AMADEU GONÇALVES MARTINS CSSP

# A vossa alma é irmã da minha

## Santa Teresinha e Ven. Libermann

# A vossa alma
# é irmã da minha

AMADEU GONÇALVES MARTINS CSSP

# A vossa alma é irmã da minha

## Santa Teresinha e Ven. Libermann

EDIÇÕES CARMELO

# DEDICATÓRIA

*Dedico este livro a todos os que me ajudaram,*
*e foram bastantes, na sua feitura, especialmente*
*ao Carmelo de Santa Teresinha do Menino Jesus*
*de Viana do Castelo*

## OBRAS DO MESMO AUTOR

O Venerável Libermann. Uma antologia sobre o sofrimento.
Editorial L.I.A.M.

Libermann – Uma mensagem para o nosso tempo.
Editorial L.I.A.M.

Espiritualidade Missionária do P. Libermann.
Editorial L.I.A.M.

Espiritanos Egitanienses na segunda evangelização de Angola.
Casa Veritas Editora Lda, Guarda.

Artigos subordinados ao tema ATENÇÃO A DEUS SEGUNDO LIBERMANN, na pequena revista "Ao Serviço da Rainha do Mundo"
Casa de Nazaré – Carapeços, 4750 Barcelos.

## SIGLAS E ABREVIATURAS

CSJ François Libermann – Commentaire de S. Jean – Nouvelle Cité, 1987, Paris.

ES Écrits spirituels du Vén. Libermann (...) – PARIS – Procure générale de la Congrégation du Saint-Esprit et du Saint Coeur de Marie, rue Lhomond, 30.

ESsupl Écrits Spirituels du Ven. Libermann – Suplément.

LS (I, II, III IV ) du Ven. Libermann (Maison-mère des Pères du Saint Esprit e du Saint Coeur de Marie – 3e édition – Paris – Librairie Poussielgue Frères (...), rue Cassette, 15.

ND Notes et Documents relatifs à la Vie, et à L'Oeuvre du Ven. François-Marie-Paul Libermann (...) – 13 vol. e alguns suplementos.

OC Teresa de Lisieux, Obras Completas – Edições Carmelo.

Man Manuscrito (A, B. C.).

NV Novíssima Verba.
Rezar com Santa Teresinha, Carmelo de Viana do Castelo, 1997.

# APRESENTAÇÃO

## NA FIDELIDADE AO AMOR MISSIONÁRIO

*Como o Pai me enviou, eu vos envio...*
*Proclamai o Evangelho!...*
*Perdoai..., fazei discípulos em toda a terra...*
*Estarei sempre convosco!*
(Cf. Jo 20, 31; Mt 28, 16, 20 e paralelos)

**Santa Teresinha e Venerável Libermann**

Missionários na oração,
Imolação de vida,
Presença e mensagem.

**A vossa alma é irmã da minha!**

*(Ao sopro do amor que os conduz).*
*(Cf. Carta de Santa Teresinha a um padre missionário em África)*
"Contemplata aliis tradere"

## ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

*Sob o signo do*
*Venerável Libermann e de Santa Teresinha do Menino Jesus*

### Memórias de aliança Missionária

Os missionários do Espírito Santo, com um seminário maior, a ultimar a formação de novos sacerdotes missionários, poisaram em Viana do Castelo. Perante as urgências evangelizadoras da África e do mundo, a 'Princesa do Lima' viu dezenas, centenas de jovens atraídos pelo ideal missionário. Pelo fogo do amor de Deus aos homens que os inflamava, tudo deixaram e partiram.

No 'Seminário das Ursulinas', como era chamado, desde 1922, ressurgindo das perseguições de 1910, foram aumentando os jovens disponíveis para servir o Evangelho e fundar a Igreja em novas terras.

Ainda só com seis anos de vida, logo desde o início, em 1928, prestaram o acolhimento possível às Carmelitas a regressar do exílio, para, com as que restavam ainda do Carmelo de S. João Evangelista de Aveiro, darem origem ao Carmelo de Santa Teresinha, a Padroeira das Missões e dos Missionários.

Com os limitados recursos de então, os missionários do Espírito Santo garantiram o apoio espiritual ao Carmelo nascente. Mais tarde viriam também para a mesma cidade os Padres da distinta Ordem do Carmo.

Um sacerdote formado no Seminário de Viana do Castelo e, com tantos outros, tendo no Carmelo de Viana o apoio espiritual da sua oração, o Sr. P. Amadeu Martins expõe escritos, como quem dá pedaços de alma ao serviço da espiritualidade missionária.

Muitas coisas se poderiam escrever sobre este distinto espiritano, que cumpriu todas as funções de serviço à Comunidade espiritana e às tarefas que lhe estão confiadas: director e formador de numerosos jovens na alvorada da vida; superior provincial na imediata conturbada hora pós-conciliar; investigador das fontes espiritanas; corajoso missionário em Angola sob a nuvem do terror de guerras fratricidas; valioso mestre de noviços na formação de espiritanos em Angola. Com a graça de oitenta e quatro anos não perde o vigor de meditar e escrever o fruto das suas sábias investigações.

Aqui está um livro que saúda a procissão memorial de Santa Teresinha, em Portugal, à volta do grande Congresso da *Missão na Cidade* em 2005. Tempos em que há fome de espiritualidade e em que o Seminário espiritano da Silva (Barcelos) fica aberto para encontros e congressos a estudar a espiritualidade que garante a alma de missão em todos os caminhos da vida.

***

A Igreja missionária é mistério de união entre Cenáculo e Pentecostes, com os dons do Espírito Santo, que fazem a coragem do missionário, cuja vida transfiguram ao serviço do Evangelho como testemunho e lhe garantem tanto a sabedoria como a prudência na pregação e na encarnação cultural de novas igrejas.

Contemplação e acção são o íntimo da Missão da Igreja, para, em todo o lugar e sempre, ter cumprimento o jorrar da nascente para a missão: 'Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio... Ide!... Estou sempre convosco'.

Em Teresinha, da contemplação e entrega total ao Senhor, nasce o fervor missionário até ao ponto de ser proclamada "Padroeira das Missões e dos Missionários".

Salienta-se nela o valor do Cenáculo para acontecer o Pentecostes na Missão em cada tempo e lugar. Pela oração na entrega do confiante abandono, cumpre a missão de "Mãe espiritual" junto de vários missionários. Pela palavra escrita no silêncio, o testemunho da sua vida e sabedoria espiritual serve para os missionários crescerem no vigor e na fidelidade à missão divina.

A *História de uma Alma,* com todos os outros escritos de suas mãos, fazem Teresinha mensageira de doutrina espiritual que alcança o coração da vida missionária. As suas *Obras Completas* são preciosa fonte onde se vai bebendo e aprofundando o espírito próprio da vida missionária. Pela sua permanente actualidade, o Magistério da Igreja graduou-a com o título de Doutora. Assim, do escondimento do Carmelo é colocada ao lado de S. Francisco Xavier, como padroeira e modelo de todos os missionários.

***

Apesar de se sentir, em cada página deste livro, o palpitar do seu escopo fundamental, não se pode esconder a impressão de como que pretender afogar uma gota de água na imensidade do mar. Perante a transcrição gigantesca dos textos libermanianos, os de Santa Teresinha são quase só pequenas citações a decorar o texto magno. Sendo para ler e meditar, os textos são apresentados, tanto quanto possível, por temas e autores (Libermann = [ Lib ], Teresa = [ Ter ])

Libermann e Santa Teresinha nisto serão mestres, numa incomparável aliança, para ajudarem a alcançar esse sentido de missão com o fogo do amor de Deus.

Sentido de missão ao sopro do Espírito Santo, sendo resposta à chamada com que Deus, delicada e respeitosamente, toca o mais íntimo de cada pessoa humana, abrirá caminhos para a Civilização do Amor. Essa é a meta para quem agradece o maravilhoso dom da vida. O tempo

não são anos e dias passados a arrastar em quem maldiz o passado ou se angustia perante o futuro em surpresa de novidade pela janela aberta de cada dia.

Todo o tempo é oportunidade única e irrepetível de cada um cumprir a sua missão como resposta ao amor de Deus e é chamado ao Seu insondável segredo com a ternura amorosa e acolhedora do Pai.

De Jesus Cristo, com a luz irradiante do Espírito Santo, nasce a alegria da esperança para todos quantos peregrinam no Tempo. Conhecer Jesus Cristo com o plano do amor do Pai sobre todos os homens é a permanente urgência sentida e vivida pela Igreja Missionária.

## Modo distinto e complementar

Teresinha e Libermann são modos distintos e complementares de estar na Missão de Cristo confiada à Igreja. Estar junto da fonte para dela jorrar o Espírito, que gera a missão no coração da Igreja é o estar mais em Cenáculo de Teresinha.

Libermann entender-se-á melhor como zelo na docilidade ao Espírito Santo, a fim de o Evangelho ser anunciado e saciar os pobres na alegria.

Modos distintos de estar, mas inseparavelmente complementares. E quer numa quer no outro, em oblação confiante, brota a entrega fiel de quem morreu em si mesmo, para em tudo agradar e servir Quem primeiro os amou, escolheu, consagrou e envia. Quer numa quer no outro, uma única e mesma paixão: a vontade do Pai... Amor Misericordioso a todos os homens.

Por obediência, Teresinha escreve as memórias da graça vivida e experimentada. A sua história torna-se missionária até ao ponto de assinalar o íntimo de muitos missionários no serviço de darem a vida inteira pelo Evangelho.

Além do testemunho vivido, feito doutrina para os missionários cumprirem fiel e santamente a sua tarefa, serão de recordar os missionários que beneficiaram da aliança espiritual com ela – a peculiar tradição dos afilhados espirituais – e a quem ela dirigiu algumas cartas, assinaladas pelo dom da sabedoria.

Doutora da Ciência do Amor, será doutora de todos os missionários, que o Amor servem, anunciam e testemunham.

Como Teresinha, também Libermann longe estará das missões. Esse distanciamento, (numa como no outro) serve para tornar mais íntima e profunda a sua presença espiritual: formar missionários, providenciar os

meios mais necessários à sua partida para as missões e, mesmo à distância, prestar a cada um o acompanhamento espiritual, do melhor modo possível.

Por tal acompanhamento espiritual, a sabedoria de Libermann espelha-se em longas e numerosas cartas escritas aos seus dilectos missionários e às mais diversas pessoas. Servirão para os manter fielmente ligados à fonte jorrante do Espírito Santo, vigor de toda a missão e luz de todo o Evangelho, a proclamar e a viver em progressiva conversão à graça de filhos de Deus.

**Mergulhar nas ondas do mar!...**

Aqui está um livro feito de pedaços escritos de Teresinha e de Libermann, na graça de inseparável aliança missionária. O aproximar textos, que ostentam quase idêntica sabedoria espiritual, poderá sugerir que o penhor de título de doutora da Igreja para Teresinha, na comunhão da graça, também poderia exaltar a figura de Libermann, com a profundidade manifesta da sua doutrina missionária. O que numa e noutro resplandece não será título de superioridade em glórias pessoais, mas comunhão de louvor ao Espírito Santo, fonte de toda a graça.

A riqueza superabundante deste livro leva-nos à sensação de estarmos no mar imenso do amor de Deus. Amor terno, dedicadíssimo e repetidamente feito mendigo!

Desce à condição de "Pobre Mendigo", que tudo tem e nada Lhe falta. Porquê? – Mistério de Amor eterno, insondáveis são os seus caminhos!...

Duas almas distintas e bem distintas nos caminhos percorridos e no modo de estarem na vida, distintas mas gémeas, por estarem no caminho do mesmo e único Amor Eterno.

Uma, no silêncio da clausura, escreve para testemunhar o amor que a devora e torna missionária sem fronteiras de espaço ou de tempo, mesmo para além da morte. O outro, no silêncio de escuta, envia e escreve! Silêncio de escutar o Evangelho, sentir o lancinante grito dos pobres a quem falta a certeza de serem amados por Deus, a fonte da esperança, em breve e acidentado peregrinar da vida neste mundo passageiro.

Para a Voz do Altíssimo e para as vozes dos pobres, que de todo o lado gritam, o silêncio de Libermann é povoado pelos escolhidos e consagrados no amor de Deus para a missão, para "os seus missionários, pedaço vivo do seu coração paterno!" É assim que vai escrevendo longas cartas, cheias de sábias orientações, para os missionários serem fiéis ao

Evangelho, tanto no que proclamam como no que vivem e testemunham.

O missionário, deixando de pertencer a si mesmo, em tudo será fiel proclamação ou triste contratestemunho na infidelidade ao Senhor da Missão. Antes e acima de tudo, o missionário, qual "vidente", deve ser profeta de Deus e testemunha do Amor. Assim é a doutrina de Libermann, bebida no Evangelho ao sopro do Espírito Santo.

Este livro coloca-nos perante o legado precioso de duas vidas, unidas pelo mesmo Espírito, na paixão missionária de salvar todos os povos. Transitando do texto de um para o texto da outra, maravilhados, sentimo-nos banhados por ondas do mesmo Mar. E, levantando a cabeça das ondas, um vento suave nos refresca, deixando nascer luz para os largos horizontes do nosso olhar... Vinde, Espírito Santo!

São textos para esclarecer consciências, evangelizar corações, aprimorar a fisionomia da própria identidade, na fidelidade à graça missionária, seguindo os desígnios de Deus.

Estão agrupados em capítulos, que se ordenam a fim de sugerir as traves mestras da "Espiritualidade Missionária".

Propostos para uma atitude contemplativa, os referidos textos transmitem a distinção no testemunho dos seus autores, e fazem descobrir concordância na acentuação dada à mesma verdade ou à mesma atitude.

*Dr. Jorge Carvalho Veríssimo, CSSp*

# INTRODUÇÃO

## Observação preliminar

Foi pelos meus quinze anos de idade que fui posto em contacto com as cartas espirituais do Ven. P. Francisco Maria Paulo Libermann, um dos fundadores da Congregação do Espírito Santo. Desde então comecei a saborear a sua doutrina. Uns dois anos depois, li a "*História de Uma Alma*" de Santa Teresinha do Menino Jesus.

Muitos anos mais tarde, quando comecei a aprofundar os estudos sobre estes dois servos de Deus, verifiquei a identidade das suas doutrinas, que agora me decidi a mostrar.

Quem primeiro chamou a atenção sobre essa identidade parece-me ter sido o P. Luis Liagre, CSSp, grande conferencista, exímio director espiritual. Quer nas suas pregações públicas, quer nas conferências de retiros, em que era mestre consumado, baseava-se sobretudo em S. Paulo e no Ven. P. Libermann. Quando foram divulgados os escritos de Santa Teresinha, sobretudo com a publicação da "História de uma Alma", o P. Liagre aos dois primeiros juntou a "mensagem doutrinal da santa Carmelita de Lisieux".

Foi uma carta de 18 de Julho de 1897 da Ir. Teresa do Menino Jesus ao P. Maurício Bellière, missionário na África, que me inspirou o título que dei a este meu trabalho.

Escreveu Santa Teresa do Menino Jesus:

> "Com a vossa carta do dia 14 fizestes estremecer docemente o meu coração; compreendi mais do que nunca a que ponto a vossa alma é irmã da minha, porque é chamada a elevar-se para Deus pelo ascensor do amor, e não a subir a difícil escada do temor. Não me admira nada que a prática da familiaridade com Jesus vos pareça um pouco difícil de realizar; não se pode conseguir num dia, mas tenho a certeza de que vos ajudarei muito mais a caminhar por essa via deliciosa, quando estiver libertada do meu envelope mortal, e direi em breve como Santo Agostinho. 'O meu amor é o peso que impele'.

Se se tivessem conhecido cá na terra, o Ven. P. Francisco Maria Paulo Libermann e Teresinha do Menino Jesus podiam ter-se dito mutuamente estas mesmas palavras. Mas eles só no Céu se conheceram, pois Teresinha nasceu vinte e um anos depois da morte de Libermann.

Os dois viveram a mesma doutrina, bebida na mesma fonte, Jesus; praticaram as mesmas virtudes; tiveram as mesmas devoções a Maria, à Igreja, ao Santo Padre; rezaram nos mesmos santuários (Loreto, no Norte da Itália, Nossa Senhora das Vitórias, em Paris), onde tiveram os mesmos sentimentos e onde foram curados de doenças de nervos, epilepsia a de Libermann.

A substância da sua doutrina é a mesma: renúncia-condição de amor, confiança filial em Jesus e Maria, infância espiritual, abandono total à vontade de Deus, simplicidade, docilidade ao Espírito Santo, vivência das virtudes teologais, fervor, caridade, espírito de sacrifício, amor do sofrimento.

Dir-se-ia que Teresa do Menino Jesus plagiou Libermann, já que este não podia ter plagiado a ela, pois faleceu vários anos antes de ela ter nascido. Em 1877 foram editadas as 'Cartas espirituais' do Ven. P. Libermann. Teresinha podia, pois, tê-las lido, mas não há nada, absolutamente nada, que justifique tal hipótese. A doutrina que lhes é comum foi-lhes inspirada pelo mesmo Espírito.

As últimas palavras de Libermann: A pergunta de um dos seus missionários:

> 'Que nos recomenda para sermos bons religiosos', respondeu: 'Oh! sim bons religiosos! ... Ser fervorosos, fervorosos, sempre fervorosos... e sobretudo a caridade, a caridade; a caridade sobretudo!... caridade em Jesus Cristo... caridade por Jesus Cristo... caridade em nome de Jesus Cristo; fervor... caridade... união em Jesus Cristo ... 'Sacrificai-vos por Jesus, só por Jesus... com Jesus, com Jesus... Sacrificai-vos com Maria... Deus é tudo, o homem não é nada. Espírito de sacrifício, zelo pela glória de Deus e pela salvação das almas...'. Repete estas mesmas palavras, juntando-lhe a de caridade, caridade, a caridade.[1]

Estas palavras, além de serem o testamento espiritual deixado aos seus filhos, são também o resumo de toda a sua vida.

---

[1] ND XIII, pp. 658-659

Para Santa Teresinha, como para Libermann, a sua vida de sofrimento foi uma vida de amor. Em ambos, os termos 'sofrimento' e 'amor' tornaram-se sinónimos: vida de sofrimento = vida de amor.

Santa Teresinha faleceu a 30 de Setembro de 1897:

> "Dia de angústias indizíveis". Nesse mesmo dia disse ainda: "Tudo o que escrevi sobre os meus desejos de sofrimento, Oh! Apesar de tudo, é bem verdade!... E não me arrependo de me ter entregado ao amor".[2]

No mesmo dia em que morreu a Ir. Teresa disse:

> "Não, nunca teria acreditado que se pudesse sofrer tanto, nunca! À noite disse ainda: "Oh! não desejo sofrer menos!... Oh! amo-O. Meu Deus... eu amo-Vos.[3] Foram as suas últimas palavras.

De Libermann escreveu o P. Schwindenhammer:

> "A sua vida parece prolongar-se para o purificar totalmente pelas dores inauditas que teve de suportar; tem exactamente o conhecimento necessário para ter o sentimento das suas dores, que lhe arrancam de vez em quando, apesar de não os querer, alguns suspiros: "Ó meu Deus!..., oh! como eu sofro!"

Quando Schwindenhammer lhe perguntou como se encontrava, respondeu simplesmente:

> "Sofro muito" – Então oferece a Deus os seus sofrimentos pelos seus filhos?" – Sim a Deus por vós, por todos vós" – "E também pela Guiné, acrescentei eu, oh! sim pela Guiné!... pela Guiné!... e sobretudo por Dacar, D. Kobès... Pobre Guiné! Pobre Guiné!...".[4]

## Observações a ter em conta

1 – Ninguém se admire de os textos de Santa Teresinha aqui citados serem menos numerosos que os de Libermann. Os textos deste, sobretudo as cartas, foram escritos num período de 24 anos e extraídos das suas cerca de 1800 cartas.

Os textos da Ir. Teresinha, no que se refere às suas 266 cartas, são extraídos das que ela escreveu depois da sua entrada no Carmelo, isto é, no curto espaço de nove anos.

---

2 OC, p. 1376
3 OC, p. 1279
4 ND XIII, pp. 658-659

2 – Importa sobretudo sublinhar que a doutrina é a mesma.

3 – Nos textos da Ir. Teresinha respeito geralmente a pontuação gráfica de Obras Completas.

4 – As reticências dentro de parêntese (...) indicam supressão de texto pelo autor deste livro.

5 – Em geral, os personagens dos correspondentes estão indicados no rodapé.

# I

# Esboço biográfico do Ven. Libermann e de Santa Teresinha

A Alsácia, província de França, nos começos do século XIX, tinha uma grande percentagem de Judeus, que viviam num mundo à parte, um povo estranho ao resto da população, que eles ignoravam nos seus costumes e modo de pensar. O antigo regime de governo tinha-lhes imposto a obrigação de ficarem confinados em bairros à parte, os chamados 'ghetos', mas isso ia realmente ao encontro das suas aspirações.

A Revolução francesa em 1791, em virtude da declaração dos 'Direitos do Homem', outorgou-lhes a qualidade de cidadãos franceses.

Com o seu espírito mercantilista e usurário ameaçavam tornar-se, em breve, proprietários de toda a Alsácia. Informado desse perigo pelos notáveis da terra, Napoleão, de passagem por Estrasburgo em 1806, prometeu solenemente remediar esses males, não só nas comunidades judaicas de França, como também nas demais províncias do Império.

Sabendo que o 'Grande Sinédrio de Jerusalém' não se tinha reunido, havia já 19 séculos, resolveu convocá-lo ele, não em Jerusalém, mas em Paris. Após vários meses de discussões, em 17 de Março de 1808, foram promulgados os 'Regulamentos Orgânicos do Culto Mosaico'. Os Judeus ficam colocados sob a tutela dos poderes públicos, e os comerciantes, cujas actividades são consideravelmente reduzidas, ficam submetidos a uma severa fiscalização. Todos os jovens são constrangidos ao serviço militar, e nas escolas tornou-se obrigatória a língua francesa.

## O pai de Libermann

O pai de Libermann, que tomara parte na assembleia, tentou salvar tudo o que pudesse ser salvo. De regresso à Alsácia, nunca ligou a menor importância às assinaturas que lhe haviam sido extorquidas. Enviou os filhos para a Alemanha, à excepção de Jacob (nome do Francisco antes

do baptismo), que, no entanto, também conseguiu isentar do serviço militar...

Recusar-se-á a aprender a língua francesa e a mandá-la ensinar nas escolas de que estava encarregado, em que, até 1821, se não conhecera senão o 'Ydish´, língua mistura de alemão e hebraico. Assim se explica que, antes da conversão, Jacob não conhecesse o francês.

Lázaro Libermann era um homem muito culto; passava, em toda a região, por famoso talmudista. Descrevem-no, além disso, como homem honesto, caritativo, verdadeiramente humano.

Judeu convicto, o rabino não perdia nenhuma ocasião de insuflar nos seus filhos profundo desprezo por tudo o que fosse cristão, persuadido de poder assim preservá-los do contágio. As defecções de homens importantes nas fileiras do Judaísmo impressionavam-no vivamente, mas o cúmulo do escândalo foi a entrada do seu primogénito, Sansão, no seio da Igreja católica, em 1824, juntamente com a esposa e uma filhinha, Paulina.

## Os filhos do rabino

Sansão foi, pois, o primeiro filho de Lázaro; o segundo foi David; o terceiro, Henoc, que desapareceu novo, sem deixar qualquer vestígio; provavelmente morreu no exército. O quarto filho foi Felkel (Félix), baptizado poucos meses antes de Jacob. Foi sempre muito bom cristão e muito amigo de Francisco. O quinto filho foi Jacob, que no baptismo recebeu o nome de Francisco Maria Paulo. Seguiu-se-lhe Natanael, também chamado Samuel, e que no baptismo, recebido também alguns meses antes de Jacob, tomou o nome de Afonso. Emigrou para a América do Norte, onde os seus negócios fracassaram e a sua fé foi profundamente abalada. Parece, no entanto, que à hora da morte se reconciliou com Deus.

Todos os cinco rapazes do primeiro matrimónio receberam o baptismo na Igreja Católica. Ester, a única rapariga, essa permaneceu sempre israelita. Faleceu em 1840, deixando viúvo o Sr. Libmann, que em tempos fora amigo íntimo de Jacob, quando este andava a braços com o problema da sua vocação cristã.

Do segundo matrimónio com Verónica Weil teve Lázaro Libermann um casal, Isaac e Sara, que permaneceram sempre no Judaísmo. O P. Libermann refere um dramático encontro com Sara, no intuito de a converter.

"Imagina a minha aflição, escreveu ele a seu irmão Sansão, ao ouvi-la blasfemar do que eu tenho de mais querido no Céu e na terra".[1]

Isaac nunca perdoou a Jacob o ter abraçado a fé cristã, acusando-o mesmo de ser o culpado da morte do pai. Quando faleceu, era o rabino de Nancy; foi, pois, ele que realizou o sonho do pai, que, todavia, não chegou a ser disso testemunha.

## Mais uma palavra sobre Jacob Libermann

Jacob era delicado, franzino, tímido e nervoso, mas amável; dócil e inteligente, de espírito prático e vontade perseverante, foi o preferido do pai. Este menino tem grandes qualidades: é aplicado ao estudo e é modesto; tem mesmo a virtude cristã da humildade, nota seu irmão. Como é franzino e meigo, torna-se o 'burrinho de carga desta turbulenta casa de rapazes'; mas há na sua vida uma tal inocência, e no carácter tal superioridade, que, embora, por vezes, abusando da sua bondade, todos o respeitam e amam.

Aos 14 anos, segundo o costume judaico, adquiriu maioridade religiosa: é agora membro oficial da comunidade judaica. Durante sete anos Jacob segue pontualmente todos os regulamentos judaicos. O pai acompanha-o na sua ascensão, com solicitude e orgulho de pai. Não há dúvida; será o seu sucessor no cargo de rabino e o herdeiro do seu pensamento. Deus, porém, tinha sobre ele outros desígnios.[2]

## A FAMÍLIA DE TERESA

Os seus pais , Luíz Martin e Zélia Guérin, casaram no dia 13 de Julho de 1858, e tiveram os seguintes filhos:

Maria, nascida a 22 de Fevereiro de 1860, falecida a 19 de Janeiro de 1940, carmelita desde 15 de Outubro de 1886, com o nome de Irmã Maria do Sagrado Coração.

Paulina, nascida a 7 de Setembro de 1861, falecida a 28 de Julho de 1951, carmelita desde 2 de Outubro de 1888, com o nome de Madre Inês de Jesus.

Leónia, nascida a 3 de Junho de 1863, falecida a 16 de Junho de 1941, visitandina, desde 28 de Janeiro de 1899, com o nome de Irmã Francisca Teresa.

---

[1] Carta de 23 de Setembro de 1836: LS I, p. 199

[2] cf. Francisco N. da Rocha, *O Ven. Libermann*

Helena, nascida a 13 de Outubro de 1864, falecida a 14 de Fevereiro de 1870.

José Luís, nascido a 20 de Setembro de 1866, falecido a 14 de Fevereiro de 1867.

José João Baptista, nascido a 19 de Dezembro de 1867, falecido a 24 de Agosto de 1868.

Celina, nascida a 28 de Abril de 1869, falecida a 25 de Fevereiro de 1959, carmelita desde 14 de Setembro de 1894, com o nome de Irmã Genoveva da Santa Face.

Melânia Teresa, nascida a 16 de Agosto de 1870, falecida a 8 de Outubro de 1870.

Teresa, nascida a 2 de Janeiro de 1873, falecida a 30 de Setembro de 1897, carmelita desde 9 de Abril de 1888, com o nome de Teresa do Menino Jesus e da Santa Face.

Todas as filhas do casal Martin, ainda que não explicitado, têm como primeiro nome Maria.[3]

## Cronologia de Teresa

Teresa nasceu, e foi baptizada em Alençon, na igreja de Nossa Senhora.

A 8 de Janeiro de 1874, com um ano de idade, já 'anda sozinha... doce e gentil'. "Nunca tive uma filha tão forte, (disse um dia a mãe), excepto a primeira... Parece muito inteligente... Vai ser bonita".[4]

A 5 de Dezembro de 1875, quando ela tinha dois anos, anotaram os pais: "Este pobre bebé tem fúrias terríveis... rola-se pelo chão como uma desesperada... muito nervosa... inteligente..., lembra-se de tudo.

"Desde a idade de dois anos" Teresa pensa; "Eu também hei-de ser religiosa... Aos três anos de idade disseram dela; nada pode atingir Teresa, se estiver nos braços da mãe."

Desde a idade dos três anos – disse um dia Teresinha – comecei a não recusar nada do que Deus me pedia.[5]

A 28 de Agosto de 1877, Teresinha, apenas com quatro anos, perdeu a mãe, sepultada no dia seguinte. Escolheu então como segunda mamã Paulina (de 16 anos).

---

[3] OC, p. 1356
[4] OC, p. 1357
[5] OC, p. 1358

Com quatro anos de idade disse Teresinha: "Eu hei-de ser religiosa num claustro".[6]

A 15 de Novembro de 1877, Teresa e as irmãs, acompanhadas do tio Guérin, chegam a Lisieux e instalam-se nos Buissonnets. No dia 30 chega o Sr. Martin.

A 13 de Maio de 1880 foi a primeira comunhão de Celina, um dos mais belos dias de Teresa. A 3 de Outubro de 1881 Teresa entra, como semi-interna, na Abadia beneditina de Lisieux. Tinha oito anos.[7]

A 12 de Janeiro de 1882, Teresa, com nove anos de idade, inscreve-se na Obra da Santa Infância.

É já um prenúncio do seu futuro amor missionário.

No verão de 1882 sabe de surpresa da próxima partida de Paulina para o Carmelo de Lisieux e ela própria sente-se também chamada para ele, falando disso à Madre Maria de Gonzaga. Paulina entra no Carmelo a 2 de Outubro, tomando o nome de Irmã Inês de Jesus.

A 25 de Março, durante a estadia do Sr. Martin em Paris, começou a doença nervosa de Teresa, em casa dos Guérin.

No Pentecostes, dia 13 de Maio de 1883, Teresa foi subitamente curada pelo sorriso da SS. Virgem.

A 8 de Maio de 1884 Teresa fez a primeira comunhão na Abadia; no mesmo dia a Irmã Inês fez a profissão religiosa no Carmelo. Teresa tem paz interior durante um ano.

Em 14 de Junho de 1884 recebeu o sacramento da Confirmação.[15]

A 14 de Dezembro de 1884, com onze anos de idade, é nomeada conselheira da Associação dos Santos Anjos, na Abadia. E a 15 de Outubro de 1885 é inscrita no Apostolado da Oração. Em 2 de Fevereiro de 1886 é recebida como aspirante a Filha de Maria. Em Fevereiro-Março o Sr. Martin retira-a definitivamente da Abadia por causa da saúde dela. Teresa organiza um quarto de estudo numas águas-furtadas. [16]

No fim de Outubro de 1886 Teresa fica liberta da sua crise de escrúpulos.

A 25 de Dezembro de 1886, ao regressar da Missa da meia-noite, recebeu a graça de "conversão" nos Buissonnets. Foi o começo da sua "corrida de gigante."

---

[6] *Ibidem.*
[7] OC, p. 1359
[15] OC, p. 1360
[16] OC, p. 1361

A 31 de Maio de 1887 é recebida como Filha de Maria na Abadia. Em Julho do mesmo ano Teresa desperta para a dimensão missionária diante de uma imagem do Crucificado. A 13 de Julho Pranzini é condenado à morte. Teresa reza e sacrifica-se pela sua conversão. A 1 de Setembro Teresa leu em 'La Croix', o relato da execução de Pranzini (31 de Agosto), que pediu para beijar o crucifixo.[17]

A 4 de Novembro, às três horas da manhã, deu-se início à viagem a Roma do Sr. Martin, Celina e Teresa, com a peregrinação a Roma... para festejar o jubileu sacerdotal de Leão XIII. Nos dias 4 a 6 estão em Paris, onde Teresa recebe uma graça marial em Nossa Senhora das Vitórias. No dia 13 estão em Loreto, e Celina e Teresa comungam na Santa Casa. Nesse mesmo dia chegam a Roma. No dia seguinte visitam o Coliseu e rezam nas Catacumbas de S. Calisto.

No dia 20 são recebidos em audiência por Leão XIII. Teresa fala ao Papa. No dia 2 de Dezembro, de regresso da peregrinação, chegam a Lisieux.

Do mês de Março de 1888 escreveu: é "um dos mais belos meses da minha vida".[18]

No dia 9 de Abril de 1888, festa da Anunciação, Teresa entra no Carmelo. Nesse mesmo dia, Celina é pedida em casamento. Em 23 de Julho de 1888, Teresa escreve à Celina (c. 57): Os dois lírios... Jesus pede-te tudo.

No fim de Outubro, Teresa é admitida à tomada de Hábito pelo Capítulo conventual, mas em Novembro esta tomada de hábito é adiada, devido ao estado de saúde do Sr. Martin.[19]

Tomou o hábito religioso a 10 de Janeiro de 1888, com tempo de neve, em presença do pai. Ao seu nome de Teresa do Menino Jesus acrescenta: "da Santa Face". O noviciado vai decorrer de 10 de Janeiro de 1889 a 24 de Setembro de 1890.[20]

A 30 e 31 de Agosto Teresa sente grande aridez. Em carta à Ir. Inês (C. 110) escreve: "O meu Prometido nada me diz (cf. também C. 111).

A 2 de Setembro de 1890, realiza-se na capela o exame canónico. 'Vim... para salvar almas e principalmente para rezar 'pelos sacerdotes'.

[17] OC, p. 1362
[18] OC, p. 1363
[19] OC, p. 1364
[20] OC, p. 1365

Em 8 de Setembro foi a profissão de Teresa, 'inundada por um rio de paz. As suas disposições de espírito estão resumidas na oração 2. É salva a vocação missionária do P. Roulland (cf. C. 201). [21]

A 28 de Dezembro de 1890 Leão XIII recomenda a comunhão frequente dos religiosos.[22]

Num retiro de 7 a 15 de Outubro de 1891, pregado pelo P. Aleixo Prou, Teresa é lançada "sobre as ondas da confiança e do amor".[23]

A partir de 1892, é "acima de tudo o Santo Evangelho" que alimenta a sua oração, com S. João da Cruz. A 15 de Agosto escreveu à Celina (c. 135) sobre "o Apostolado da Oração". Em 19 de Outubro de 1892 (c. 137), fala à Celina da "Minha boa Santíssima Virgem, eu acho que sou mais feliz do que Vós..." [24]

Em Julho (?) de 1893 fala de "Olhares de amor para Jesus (Or. 3). Em 18 de Julho exorta Celina "alimentar o fogo do amor". Em 23 de Julho fala à mesma (C. 144) de" a criança sozinha no mar" e no dia 2 de Agosto seguinte (c. 145) escreve:" Jesus é um tesouro escondido". Em 20 (?) de Outubro escreveu à mesma Celina: "Jesus é cioso das nossas almas".

Em Fevereiro de 1894 escreveu uma oração de "Homenagem à SS. Trindade.[25]

Na Primavera de 1894 começa, com dores de garganta, a doença que vitimará Teresa.[26] A 29 de Julho de 1894 morte do Sr. Martin. Foi sepultado em Lisieux no dia 2 de Agosto. Em Dezembro de 1894, a Madre Inês ordena que Teresa escreva as suas recordações de infância. O ano de 1895 foi o ano da redacção do Manuscrito A.[27] Em 9 de Junho de 1895 durante a missa fez o oferecimento espontâneo ao Amor misericordioso.

A 16 de Julho de 1895 compôs 'a oração a Jesus no tabernáculo', para a Ir. Marta.[28] A 3 de Abril de 1896, durante a noite, teve a primeira hemoptise nocturna. Na Páscoa, dia cinco, Teresa entrou nas "mais densas trevas", a provação da fé, que irá durar até à morte.

A 8 de Setembro de 1896, redacção da segunda parte do Manuscrito B. A primeira foi a carta à Ir. Maria do Sagrado Coração (C. 196 e 197). A

---

[21] OC, p. 1366
[22] Libermann havia-a também recomendado vários anos antes.
[23] OC, p. 1367
[24] OC, p. 1368
[25] Aparecerá adiante, assim como uma de Libermann.
[26] OC, p. 1369
[27] OC, p. 1370
[28] OC, p. 1371

6 de Abril deu-se início aos "Últimos Conselhos e Recordações". A 3 de Junho de 1897, por sugestão da Madre Inês, a Madre Maria de Gonzaga pede a Teresa que prossiga a sua autobiografia (Manuscrito C).[29]

A 30 de Setembro de 1897, uma quinta-feira, Teresa morre, cerca das 19.20, diante da Comunidade reunida. No dia 4 foi sepultada no cemitério de Lisieux.[30]

## VIDA DE LIBERMANN ANTES DO BAPTISMO

Como vimos atrás, Jacob, no pensamento do pai, seria o seu sucessor como rabino, sobretudo depois de Sansão se ter convertido ao Catolicismo. Para tal procurou prepará-lo. Os estudos de rabino consistiam em aprender o alfabeto hebraico, soletrar e ler a Bíblia e depois o Talmud. Inteligente e dócil, Jacob aproveitou de modo admirável esta primeira iniciação na Sagrada Escritura, sob a orientação do pai... Depois prosseguiria os estudos superiores bíblicos em Metz.

A sua infância foi muito diferente da de Teresa do Menino Jesus. Vários biógrafos contam dela o seguinte episódio:

> "Certo dia, o pároco de Saverne voltava do cemitério onde presidira a um enterro católico. Vinha para a igreja, ainda em hábitos corais e em cortejo, precedido da cruz alçada. O pequeno Jacob, de improviso, dá de frente com esta cena. Desorientado, aturdido, sem saber o que fazer, enfia por uma loja de que vira a porta aberta, e a tremer como varas verdes, vai esconder-se atrás do balcão, no meio do riso divertido de quantos presenciavam a cena, e esperando assim escondido até que acabasse de passar o cortejo".[31]

Episódio um pouco semelhante, mas de causa totalmente diferente, descreve-o assim Teresinha do Menino Jesus:

> "Maria e eu estávamos sempre de acordo. Tínhamos a tal ponto os mesmos gostos, que numa ocasião, a 'nossa união de vontades' ultrapassou os limites. Uma tarde, ao regressar da Abadia, disse à Maria: "Guia-me, que eu vou fechar os olhos". "Também os quero fechar", respondeu-me ela. Dito e feito: sem 'discutir', cada uma fez a 'sua vontade'... Como íamos pelo

---

[29] OC, p. 1374
[30] OC, p. 1376
[31] cf. F. Nogueira da Rocha, *O Venerável Libermann.*

passeio, não havia que recear os carros. Após um agradável passeio de alguns minutos, tendo saboreado as delícia de caminhar sem ver, as duas tontinhas caíram 'juntas' por cima de uns caixotes colocados à porta de uma loja, ou melhor, elas 'fizeram-nos' cair. O comerciante saiu, todo zangado, para apanhar a mercadoria. As duas cegas voluntárias bem se tinham levantado sozinhas e caminhavam 'a passos largos' com os olhos 'bem' abertos, ouvindo as justas repreensões da Joana, que estava tão zangada como o comerciante".[32]

## Crise de fé em Jacob

Por volta dos 20 anos, Jacob sofreu uma grande crise de indiferença religiosa. Continuava a ler a Bíblia, mas com desconfiança; os milagres repugnavam-lhe: já não acreditava neles.[33]

"Um jovem amigo deu-lhe então a ler alguns livros de autores incrédulos, entre eles O Emílio de Jean Jacques Rousseau... Em carta a seu irmão Sansão tenta demonstrar que a Bíblia é falsa, servindo-se para isso da própria Bíblia.

Deve ter sido pouco tempo depois desta carta que um discípulo de Jacob lhe mostra um livro, escrito em hebraico. Ele mesmo se refere ao facto, acrescentando:

"Percorri-o avidamente. Era o Evangelho. Fiquei impressionado com a leitura. Todavia, também nele os milagres, operados por Jesus em tão grande número, me repugnavam... Foi então que me pus a ler Rousseau...".[34]

## Um exame sobre o Talmud

Entretanto, chegou aos ouvidos do pai, talvez por intermédio de um dos professores de Jacob em Metz, que este, em vez de se dedicar ao estudo da sua religião, se entregava exclusivamente ao das línguas para ele profanas, o grego, o francês e o latim. Era fácil, porém, tirar a prova, com um exame sobre o Talmud, exame de que dependeria a ida a Paris, que Jacob pedira ao pai. Seria impossível que o filho pudesse responder às perguntas que o pai ia fazer-lhe, no caso de não ter estudado bem a matéria.

---

[32] MA: OC, p. 105
[33] ND I, p. 62
[34] ND I, p. 4

O jovem estudante ficou, pois, espantado com o ocorrido. A favor dele, que já não acreditava em milagres, operou-se um verdadeiro milagre. As perguntas subtis do pai obtiveram resposta pronta e clara do filho.

O pai abraçou-o com ternura, banhado em lágrimas, ao mesmo tempo que lhe dizia:

> "Eu bem suspeitava, meu querido filho, de que te caluniavam, quando me diziam... que te entregavas a leituras profanas".[35]

## Imediatamente vi a verdade

A licença da ida a Paris foi-lhe imediatamente concedida. Esta ida, embora o pai o não suspeitasse, tinha por finalidade pôr Jacob em contacto directo com um outro célebre judeu, convertido anos antes à Igreja Católica, David Drach, com quem já travava correspondência, segundo a qual o Messias já teria vindo ao mundo e que a Jacob parecia ser o Jesus dos cristãos.

Por sua vez, o Sr. Drach estava convencido de que 'o nosso adorável Salvador já triunfara no coração deste jovem'. Por isso, havia pedido para ele um quarto no "Colégio de Santo Estanislau", onde se instalaria quando chegasse à Capital.

Sobre a mesa deste quarto encontrou Jacob dois livros: "História da Doutrina Cristã" e "História da Religião". O Sr. Drach e o Director do Colégio despediram-se, deixando-o só.

> "Este momento – confidenciou mais tarde – foi-me extremamente penoso. A vista desta solidão profunda, deste quarto, onde a luz mal penetrava por uma simples lucarna; o pensamento de estar tão longe da família..., tudo isto me mergulhou em profunda melancolia...".[36]

Foi então que, "lembrando-me do Deus de meus pais, me lancei de joelhos e O conjurei a esclarecer-me sobre a verdadeira religião... Se a crença dos cristãos era verdadeira, mo fizesse saber; se falsa, me afastasse dela imediatamente. O Senhor, que está perto dos que O invocam de todo o coração, ouviu a minha prece. Imediatamente fui esclarecido, vi a verdade; a fé penetrou no meu coração e no meu espírito".[37]

---

[35] ND I, p. 101
[36] ND I, p. 95
[37] ND I, pp. 102-103

## DEPOIS DO BAPTISMO

A partir de então Jesus Cristo tornou-se o Tudo de Jacob.

> "Pondo-me a ler Lhomond (autor dos livros que encontrou sobre a mesa do seu quarto) aderi firmemente a tudo o que nele está escrito da vida e morte de Jesus Cristo. O próprio mistério da Eucaristia... de modo algum me repugnava. Acreditava em tudo sem dificuldade. A partir daquele momento, nada desejava tanto como ver-me mergulhado na piscina sagrada.
>
> Esta felicidade não se fez esperar. Prepararam-me imediatamente para este admirável sacramento, que recebi na véspera do Natal (de 1826). Nesse mesmo dia fui admitido à sagrada mesa."
>
> "É-me impossível – prossegue o agora Francisco Maria Paulo Libermann – admirar suficientemente a mudança operada em mim no momento em que a água do baptismo correu sobre a minha fronte. Todas as minhas incertezas e receios caíram imediatamente... Sentia uma doce afeição por tudo o que se referia à minha nova crença"[38]. Também neste momento, "quando a água do baptismo correu sobre a minha fronte, comecei a amar Maria, que antes detestava".[39]

O baptismo foi na vida de Libermann um acontecimento extraordinário.

> "Quando a água do baptismo – confidenciou ele – correu sobre a minha fronte, pareceu-me estar no meio de um imenso globo de fogo..." Operou-se nele uma 'iluminação... Viu a verdade. Operou-se nele uma irrupção de fé. Deus apoderou-se-lhe da vontade, do coração, de tudo ao mesmo tempo: 'Eu já não vivia da vida natural; não via nada do que se passava à minha volta e dentro de mim passavam-se coisas impossíveis de descrever".[40]

### Infância e juventude de Teresa e de Libermann

A infância e a juventude de uma e do outro foram muito diferentes. Os primeiros vinte e quatro anos da vida de Libermann foram vividos em ambiente judaico; os de Teresa, que foram só vinte e quatro, foram vividos

---

[38] ND I, p. 66
[39] ND I, p. 90, nota.
[40] Cf. ND I, p. 66 e Pierre Blanchard, *Le Ven. Libermann*, p. 76

em ambiente profundamente cristão, na família e no Carmelo. Ambos durante a sua vida cristã passaram por iguais experiências místicas. Teresa fala, por exemplo, de uma, semelhante à de Libermann, em que também se viu mergulhada no fogo.

> "Estava a começar a Via-Sacra, e de repente, fui tomada por um tão intenso amor a Deus que não o posso explicar senão dizendo que era como se me tivessem mergulhado completamente no fogo. Oh! que fogo e que suavidade ao mesmo tempo! Ardia em amor e sentia que um minuto, um segundo a mais, não teria podido aguentar este ardor sem morrer. Compreendi então o que dizem os santos destes estado que tantas vezes experimentaram. Quanto a mim, só o senti uma vez e por um breve instante, depois voltei a cair imediatamente na minha aridez habitual".[41]

Um pouco mais tarde disse:

> "Desde os 14 anos, eu tinha igualmente ímpetos de amor; ah! como eu amava a Deus! Mas não era, de forma alguma, como depois do meu oferecimento ao Amor, não era uma verdadeira chama que me consumia".[42]

## Um ambiente familiar semelhante ao da família Martin

Ambiente familiar semelhante ao da família Martin foi, sem dúvida, o da família de Sansão, irmão primogénito do Venerável.

Sansão e Maria Antonieta formavam um casal verdadeiramente cristão, que um dia o P. Libermann classificará de "modelos da paróquia". Tiveram sete filhos, quatro meninas e três rapazes. Destes, o Francisco foi padre da Congregação fundada pelo tio; o Henrique foi médico como o pai; o Leão seguiu a carreira das armas, tendo chegado ao posto de general e Governador militar de Paris.

Das filhas, a Paulina, primogénita, a Carolina e a Teodora, assim chamada em atenção ao padrinho, Teodoro Ratisbonne, foram religiosas; a quarta viveu na terra, 'como lírio entre espinhos', apenas trinta anos: "Ínclita geração!"

---

[41] OC, p. 1146
[42] OC, p. 1146

## Aquela terrível carta

Após o baptismo tudo impele Francisco Libermann para Deus. Tem apenas um desejo, o de se consagrar a Ele pelo sacerdócio... Lá chegará, mas só depois de terríveis e longas provações!...

Dando início à realização de uma profecia da cunhada, esposa de Sansão: "Não só te hás-de converter, como até hás-de ser padre", Francisco entra no seminário, logo após o baptismo, isto é, no início de 1827.

Entrementes, o pai teve conhecimento do baptismo do filho em fins de 1827 ou princípios de 1828. Escreve-lhe uma carta a intimá-lo a regressar à religião de seus pais ou a ser objecto da maldição paterna: renunciar ao pai, que amava ternamente, ou renunciar a Deus, que amava sobre todas as coisas: eis o dilema!

Com a alma dilacerada, renunciou ao pai, para ficar fiel a Deus. Esta renúncia valeu-lhe uma graça insigne, a de o Senhor tomar posse completa dele, submergindo-o num mar de graças.

## O Pentecostes de Libermann

Ele próprio o afirmou:

> "Nosso Senhor concedeu-me a graça de resistir a meu pai, que queria arrancar-me a fé. Preferi renunciar a ele a renunciar à minha fé. Depois deste facto, o Mestre veio de improviso arrancar-me a mim mesmo, conservando-me absortas e cativas as minhas faculdades durante cinco anos, sem que durante todo esse tempo eu tivesse o pensamento de trabalhar na aquisição de qualquer virtude: a minha única preocupação era estar com Ele, o que me era muito fácil".[43]

Este acontecimento foi o pentecostes de Libermann, que fez dele um homem todo de Deus, dali em diante totalmente dominado pelo Espírito Santo:

> "Não sei nada nem nada quero saber na terra; o meu único desejo é conhecer Jesus e o Seu divino amor".[44]

## O Pai que cuida dos passarinhos

Na véspera da recepção do subdiaconado (ordem actualmente suprimida), a 13 de Março de 1829, com um profundo ataque de epilepsia,

---

[43] ND VIII, pp. 202-204
[44] Carta a 2 israelitas convertidos ao Catolicismo – LS II, p. 284.

começa a grande prova da sua vida, a cruz, a noite, a opressão das trevas, o receio de nunca chegar ao sacerdócio... Doze anos de provação!

Os ataques violentos só terminaram em 1838, e o presbiterado só o recebeu em 18 de Setembro de 1841, e isto por grande mercê da SS. Virgem.

Após a grande crise epiléptica, desvanecidas as esperanças de o ordenarem, os superiores do Seminário perguntaram-lhe se tinha para onde ir, ao sair do seminário. "Sim, tenho – respondeu – vou para a rua, e o Pai, que cuida dos passarinhos do céu, olhará por mim".

Esta resposta impressionou de tal modo o superior do Seminário, que resolveu não o despedir, enviando-o para o Seminário de Issy, onde se ocuparia das árvores do pomar e das comissões dos seminaristas e do ecónomo, na cidade de Paris.

Tornou-se então apóstolo daqueles que servia e dos criados da quinta. A todos falava com tanta unção que espontaneamente começaram a expor-lhe os seus problemas de consciência, que ele ajudava a resolver, mostrando-se nisso verdadeiro homem de Deus.

### A visão de 1831

Foi no Seminário de S. Sulpício que Libermann, a 16 de Julho de 1831, durante a missa solene da festa do Sacerdócio de N. Senhor Jesus Cristo, teve uma visão, a que ele mesmo mais de uma vez se refere e que o Card. Pitra, seu primeiro biógrafo, nos narra.

Libermann vê o Pontífice Eterno passar pelo meio dos cadeirais do coro a distribuir os seus dons por todos os seminaristas; só ele é excluído. Mas após a distribuição, o Sacerdote eterno entrega-lhe o tesouro das suas graças e convida-o a fazer beneficiar dele os seus irmãos, os futuros sacerdotes. O servo de Deus viu nesta visão a sua exclusão do sacerdócio; não foi, porém, da mesma opinião o seu director espiritual. A coisa não era clara. O que sobretudo se impunha era não tomar qualquer decisão baseada nesta visão sobrenatural. O futuro se encarregaria de manifestar que o seu sentido profundo era mostrar que Libermann seria distribuidor dos dons de Deus para a santificação dos sacerdotes.[45]

---

[45] O autor deste livro tem preparado um outro sobre Libermann, formador de padres, exactamente com o título de "Libermann distribuidor dos dons de Deus", que espera um dia seja publicado também.

### Semelhante a esta visão...

Semelhante a esta visão teve Teresa um sonho a propósito da morte da Madre Genoveva, ocorrida em 5 de Dezembro de 1891, que ela mesma narra:

> "Ordinariamente sonho com bosques, flores, regatos, com o mar, e quase sempre vejo criancinhas bonitas, apanho borboletas e pássaros como nunca vi. Como vedes, minha Madre, se os meus sonhos têm uma aparência poética, estão longe de ser místicos...
>
> Uma noite, depois da morte da Madre Genoveva, tive um sonho mais consolador. Sonhei que ela estava a fazer o seu testamento, dando a cada Irmã uma coisa que lhe tivesse pertencido. Quando chegou a minha vez, pensava não receber nada, pois nada mais lhe restava, mas, soerguendo-se, disse-me por três vezes, com um acento penetrante: 'A vós deixo-vos o meu coração".[46]

### Um acólito mestre de noviços

Esta competência na direcção das almas foi reconhecida pelos superiores e assim, quando os Eudistas bateram à porta do Seminário de Issy (nas proximidades de Paris), à procura de um mestre de noviços para a sua 'Congregação de Jesus e Maria', apontaram-lhes aquele seminarista, que marcava passo por ser doente. E lá vai ele a formar religiosos, ele que não era religioso, a formar padres, ele que era um simples acólito.

Foi sobretudo neste noviciado, em Rennes, que começou a desenvolver uma actividade espiritual prodigiosa com as suas cartas a toda a categoria de pessoas, desde cardeais e bispos a simples padres e seminaristas, a pessoas do mundo, a religiosas e religiosos, a mães de família, a jovens e crianças. Nos arquivos da Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria existem umas 1.800 cartas. Mas ele escreveu pelo menos outras tantas, que se extraviaram ou simplesmente não foram conservadas.

### Um carisma de Libermann

Libermann não pertence a nenhuma escola de espiritualidade. Libermann é ele próprio, como Santa Teresinha do Menino Jesus, produto da graça divina. Sentiam bem a presença de Deus nele, todos os que a ele recorriam, a pedir-lhe conselhos, a abrir-lhe a alma, pois bem viam que

---

[46] MA: OC, p. 205

os seus caminhos eram os caminhos de Deus. "Perguntávamo-nos – escreveu um seu discípulo – como é que ele via, logo de início, o que não tinham visto os olhos mais experimentados."

O mesmo Libermann, em carta de Junho de 1846, a um dos seus missionários, desvenda o Mistério:

> "Pode, sem qualquer receio, ter plena confiança na minha direcção, pois, além das regras gerais, que deveriam bastar-lhe para se entregar a ela sem reservas, há na minha direcção qualquer coisa de especial."

E o servo de Deus explicita:

> "Creio que aprouve a Deus dar-me uma graça especial quanto às verdades da salvação e à direcção de certas almas. É mesmo isto que engana muitas pessoas a meu respeito e me faz tomar por aquilo que de modo nenhum sou, nem nunca fui. É uma graça para os outros, de que não tiro qualquer proveito para mim, como as pessoas que, pelo telégrafo, exprimem coisas importantíssimas, de que não lhes fica nada, além de uma pequena gratificação pelo trabalho feito e de que não compreenderam nada, absolutamente nada...".[47]

## Foi Deus que me deu tudo

Resumindo o que antes escrevera, Libermann acrescentou:

> "Em suma, eu nada adquiri, nem quanto a conhecimentos da inteligência, nem quanto a força de vontade, nem quanto à prática das virtudes. 'Deus é que me deu tudo'; atraiu-me a Si, sem me pedir licença e com uma violência tal que ainda não vi semelhante em ninguém, até hoje... Está a ver que é Jesus que faz tudo nas almas..."

Em P.S. Libermann intimava o seu correspondente a "queimar a carta três dias depois de a ter lido".[48] Felizmente não foi obedecido!

Compara-se também Libermann ao "secretário de um banqueiro", por cujas mãos passam milhares de contos, que não o enriquecem e a quem é preferível "um burguês remediado", que conta dinheiro próprio".[49]

---

[47] Carta de 21 de Junho de 1846: ND VIII, pp. 177-178
[48] Carta ao P. Jerónimo Schwindenhammer, em 3 de Agosto de 1846: ND VIII, pp. 202-204
[49] Carta a seu irmão Sansão, a 1 de Janeiro de 1845: ND VII, p. 6

## Eu pertenço a toda a gente

Havia correspondentes de Libermann que eram autênticos entusiastas da sua doutrina, que procuravam comunicar a outros pela difusão das suas cartas e demais escritos.

> "Quanto à litografia dos meus cadernos (do CSJ) – escrevia a um deles – eu não sou mais que o servo de todos; não posso ter pretensão sobre as minhas palavras e escritos. Pertenço a toda a gente, e todos têm o direito de dispor de mim, segundo a vontade de Deus...".[50]

## Um plano para a evangelização da África

Até fins de Outubro de 1839 nunca Libermann pensara em ser missionário, mas a 28 deste mês, festa de S. Simão e S. Judas, Nosso Senhor deu-lhe "uma luzinha".

> "Deus deu-me uma luzinha, que ainda não quero comunicar-lhe – é a Le Vavasseur que Libermann escreve – pois quero primeiro deixar amadurecer esta ideia na presença de Deus, para que, se tal for do agrado da sua Divina Bondade e do agrado do seu caríssimo Filho, esta luzinha aumente e se torne luz mais clara...".[51]

Em cerca de um mês esta luzinha tornou-se facho ardente. Libermann pediu conselho a Deus e aos homens. Todos os consultados eram de opinião que devia deixar Rennes para tratar da Obra dos Negros. Decidiu, pois, deixar o noviciado dos Eudistas e informou disso o seu Superior geral.

No dia 6 de Janeiro já se encontra em Roma, começando imediatamente a tratar da sua Obra. Em 17 de Fevereiro de 1840 é apresentado pelo seu amigo David Drach, então director dos Arquivos da *Propaganda Fide* (actual Congregação para a Evangelização dos Povos), a Gregório XVI, que no fim da audiência perguntou ao Sr. Drach:

> "Aquele a quem pus a mão na cabeça quem é?" Depois de informado, respondeu: "Será um santo!".[52]

---

[50] Carta ao seminarista Dupont, a Jan. de 1842: ND III, pp. 100-101
[51] Ao sem. Dupont em Jan. de 1842: ND III, pp. 100-101
[52] ND II, p. 55

## Peregrinação a Loreto

Havia já 3 anos que Libermann não tinha ataques violentos de epilepsia, mas não estava curado. A Sagrada Congregação da Propaganda Fide dera uma resposta positiva quanto à Obra dos Negros, mas Libermann tinha primeiro de encontrar um bispo que o ordenasse sacerdote. Quem aceitaria ordená-lo? Que fazer? Confiar a direcção da Obra a um outro e ele retirar-se para qualquer lugar ermo da Itália, onde viveria a sós com Deus?

Foi para O consultar, por intermédio de Maria, que iniciou uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora do Loreto, onde certamente experimentará os mesmos sentimentos que anos mais tarde experimentará Teresinha do Menino Jesus. Ao regressar a Roma, em fins de Dezembro de 1840, encontrará a resposta clara do Coração Imaculado de Maria numa carta de Sansão Libermann: o Sr. Bispo de Estrasburgo estava disposto a ordená-lo.

A devoção de Libermann a Nossa Senhora do Loreto não começou com esta peregrinação. Vinha já dos seminários de S. Sulpício, onde tal devoção estava florescente.

A 23 de Janeiro de 1841 entra no Seminário de Estrasburgo, 'para recordar a teologia e preparar-se para a ordenação. A 10 de Agosto recebe o diaconado e a 18 de Setembro D. João Maria Mioland, bispo de Amiens, ordena-o presbítero para o Vicariato Apostólico da Maurícia.

No dia 25 celebra a primeira missa da sua Congregação no santuário de Nossa Senhora das Vitórias em Paris. "Cantarei eternamente as maravilhas do Senhor!" foi o sentimento espontâneo que brotou da alma de Libermann, após a ordenação.

Em 27 de Setembro começa o Noviciado de La Neuville, perto de Amiens. No Outono de 1848, a sua Congregação do SS. Coração de Maria funde-se com a Congregação do Espírito Santo, fundada em 1703 por um simples seminarista, de nome Cláudio Francisco Poullart des Places, ficando Libermann à frente da Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria, até à sua morte, em 2 de Fevereiro de 1852.

# II

# UMA PESSOA ASSIM É SENHORA DO CÉU E DA TERRA

Quem tomar contacto superficial e esporádico com os escritos de Libermann pode ficar com a impressão de que a sua espiritualidade é de morte, em vez de ser espiritualidade de vida. Renúncia, abnegação, sempre renúncia, sempre abnegação. Ora a santidade não é morte, é vida, vida íntima de união com Deus.

A renúncia é o "morro todos os dias", de que fala o Apóstolo;[1] é morte, condição de vida, preparação de vida nova, como a morte da semente lançada à terra para dar origem a uma nova planta.

Parece que já no tempo de Libermann o acusavam de insistir demasiado na abnegação ou renúncia:

> "Você quer que eu chegue à perfeição pela abnegação total de mim mesmo e de todas as coisas, e quer, por conseguinte, que abrace, ao mesmo tempo, a prática de todas as virtudes, ora os directores espirituais dizem que não devemos abraçar muitas coisas ao mesmo tempo; temos de começar por adquirir uma virtude, depois outra e outra, até as termos todas. Prefiro, pois, seguir o parecer desses autores".

Não pensam assim Santa Teresinha do Menino Jesus nem o Ven. P. Libermann, que à objecção responde:

> "Não sou eu que prego a abnegação. Cristo é que a pôs como condição para aceitar seja quem for no número dos seus discípulos: "Se alguém quer vir a mim e não odeia o seu próprio pai... e até a própria vida, não pode ser meu discípulo".[2]

Desprender-se de tudo para se apegar só a Cristo é o resumo de toda a *Boa Nova;* é também o resumo da doutrina de Libermann e de Santa Teresinha do Menino Jesus: renúncia, condição de amor. O amor é sempre

---

[1] 1 Cor 15, 31
[2] Luc 14, 26

uma opção, uma escolha. Optar por uma coisa é rejeitar outra. Optar pelo TUDO é renunciar a tudo.

A renúncia é o pôr de parte a própria vontade, para fazer só a de Deus.

> "Quem quer ser de Deus não faz o que quer, não deve mesmo querer o que lhe agrada: deve estar à disposição do seu Soberano Senhor.[3]

## Morrer para viver [ Lib ]

Libermann escreveu:

> "Todas as virtudes a praticar, para a realização dos fins para que Deus nos criou podem reduzir-se a duas principais: renúncia às criaturas e tendência contínua de união ao Criador... e Redentor. Pela primeira afastamo-nos de tudo o que nos desvia de Deus... Pela segunda seguimos o movimento da graça que nos une a Ele".[4]

O binómio "morte e vida", "destruição e edificação" era familiar a Libermann, que o conhecia sobretudo do Ben Sira. "A vida e a morte, o bem e o mal, estão diante do homem; o que escolher, isso lhe será dado".[5]

Tinha certamente este texto diante dos olhos, quando escreveu a um seu dirigido:

> "Entrega-te ao nosso Divino Salvador..., para teres n'Ele a morte e a vida. Não é a morte ou a vida que Ele te propõe, como aos antigos Israelitas.[6] Quer que escolhas a morte e a vida, a vida celeste e divina, que Ele vive no seio de seu Pai Celeste, vida de amor, de calma, de paz, de repouso em Deus, vida que supõe a posse plena da tua alma pelo amável e adorável Senhor Jesus".[7]

Jesus não pôde ressuscitar nem subir ao Céu, senão depois de ter morrido. O mesmo acontece connosco...".[8] "Jesus só viverá plenamente em ti depois do extermínio... de todo o espírito, amor e vida própria puramente humana, e não reinará em ti plenamente senão sobre as ruínas... da carne e de tudo o que é espírito carnal".[9]

---

[3] À Superiora das chamadas Irmãs Azuis, ND IV a 13.12.1843, pp. 460-461
[4] ESsupl, p. 6
[5] Eclesiastes 15, 18
[6] Deut 30, 19
[7] ND II, p. 169
[8] LS I, pp. 441-442
[9] LS I, pp. 280-281

Libermann, que prega continuamente a renúncia, põe-nos de sobreaviso contra a mortificação, como ela é entendida por muita gente. Renúncia e mortificação não são a mesma coisa.

### A renúncia é esvaziamento [ Lib ]

Na primeira carta que temos dele, escrita depois da sua conversão, escreveu Libermann:

> "Meu caro amigo, estou persuadidíssimo de que, para sermos perfeitos, é necessário estarmos absolutamente vazios de tudo o que não é Deus. O Espírito Santo bate, a cada instante, à porta do nosso coração; desejamos ardentemente que Ele entre, e por este desejo, abrimos-Lhe a porta; mas como é que há-de entrar, se nele não encontra lugar, se este coração, que deve pertencer-Lhe, está cheio de afeições inimigas? É, pois, obrigado a permanecer fora e Ele tem a bondade inconcebível de esperar até encontrar um lugarzinho, à medida que nos desembaraçarmos destas miseráveis afeições.
>
> Quanto mais o Espírito Santo tiver entrado no nosso coração, mais nós devemos ser fortes para expulsar os inimigos de Deus, que se tiverem apoderado dele. É, por isso, essencial que ajudemos este divino Espírito a pô-los fora, visto que, sem a nossa firme vontade, Ele não os forçará sozinho...".[10]
>
> "Jesus quer-te vazio, no teu interior, de toda a afeição... Quer ter-te nu e despojado da tua sensibilidade, de toda a procura de gozo intelectual e de bem-estar moral... Só n'Ele deve estar todo o repouso da tua alma... Sublinho estas duas palavras 'n'Ele e por Ele'.
>
> Então estamos perfeitamente em paz, quando os homens nos esquecem ou nos desprezam e ficamos indiferentes quando nos estimam... Somos então como instrumentos mortos diante do Divino Mestre..., instrumento que fica por terra, enquanto o operário o não levanta para dele se servir...".[11]

### Forme-se no espírito de abnegação [ Lib ]

> "Vigie sobre si mesmo; você é jovem... Procure formar-se solidamente no espírito de abnegação e de humildade, de paz e

---

[10] Ao sem. Viot, em Setembro de 1828: LS I, p. 33

[11] Ao sem. Cahier, a 27.09.44

> de doçura. Seja firme e forte na perseverança do prosseguimento da virtude sólida.
>
> Seja doce e humilde com o próximo, mas doce e humilde sem afectação, não tanto no exterior, como sobretudo no interior. Importa que esta doçura e humildade, bem gravadas no fundo da sua alma, residam em si de modo oculto e, por assim dizer, insensível, sem que o nosso próximo possa dizer: eis uma acção feita, eis uma palavra dita com doçura e humildade; é necessário que todos os nossos actos de virtude sejam feitos de tal maneira, que os homens nem sequer se apercebam de que fazemos um acto de virtude...".[12]

Em várias outras cartas fala Libermann da renúncia, condição de amor. "Deus é tudo", disse ele no leito de agonia. Se Deus é tudo, tudo o resto, incluído o homem, tudo o resto é nada. "Deus é tudo, o homem é nada". À medida que Libermann vai vivendo esta doutrina, vai rareando o termo *renúncia* e vai-se tornando mais frequente o termo *Amor.* Em Santa Teresinha o termo *renúncia* é bastante raro, e frequentíssimo, como em Libermann, o termo *amor.* Para os dois, porém, a renúncia é a sua condição.

### A renúncia é despimento 'do homem velho' [ Lib ]

Na carta aos Efésios exorta-nos S. Paulo a despojar-nos do "homem velho" e a revestir-nos do "homem novo".[13] É este um pensamento frequente em Libermann.

A renúncia é o desnudamento da alma, para o Espírito Santo a revestir com a sua graça. "Jesus quer viver em nós, no seu espírito de sacrifício... Que a tua alma esteja, pois, nua de si mesma, para na sua acção ser vestida da virtude de Jesus Cristo, e no seu interior, pelo interior de Jesus". Libermann prossegue:

> "É necessário que os anjos, os santos, os que apenas vêem com os olhos de Jesus e que apenas falam a linguagem de Jesus, já não vejam em ti senão o seu Bem-amado e que, ao falarem de ti, não falem senão de Jesus.[14]

---

[12] Ao P. Gallais, a 12.04.1848: ND X, p. 161
[13] Ef 4, 22-24
[14] Ao sem. Carron, a 21.08.1837: LS I, pp. 281-282

É familiar a Libermann o pensamento de "estabelecer o reino de Jesus sobre as ruínas da velha criatura". Encontramo-lo já numa carta de 1835, a um seminarista gravemente enfermo:

> "Sabes como quer reinar em ti este grande, admirável e incomparável Senhor? No meio das ruínas e destroços do teu miserável eu, no meio de dores, sofrimentos, cruzes e ignomínias.[15]

**A renúncia é esquecimento de si mesmo** **[ Lib ]**

Em fins de 1837 escrevia Libermann a um grupo de seminaristas:

> "O meu coração cresce, dilata-se, abre-se, quando penso em vós e no progresso espiritual das vossas almas, que parece serem-me mais queridas do que mesmo a minha; fico tão comovido, quando penso nisso!... Caminhai sempre pelo caminho... da mais perfeita união...; esquecei-vos de vós próprios, para vos encaminhardes apenas para o queridíssimo e amabilíssimo amor...".[16]

**A renúncia é pureza de coração** **[ Lib ]**

À menina Guillarme, sua dirigida espiritual, escreveu um dia em tom de grave censura:

> "Não me importam as tuas mortificações... Só te peço uma coisa, o teu coração, não para mim..., pois não quero senão o do meu Senhor Jesus. É Ele que o quer, que o exige imperiosamente, e tu não terás repouso nem vida interior verdadeira, enquanto não tiveres imolado, sacrificado, aniquilado esse pobre coração.
>
> "Dirás, querida filha, que sou intratável; sim, intratável, duro como o ferro e o mármore, porque sei que não há a esperar nem tréguas nem paz, enquanto não tiveres imolado a Deus o teu amor às criaturas, o desejo de viver delas e delas gozar...".[17]

**"Um homem que procura renunciar-se em tudo..."** **[ Lib ]**

> "Um homem que se renuncia em tudo para se dar todo a Deus, é senhor do céu, da terra e do inferno. Deus concede-lhe tudo o que ele deseja; é querido da SS. Virgem..., dos anjos e dos

---

[15] LS I, p. 112
[16] LS I, p. 340
[17] ND IV, p. 315

santos. Podem reunir-se contra ele todas as criaturas de terra, que ele não as receia, nem elas seriam capazes de o fazer mudar de conduta... Os demónios tremem diante dele, por reconhecerem nele o soberano poder de Deus".[18]

"Quando uma alma chega à ruptura total com as criaturas e a uma total renúncia..., as coisas externas não a incomodam absolutamente nada; conversa com as pessoas, faz externamente tudo o que fazem todos os outros; brinca, ri, conversa com os seus irmãos, passeia..., sem nada disto o perturbar. No meio de todas estas coisas não deixa de ficar inteiramente unida a Deus, porque ela não se apega a nenhuma dessas coisas, nem as faz, de modo nenhum, para seu prazer... Só o amor de Deus... produz nela estes felizes efeitos..., que são para essa alma uma fonte de graças, de bênçãos e de felicidade inconcebíveis. É um rio de paz e de amor que corre nela, e o Espírito Santo faz nela tão grandes e tão belas coisas, que os Anjos ficam com elas na alegria e na admiração".[19]

**Renúncia e obediência** **[ Lib ]**

"Um homem inteiramente desapegado obedecerá com a maior perfeição; jamais lhe virá a ideia de julgar os seus superiores, e, ainda muito menos, dizer que eles não fazem bem, que deveriam ter feito de tal ou tal modo.

Quem renunciou perfeitamente a todos os contentamentos e alegrias da terra tem a maior facilidade em levar a sua cruz... Não quer escolher nem os sofrimentos nem as coisas penosas; deixa a escolha só a Deus, a Quem abandona todas as suas vontades. Ele já não as tem; é a Deus, que vive nele, que o move e o faz agir em tudo...".[20]

"Minha querida filha, não ames a terra, não ames o mundo, nem o que é do mundo, pois todos o que amam o mundo e o que está no mundo, procuram as riquezas, os prazeres e a falsa glória. Oh! como tudo isto é vão, como tudo isto está cheio de perturbação, de paixão e de aflição de espírito!

---

[18] Carta a um seminarista, a 24.04.1834, LS I, p. 50
[19] Ao sem. Delasorne, a 19.09.1835, LS I, p. 125-126
[20] Ao sem. Beluet, a 28.09.1835, LS I, p. 142

Apega-te a Deus do fundo das tuas entranhas..., do mais íntimo da tua alma. É lá que encontrarás o teu bem supremo; poderás ainda ter penas na terra, mas tais penas já não terão nada que possa penetrar na tua alma.
Tomarás a tua cruz, humilharás a tua alma com doçura e amor, com submissão e abandono diante de Deus. Quanto mais as criaturas te penalizarem e afligirem, mais a tua alma se aperfeiçoará no seu divino amor...".[21]

## A renúncia em Santa Teresinha [ Ter ]

Santa Teresinha raramente fala da renúncia, mas insiste sempre no amor. Libermann insiste numa e no outro, pois são inseparáveis. Vejamos alguns textos da primeira:

> "A prática da virtude tornou-se-nos agradável e natural. A princípio, o meu rosto denunciava, muitas vezes, o combate, mas pouco a pouco, essa impressão desapareceu e a renúncia tornou-se-me fácil, mesmo no primeiro instante. Jesus disse: "Ao que tem dar-se-á mais, e ficará na abundância". Por uma graça fielmente recebida, concedia-me uma multidão de novas graças...".[22]

À medida que ia crescendo o seu amor, mais necessidade sentia de se purificar e aperfeiçoar, pela renúncia a todo o gosto natural. Como bom estratego dirigiu o 'combate' para os pontos nevrálgicos: o espírito e a vontade.

> "As minhas renúncias consistiam em dobrar a minha vontade, sempre pronta a impor-se; em prestar pequenos serviços, sem lhes dar valor; em reter uma palavra de réplica; em não apoiar as costas quando me sentava, etc., etc...".[23]

Ela tinha lido, na vida do B. Henrique Suso, que tendo este feito horríveis penitências, que lhe arruinaram a saúde, um anjo ordenou-lhe que parasse com elas, acrescentando:

> "Até agora combateste como simples soldado. Neste momento vou armar-te cavaleiro", e fez-lhe compreender a superioridade do combate espiritual sobre as mortificações corporais, "Pois bem, diz a Santa, Deus não me quis simples soldado. Fui

---

[21] À afilhada Maria, a 24.10.43, ND IV, pp. 404-405
[22] MA: OC, p. 148
[23] MA: OC, p. 68

imediatamente armada cavaleiro" e parti para a guerra contra mim mesma, no domínio espiritual, pela abnegação e pequenos sacrifícios escondidos. Encontrei a paz e a humildade nesse combate obscuro, em que a natureza não toma parte alguma".[24]

O seu constante sorriso faria pensar que levava uma vida de rosas aquela que tão bem renunciava aos seus gostos, que as cozinheiras não conseguiram descobrir-lhe as preferências; que durante horas suportou um alfinete que lhe tinham cravado no ombro, ao segurarem-lhe o hábito; que, enfim, se privava da companhia das Irmãs com quem mais simpatizava e buscava a de uma religiosa que lhe era naturalmente muito antipática, a ponto de esta lhe perguntar:

'O que é que em mim a atrai tanto, Ir. Teresa do Menino Jesus?' Ah! O que atraía era Jesus, escondido no fundo da sua alma ...Jesus que torna doce o que há de mais amargo":[25] 'Deus nunca se deixa vencer em generosidade'... Parece-me que os anos de exílio que passaste no mundo serviram para adornar a tua alma com uma veste preciosa para o dia dos teus esponsais...".[26]

## Jesus, nosso único Senhor [ Ter ]

"Ah! a vossa alma é grande demais para se prender a alguma consolação deste mundo. Deveis viver por antecipação nos Céus, pois foi dito: 'Onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração'. Não é Jesus o teu único tesouro? Se Ele está no Céu, é lá que tem de habitar o vosso coração, e digo-vos com toda a simplicidade, meu querido Irmãozinho, parece-me que vos será mais fácil viver com Jesus, quando eu estiver junto d'Ele para sempre...".[27]

## Jesus é um tesouro escondido [ Ter ]

"Jesus é um tesouro escondido, um bem inestimável, que poucas almas sabem encontrar, porque ele está escondido e o mundo gosta do que brilha. Ah! se Jesus tivesse querido mostrar-se a todas as almas com os seus dons inefáveis, não haveria uma única que O desprezasse. Mas não quer que O amemos pelos

---

[24] NV, 3, 8, 2b
[25] S. João da Cruz de 1894: OC, pp. 500-501
[26] Carta à Irmã de Teresa, beneditina, em Março (?) de 1894 – OC, pp. 500-501
[27] Carta ao P. Bellière, a 26.07.1897: OC, p. 44

seus dons, há-de ser Ele mesmo a nossa recompensa. Para encontrar uma coisa escondida, é preciso esconder-se a si mesmo, a nossa vida deve, pois, ser um mistério, temos de parecer-nos com Jesus, cujo rosto estava escondido... Queres aprender algo que te seja útil, diz a Imitação: 'Gosta de ser ignorado e tido em nada...', e noutro sítio: 'Depois de ter deixado tudo, é sobretudo preciso deixar-se a si mesmo'".[28]

### Quem tem Jesus tem tudo [ Ter ]

Tem este título uma poesia de Teresa, de 10 estrofes, de que ficam citadas a 8ª e a 10ª

8 – "Atraída pela chama doce
A borboleta voa e queima-se.
Assim o teu olhar atrai a minha alma
É nele que eu quero voar,
Arder!...

10 – Contigo, vou ver Maria,
Os Santos, a minha família querida...
Vou depois do exílio desta vida,
Reencontrar a casa paterna
No Céu!...".

Vou depois do exílio desta vida
Reencontrar a casa paterna no Céu...".[29]

### A renúncia no pensar dos mundanos [ Lib ]

"A renúncia ao mundo e ao que nele existe é um enigma para todos os que vivem segundo as leis do mundo. Eles chamam baixeza à humildade, loucura à mortificação, superfluidade ao amor divino, exaltação de espírito ao espírito de sacrifício, sobretudo quando a dedicação é acompanhada do desprezo do mundo: vêem tudo às avessas. Deixemo-los dizer e entreguemo-nos sem reserva ao nosso dulcíssimo Jesus.".[30]

---

[28] Carta 145 - OC, p 483
[29] OC, pp. 721-722
[30] À Ir. Luisa, das chamadas *Irmãs Azuis* a 16.03.1843: ND IV, p. 144

## Os frutos da renúncia [ Lib ]

Àqueles que o radicalismo da renúncia assusta Libermann tranquiliza--os: É "tentação imaginar-se que quem assim quer agir vive triste, sombrio, com o espírito sempre constrangido e embaraçado. Os que assim falam mostram ser fracos e nunca terem tentado o que tão mal apreciam; mostram profunda ignorância, pois é precisamente o contrário que acontece..."

> "Ninguém tem o espírito mais livre..., e o coração mais alegre, aberto, pacífico e calmo do que os que assim se dão a Deus".[32]
> "Uma pessoa assim é senhora do céu e da terra; está acima de todas as criaturas, e é senhora de si mesma, das suas paixões e inclinações".
>
> "As graças que se recebem neste caminho da renúncia são imensas: põe-nos acima das criaturas...; tornam-nos senhores do nosso coração; dão-nos uma tão grande e tão perfeita liberdade de espírito, que nada é capaz de nos perturba".[33]

Ao caminho da renúncia chama Libermann "caminho da ressurreição". "Uma vez entrados neste caminho da ressurreição, já não temos necessidade de consolações terrenas, e vivemos desapegados de nós mesmos e das criaturas: então caminhamos a passos largos para a perfeição".[34]

Fruto da renúncia é também a luz interior, adquirida no contacto com Deus, de que a renúncia é condição necessária. Segundo Libermann, a luz interior de Deus, para orientar a nossa vida pelos Seus caminhos, é fruto directo da renúncia.

> "As luzes de Deus... são concedidas a todos os que renunciam a si mesmos em todas as coisas e se dão totalmente a Deus; mesmo luzes extraordinárias, que para tais pessoas se tornam graças comuns. Se Deus se não manifesta a toda a gente, é porque nem todos querem esvaziar-se de si mesmos".[35]

Isto é verdade para todos, mas de modo particular para os sacerdotes.

> "O homem espiritual, quando comungou na ressurreição, já não está reduzido a fracos desejos, como outrora, mas age com força e energia; o padre que entrou neste caminho exerce também

---

[32] Ao sem. Mangot, em 1836: LS I, pp. 249-250
[33] LS I, p. 49
[34] ND XI, p. 548.
[35] Jo. 14, 21, 8, 12: CSJ, pp. 510-511

maior poder sobre as almas, e é o que se nota nos santos..., que, ajudados por um grande fervor, de que não eram dotados os demais sacerdotes do seu tempo, produziram bens imensos, maiores sob todos os aspectos que os operados por estes outros padres".[36]

"Quem pode, de facto, resistir – pergunta Libermann – àquele que, em todas as coisas, apenas vê Deus, àquele cujos olhares estão sempre voltados para Ele, que para nada se apoia em si mesmo, nele reina a virtude de Deus e o Seu exclusivo amor...".[37]

### A renúncia inclui todas as virtudes. [ Lib ]

"Preste muita atenção – escrevia Libermann a um missionário – para se conservar sempre numa sincera e verdadeira abnegação. Isto é que é sólido e fundamental. A piedade, a devoção e o espírito de oração são coisas boas, excelentes, mas a abnegação tudo ultrapassa, tudo substitui e tudo inclui".[38] "É remédio eficaz contra todos os males..., contra o mal considerado na acção, isto é, contra o pecado", "remédio para todos os defeitos".[39]

Para o missionário a abnegação "é o meio de cumprir as suas funções, de tratar com os homens e de até mesmo se ocupar das coisas da terra, sem a elas apegar o coração. É a união com Deus, na paz e sem contenção; é o desejo contínuo de trabalhar unicamente pela glória de Deus. Paira-se então acima de todas as coisas, sem delas contrair maior mancha que a lama apanhada em viagem de carroça por caminho lamacento".[40]

### A renúncia é a base da santidade [ Lib ]

"Querer unir-se a Deus, querer avançar nos caminhos da oração, sem construir sobre a renúncia séria... é sujeitar-se às maiores ilusões; é o que se chama construir sobre a areia.[41] Nas suas "Instruções aos missionários" Libermann observa: "Querer evitar o pecado, querer praticar as virtudes e chegar à santidade,

---

[36] Em 10.04.1849: ND XI, pp. 549-550
[37] Ao sem. Carron, 26.08.1848: LS I, p. 203
[38] Ao P. Clair, em 26.08.1848: ND X, pp. 292-293
[39] ES, p. 460 e Carta ao P. Clair, em 07.03.1848: ND X, pp. 117-118
[40] Règle provisoire, (Pro Manuscrito), p. 173
[41] cf. Mt. 7, 26 – Ao P. Mangot, a 19.12.1839: LS II, p. 324

> vivendo, ao mesmo tempo, vida natural, sem destruir as tendências viciosas e defeituosas da natureza, é como que manter num jardim as raízes de toda a espécie de ervas más e querer, ao mesmo tempo, impedi-las de germinar".[42]
>
> "Não se apegue a nada...; apegue-se apenas a Deus com pureza e simplicidade – escrevia Libermann a um sacerdote, que vivia muito ao sabor das suas inclinações naturais – ; entre sem hesitar por este caminho, ao mesmo tempo largo e estreito, fácil e áspero, da abnegação total, e verá que pouco a pouco o seu espírito dilatar-se-á e você alcançará a liberdade que até hoje lhe tem faltado".[43]

Santa Teresinha certamente subscreveria este texto de Libermann, não apenas quanto ao conteúdo doutrinal, como até quanto à forma literária.

**[ Ter ]**

> "Quando o céu azul se ensombra / e parece abandonar-me,
> Meu gozo é ficar na sombra /, esconder-me e abaixar-me.
> A vontade do Senhor / é toda a minha alegria.
> E assim vivo sem temor, / amando a noite e o dia."

---

[42] ES, p. 467

[43] Ao P. Clair a 07.03.1848: ND X, p. 117

# III

# AMAR A DEUS É DAR E DAR-SE

## Seja feita a vossa vontade [ Lib ]

Libermann, em certa ocasião, desejou fazer uma visita a seu irmão Sansão, mas não pôde... Escreveu-lhe, pois:

> "Se aprouver a Deus nunca mais nos vermos na terra, digamos--Lhe com toda a ternura da nossa alma: 'Senhor, seja feita a vossa vontade. Contanto que queirais permitir-me ver-vos a vós mesmo, o meu coração ficará sempre na maior alegria, por todas as vossas ordens, e submeto-me a elas com todo o amor da minha alma...".[1]

## Três espécies de amor perfeito [ Lib ]

"Podemos dizer que há três espécies de amor bom e perfeito 'amar a Deus sobre todas as coisas'. ´É o amor perfeito dos cristãos do mundo, que amam naturalmente as suas mulheres, os seus filhos, etc, mas que amam ainda mais a Deus...

'Amar a Deus em Si mesmo, em todas as coisas, n'Ele e por Ele. É ainda mais perfeito que o primeiro amor: só se ama a Deus. É o amor dos padres e religiosos (as), que são consagrados a Deus...

Amar só a Deus em Si mesmo não é maior perfeição que o anterior: é o amor que poderia existir num homem isolado num deserto, sem relações com os outros homens...".[2]

## A virtude da religião consiste em dar-se [ Lib ]

> "A virtude da religião consiste em dares todo o teu ser, para seres imolado e sacrificado só à glória de Deus; em teres um

---

[1] Carta de 24.08.1834: LSp, p. 57
[2] Carta de 24.08.1834: LSp, p. 57

soberano respeito por Ele e por tudo o que a Ele se refere, e em o teu coração O amar soberanamente.

Nenhum destes deveres deve residir no sentimento que deles possas ter, mas sim num desejo e vontade reais, que se traduzem na prática, quando a ocasião se apresentar.

Em virtude da primeira qualidade, o espírito de sacrifício, deves manter-te incessantemente disposto, na presença de Deus, para que em ti se cumpra a vontade divina, ainda que isso devesse custar-te tudo o que tens e tudo o que és...

Em virtude da segunda qualidade da religião, o respeito, isto é, em virtude da adoração de Deus, deves manter-te na modéstia e na humildade o mais que puderes...; deves manter-te com respeito no lugar santo e respeitar as coisas sagradas.

A terceira qualidade, o amor, deve animar-te de um grande desejo de Lhe seres agradável. Quando souberes que uma coisa Lhe agrada, fá-la imediatamente, com generosidade, doçura e paz...".[3]

**Jesus pede tudo** **[ Ter ]**

De uma carta à Celina, em 23 de Julho de 1888:

"Sabes, a tua alma é um 'lírio-perpétua', Jesus pode fazer dela tudo o que quiser, pouco importa que seja num lugar ou noutro, sempre será perpétua... Ele é livre e ninguém pode perguntar por que razão concede as suas graças mais a uma alma do que a outra.

Ao lado deste Lírio, Jesus colocou outro, seu companheiro fiel, cresceram juntos, mas um era perpétua e o outro não era; foi preciso que Jesus colhesse o seu lírio, antes que a flor se abrisse, para que os dois lírios fossem para Ele... Um era fraco e outro forte. Jesus tomou o fraco, deixou o outro para que ele se revestisse de um novo brilho... Jesus pede TUDO aos seus dois lírios, mas não quer deixar-lhes senão a sua túnica branca, TUDO. A perpétua compreendeu a sua irmãzinha?...".[4]

---

[3] Carta ao sem. Lanurien, na Ascensão de 1842: LS III, 40-41

[4] OC, pp. 360-361

**Imolai a Deus sacrifícios de louvor** **[ Ter ]**

Em carta de 13 (?) de Setembro de 1896, à Ir. Maria do Sagrado Coração a Ir. Teresa escreveu:

> "Imolai a Deus sacrifícios de louvor e acção de graças". Eis, portanto, tudo o que Jesus exige de nós. Não precisa para nada das nossas obras, mas do nosso amor, porque o mesmo Deus que declara não ter necessidade nenhuma de nos dizer se tem fome, não receou 'mendigar' um pouco de água à samaritana. Tinha sede... Mas, ao dizer "Dá-me de beber", era o 'amor' da sua pobre criatura que o Criador do universo reclamava. Tinha sede de amor... Ah! sinto mais do que nunca que Jesus está sedento, não encontra senão ingratos e indiferentes entre os discípulos do mundo; e entre os seus 'próprios discípulos' encontra infelizmente poucos corações que a Ele se entreguem sem reserva, que compreendam toda a ternura do seu Amor infinito".[5]

**Senhor, dá-me dessa água...** **[ Lib ]**

Libermann comenta assim estas palavras da samaritana:

> "... O nosso adorável Mestre... não queria ainda esclarecer perfeitamente esta pobre alma; queria apenas lançar alguma luz confusa no seu espírito, pois ela não estava ainda suficientemente disposta para receber uma perfeita luz e não era dela capaz; queria, além disso, excitar os seus desejos desta água salutar, de que Ele faz apenas entrever a beleza e a excelência. Estas palavras e estas graças interiores impressionaram-na, e ela entrou num desejo pleno de amor de ter esta água que via muito bem ser qualquer coisa de extraordinário... Diz, pois, com uma efusão de coração em Nosso Senhor e elevando amorosamente a sua alma para Ele (...): 'Senhor, dá-me essa água'. Este amor, todavia, era muito imperfeito, como imperfeitas eram as suas vistas e luz espirituais..."

As palavras 'Ut non veniam hic haurire' (para não precisar de vir buscá-la aqui) mostram a pouca luz que havia nela. No entanto, estas

---

[5] OC, pp. 565-566

palavras ficariam perfeitamente bem colocadas na boca de uma alma desejosa de se dar a Nosso Senhor e ainda presa aos prazeres terrestres. Deseja ardentemente desembaraçar-se destes prazeres e não usufruir senão da graça divina, e então diz a Nosso Senhor: 'Senhor dá-me essa água viva para saciar a minha alma que, por não ter estes bens, se entrega às suas paixões e se alimenta dos bens terrestres; as minhas paixões são vivas, pedem sempre com que as satisfazer. Tenho sempre sede, e, não tendo a água divina da vossa graça, vou lançar-me nos bens da terra e neles procuro prazeres. Senhor, dá-me a vossa água viva, a fim de as minhas paixões serem satisfeitas e eu não ter já precisão de a haurir nos bens da terra".[6]

**Deus só quer a nossa vontade** **[ Ter ]**

> "Não fico surpreendida com as tuas provações; passei por elas o 'ano passado' e 'sei o que são'... Deus quis que eu fizesse o meu sacrifício; fi-lo e depois, como tu, senti a calma no meio do sofrimento. Mas senti ainda outra coisa, é que muitas vezes Deus só quer 'a nossa vontade', Ele pede 'tudo' e se Lhe recusamos a mais pequena coisa ama-nos demasiado para ceder, mas desde que a nossa vontade se conforma com a d'Ele e vê que é só a Ele que buscamos, então procede connosco como procedeu outrora com Abraão... É isto que Jesus me faz sentir no meu íntimo (...)".[7]

**Dê-se a Deus com toda a sua alma** **[ Lib ]**

A propósito da morte do P. Toulouse, prefeito apostólico de Caiena (Guiana francesa), escreveu Libermann ao P. Guillement a 12 de Setembro de 1851:

> "Não se deixe abater por esta rude prova. Dê-se a Deus com toda a sua alma. Como é feliz este bom confrade por ter podido sacrificar a sua vida pela salvação das almas! Talvez seja eu quem mais sofre com todas estas desgraças. São provavelmente os meus pecados que as causam; assim, devido a eles, estou muito triste até à morte e quereria eu próprio ser imolado por todos vós.

---

[6] CSJ, pp. 171-172
[7] OC, pp. 514-515

Mas, se Deus quer escolher vítimas mais puras e mais santas, quero, pelo menos, oferecer-Lhe as dores do coração, que me causam todos estes males, pois, ficai certos disso, todos estes sofrimentos dão ao meu coração um terrível golpe.

Que Deus seja bendito, que Ele fira, dilacere, pois eu quero sofrer ainda cem vezes mais; que Ele simplesmente conserve as vossas almas no fervor do seu divino amor e no desejo de vos sacrificardes incessantemente à sua glória, para a salvação das almas!

Tende paz no coração, tende nele a alegria e a generosidade do amor. Vivei juntos na paz e na união dos filhos do Coração de Maria, e sereis sempre repletos das graças abundantes de Deus".[8]

## A maior honra que Deus pode fazer a alguém... [ Ter ]

"Houve um santo que disse: A maior honra que Deus pode fazer a uma alma não é dar-lhe muito, é pedir-lhe muito! Jesus trata-vos, pois, como privilegiados. Quer que comeceis já a vossa missão e que pelo sofrimento salveis almas. Não foi sofrendo e morrendo que Ele próprio resgatou o mundo ?... Sei que aspirais à felicidade de sacrificar a vossa vida pelo Divino Mestre, mas o martírio do coração não é menos fecundo que o derramamento do sangue e desde agora este martírio é o vosso; tenho, pois, muita razão ao dizer que a vossa sorte é bela, é digna de um apóstolo de Cristo...".[9]

## Amar a Deus sobre todas as coisas [ Lib ]

"Que te direi de bom nesta carta, senão que ames a Deus com toda a tua alma, com todo o teu coração, com todas as tuas forças?... Se amarmos a Deus deste modo, tudo para nós se torna bom, tudo é doce e delicioso para a nossa alma, mesmo os pecados outrora cometidos, cuja acidez e amargor se tornam para nós doçura e mel.

Regozijemo-nos, pois, na presença de Deus com toda a alegria do nosso coração, pois Lhe aprouve atrair-nos a Si e dar-nos um grãozinho do seu amor. Sabes... o que é amar a Deus com

---

[8] ND XIII, pp. 289-290

[9] Carta ao P. Bellière a 26.12.1896: OC, p. 587

todo o coração, com toda a alma e com todas as forças ?... Dir-te-ei sobre o assunto o que me parecer bem, confessando-te que, desde há muito tempo, eu tinha disso uma ideia muito vaga, como muitas outras pessoas... Devemos amar a Deus com todo o nosso coração, isto é, com todos os nossos desejos e afeições.

Quando é que amamos assim? Quando não temos nenhuma outra afeição nem nenhum outro desejo fora de Deus... Não devemos amar nada nem na terra nem no Céu, senão Deus, e todas as outras coisas devem ser amadas unicamente por Ele e n'Ele. Isto parece um pouco duro; mas, meu caríssimo, enquanto o nosso coração estiver partilhado entre Deus e as criaturas, enquanto procurar, ainda que pouco, os gozos, não pode verdadeiramente progredir no seu santo amor".[10]

**Trabalhar só para Ele** **[ Ter ]**

"Como sou feliz por morrer!... Sim, sou feliz, não por ficar livre dos sofrimentos deste mundo (o sofrimento, pelo contrário, é a única coisa que me parece desejável no vale de lágrimas), mas por ver claramente que esta é a vontade de Deus... No momento de aparecer diante de Deus, compreendo mais do que nunca que uma só coisa é necessária, é trabalhar unicamente para Ele e não fazer nada para si nem para as criaturas...".[11]

**Amar a Jesus com paixão** **[ Ter ]**

"Todas as grandes verdades da religião, os mistérios da eternidade mergulhavam a minha alma numa felicidade que não era da terra... Pressentia já (...) o que Deus reserva aos que O amam. E vendo que as recompensas eternas não tinham nenhuma proporção com os suaves sacrifícios da vida, queria 'amar; amar' a Jesus com 'paixão', dar-lhe mil provas de amor enquanto ainda pudesse... copiei várias páginas sobre o perfeito amor e sobre a recepção que Deus há-de fazer aos seus eleitos no momento em que 'Ele próprio' se tornará a sua grande e eterna recompensa...".[12]

---

[10] a 30.08.1835, LS I, pp. 107-109
[11] Carta ao P. Bellière a 09.06.1897: OC, p. 622
[12] MA: OC, p. 146

### Nem os olhos viram... [ Ter ]

A propósito do pai, Teresa escreveu:

"Sinto também que Deus quer dar ao meu Rei no Reino dos Céus um trono magnífico, tão belo e tão elevado acima de todos os pensamentos humanos, que se possa dizer com S. Paulo: "Nunca os olhos viram nem os ouvidos ouviram, nem o coração saberá compreender o que Deus reserva àqueles a quem ama...".[13]

### Ama e faz o que quiseres. [ Lib ]

"Habitua-te pouco a pouco à santa liberdade dos filhos de Deus; deixa em paz o teu repouso... Põe-te à vontade quanto ao modo de fazer cada acção. Põe o teu espírito, em geral, na disposição de fazer tudo por Deus e em submissão à sua divina vontade; em seguida, em cada acção, faz segundo a ideia que primeiro se te apresentar ao espírito, dirigindo o teu coração para Deus... No que concerne o temor de não observares o regulamento e a glosa, basta entregares-te a Deus com o desejo de fazer tudo o que Lhe for agradável... 'Ama e faz o que quiseres...'".[14]

"Perguntar-me-ás, escreveu Libermann ao seminarista Belluet – o que é necessário para passar umas boas férias ? – "Passa-as muito alegremente... Precisas de te distrair muito, jogar, passear, divertir-te, mas tudo com decência..., com o cuidado de não perder Deus de vista. Deus é que deve ser todo o nosso amor... 'Ama e faz o que quiseres".[15]

### Como fazer as acções [ Lib ]

"És uma criança em quereres dar-te conta, a cada instante, do que fazes e de te perguntares, a todo o instante também, como é necessário fazê-lo, para bem o fazer: – que importa fazer para tornar útil este trabalho? – É preciso fazê-lo por amor do meu Jesus e com o desejo de Lhe agradar, e então esse trabalho ser-me-á muito útil.

---

[13] Carta ao Sr. Martin, a 25.11.1888: OC, p. 374
[14] Ao sem. Lanurien, a 03.10.1842: LS III, pp. 119-121
[15] Carta de 05.08.1835: LS I, p. 110

Quando tiveres dado esta resposta, põe-te ao trabalho, ou a ler, por amor de Jesus e não te preocupes com o 'como'. Se esta ideia do 'como' voltar a saltitar-te no espírito, não lhe prestes atenção; faz como se uma mosca viesse pousar-te na face... Assim, não te impacientes, afasta essa ideia com indiferença e ela acabará por ir embora.

Um cãozinho, por exemplo, ladra contra ti; se lhe prestas atenção e te defendes, ele ladrará ainda mais e continuará a ladrar mais tempo; se, pelo contrário, seguires o teu caminho, sem ligar aos seus latidos, calar-se-á brevemente".[16]

## Jesus não olha para a grandeza das acções [ Ter ]

"Quando penso que, se Deus nos desse o universo inteiro, com todos os tesouros, isso não seria comparável com o mais 'leve' sofrimento. Que grande graça, quando de manhã nos sentimos sem nenhuma coragem, nenhuma força para praticarmos a virtude; é então o momento de pormos o machado na raiz da árvore; em vez de perdermos o nosso tempo a apanhar palhetazinhas de ouro, extraímos diamantes. Que lucro ao fim do dia...! É verdade que às vezes deixamos durante alguns instantes de juntar os nossos tesouros: esse é o momento difícil: é-se tentado a largar tudo, mas num acto de amor 'mesmo não sentido, tudo fica reparado. Mais ainda, Jesus sorri, ajuda-nos, sem o parecer, e as lágrimas que os maus Lhe fazem chorar são enxugadas pelo nosso pobre e fraco amor. O amor pode fazer tudo, as coisas mais impossíveis não Lhe parecem difíceis; Jesus não olha tanto para a grandeza das acções, nem mesmo para as dificuldades delas, como para o amor com que são praticados esses actos...

Encontrei há algum tempo uma frase que acho muito bela. Mando-ta. Creio que vais gostar dela: "A resignação é ainda distinta da vontade de Deus, há entre elas a mesma diferença que existe entre a união e a unidade. Na união ainda há dois, na unidade não há senão um. Oh! sejamos apenas um com Jesus...".[17]

---

[16] Carta ao seminarista Lanurien, na Ascensão de 1842: ND III, pp. 183
[17] Carta Celina, a 20.10.1888: OC, p. 371

## As menores acções feitas por amor [ Ter ]

"No tempo da lei do temor, antes da vinda de Nosso Senhor, o profeta Isaías já dizia, falando em nome do Rei dos Céus: 'Pode uma mãe esquecer o seu filho?... Pois bem! mesmo que uma mãe esquecesse o seu filho, Eu nunca vos esquecerei'. Que maravilhosa promessa! 'Ah! nós que vivemos na lei do amor, como não aproveitarmos os apelos amorosos que nos faz o nosso Esposo..., como ter medo d'Aquele que se deixa prender por 'um cabelo' que esvoaça no nosso pescoço!...

"Saibamos conservar prisioneiro este Deus que se fez mendigo do nosso amor. Ao dizer-nos que um só cabelo pode realizar este prodígio, mostra-nos que as mais 'pequenas acções' feitas por amor são as que Lhe cativam o coração...

Ah! Se fosse preciso fazer grandes coisas, quanto seríamos para lastimar?... Mas como somos felizes, visto que Jesus se deixa prender pelas 'mais pequeninas'.

Não são os pequenos sacrifícios que te faltam (...), não é a tua vida feita deles?... Alegro-me por te ver diante de um tal tesouro e principalmente por pensar que sabes aproveitá-lo, não só para ti, mas também para as almas... É tão doce 'ajudar' Jesus pelos nossos leves sacrifícios, ajudá-l'O a salvar as almas que resgatou com o preço do seu sangue e esperam apenas o nosso auxílio para não caírem no abismo...".[18]

## As práticas externas de devoção são como a escada de Jacob [ Lib ]

"Quanto às práticas externas de devoção eis o meu parecer: 'Devemos ter um grande cuidado de nos ocuparmos em estabelecer o reino de Deus nas nossas almas, de ir a Ele com todo o amor, ternura e fervor do nosso coração. O meio mais eficaz é seguramente a prática da oração e da renúncia interior...

As práticas exteriores de devoção só são boas, se nos aperfeiçoarem no nosso interior e nos conduzirem a Deus... Esta espécie de obras exteriores são como a escada de Jacob, que leva ao Céu, isto é, a Deus.

---

[18] Carta à Leónia, a 12.07.1896: OC, p. 557

Uma vez que já estejamos no Céu, já não nos inquietamos mais com a escada, pois podemos dispensá-la...".[19]

"Quanto às acções exteriores e puramente naturais, tais como o comer, o passear, etc., fá-las com simplicidade e como que maquinalmente, isto é, sem nelas fixar a atenção da tua alma, que deve estar unicamente em Deus.

Assim faziam Jesus e Maria nas bodas de Caná: comiam, bebiam e falavam como os outros, mas os desejos dos seus corações estavam só em Deus".[20]

### Mesmo nas acções exteriores o fim seja agradar a Deus [ Ter ]

"A única felicidade que há na terra é aplicar-nos a achar sempre deliciosa a parte que Jesus nos dá; a tua é muito bela, minha querida irmãzinha; se quiseres ser santa, ser-te-á fácil, visto que no íntimo do teu coração o mundo nada é para ti. Podes, portanto, como nós, ocupar-te da 'única coisa necessária', quer dizer que, mesmo entregando-te com dedicação às obras exteriores, seja teu 'único' fim : agradar a Jesus, unir-te mais intimamente a Ele.[21]

### Que eu faça sempre a sua vontade [ Ter ]

"Ó minha Irmã! Peço-vos que rogueis a Jesus para que também eu O ame e O faça amar; quereria amá-l'O não com um amor vulgar mas como os santos, que por Ele faziam loucuras. Ai! Como estou longe de me parecer com eles!...

Pedi ainda a Jesus que eu faça sempre a sua vontade. Para isso estou pronta para atravessar o mundo... e estou também pronta para morrer!".[22]

### Amar é tudo dar e dar-se a si mesmo [ Ter ]

Amas-nos, Maria, como Jesus nos ama. E consentes, por nós, em afastar-te d'Ele. Amar é tudo dar e dar-se a si mesmo'.

---

[19] Carta a um seminarista, a 19.09.1835: LS I, pp. 103-104

[20] Carta a um seminarista, a 19.08.1835: LS I, p. 99

[21] Carta à Leónia em17.07.1897: OC, p. 636

[22] Carta à Ir. Ana do Sagrado Coração, 1897: OC, p. 605

Quiseste demonstrá-lo ficando connosco.
O Salvador conhecia a tua ternura imensa/ Sabia os segredos do teu coração maternal
'Refúgio dos pecadores, é a ti que Ele nos deixa/ Quando abandona a Cruz para nos esperar no Céu".[23]

### O amor de Jesus é sempre novo [ Lib ]

Após qualquer pequena questão surgida entre Libermann e o seu correspondente, o primeiro escreveu:

"Desta vez envio-te apenas uma palavrinha, embora a caridade do nosso Divino Mestre me una à tua alma com uma grandíssima ternura. Vi-me na necessidade de remeter durante tão longo tempo a resposta à tua última carta, pois me era impossível fazer de outro modo. Penso que era uma provação que Nosso Senhor queria fazer suportar à tua caridade. Devias julgar que eu estava zangado, depois do que se tinha passado. Mas não, meu caríssimo irmão, és-me mais querido do que nunca, em Nosso Senhor.

Se o Divino Mestre te afasta de mim, de corpo, penso e espero que ficaremos sempre unidos de coração, no seu divino amor. Desejas que te faça as minhas observações sobre a tua carta anterior. Acho isso inútil. O amor de Jesus é sempre novo. Não importa que uma nuvem tenha ou não passado por cima, ele é sempre o mesmo, sempre antigo e sempre novo, como Aquele que dele é o princípio. Esquece, pois, o passado. Se cometeste uma falta, a Jesus compete julgar dela e não a mim. Julga-te a ti mesmo diante d'Ele. É tudo o necessário. Quanto a mim, fui sempre para ti o que sou agora, todo um na caridade de Jesus.

Ó meu caríssimo, como eu desejo que esta santa e admirável caridade nos consuma e nos perca enfim só n'Ele!...

Adeus, caríssimo; sou todo teu na santíssima caridade de Jesus e Maria".[24]

### O cântico sempre novo do amor [ Ter ]

"Este ano (1890 ou 1891), no dia 9 de Junho, festa da SS. Trindade, recebi a graça de compreender mais do que nunca

---

[23] 22ª estrofe de uma poesia de 25, com o título "Porque Te amo, ó Maria": OC, p. 826
[24] Ao sem. Clair, a 22.02.1842: ND III, pp. 161-162

quanto Jesus deseja ser amado... Pensei nas almas que se oferecem como vítimas à Justiça de Deus a fim de desviarem e de atraírem sobre elas os castigos reservados aos culpados. Esse oferecimento parecia-me belo e generoso, mas estava longe de me sentir impelida a fazê-lo. "Ó meu Deus – exclamei do fundo do meu coração – só haverá a vossa Justiça para receber almas que se imolam como vítimas?... Não tem também necessidade delas o vosso 'Amor' Misericordioso? Em toda a parte é desconhecido e rejeitado (...). "Ó meu Deus! O vosso Amor desprezado vai ficar no vosso coração? Estou convencida de que, se encontrásseis almas que se oferecessem como vítimas de holocausto ao vosso Amor, Vós as consumiríeis rapidamente. Creio que ficaríeis contente por não reprimirdes as ondas de infinita ternura que há em Vós... Se a vossa Justiça gosta de se aliviar, ela que só se estende sobre a terra, quanto mais não desejará o vosso Amor Misericordioso 'abrasar' as almas, pois a vossa Misericórdia eleva-se até aos Céus... Ó meu Jesus! Seja 'eu' essa feliz vítima! Consumi o vosso holocausto com o fogo do vosso Divino Amor..."(...)
"Ah! desde esse feliz dia parece-me que o Amor me penetra e me envolve. Parece-me que a cada instante este 'Amor Misericordioso' me renova, purifica a minha alma e não deixa nela nenhum vestígio de pecado! Por isso não posso temer o Purgatório... Sei que por mim mesma não mereceria sequer entrar naquele lugar de expiação, já que só as almas santas aí terão acesso; mas sei também que o Fogo do Amor é mais santificante que o do Purgatório. Sei que Jesus não pode desejar para nós sofrimentos inúteis, e que não me inspiraria os desejos que sinto, se não mos quisesse satisfazer
Oh! como é doce o caminho do amor!... Quanto desejo aplicar-me a fazer sempre com o maior abandono a vontade de Deus!... (...). (A Florzinha branca) 'eternamente cantará (...) o cântico, sempre novo, do Amor".[25]
"Oh! como Deus é pouco amado na terra!... mesmo pelos sacerdotes e pelos religiosos... Não, Deus não é muito amado...".[26]

---

[25] MA: OC, pp. 215-216
[26] OC, p. 1199

"Como compreendo bem as palavras de Nosso Senhor à nossa Madre Santa Teresa: 'Sabes, minha filha, quem são os que me amam de verdade? São aqueles que reconhecem que tudo o que a Mim se não refere não passa de mentira'. Ó minha querida Madre, como sinto que assim é! Sim, fora de Deus, tudo, absolutamente tudo, é vaidade".[27]

**Dou-vos o meu coração** **[ Ter ]**

Teresa repetia muitas vezes este oferecimento durante o dia:

"Meu Deus, dou-Vos o meu coração: tomai-o, por favor, a fim de que nenhuma criatura possa possuí-lo, mas somente Vós, meu bom Jesus".[28]

"Jesus quer possuir completamente o vosso coração, quer que sejais um grande santo. Para isso ser-vos-á necessário sofrer muito, mas também que alegria não inundará a vossa alma quando chegar o momento feliz da vossa entrada na Vida Eterna!...".[29]

**Caudais de amor** **[ Ter ]**

"Lembra-te de que à beira da fonte
Um viajante cansado do caminho
Fez transbordar sobre a Samaritana
Os caudais de amor que encerrava o seu peito.
Ah! Conheço Aquele que pedia de beber.
É o Dom de Deus, a fonte da glória,
É Ele a água que brota,
É Ele que nos disse:
Vinde a Mim!"[30]

**Nunca fiz a minha vontade** **[ Ter ]**

"Deus terá de satisfazer todos os meus desejos no Céu, porque eu nunca fiz a minha vontade na terra".[31]

---

[27] A 22.06.1897: OC, pp. 1136-1137
[28] OC, p. 92, nota 54
[29] Ao P. Bellière a 09.06.1897: OC, p. 622
[30] 10ª das 33 estrofes que constituem a poesia de Teresa "Jesus, meu Bem-amado, lembra-te": OC, p. 740
[31] A 13.07.1897: OC, p. 1158

"Amo-O tanto que... – Se o próprio Deus não visse as minhas acções – o que é impossível – nem por sombras me sentiria muito atormentada com isso.(...), desejo poder dar-Lhe prazer sem que Ele saiba que sou eu. Sabendo-o e vendo-o, é como que obrigado a 'retribuir-me' e, eu não queria dar-Lhe esse trabalho..." [33]

## Muitos servem a Jesus só quando os consola [ Ter ]

"Ides pensar que ela (Ir. Teresa) se aflige (com a noite escura da aridez); mas não (...) ela está feliz por seguir o seu Noivo por amor a'Ele só' e não por causa dos seus dons... Só Ele é tão belo, tão encantador! Mesmo quando 'se cala'... mesmo quando se esconde!..." [34]

"As tribulações de Jesus, que mistério! Então também Ele sofre tribulações? Sim, sofre e muitas vezes fica sozinho a pisar o vinho no lagar; procura consoladores e não os encontra... Muitos servem a Jesus, quando Ele os consola, mas 'poucos' consentem em fazer companhia a 'Jesus quando dorme' sobre as ondas ou quando sofre no jardim da agonia!... Quem quererá servir a Jesus só por Ele?... Ah! seremos nós...".[35]

## Três graus de amor perfeito [ Lib ]

"Para te esclarecer completamente sobre o amor de Deus, eis os seus diferentes graus.

O primeiro consiste em ter horror ao pecado mortal. Tal amor é necessário para a salvação. O segundo consiste em ter horror mesmo ao pecado venial. Desde que te apegues a qualquer objecto terreno,... a qualquer coisa que seja oposta a Deus, ainda que pouco, fazes uma brecha no amor de Deus, não O amas tanto como a essas coisas... No entanto, para faltar ao amor de Deus, é necessário que isso seja voluntário e possas estar certa de que, em ti, a vontade está no amor de um modo permanente e que, se faltas a esse amor, é por fragilidade, de modo passageiro, e sem conhecimento perfeito do que se passa...

---

[33] A 09.05.1897: OC, p. 1116

[34] Carta à Ir. Maria do Sag. Coração, a 30-31.08.1890: OC, p. 431

[35] Carta à Celina, a 07.07.1894: OC, p. 511

O Terceiro grau é amar a Deus sobre todas as coisas, mesmo nas coisas permitidas; é um amor perfeito, um amor de perfeição.

Então, entre as coisas boas e as acções santas, preferimos sempre o que julgamos mais agradável a Deus... Procura aperfeiçoar no teu coração este último grau de amor...

Finalmente, o quarto grau consiste em amar só a Deus, e amar-se a si mesmo e às criaturas em Deus e por Deus...".[36]

## O amor puro [ Ter ]

"Ó meu Jesus! Eu amo-Te.

Amo a Igreja, minha Mãe. Sei que o mais pequeno acto de 'puro amor' lhe é mais útil que todas as outras obras juntas. Mas o' puro amor' estará, de facto, no meu coração?... Os meus imensos desejos não serão um sonho, uma loucura?... Ah!, se assim for, Jesus, ilumina-me! Tu bem sabes, eu procuro a verdade...

Se os meus desejos forem temerários, fá-los desaparecer, pois esses desejos são para mim o pior dos martírios... Sinto, no entanto, ó Jesus que depois de ter aspirado às mais elevadas regiões do Amor, se eu não houver de as atingir um dia, terei experimentado mais 'deleite no meu martírio, na minha loucura, do que experimentarei no seio das 'alegrias do Céu', a não ser que, por um milagre, me tires a recordação das minhas esperanças da terra. Nesse caso, deixa-me gozar durante o exílio as delícias do Amor. Deixa-me saborear as doces amarguras do meu martírio... Jesus, Jesus! Se é tão delicioso o 'desejo de Te amar', quanto o não será o possuir, o gozar o Amor?".[37]

## Quando o Amor é totalmente puro... [ Ter ]

"Quando o amor que dedicamos à criatura é uma afeição totalmente espiritual e fundada só em Deus, à medida que cresce, o amor de Deus cresce também na nossa alma; então quanto mais o coração se lembra do próximo, mais também se lembra de Deus e o deseja, crescendo estes dois amores à porfia um do outro.

---

[36] À afilhada Maria, a 18.02.1845: ND VII, pp. 63-64

[37] MB: OC, p. 233

Aquele que ama verdadeiramente a Deus, considera como um ganho e uma recompensa perder tudo e perder-se ainda a si mesmo por Deus.

No entardecer desta vida, examinar-vos-ão sobre o amor. Aprendei, pois., a amar a Deus como Ele quer ser amado e deixai-vos a vós mesma".[38]

## Amar Jesus nos homens [ Lib ]

"Só Jesus deve ser tudo nas nossas almas e para as nossas almas... Não devemos, (porém), contentar-nos com amar todas as coisas por Jesus e em Jesus. Vale muito mais não amar senão Jesus em Si mesmo e em todas as criaturas. Assim, já não amaremos os homens, já não gozaremos das nossas relações com os homens; nelas amaremos e possuiremos Jesus, e gozaremos unicamente de Jesus.

Devemos amar Jesus nos homens como um fruto dentro da casca. Ficamos indiferentes por ver esta casca partida ou feita em mil pedaços, contanto que o fruto que está dentro se encontre bem conservado...

É isto que deve ser a nossa ternura, a nossa doce e santa compaixão pelos homens em que amamos Jesus...".[39]

## Não regatear com Jesus [ Lib ]

"Procurai morrer para vós mesmos e para toda a terra e dai-vos totalmente ao Divino Mestre, e Ele conceder-vos-á a graça de chegardes à santidade da vossa vocação, pelo menos em parte.

Quando regateamos com Jesus, Ele regateia connosco e nós, com isso, não ganhamos nada, pelo contrário; se procedemos generosamente e nos entregamos inteiramente, Jesus aceita a nossa oferta em toda a extensão do seu divino amor e da sua complacência e então dá-se todo também".[40]

---

[38] Carta à Ir. Maria da Trindade, a 07.05.1896: OC, p. 550
[39] Carta ao P. Cahier, a 25.05.1838: LS I, pp. 515-116
[40] Carta aos diáconos Lossedat e Thévaux, a 12.02.1843: ND IV, p. 107

### Amor que pede tudo [ Ter ]

Jesus cumula-nos com os seus favores como cumula os maiores santos; porquê esta grande predilecção?... É um segredo que Jesus nos revelará na nossa pátria, no dia em que "enxugar todas as lágrimas dos nossos olhos"... É por ser à 'minha alma' que falo assim...; é a ela que me dirijo, e todos os meus pensamentos já foram adivinhados por ela; no entanto, o que ela talvez ignore é o amor que Jesus lhe tem, amor que pede 'tudo'; nada há que Lhe seja impossível; Ele não quer pôr limites à SANTIDADE do seu lírio. Os limites para ele são que estes não existam!... Porque haviam de existir? Somos maiores do que o universo inteiro, um dia 'nós próprios' teremos uma existência Divina...".[41]

### Amor quase infinito [ Ter ]

> "Ah! como é bela a nossa religião! Em vez de atrofiar os corações (como o mundo julga), eleva-nos e torna-nos capazes de 'amar, amar' com um amor 'quase infinito' já que continuará depois desta vida mortal, que apenas nos é dada para alcançarmos a Pátria dos Céus onde encontraremos depois os seres queridos que tivermos amado na terra!".[42]

### Olhares de amor para Jesus (oração de Teresa) [ Ter ]

"Jesus, as vossas esposazinhas tomam a resolução de manter os olhos baixos no refeitório a fim de honrarem e imitarem o exemplo que Vós lhes destes na presença de Herodes (...). Oh! divino Jesus, certamente Herodes não merecia ser por Vós olhado, mas nós (...) queremos atrair o vosso olhar divino; pedimo-Vos que nos recompenseis com um 'olhar de amor cada vez que nos privarmos de erguer os olhos, e ainda Vos pedimos que não nos recuseis esse doce 'olhar' quando tivermos caído, pois contaremos as nossas faltas. Formaremos um ramo que Vós não rejeitareis, assim o esperamos. Vereis nessas flores o nosso desejo de Vos amarmos, de nos parecermos convosco e abençoareis as vossas pobres filhas.

Ó Jesus! 'olhai-nos' com amor e dai-nos o vosso doce beijo. Amen".[43]

---

[41] À Celina, a 05.03.1889: OC, p. 394.
[42] Carta à Srª. Pottier a 16.07.1894: OC, 513
[43] OC, pp. 1068-1069

## O amor é um apego interior [ Lib ]

"Não vivas inquieta com as securas interiores que por vezes experimentas. Não imagines então que não amas o bondoso Salvador. O amor que tens a Jesus não deve consistir em manifestação de sentimentos.

O amor ao nosso Deus é um apego interior da nossa alma; apego pelo qual estamos sempre prontos a tudo Lhe sacrificar; apego pelo qual nos submetemos de todo o coração a todas as suas divinas vontades e realizamos com fidelidade todos os seus menores beneplácitos, custe o que custar; apego pelo qual estamos sempre prontos a renunciar, e realmente renunciamos, a todas as coisas e a nós mesmos, aos nossos gozos e satisfações, por amor d'Ele ; apego pelo qual a nossa alma se entrega generosamente ao seu Deus para fazer e ser nas suas mãos tudo o que bem Lhe parecer; apego pelo qual a nossa alma suporta as penas de cada dia com paz, só por amor d'Ele; apego pelo qual, enfim, procuramos tornar-nos agradáveis ao Bem-amado em todas as coisas que forem do seu agrado.

O verdadeiro amor consiste em se dar totalmente a Deus, sem experimentar qualquer sentimento...".[44]

---

[44] à sua afilhada Maria Libermann, a 18.02.1845: ND VII, pp. 61-62

# IV

# A ESPERANÇA E O AMOR

## A esperança gera o amor e o amor gera a esperança [ Lib ]

"Quanto mais sentirmos... o nosso nada, mais devemos transferir a nossa confiança para o Sagrado Coração de Jesus. O nosso nada glorifica-O diante de seu Pai e inclina para nós as suas misericórdias: 'Venite ad me omnes qui laboratis et onerati estis' (Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, Mt 11, 28).

Vamos a Ele com grandes sentimentos de esperança, derramemos diante d'Ele os nossos corações, na grandeza das nossas chagas e misérias.

A esperança gera amor. Os nossos corações deveriam fundir-se, ao ver a caridade imensa do de Jesus, órgão e receptáculo de todo o amor do Pai pelo Filho e do Filho por seu Pai, e imitar o de Maria, que, como nascente de um grande rio, aumenta e cresce à medida que avança, até se lançar no mar imenso do amor de Jesus, de que criatura alguma seria capaz de ver os limites." [1]

## A confiança conduz ao amor [ Ter ]

Em carta à Ir. Maria do Sagrado Coração a Ir. Teresa escreveu:

"Os meus desejos do martírio 'não são nada'; não são eles que me dão a confiança ilimitada que sinto no coração. Para dizer a verdade, são as riquezas espirituais que 'tornam alguém injusto', quando descansamos nelas com complacência e cremos que são 'algo de grande'... Estes desejos são uma consolação' que Jesus concede por vezes às almas fracas como a minha ( e estas almas são numerosas), mas quando Ele não dá esta consolação', é uma graça de privilégio; recordai estas palavras do Padre: "Os mártires sofreram com alegria, e o Rei dos Mártires sofreu com

---

[1] ESSupl, p. 100

tristeza". Sim, Jesus disse: "Meu Pai, afastai de mim este cálice". Irmã querida, como podeis dizer depois disto que os meus desejos são o sinal do meu amor?... Ah! sinto muito bem que não é isto que agrada a Deus na minha pequena alma, o que Lhe agrada 'é ver-me amar a minha pequenez' e a minha pobreza, 'é a esperança cega que tenho na sua misericórdia'... Eis o meu único tesouro (...)

Minha querida Irmã, compreendei a vossa filhinha, compreendei que para amar Jesus, para ser a sua 'vítima de amor', quanto mais fraco se é, sem desejos nem virtudes, tanto mais puro se está para as operações deste Amor consumidor e transformante... (...)

Ah! permaneçamos, pois, 'muito longe' de tudo o que brilha, amemos a nossa pequenez, amemos nada sentir (...). Só a confiança e nada mais do que a confiança, tem de conduzir-nos ao amor... O medo não conduz à justiça! (...) .[2]

### Deus gosta de trabalhar sobre o nada [ Lib ]

"Quando aprouve a Deus criar o universo, trabalhou sobre o nada, e veja que belas coisas Ele fez! Do mesmo modo, se Ele quiser trabalhar em nós e em nós operar coisas infinitamente acima de todas as belezas naturais, saídas das suas mãos, não precisa de que nos metamos em grande movimento para O ajudar.

Deixemo-l'O antes agir; Ele compraz-se em trabalhar sobre o nada. Mantenhamo-nos totalmente em paz e tranquilidade na sua presença e sigamos simplesmente o movimento que Ele nos der; não O precedamos jamais, mas permaneçamos no nosso nada espiritual, até que Lhe apraza dar-nos a existência espiritual sobrenatural...

Tenhamos, pois, a nossa alma em paz, e as nossas potências espirituais no repouso diante d'Ele, esperando só d'Ele todo o movimento e toda a vida...".[3]

### Jesus gosta que sintas a tua fraqueza [ Ter ]

A 26 de Abril de 1894, Teresa escrevia à Celina:

"Não temas (....). A tua lira é frágil sem dúvida, mais frágil do que o cristal; se a desses a um músico inexperiente, em breve

---

[2] OC, pp. 567-568

[3] Ao P. Gamon, a 11.09.1837: LS I, pp. 295-296

estaria quebrada, mas é Jesus que faz vibrar a lira do teu coração... Ele gosta de que sintas a tua fraqueza; é 'Ele' que te imprime na alma os sentimentos de desconfiança de ti mesma. Celina querida, agradece a Jesus, Ele 'cumula-te das suas 'graças' de predilecção; se continuares sempre fiel em agradar-Lhe nas 'pequenas' coisas. Ele sentir-se-á obrigado a ajudar-te nas grandes. Os Apóstolos sem Nosso Senhor trabalharam toda a noite e não apanharam peixe, mas o seu trabalho agradava a Jesus. Ele queria provar-lhes que só Ele pode dar-nos alguma coisa, queria que os Apóstolos se 'humilhassem'... "Amigos, disse-lhes Ele, não tendes nada para comer? – Mestre, respondeu S. Pedro, andámos toda a noite à pesca e 'não apanhámos nada'. Talvez se tivessem apanhado alguns 'peixitos Jesus não tivesse feito o milagre, mas ele não tinha 'nada', por isso Jesus encheu-lhe depressa as redes de tal maneira que quase se rompiam...".[4]

### Aja com confiança [ Lib ]

"Seja sempre fiel ao princípio que lhe dei para se regular em todas as circunstâncias.

Qualquer que seja a questão de que se trate, qualquer que seja a falta, qualquer que seja a dúvida ou mesmo a ideia de certeza que se apresentar ao seu espírito; qualquer que seja o arrazoado ou o motivo sobre o qual se fundasse esta dúvida ou ideia de certeza, se se apresenta ao seu espírito de modo perplexo, com angústia, ... deve rejeitar esta dúvida ou ideia de certeza como tentação perigosa, por amor de Deus e para agradar ao nosso divino Mestre... Deve pura e simplesmente rejeitar essa ideia, desviar dela o seu espírito com calma, como faria, se lhe viesse uma tentação contra a fé ou contra a santa virtude. Fique certo... de que todas estas ideias não nascem na consciência..., são puras tentações.

Aja com confiança..., por obediência; sou eu que tomo toda a responsabilidade sobre mim e assumo-a sem temor: estou certo do que avanço...".[5]

---

[4] A 26.04.1894: OC, p. 506
[5] Ao P. Bouchet, a 21.11.1847: ND IX, pp. 331-332

### O meu caminho é todo de confiança. [ Ter ]

"Ser justo não é somente exercer a severidade para castigar os culpados; é também reconhecer as intenções rectas. Espero tanto da justiça de Deus como da sua misericórdia. É porque é justo que "Ele é compassivo e cheio de doçura, lento para a ira e cheio de misericórdia. Porque conhece a nossa fragilidade, lembra-se de que não somos senão pó. Como um pai sente ternura pelos filhos, assim o Senhor tem compaixão de nós"...

Aqui tendes, meu Irmão, o que penso sobre a justiça de Deus; o meu caminho é todo de confiança e de amor, não compreendo as almas que têm medo de um Amigo tão terno. Às vezes, quando leio certos tratados espirituais em que a perfeição é apresentada através de inúmeras dificuldades(...), a minha pobre inteligência cansa-se muito depressa, fecho o sábio livro que me quebra a cabeça e me seca o coração e pego na Sagrada Escritura. Então tudo me parece luminoso, uma só palavra revela à minha alma horizontes infinitos. A perfeição parece-me fácil, vejo que basta reconhecer o próprio nada e abandonar-se como uma criança nos braços de Deus. (...). Regozijo-me por ser pequenina, visto que só as crianças e os que se assemelham a elas serão admitidas ao banquete nupcial. Sinto-me feliz por haver várias moradas no reino de Deus (...). Quereria, no entanto, não ficar demasiado afastada da 'nossa morada(...).[6]

### Convencidos do nosso nada [ Ter ]

"Desde que Ele nos vê bem convencidas do nosso nada, estende--nos a mão; se ainda queremos tentar fazer alguma coisa de 'grande', mesmo sob o pretexto de Belo, Jesus deixa-nos sozinhos... Sim, basta humilhar-se, suportar com doçura as próprias imperfeições. Eis a verdadeira santidade... Corramos para o último lugar..., ninguém no-lo virá disputar".[7]

"...Por mim só tenho luzes para ver o meu nada. Isso faz-me melhor do que as luzes sobre a fé".[8] Um dia, vendo a fotografia do P. Bellière vestido de soldado, Teresa disse: "A este soldado,

---

[6] Carta ao P. Roulland, a 09.05.1897: OC, pp. 607-609
[7] Carta à Ir. Genoveva (Celina), a 07.06.1897: OC, p. 621
[8] A 13.08.1897: OC, p. 1207

que tem um ar tão marcial, dou conselhos como a uma rapariguinha. Mostro-lhe o caminho do amor e da confiança!".[9]

**Tal padre fará maravilhas... [ Lib ]**

"... Um padre cheio de zelo pela glória do seu Mestre fará maravilhas, tendo chegado a este ponto do amor de Deus.

Não saberias compreender, meu caríssimo, o número e a grandeza das vantagens dadas a uma alma, por esta vida cheia de confiança e de abandono pleno de amor nas mãos de Deus: esta alma é senhora do céu e da terra; está acima de todas as criaturas, mas sobretudo é senhora de si mesma, das suas paixões e inclinações. Não há verdadeira grandeza senão nesta vida toda celeste do amor divino.

Já não serás tu a viver; Nosso Senhor é que viverá e agirá na tua alma, na sua doçura, paz, força e amor...".[10]

**Caminho de amorosa confiança [ Ter ]**

De 8 de Julho a 25 de Agosto de 1897:

"Com o recomeço das hemoptises no dia 6 de Julho, (...) Teresa parece chegar às portas da morte. Uma reacção do organismo atrasa o desfecho. Dezoito mensagens (...) chegam às suas "Irmãzinhas noviças" e aos dois missionários "que Jesus lhe deu como irmãos". Maurício Bellière é objecto de uma predilecção sensível: é preciso ajudar o seminarista inconstante a libertar-se vigorosamente dos laços do passado. A este discípulo dócil é dedicado um ensinamento dos mais preciosos sobre "o caminho da confiança simples e amorosa".[11]

"Deveis conhecer-me muito mal para recieardes que a relação minuciosa das vossas faltas possa diminuir a ternura que tenho pela vossa alma..."."(Jesus) já esqueceu há muito as vossas infidelidades, e só os vossos desejos de perfeição estão presentes para Lhe alegrar o coração...".[12]

---

[9] A 12.08.1897: OC, p. 1206
[10] Ao sem. De Conny, na segunda-feira de Páscoa de 1839: LS II, p. 230
[11] OC, p. 56
[12] Carta ao P. Bellière a 26 de Julho de 1897: OC, p. 644

### O passado já não existe [ Lib ]

"Lá estás tu em pena por causa do passado; mas, minha querida irmã, o passado já não existe... Esse passado deve ser completamente apagado do teu espírito, e, se ele voltar e se apresentar de novo, de tempos a tempos, é uma cruz que se apresenta no teu espírito para te manter na humildade e na submissão a Deus.

Entrega-Lhe a tua alma e diz ao divino Jesus que te deste a Ele tal qual eras; que Lhe pertence a Ele aperfeiçoar e fazer frutificar o seu bem. Ele aceitou-te pobre e fraca; Ele sabia bem o que tu eras; abandona-te à bondade e à misericórdia com que Ele te recebeu. Fica certa de que o teu passado está esquecido na presença de Deus, e é por isso que eu te digo que o passado já não existe".[13]

### Total abandono a Nosso Senhor [ Lib ]

Pouco importa o caminho que segues, se é o teu director espiritual que to indica. Contanto que não queiras viver senão para Deus e te apliques seriamente ao seu santíssimo amor, estás seguro de ser perfeitamente agradável a Deus e de fazer progresso...

Avança com toda a doçura e suavidade, como um filho de Deus não deve deixar de o fazer. Considera-te sempre como pertencendo a Nosso Senhor e como sendo objecto da sua bondade e complacência, mesmo quando estiveres em falta. Não te deixes então levar por uma certa desconfiança, por uma certa reserva temerosa, com o pensamento de Ele não estar contente contigo, e por vergonha...

Vai sempre a Ele com plena confiança e uma certa familiaridade, mas familiaridade humilde e modesta... Não sejas escravo, ...sê um filho de Deus. Quanto à tua vocação..., conserva-te em repouso, como quanto a tudo o mais. Não te compete a ti dar-te uma vocação nem decidi-la. Deixa agir o caríssimo Mestre... Abandono pleno e total a este querido Senhor nas coisas mais importantes, como no último e mais indiferente dos teus passos. Não vivemos para nós, vivemos para Ele. Só a Ele, pois, pertence empregar esta vida, que é a sua, e a nós compete calarmo-nos e esperar com toda a doçura e tranquilidade...".[14]

---

[13] À Ir. Santa Inês (Carolina) a 27.04.1850: ND XII, p. 171

[14] Ao sem. De Conny, a 04.04.1838: LS I, p. 469-470

### O meu caminho é o do abandono [ Ter ]

"Compreendo perfeitamente que não há nada que nos possa tornar agradáveis a Deus senão o amor; e este amor é o único bem que ambiciono. Jesus compraz-se em mostrar-me o caminho que conduz a essa fornalha divina; o caminho é o do 'abandono' da criancinha que adormece sem medo nos braços do seu pai... "Se alguém for 'pequenino, venha a mim", disse o Espírito Santo pela boca de Salomão. Este mesmo Espírito disse ainda que "a misericórdia é concedida aos pequenos". Em seu nome o profeta Isaías revela-nos que no último dia "o Senhor conduzirá o seu rebanho para as pastagens, reunirá os pequenos cordeiros e os apertará contra o seu peito."

E como se todas essas promessas não bastassem, o mesmo profeta, cujo olhar inspirado mergulhava já nas profundidades eternas, exclama em nome do Senhor:

"Como uma mãe acaricia o seu filho, assim eu vos consolarei; levar-vos-ei ao colo e acariciar-vos-ei sobre os meus joelhos".(...)

Ah! se todas as almas débeis e imperfeitas sentissem o que sente a mais pequenina de todas as almas (...), nem uma única perderia a esperança de chegar à Montanha do Amor, uma vez que Jesus não pede grandes acções, mas apenas o abandono e a gratidão...".[15]

### Como ferro em brasa nas tenazes do ferreiro [ Lib ]

"Jesus e a sua Santa Cruz: eis o teu quinhão; o Coração de Maria, eis o teu refúgio... Meu caríssimo, mantém-te diante do Divino Mestre como uma bigorna diante do ferreiro, ou antes, como o ferro em brasa que ele segura nas tenazes. O ferreiro bate sobre ele com golpes redobrados, e o ferro toma todas as formas que ele quiser dar-lhe...".[16]

### Gratidão pelos benefícios recebidos [ Lib ]

"Quanto ao que me dizes da gratidão não há motivo para te admirares. A nossa natureza tem perfeitamente este sentimento,

---

[15] MB: OC, pp. 222-223 – A expressão 'Montanha do Amor' aparece inúmeras vezes em Teresinha.
[16] Ao sem. Dupont, a 21.08.1842: ND III, p. 276

quando se trata de benefício recebido de um homem, porque então é a carne que recebe o bem e que fica reconhecida. Mas, quando se trata de Deus, o nosso reconhecimento é um movimento sobrenatural, de que a nosso pobre natureza é absolutamente incapaz. Não imagines, pois, que faltaste à gratidão para com o nosso bom e querido Mestre, por não a sentires; a graça é que a opera em nós, como nas demais virtudes, sem que nós a sintamos...".[17]

### O teu grande pecado [ Lib ]

Em carta a Libermann, um dos seus correspondentes acusava-se de ter cometido uma falta grave contra a castidade. Em resposta, o servo de Deus respondeu-lhe:

"Começarei por te dizer uma coisa que vai admirar-te muito. Comecei por duvidar fortemente se no grande pecado contra a pureza, de que me falas e te parece quase indigno de perdão... houve falta grave.

Reli e examinei de novo o caso e ouso dizer-te que estou persuadido de que não havia no teu acto com que fazer um pecado mortal, porque não havia nem advertência nem vontade plena... Houve, quando muito, uma falta leve, muito leve... O teu único pecado é contra a esperança... De uma palha fazes uma trave; de um grão de areia, uma montanha...".[18]

### Queixas-te de só já ter confiança [ Lib ]

A um outro seminarista, seu correspondente, escreveu:

"Queixas-te de já não ter senão a confiança, quer dizer: queixas-te de ter tudo, pois com a confiança em Jesus que é que pode faltar-te? Nenhum inimigo poderá alguma coisa sobre ti... Tem, pois, confiança, mas tem-na com superabundância; nada receies devido aos teus pecados passados, nem receies as tuas infidelidades presentes: 'ubi abundavit delictum, ibi superabundabit gratia – onde abundou o delito, aí superabundará a graça'.

---

[17] A um seminarista, em 1838, LS II, pp. 159-160
[18] Ao diácono Ducournau, a 23.05.1843: ND IV, p. 245

Onde há confiança, podemos crer que também há amor, e a grandeza do amor pode medir-se pela da confiança...".[19]

### Sobre as ondas da confiança e do amor [ Ter ]

Escreveu Teresinha do Menino Jesus a seu respeito:

"Ordinariamente os retiros pregados são-me ainda mais penosos que os que faço sozinha; mas este ano foi diferente. Tinha feito uma novena preparatória com muito fervor, apesar do sentimento íntimo que tinha, pois me parecia que o pregador não seria capaz de me compreender, sendo indicado sobretudo para fazer bem aos grandes pecadores, e não às almas religiosas. Deus, querendo demonstrar-me que era só Ele o Director da minha alma, serviu-se precisamente daquele Padre, que não foi apreciado senão por mim. Tinha então grandes provações interiores de todas as espécies (...): Estava resolvida a nada dizer das minhas disposições íntimas, por não saber como as exprimir. Mas, mal entrei no confessionário, senti a minha alma dilatar-se. Depois de ter dito umas poucas palavras, fui compreendida de uma maneira maravilhosa e até 'adivinhada'. A minha alma era como um livro aberto, no qual o Padre lia melhor que eu mesma...

Lançou-me a todo o pano sobre as ondas da confiança e do amor, que me atraíam com tanta força, mas sobre as quais me não atrevia a navegar... Disse-me que 'as minhas faltas não contristavam' a Deus, que, 'estando no seu lugar', me dizia da 'sua parte' que estava muito contente comigo..." Oh! como fiquei contente ao ouvir estas palavras consoladoras (...). Sentia bem no meu íntimo que era verdade porque Deus é mais terno que uma mãe (...). Sou de um carácter tal, que o temor me faz recuar. Com o amor não avanço apenas, mas voo...".[20]

### Procura nunca te perturbar [ Lib ]

"Que a perturbação jamais entre na tua alma; ignora o que ela seja... Que a inquietude e a perturbação vão para o inferno. Os filhos de Deus não devem conhecê-las. Trabalha com paz e

---

[19] Ao sem. Reverdy, a 15.04.1839: ND VII, pp. VII – VIII.
[20] MA: OC, pp. 208

tranquilidade. Faz tudo o que estiver em ti...; deixa o resto à providência de Deus...".[21]

"Procura nunca te perturbar; seria fazer uma verdadeira injúria ao incompreensível amor de Jesus e Maria por ti deixar-te levar por esta perturbação e temor de que Ele não perdoa e que já te não ama tanto!".[22]

### O abandono é o fruto delicioso do amor [ Ter ]

7ª estrofe – Só o abandono me entrega/ a Jesus, aos braços Seus,
E me faz, já nesta terra/ viver a vida dos céus.

8ª – A Ti, pois, eu me abandono/, divino Esposo e Senhor;
E nada mais ambiciono/ que Teu doce olhar de amor.

10ª – Qual rubra boninazinha, / com seu cálice encarnado,
Eu, tão pequena florinha,/ me abro à luz do sol dourado.

12ª – Sua chama a cintilar/ como clarão inflamado,
Faz da minha brotar/ o abandono consumado.

13ª – Ainda que as criaturas/ me possam desamparar,
Perto de Ti, sem censuras/ as poderei dispensar.

16ª – Já nada, pois, me angustia/ nada me pode turbar:
Mais alto que a cotovia/ minha alma sabe voar.

18ª – Em paz eu sei aguardar/ da glória eterna o esplendor,
Pois na Hóstia posso achar/ o doce fruto do Amor!

19ª – A esta árvore inefável/ o nome de 'Amor' foi dado;
E seu fruto deleitável/ 'Abandono' foi chamado.[23]

### Apoiada numa palha... [ Lib ]

"Não te aflijas demasiado por o Sr. Dupont (seminarista mais ou menos seu director espiritual) ir deixar-te. Isso é uma insigne loucura. O bom Mestre deu-te uma palha partida, para ele mesmo te amparar na tua fraqueza... Agora tira-ta e, em vez dela, dá-te o seu braço, e tu lamentas-te!...".[24]

---

[21] Ao Dr. Sansão, a 24.08: LS I, p. 58
[22] Ao sem. Levillain, a 17.02.1839: LS II, p. 209
[23] "Rezar com Santa Teresinha", Carmelo de V. do Castelo, 1997, pp. 45-47
[24] À menina Guillarme a 16.07.1843: ND IV, p. 274

À sua sobrinha Paulina escreveu Libermann:

"Deus quer que vás a Ele pela confiança. Tu és com Ele uma criancinha; Ele é o teu bondoso Pai, que te ama ternamente. Para ti Ele não tem tido senão bondades... Que dirias duma criança cuja mãe a cumulasse continuamente de carícias e que, continuamente também, tivesse medo dela? Pois é isso que tu és: Deus trata-te com a maior ternura e bondade e tu estás sempre com medo d'Ele!

Procura, minha querida filha, acalmar o teu espírito e repousar o teu coração em Jesus, teu divino Esposo...".[25]

### Jesus conduz-te pela mão [ Lib ]

Ao seu sobrinho Francisco Xavier, Libermann escreveu:

"A tua carta anuncia-me a melhoria do teu interior. Ainda há misérias, nem isso deve surpreender-te. Tens uma natureza ardente e, por conseguinte, apaixonada nas suas impressões; estás na época da maior efervescência; não há, pois, nada de surpreendente que tenhas lutas. Não vivas inquieto, pois vencerás: Jesus conduz-te pela mão, conta com isso; Ele saberá muito bem fazer-te chegar, sem embaraço, a bom porto.

Digo 'sem embaraço', contando por nada ou por pouca coisa, pequenos fracassos aqui e além; o importante é que caminhes sempre, no meio dos abrolhos ou espinhos semeados ao longo do teu caminho: as ranhuras não contam, pois não impedem de chegar e mesmo chegar de boa saúde...".[26]

### Deixa no coração essas palavras de amor [ Lib ]

"Quanto à oração, dizes tu que tens todas as dificuldades do mundo em fazer sair do coração algumas palavras de amor. A isso dir-te-ei: Porque queres tirá-las de lá? Deixa essas palavras no teu coração; Jesus está lá e tomá-las-á Ele mesmo.

O teu estado actual consiste em manter-te diante de Jesus com amor interior e não a produzir actos nele. Tende sempre para Nosso Senhor pelo desejo da tua alma e isto num profundo

---

[25] À sobrinha Paulina (Ir. S. Leopoldo), a 10.02.1849: ND XI, p. 26
[26] Ao sobrinho Francisco Xavier, a 14.10.1858: ND XII, p. 404

aniquilamento; conserva-te continuamente disposto a ser como uma vítima diante do Sacrificador...".[27]

**Quando te acontecer cair... [ Lib ]**

A uma pequenina sobrinha, que facilmente se irritava com as suas irmãs, Libermann escrevia:

"Quanto às tuas irritações, isso tem a ver com a vivacidade do teu carácter, mas nem por isso estás desculpada diante de Deus. Deves pedir-lhe perdão delas, sempre que por elas te tenhas deixado levar...

Não deves desanimar, quando te acontecer cair numa destas faltas; recairias mais frequentemente e acabarias por já não querer corrigir-te. Assemelhar-te-ias então a um homem que, por não ver bem, tivesse caído na lama. Porventura ficaria prostrado nela? Não! Levanta-se rapidamente, limpa-se o melhor que pode e continua o seu caminho com mais precaução... Aqui está o que também tu deves fazer...".[28]

**Amar Jesus até à loucura [ Ter ]**

"Agora já não tenho nenhum desejo, a não ser o de amar Jesus até à loucura. Os meus desejos infantis desvaneceram-se... Por isso também não desejo o sofrimento nem a morte; ... é só o amor que me atrai...".[29]

"Celina, visto que Jesus esteve 'sozinho a pisar o vinho' que nos dá a beber; pela nossa parte não recusemos levar as vestes tingidas de sangue...; pisemos com Jesus um vinho 'novo' que Lhe apague a sede, que Lhe retribua amor com amor, ah! não percamos uma só gota do vinho que podemos dar-Lhe... então, olhando à sua volta, verá que nós viemos para O ajudar!... O seu rosto estava como que escondido!... Celina, ainda continua a estar hoje, porque quem compreende as lágrimas de Jesus?... Celina querida, façamos no nosso coração um pequeno tabernáculo onde Jesus possa refugiar-se, será então consolado e esquecerá o que nós não podemos esquecer: "A ingratidão

---

[27] Ao sem. Dupont a 12.11.1841: ND III, p. 54
[28] À sobrinha Teodora, a 30.06.1838: ND IV, pp. 121-122
[29] MA: OC, p. 212

das almas que O abandonam num tabernáculo deserto!".(...) Celina, 'o esquecimento' parece-me que é aquilo que mais O desgosta!...".[30]

## Um cego entrega-se a um cãozinho [ Lib ]

"Que injustos e desprovidos de senso nós somos!... Um cego confia-se a um cãozinho, que o conduz por toda a parte que ele queira e o homem segue-o sem saber aonde vai; e nós, miseráveis como somos, mais cegos que um cego de nascença, nós que temos um condutor tão bom, tão clarividente e tão cheio de ternura por nós, não queremos deixar-Lhe a direcção das nossas almas! Penso que é esta a maior das cegueiras. Que injustiça para com o nosso dulcíssimo e amabilíssimo Senhor Jesus! [31]

## O amor de Jesus está acima de tudo [ Lib ]

Na véspera da sua saída do noviciado dos Eudistas, para se ocupar da 'Obra dos Negros', o acólito Libermann escreveu ao Superior geral dos Eudistas:

"Venho prostrar-me a vossos pés, na presença de Nosso Senhor Jesus e de sua SS. Mãe, para que me perdoe a grande aflição que vou causar-lhe pelo que vou dizer-lhe nesta carta... Mas que fazer? O amor de Jesus está acima de tudo. Ainda que devesse custar-me a vida e mil vidas a mim e a todos os que me são queridos... é necessário passar por todo o seu agrado e sacrificar-Lhe todas as coisas....

Consultei o meu Deus, consultei os seus mais sábios e zelosos servos pela sua glória e todos unanimemente decidiram que devo deixar esta pobre Congregação, que me é e será verdadeiramente querida".[32]

---

[30] Carta à Celina, a 18.07.1890: OC, p. 425
[31] Ao sem. Richard, a 16.02.1839: LS II, p. 260
[32] Ao Superior da Congr. de Jesus e Maria, a 30.11.1839: LS II, pp. 295-296

# V

# 'O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE VÓS'

**[ Lib ]**

"Desejas saber em que consiste principalmente a vida interior. Consiste no seguinte: conservar-se numa vontade firme, estável e perseverante de amar e servir a Deus, com toda a alma e de avançar na perfeição unicamente por amor de Deus. Sê constante neste desejo e procura sempre fazer nele, o mais possível, abstracção de ti mesmo.

'Não deves amar a perfeição por ti mesmo, e em vista de ti mesmo, mas na dilecção pura e única só de Deus, para Lhe agradar e fazer a sua divina vontade'.[1]

## A vida interior é a vida de Jesus em nós **[ Lib ]**

"Que o Divino Infante continue na tua alma a sua vida de amor e abandono. É Ele o nosso único Tudo... Ele está escondido no fundo das nossas almas, como o estava na pobre casa de Nazaré, aquando do seu regresso do Egipto... Oh! sim, importa que o divino Menino esteja escondido, não apenas aos olhos dos homens, mas até dos nossos próprios olhos... Alegremo-nos com toda a plenitude do nosso coração, por este querido Mestre se comprazer em viver escondido em nós...

A vida de Jesus escondido em nós é uma vida admirável, mas que exige a nossa completa destruição interior...".[2]

---

[1] A um seminarista, a 29.03.1839: LS II, p. 218-219
[2] Ao sem. Carron, a 03.02.1838: LS I, pp. 409-411

### A vida de Jesus escondida no Pai [ Lib ]

"Se quisermos ver a vida de Jesus (escondida em Nazaré), devemos vê-l'O escondido em seu Pai celeste, ...unicamente movido e animado pelo Espírito de seu Pai, que operava nesta santa humanidade efeitos tão incompreensíveis como a sua união com o Verbo... Seria necessário penetrar neste santuário e ver um pequenino clarão destas disposições imensas da divina humanidade, assim mergulhada e perdida no seio de seu Pai.

Importa notar que, mesmo quando Ele vivia uma vida pública, e em todos os seus trabalhos exteriores, Jesus estava tão escondido em seu Pai como durante a sua estadia na casinha (de Nazaré )...

Há grandes tesouros encerrados nesta vida escondida. A paz, a doçura, a humilhação do coração diante de Deus, o repouso da alma e a docilidade ao Espírito Santo, obtêm-nos esta graça incomparável e essencialmente necessária ao grande ministério a que somos chamados...".[3]

### Quanto mais se esconde... [ Ter ]

"Oh! sim! 'Somente Ele (Jesus) ouve, ainda que nada nos responda... Ele sozinho dispõe os acontecimentos da nossa vida de exílio, é Ele que nos apresenta por vezes o cálice amargo. Mas não O vemos, Ele esconde-Se, oculta a sua mão Divina e não podemos ver senão as criaturas. Então sofremos porque a voz do nosso Bem-amado não se faz ouvir e a das criaturas parece desconhecer-nos... Sim, a pena mais amarga é a de não ser compreendida... Mas esta pena nunca será da Celina nem da Teresa, nunca, porque os seus olhos vêem mais alto do que a terra, elas elevam-se acima do que foi criado. Quanto mais Jesus se esconde, mais sentem que Jesus está perto delas; na sua 'delicadeza requintada', Ele caminha à frente, desviando as pedras do caminho(...), Ele faz ressoar aos nossos ouvidos vozes amigas, estas vozes previnem-nos para não caminharmos com demasiada segurança... Porquê? Não foi o próprio Jesus que traçou o nosso caminho? Não é Ele que nos ilumina e Se revela às nossas almas?

---

[3] Ao sem. Leray, a 22.02.1838: LS I, pp. 424-425

Tudo nos leva a Ele, as flores que crescem à beira do caminho não cativam os nossos corações; vemo-las, amamo-las porque nos falam de Jesus, do seu poder, do seu amor, mas as nossas almas permanecem livres. Porque perturbar assim a nossa doce paz? Porque recear a tempestade quando o céu está sereno?...[4]

### Jesus, fonte de vida sobrenatural [ Lib ]

"Viva Jesus, nosso soberano Tudo. Sinto disso um desejo tão grande que me parece ter as entranhas em fogo...

Conserva-te em paz, suavidade, amor e abandono nas suas mãos. Vive na sua total dependência, a fim de já não ver nada, nem saber, nem nada compreender, nem desejar, nem querer, já não ter nem sequer movimento, vida e existência senão n'Ele e unicamente por Ele...

O nosso admirável Mestre disse de uma forma admirável: 'Si quis sitit, veniat ad me et bibat... – Se alguém tem sede venha a mim e beba...'

Se tivermos sede, não é nos livros que devemos dessedentá-la: devemos ir direitos à nossa adorabilíssima fonte, colar a ela a nossa alma e mergulhar suavemente nela...

Esta bem-amada fonte em breve nos encherá e será de tal modo abundante, que sairão da nossa alma para inundar e encher ainda uma multidão inumerável de outras almas que o Divino Mestre nos fará irrigar e encher da mesma abundância. Não seremos nós a irrigá-las e a enchê-las, mas Aquele mesmo que nos tiver enchido a nós e que viverá em nós com plenitude. Não, não seremos nós a encher estas almas; nós já não teremos em nós mesmos nada de nós, pois o Espírito Santo é que nos encherá, a ponto de transbordar de nós e de nós sair em rios, isto é, com superabundância, força, gravidade, suavidade e sem qualquer desordem, mas arrastando tudo...".[5]

À menina Guillarme escrevia em 1843:

"Tu conheces a palavra do Sábio: 'Todos os rios vêm do mar e ao mar voltam e, depois de nele se terem perdido, as águas voltam do mar aos mesmos rios, para de novo voltarem ao mar.

---

[4] Carta à Celina, a 20.10.1893: OC, p. 489

[5] Ao sem. Carron, a 01.12.1837: LS I, pp. 349-351

> As nossas almas devem estar repousadas em Jesus, para serem alimentadas da sua divina graça, para serem fortificadas, para serem, por assim dizer, engordadas da sua divina substância, de modo que já não seja a nossa vida própria que temos nas nossas almas, mas sim a vida do nosso dulcíssimo Jesus; é necessário que o seu divino amor corra nas nossas almas e as vivifique, como o nosso sangue corre no nosso corpo, fazendo desse sangue a vida dele..."
>
> De facto, "assim como o alimento material é transformado em sangue e vivifica o corpo, assim também o nosso alimento divino é transformado em amor na nossa alma e a vivifica, mas de uma vida divina, que outra coisa não é senão a vida de Jesus. Repousando assim em Jesus o nosso amor, vivendo n'Ele, só d'Ele, dar-nos-á também os seus diferentes dons, segundo a mesma vontade de seu Pai celeste".[6]

### O reino de Deus está dentro de nós [ Ter ]

Compreendo e sei por experiência que o reino de Deus está dentro de nós. Jesus não tem necessidade nenhuma de livros nem de doutores para instruir as almas. Ele, o Doutor dos doutores, ensina sem ruído de palavras. Nunca O ouvi falar, mas sei que Ele está em mim. Ele guia-me e inspira-me a cada instante o que devo dizer ou fazer. Precisamente no momento em que delas tenho necessidade, descubro luzes que ainda não tinha visto. Não é durante a oração que elas se me manifestam mais; a maior parte das vezes é no meio das ocupações do dia".[7]

### Unir a ciência à virtude [ Ter ]

Escreveu Teresa do Menino Jesus:

> "Tinha tanto medo de ter manchado a veste do meu vestido, que uma tal afirmação saída da boca dum director espiritual (de que nunca ofendera gravemente o Senhor), saída da boca de um director espiritual como os desejava a Nossa Madre Santa Teresa, isto é, que unia a 'ciência' à 'virtude' parecia-me saída da própria boca de Jesus'[10]

---

[6] Carta de 09.07.1843: ND IV, pp. 258-259
[7] MA: OC, p. 214
[10] MA: OC, p. 188

### Jesus Cristo agiria assim? [ Lib ]

Segundo um director do Seminário de S. Sulpício, Libermann dizia aos seus discípulos: "Esforcemo-nos por fazer tudo em Nosso Senhor; perguntemo-nos frequentemente: 'Agiria assim Jesus Cristo, se estivesse no meu lugar? Está nisso a perfeição, a que devemos aspirar; sem dúvida que nem todos seguirão os mesmos caminhos para lá chegar; mas qualquer que seja o caminho por que vamos a Deus, não chegaremos a Ele senão por Jesus Cristo; uns gostam do modo de um P. Claver, outros de Olier, outros de Santa Teresa: para todos é sempre Jesus Cristo.[11]

### Já não encontro nada nos livros [ Ter ]

"Pela minha parte, já não encontro nada nos livros, excepto no Evangelho. Basta-me esse livro. Oiço deliciada estas palavras de Jesus que me dizem tudo o que tenho a fazer: 'Aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração'; então encontro a paz, segundo a sua doce promessa... 'e achareis descanso para as vossas almas".[12]

"Se abro um livro escrito por um autor espiritual (...) sinto logo oprimir-se-me o coração e leio, por assim dizer, sem compreender... Nesta impotência, a Sagrada Escritura e a Imitação vêm em meu auxílio. Encontro nelas um alimento sólido e muito 'puro'. Mas é sobretudo o Evangelho que me vale durante as minhas orações. Nele encontro tudo o que é necessário à minha pobre alminha. Nele descubro sempre novas luzes, sentidos escondidos e misteriosos".[13]

### Fundamento da vida de Jesus em nós [ Lib ]

"Tudo o que temos a fazer... consiste em nos dispormos, com o socorro poderosíssimo da graça divina em nós, pela misericórdia do nosso bondoso Mestre, fortíssima, e em seguir os movimentos e as impressões do Divino Espírito, que está em nós.

Ele quer ser a alma da nossa alma; a nós compete torná-l'O, assim, senhor da nossa pobre alma, a fim de Ele lhe poder

---

[11] ND I, p. 181.
[12] A 15.05.1897: OC, p. 1117
[13] MA: OC, pp. 213-214

comunicar a sua vida e acção. Deixemo-l'O agir em nós, como o nosso corpo deixa agir a nossa alma... A única diferença é que o nosso corpo recebe e segue forçosamente o impulso que a alma lhe dá, enquanto que a nossa alma deve receber e seguir voluntariamente o impulso santo desta alma divina, do Espírito de Jesus.

Ora a nossa alma deve estar morta por si mesma e em si mesma, como o está o nosso corpo. Oh! que felicidade, que santidade seriam as nossas, se as coisas fossem assim, se a nossa alma já não tivesse gostos, além dos que o Divino Espírito lhe dá; se já não tivesse qualquer desejo, acção, movimento, além dos que recebe do Espírito Santo; se já não amássemos, se já não nos glorificássemos; se já não sentíssemos nem gozos nem satisfações; se já não tivéssemos nem vontade nem vida, senão n'Ele e por Ele! Então já nada levantaria obstáculos à perfeição e à santificação da nossa alma...".[14]

### "Dou-me a Vós para sempre". [ Ter ]

"Ah! como foi doce o primeiro beijo de Jesus à minha alma!... Foi um beijo de'amor".[15] 'Sentia-me amada' e dizia por minha vez: 'Eu amo-Vos! Dou-me a Vós para sempre!'. Não houve pedidos, nem lutas, nem sacrifícios. Desde há muito, Jesus e a pobre Teresinha tinham-se 'olhado' e tinham-se compreendido... Nesse dia já não era um 'olhar', mas uma 'fusão', já não eram dois: a Teresa desaparecera como a gota de água que se perde no oceano...".[16]

### Preferível falar com Deus a falar de Deus [ Ter ]

"Ninguém se ocupava de mim (na Abadia, enquanto esperava que o pai fosse buscá-la); por isso subia ao coro da capela e ficava diante do SS. Sacramento até que o Papá me ia buscar. Era a minha única consolação. Não era acaso Jesus o meu 'único amigo?... Não sabia falar senão com Ele. As conversas com as criaturas, mesmo as conversas piedosas,

---

[14] Ao sem. Schwindenhammer, a 13.01.1842: LS III, pp. 14-15
[15] Refere-se Teresinha ao dia 8 de Maio de 1884, em que ela fez a primeira comunhão e Paulina a profissão religiosa: OC, p. 1360
[16] MA: OC, p. 124

cansavam-me a alma... Sentia que era preferível falar com Deus a falar de Deus, pois mistura-se tanto amor próprio nas conversas espirituais!...[17]

### As núpcias de Jesus com as almas [ Lib ]

"Tu querias ser esposa de Jesus. Mas isso não vai assim tão depressa; é um grande rei que queres desposar; foi Ele que te escolheu; foi Ele que te atraiu a Si; foi Ele que insinuou na tua alma o seu divino amor; foi Ele que tomou a dianteira.

Os divinos esponsais parecia terem de se fazer sem dificuldade e eis que Jesus pede um dote... O dote que Jesus te pede é o sacrifício total de ti mesma. É Ele que paga as despesas; é Ele que se encarrega da execução dos seus desígnios; é Ele que planta a sua cruz na tua alma e te imola ao seu divino amor. Abandona-te nas suas mãos. Querias ser de Jesus, esposa de Jesus, unida intimamente a Jesus.

Mas a tua alma tinha ainda uma multidão de imperfeições, de apegos, de desejos grosseiros. Para seres de Jesus é necessário seres digna d'Ele. E como poderias sê-lo? Só pelos sofrimentos, em que a tua alma deve incessantemente vencer-se, renunciar-se, humilhar-se, submeter-se, imolar-se com coragem, com generosidade, enquanto que a graça e o divino amor de Jesus, no fundo do teu coração, te dão a fidelidade e a constância para fazeres todas estas coisas e as fazer cada vez melhor".[19]

### O procedimento de Jesus em nós. [ Lib ]

"Uma coisa de que me parece devermos acautelar-nos é querermos conhecer e ver o procedimento de Nosso Senhor a agir em nós; esta cegueira e ignorância voluntárias não impedirão que muitas vezes sejamos esclarecidos por traços de luz muito intensos. Mas não devemos procurá-los; devemos deixar ao nosso bom Mestre fazer tudo o que julgar a propósito".[20]

---

[17] MA: OC, p. 134

[19] À menina Barbier, a 02.07.1845: ND VII, p. 236

[20] Ao P. Cahier, director de seminário, a 10.06.1838: LS I, pp. 538-539

### Como quer Jesus reinar em nós. [ Lib ]

"O Pai celeste ama-te e cumula-te das suas graças e dons... Tu, conserva-te na mais profunda tranquilidade, como convém a um filho de Jesus e Maria. Se a tua alma não sente nada nem nada vê, deve, no entanto, conservar-se na mais profunda paz e repousar-se inteiramente no seio do seu Bem-amado, que a olha continuamente com olhos de complacência e de amor, e quer ser o seu amparo, a sua força, a sua esperança, a sua luz, a sua única alegria, a sua única felicidade, o seu único amor.

Que Ele viva e reine como soberano Senhor da tua alma! Que a encha da sua força omnipotente; que a atraia a Si e seja a sua única herança.

### A ciência do amor [ Ter ]

"... Sem se mostrar, sem fazer ouvir a sua voz, Jesus ensina-me em segredo. Não é por meio de livros, pois não compreendo o que leio. Mas, às vezes vem consolar-me uma palavra como esta, que encontrei no fim da oração (depois de ter permanecido em silêncio e secura): 'Eis o Mestre que te dou, que te ensinará tudo o que tens a fazer. Quero fazer-te ler no livro da vida, onde está contida a ciência do amor'.

A ciência do amor! Ah! sim... Não desejo senão essa ciência... Compreendo perfeitamente que não há nada que nos possa tornar agradáveis a Deus senão o amor. E este amor é o único bem que ambiciono".[25]

"A ciência do amor!... Ah! Sim! Esta palavra ressoa docemente ao ouvido da minha alma. Não desejo senão essa ciência. Perante ela tendo dado todas as minhas riquezas, penso, como a esposa do Cântico dos Cânticos, nada ter dado".[26]

### Muito unidos à fonte [ Lib ]

"O Pai celeste... a uns destina-os a viver na contemplação das verdades divinas, outros a salvar-Lhe almas, outros a outras coisas, a cada um segundo o agrado de seu Pai...

---

[25] MB: OC, pp. 221-222

[26] Carta às suas 3 Irmãs religiosas a 06 ( ) de 1897: OC, p. 222

As nossas almas entregam-se a esta acção celeste, permanecendo unidas ao princípio de que procedem, como os rios ficam unidos ao mar, e tendendo para ele por todas as suas potências, do mesmo modo que os rios tendem para o mar, donde vêm, para nele se lançarem e nele se perderem.

Se estes rios não ficassem unidos ao princípio donde partem, em breve ficariam secos. O mesmo acontece com as nossas almas, tão fracas, tão pequenas ... tão vazias. Importa que elas permaneçam sempre unidas a esta fonte divina para receberem da sua superabundância...

Permanece..., sempre unida a Jesus, trabalhando pela sua glória. Como esposa querida, permanece sempre em repouso sobre o seu divino Coração, que é este mar imenso de amor. Alimenta-te da união pura e casta do divino e delicioso amor, que sairá deste Coração em torrentes, para inundar a tua alma, donde jorrará, em seguida, como um rio, para encher as almas que o teu Bem-amado quiser atrair a Si por teu intermédio. Eis o que este Bem-amado das nossas almas, Ele mesmo diz: "Se alguém tem sede venha a mim e beba, e então das suas entranhas sairão rios! O Evangelho acrescenta: 'Era do Espírito Santo que o Salvador falava. [27]

**Ao Sagrado Coração de Jesus** **[ Ter ]**

5 – "Só Tu ouviste-me, amigo adorado
Fizeste-Te homem para eu te amar.
Deste-me – oh mistério! – sangue derramado
E vives por mim sobre o Teu altar.
Se da Tua Face não vejo o encanto,
Nem da Tua voz escuto a doçura,
Posso repousar no Coração Santo,
Que com Sua graça me é vida e doçura

6 – Em Teu Coração, de ternura a arder,
Em Tua bondade, que não tem medida,
Ó Coração Santo, me quero perder!

---

[27] À menina Guillarme, a 09.07.1843: LS III, pp. 268-269

7 – Ah, bem sei, Jesus, que nossas justiças
São ante Teus olhos de nenhum valor!
Para dar valia às minhas primícias
Quero ir lançá-las no foco do Amor

8 – Sê meu purgatório, vem-me branquear
Nesse Coração em que me abrasei!
Minha alma exilada quer deixar a vida
Erguendo-Te um acto do mais puro amor
E, ao voar enfim para a Pátria querida,
Entrar no Teu peito para sempre, Senhor!".[28]

### O Coração de Jesus, fonte inesgotável... [ Lib ]

"Só considerado em si mesmo, o Coração de Jesus seria já admirável pela sua união com Deus e como templo do Espírito Santo, mas é-o ainda muito mais, quando se vê com todas as disposições, santos afectos, graças e belezas, que n'Ele estão encerradas. É o conhecimento destas perfeições que faz, em grande parte, a beleza do Coração de Maria. Que alegria Ela deve ter experimentado à vista de todas as maravilhas contidas no Imaculado Coração de Jesus, que Ela amava com tanta veemência!...
É o amor do Coração adorável de Jesus que nos faz viver em seu Pai...
Depois da Encarnação (Maria) tornou-se o prodígio do Céu, um abismo insondável de graças. Donde vem isto? É que Ela hauriu, a longos tragos, no Coração Sagrado de Jesus, fonte inesgotável do nosso Deus Salvador, as ondas de graças com que Ela inundou o Céu e a terra".[29]

### "A vida é o teu navio" [ Ter ]

"Às vezes (na Abadia, quando criança) sentia-me 'só', muito só. Como nos dias da minha vida de colegial, quando passeava triste e doente pelo pátio grande, repetia estas palavras que sempre faziam renascer a paz e a força no meu coração: 'A vida é o teu navio, e não a tua morada'. Quando era pequenina, estas

[28] "Rezar com Santa Teresinha", Carmelo de V.do Castelo, pp. 51-52
[29] ESsupl, pp. 99-103

palavras davam-me coragem; e mesmo agora, apesar dos anos, que fazem desaparecer tantas impressões de piedade infantil, a imagem do navio encanta-me ainda a alma e ajuda-me a suportar o exílio... Não diz também a Sabedoria que a 'vida é como o barco que corta as ondas agitadas, sem deixar atrás de si nenhum sinal da sua rápida passagem?... Quando penso nestas coisas, a minha alma mergulha no infinito; parece-me estar já a chegar à margem eterna...; parece-me receber já os abraços de Jesus..., julgo ver a minha Mãe do Céu vir ao meu encontro com o Papá...".[30]

## Jesus, mendigo do amor [ Ter ]

"Jesus encantava as almas fracas com as suas divinas palavras, procurava torná-las fortes para o dia da provação... Mas como foi pequeno o número dos amigos de Nosso Senhor, quando Ele se calava diante dos seus juízes!... Oh! que melodia para o meu coração esse silêncio de Jesus... Fez-se pobre para que possamos dar-lhe esmola, estende-nos a mão como um 'mendigou para que no dia radioso do juízo, quando aparecer na sua glória, possa fazer-nos ouvir estas doces palavras: "Vinde, benditos de meu Pai, porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber (...). Foi o próprio Jesus que pronunciou estas palavras, é Ele que quer o nosso amor, que o 'mendiga...

Põe-se, por assim dizer à nossa mercê, não quer tomar nada sem Lho darmos, e a mais pequena coisa é preciosa a seus olhos divinos...".[31]

## Um navio tem velas [ Lib ]

"Para a vossa maneira de agir. Um navio tem as suas velas e o seu leme. O vento sopra nas velas e faz avançar o navio na direcção que deve tomar; é, pois, pelas velas que ele avança e toma uma direcção geral; no entanto, esta direcção seria demasiado vaga e poderia fazer extraviar o navio... A sua alma é o navio, o coração representa a vela; o Espírito Santo é o vento, que sopra na sua vontade, e a alma avança, caminha para o fim que Deus se propõe; o seu espírito é o leme, que deve

---

[30] MA: OC, pp. 134-135

[31] Carta à Celina, a 02.08.1893: OC, p. 482

impedir que na força e vivacidade do movimento dado ao seu coração, saia da linha directa e determinada pela divina Bondade. Preste uma atenção doce e calma do espírito ao que você diz e faz. Esta atenção é uma atenção inteiramente submissa à divina vontade...".[32]

"Vede e examinai o que tendes a fazer; não procedais como criancinhas que não sabem o que fazem; trabalhai, sim, como filhos de Deus, cheios do seu santo Espírito, cujas luzes os esclarecem e penetram de todas as partes.

Mas que é preciso fazer para viver esta vida tão bela, tão admirável, tão deliciosa e tão santa? Vós bem o sabeis... Não esqueçais o que ouvistes dizer a esta carne de pecado; sobretudo não esqueçais o que o Espírito do vosso bom Jesus vos disse... no mais íntimo da vossa alma.

Recomendo-vos muito instantemente uma coisa mais particular ainda, que é conservardes as vossas almas na doçura e na paz diante de Deus; quero falar da paz e doçura de Deus, e não da insensibilidade de indiferença...".[33]

### "É preciso alimentar o amor [ Ter ]

"Pensei durante algum tempo, visto que Jesus não me pedia nada, que agora era necessário caminhar suavemente na paz e no amor, fazendo somente o que Ele me pedisse. Mas tive uma luz. Santa Teresa diz que é preciso alimentar o amor. A' lenha' não se encontra ao nosso alcance quando estamos nas trevas, na aridez, mas não estaremos ao menos obrigados a lançar nele algumas palhinhas? Jesus é suficientemente poderoso para conservar sozinho o fogo. Todavia fica contente por nos ver alimentá-lo; é uma 'delicadeza' que Lhe agrada e então lança Ele no fogo muita 'lenha'. Nós não o vemos mas sentimos a força do amor. Tenho feito disto a experiência: quando não 'sinto' nada, quando sou incapaz de 'rezar' ou de praticar a virtude, é então o momento de procurar pequenas ocasiões, nadas que dão mais gosto a Jesus do que o império do mundo ou mesmo do que o martírio sofrido generosamente, por ex. um sorriso,

---

[32] Ao P. Blanpin, em Abril de 1845: ND VII, p. 148

[33] A vários seminaristas, a 03.10.1837, a quando da sua partida para Rennes: LS I, p. 314.

uma palavra amável, quando teria vontade de não dizer nada (...). Quando não tenho ocasiões, quero ao menos dizer-Lhe muitas vezes que O amo. Não é difícil e mantém o 'fogo. Mesmo quando me parece que estava apagado, esse fogo de amor, quereria lançar nele alguma coisa e então Jesus saberia muito bem reacendê-lo...".[34]

## Eu sou o caminho, a verdade e a vida [ Lib ]

"Tudo o que tens a fazer é tornar-te dócil, flexível, nas mãos do Espírito de vida, que Nosso Senhor e doce Mestre pôs na tua alma para ser tudo em ti. Presta atenção à palavra de Nosso Senhor: 'Ego sum via – Eu sou o caminho'. É necessário que o teu olhar interior, isto é, o teu espírito esteja sempre pacificamente fixo em Jesus a viver na tua alma, e tu não deves ir a seu Pai senão por este divino caminho de Jesus; caminho que não é difícil de encontrar e que não está longe de ti, pois está no fundo da tua alma; nada tens a fazer senão permanecer nele: irás direitinho a seu Pai. Jesus deixou-te o seu Espírito Santo para te dirigir e conduzir neste Caminho celeste... Sê dócil, meu caríssimo, porque, se quiseres ir sozinho, sairás dele. Só o Espírito Santo o conhece e pode fazer caminhar por ele

O nosso Mestre acrescenta:

'Ego sum veritas, eu sou a 'verdade'; e, por conseguinte, mantendo-nos, pela graça do seu Divino Espírito, no caminho que é Ele mesmo, nós possuímos a soberana verdade... Que mais precisamos?... Estando este caminho em ti e no fundo do teu interior, mantém-te nele; Ele é e será em ti toda a verdade... É então que começarás a viver verdadeiramente, pois Jesus é a verdadeira vida. Eis em que sentido Jesus disse: 'Ego sum via, veritas et vita – Eu sou o caminho, a verdade e a vida".[35]

## Caminhos diferentes [ Ter ]

"Como são diferentes os caminhos pelos quais o Senhor conduz as almas. Na vida dos Santos encontramos muitos que nada

---

[34] Carta à Celina, a 18.07.1893: OC, p. 479

[35] A um seminarista, a 09.12.1837: LS I, pp. 366-369

quiseram deixar deles para depois da morte, nem a mais pequena recordação, o mais pequeno escrito. Há outros, pelo contrário, como a nossa Madre Santa Teresa, que enriqueceram a Igreja com as suas sublimes revelações, não temendo manifestar os segredos do Rei, para que seja mais conhecido, mais amado pelas almas. Qual destes dois géneros de santos agrada mais a Deus? Parece-me, minha Madre, que Lhe são igualmente agradáveis, uma vez que todos seguiram a moção do Espírito Santo.[36]

### "É Jesus que faz tudo nas almas" [ Lib ]

"Quando eu falei das virtude e da perfeição, nunca foi por uma meditação prévia; as verdades manifestavam-se, classificavam-se e desenvolviam-se; no momento eu sentia uma impressão de luz no espírito, e de força na vontade, impressão que não existe, quando deixo de falar, o que me faz crer que Deus me dá esta graça para os outros... e tremo pela minha salvação própria... Estás a ver que é Jesus que... faz tudo nas almas...".[37]

### "Onde ides buscar o que nos dizeis? [ Ter ]

"Muitas vezes as noviças dizem-me: 'Tendes resposta para tudo; pensava desta vez embaraçar-vos... 'onde ides buscar o que nos dizeis?' Há-as tão ingénuas que acreditam que lhes leio na alma, porque me aconteceu antecipar-me a elas e dizer-lhes o que estavam a pensar...

Uma noite, uma das minhas companheiras tinha resolvido esconder-me uma preocupação que a fazia sofrer muito. Encontrando-a logo de manhã, falou-me com um rosto sorridente e eu (...) disse-lhe num tom convicto: Estais triste. Se tivesse feito cair a lua a seus pé, creio que não teria olhado para mim com mais espanto. A sua estupefacção era tão grande, que se apoderou de mim por um instante, fiquei tomada de um pavor sobrenatural. Tinha a certeza de não ter o dom de ler nas almas, e fiquei verdadeiramente admirada de ter acertado em cheio. Senti claramente que Deus estava muito próximo, e que, sem

[36] OC, p. 243
[37] Ao P. Jerónimo, a 03.08.1846: ND VIII, pp. 203-204

me dar conta, tinha dito, como uma criança, palavras que não vinham de mim, mas d'Ele".[39]

### "Eu sei o que se passa em ti" [ Lib ]

Como Teresa também Libermann foi da sua união íntima com Cristo e da fidelidade ao seu carisma que obteve a experiência das coisas de Deus. 'Eu tenho experiência destas coisas', 'Eu conheço a tua alma, 'Eu sei o que se passa em ti' são expressões frequentes nas suas cartas. A expressão seguinte explica as anteriores. A um dos seus correspondentes escreveu mesmo: 'Crê no que te digo e não fiques nas tuas ideias. Tu não conheces os caminhos de Deus nas almas".[40]

### "Unir-me cada vez mais a Jesus" [ Ter ]

"Minha Madre, desde que compreendi ser-me impossível fazer por mim mesma fosse o que fosse, a tarefa que me impusestes (de mestra das noviças) deixou de me parecer difícil. Compreendi que a única coisa necessária era unir-me cada vez mais a Jesus e que o resto seria dado por acréscimo. Com efeito, nunca a minha esperança foi desiludida".[41]

### O amor de tudo tira proveito [ Ter ]

"Como é doce o caminho do amor! Pode-se cair, sem dúvida; podem-se cometer infidelidades; mas sabendo o amor tirar proveito de tudo, bem depressa consumiu 'tudo' o que possa desagradar a Jesus, deixando apenas uma humilde e profunda paz no fundo do meu coração".[42]

### Habitação da SS. Trindade [ Lib ]

A vida interior é fruto da habitação da SS. Trindade no justo.

"Deus não quer apenas comunicar-nos os seus bens; quer habitar em nós e em nós ser tudo. Ora, para receber esta comunicação substancial de Deus, quando estivermos na glória, e mesmo a

---

[38] *Ibidem*, ao mesmo
[39] MC: OC, p. 277
[40] LS II, pp. 196-197
[41] MC: OC, p. 272
[42] MA: OC, p. 213

comunicação menos perfeita, durante a nossa vida na terra, é necessário que sejamos feitos à sua imagem e semelhança...

Na glória todas as operações das nossas almas serão passivas. A nossa alma então já não tende para Deus, para O possuir e gozar d'Ele. Deus derrama nela, com uma superabundância para nós incompreensível, enquanto estivermos neste mundo, enche-a e cobre-a da sua glória.

Esta verdade essencial inunda-a com a sua luz... Finalmente, a vontade, absorvida, abrasada pela essência divina, que a enche, recebe dela, em torrentes, abrasamentos de amor e fica nele a nadar, como que no oceano da divindade...!".[43]

"A tua alma é um santuário, onde Deus estabeleceu a sua morada; Ele não te deixa um instante sequer; não O deixes também tu a Ele. Ele compraz-Se em fazer a sua morada na tua alma; compraze-te, tu também em fazer-Lha muitas vezes, no fundo deste tabernáculo vivo, onde Ele habita com delícias. Torna-Lhe tu cada vez mais deliciosa a tua morada...".[44]

## A bondade e o amor de Jesus são pouco conhecidos [ Ter ]

"Estas chagas que vedes no meio das minhas mãos são as que recebi em casa dos que 'me amavam!" (citação da liturgia da semana santa). Quanto àqueles que O 'amam' e que vêm depois de cada indelicadeza pedir-Lhe perdão, lançando-se nos seus braços, Jesus estremece de alegria, diz aos anjos o que o pai do filho pródigo dizia aos servos: "Vesti-lhe o melhor vestido, ponde-lhe um anel no dedo, alegremo-nos". Ah ! meu Irmão, como a 'bondade', o 'amor misericordioso são pouco conhecidos!

... É certo que para gozar destes tesouros, é preciso humilhar-se, reconhecer o seu nada, e é o que muitas almas não querem fazer, mas, meu Irmãozinho, não é assim que procedeis, por isso o caminho da confiança simples e amorosa é bem indicado para vós.

Gostaria muito que fôsseis simples para com Deus, mas também... para comigo".[45]

---

[43] ESsupl, pp. 16-170
[44] À afilhada Maria a 16.11.1844: ND VI, pp. 446.
[45] Ao P. Bellère, a 26.10.1897: OC, p. 644

### As maravilhas de Jesus em nós [ Lib ]

"Agradeço a Jesus Cristo por Ele querer estabelecer tão imperiosamente na tua alma o seu reino.

Mantém-te sempre no teu nada e deixa-O agir com toda a liberdade e segundo a vontade de seu Pai. Nós não sabemos aonde Ele quer levar-nos, nem isso importa, contanto que Ele viva e reine plenamente em ti. Se viveres, é Jesus que viverá em ti; se morreres, é então que tu viverás plenamente em Jesus, e Jesus em ti; se sofreres, é Jesus que sofrerá em ti e por ti; se estiveres à vontade, é em Jesus que tomarás repouso.

É Ele que quer ser tudo em ti, sei-o de ciência certa...; Ele quer ser o teu repouso, o teu alívio, a tua felicidade e o teu tudo...".[46]

### Tu, Jesus, sê tudo [ Ter ]

"Na manhã da sua profissão a noviça, 'inundada por um rio de paz', consagra-se ao Senhor até à morte. Em troca não pede a Jesus senão 'a paz, e também o amor, o amor infinito, sem outro limite a não ser Tu...' e ainda a graça do 'martírio' e a de salvar' muitas almas'.

Esta cerimónia íntima é completada, no dia 24 de Setembro, pela tomada do véu preto, cerimónia pública. Foi um dia 'velado de lágrimas' em consequência de uma decepção da última hora... a ausência do Sr. Martin, cuja bênção a Rainhazinha tanto tinha esperado receber. Doravante já não há para ela outro rei, a não ser 'o Rei do Céu'. Sim, 'Tu, Jesus, sê tudo!...[47]

### Inúteis por amor [ Lib ]

"Nunca se entristeça com a sua inutilidade. Conserve-se na sua pobreza e no seu nada diante de Jesus, que quer ser todas as coisas em si. Ofereça-lhe o seu corpo e a sua alma, para serem imolados à sua glória, quando e como Lhe aprouver. Conserve-se pronta diante d'Ele, como uma vítima no altar diante do Sacrificador.

Não tenha outra vontade nem outro desejo senão o de estar inteiramente à disposição do nosso dulcíssimo Senhor Jesus;

---

[46] Ao sem. Carron, a 17.10.1837: LS I, pp. 317-318
[47] OC, p. 40

entregue-se inteiramente a todo o seu divino beneplácito, para ser empregada a trabalhar, ou para ser imolada, sacrificada e aniquilada à sua maior glória.

Se, em seguida, Lhe aprouver deixá-la na sua inutilidade, reconheça-se como propriedade do seu soberano Mestre, coisa sua, que Ele emprega e de que Ele dispõe, como Lhe aprouver. Deve, pois, ficar com amor e luz na sua pobreza... diante do seu querido Tudo, e deixar-se virar e revirar e bolear, sem jamais Lhe opor a menor resistência".[48]

## "Se o Senhor não construir a casa..." [ Ter ]

"Acho que Jesus é muito bom por permitir que as minhas pobres cartinhas te façam bem, mas asseguro-te que não caio no erro de pensar que tenho nisso alguma parte. Se o Senhor não edificar a sua casa (...). "Os mais belos discursos dos maiores santos seriam incapazes de fazer brotar um 'só' acto de amor de um coração de que Jesus não fosse o Senhor. Só Ele sabe servir-Se da sua lira, mais ninguém será capaz de fazer vibrar as suas notas harmoniosas, mas Jesus serve-se de todos os meios, as criaturas estão todas ao seu serviço e Ele gosta de empregá-las durante a noite da vida para ocultar a sua presença adorável (...). Com efeito, sinto que muitas vezes Ele me dá luzes, não para mim mas para a sua pombinha exilada, a sua esposa querida.

Imagina um lindo pêssego, rosado e tão delicioso que nenhum doceiro poderia imaginar tão agradável doçura. Diz-me, minha querida Celina, foi 'para o pêssego' que Deus criou esta linda cor rosada tão aveludada e tão agradável à vista e ao tacto? Foi para Ele ainda que gastou tanto açúcar?... Evidentemente que não, foi para nós e não para ele. O que Lhe pertence, o que constitui a 'essência' da sua vida é o 'caroço', podemos tirar-lhe toda a beleza, sem lhe destruir todo o seu ser. Do mesmo modo, Jesus gosta de prodigalizar os seus dons a algumas das suas criaturas, mas muitas vezes é para atrair a Si outros corações...".[49]

---

[48] A uma Irmã de Castres, a 25.06.1843: ND IV, p. 252

[49] Carta à Celina, 13.08.1893: OC, pp. 485-486.

**Que é necessário para a perfeição? [ Lib ]**

O fruto da vida interior é a perfeição. Que é necessário para a alcançar? Para a perfeição não é necessário sentir o divino amor e a dedicação a Nosso Senhor; basta, e isso é necessário, que a sua alma tenha a disposição de se dar toda a este Divino Mestre e de não viver senão para Ele.

As disposições em que seria necessário tentar manter-se continuamente são: a paz no meio das penas e privações de toda a espécie. Esta paz será fundada na confiança em Jesus e no seu divino amor; a suportação de si mesma no meio das suas imperfeições, assim como das imperfeições dos outros; a doçura resultante da paz e da suportação; a humildade, que deve ser a base de todas as virtudes religiosas, que a divina Bondade lhe comunicará... e uma fraca opinião de si mesma".[50]

> "O único meio de progredir na perfeição é procurar Deus no seu interior e deixar-se formar apenas por Ele e não por coisas estudadas. Portanto, lê pouco e não ponhas a tua confiança no que lês, mas sim no Espírito de Nosso Senhor, que mora em ti e a Quem deves unir e abandonar inteiramente a tua alma. Eis, meu caro, a fonte de toda a perfeição".[51]

**As almas perfeitas e almas imperfeitas. [ Ter ]**

> "Notei (e isso é muito natural) que as Irmãs mais santas são as mais amadas; procura-se conversar com elas, prestam-se-lhes serviços sem que os peçam, enfim estas almas, capazes de suportar faltas de consideração, de delicadeza, vêem-se rodeadas da afeição de todas. Pode-se lhes aplicar esta palavra de nosso Pai S. João da Cruz: 'Todos os bens me foram dados quando deixei de os procurar por amor próprio'.
>
> As almas imperfeitas, pelo contrário, não são nada procuradas; as pessoas mantêm-se, sem dúvida, em relação a elas, dentro dos limites da cortesia religiosa, mas receando talvez dizer-lhes algumas palavras pouco amáveis, evitam a companhia delas. Ao falar das almas imperfeitas, não me quero referir apenas às imperfeições espirituais, já que as mais santas não serão

---

[50] À Ir. Luisa de Loges das Irmãs. N. Senhora de Castres, a 16.03.1843: ND IV, p. 142
[51] A um seminarista a 1838: LS II, p. 382

perfeitas senão no Céu; quero falar da falta de bom senso, de educação, da susceptibilidade de certos caracteres, todas as coisas que não tornam a vida muito agradável. Sei bem que essas doenças morais são crónicas, e não há esperança de cura, mas sei também que a minha Madre não deixaria de me tratar, de tentar aliviar-me se eu ficasse doente toda a vida. Eis a conclusão que daí tiro: devo procurar, no recreio, nas licenças, a companhia das Irmãs que me são menos agradáveis, e exercer junto dessas almas feridas o ofício do Bom Samaritano. Uma palavra, um sorriso amável, bastam, muitas vezes, para alegrar uma alma triste".[52]

## Como são poucas as religiosas perfeitas [ Ter ]

"Oh! como são poucas as religiosas perfeitas, que nada fazem de qualquer maneira e pouco mais ou menos, dizendo: 'Não estou obrigada a isso. Afinal... não há grande mal em falar aqui, em contentar-me com isso... Como são raras as que fazem tudo o melhor possível! E, no entanto, são as mais felizes.

Assim, pelo que se refere ao silêncio, que bem ele faz à alma, que faltas de caridade impede e quantos desgostos de toda a espécie. Falo sobretudo do silêncio, porque é neste ponto que mais se falha".[53]

## A caridade perfeita [ Ter ]

"Não há maior amor do que dar a vida por aqueles que se ama.

Caríssima Madre, ao meditar estas palavras de Jesus compreendi quanto era imperfeito o meu amor para com as minhas Irmãs; vi que não as amava como Deus as ama. Ah! compreendo agora que a caridade perfeita consiste em suportar os defeitos dos outros, em não se escandalizar com as suas fraquezas, em edificar-se com os mais pequenos actos de virtude que lhes vir praticar; mas compreendi, sobretudo, que a caridade não deve ficar encerrada no fundo do coração...".[54]

---

[52] MC: OC, pp. 279-280
[53] OC, p. 1197
[54] MC: OC, pp. 257-258

**Em que consiste o mérito** **[ Ter ][ Lib ]**

O bem que fazemos merece recompensa sobrenatural, mas, como só o fazemos com a graça de Jesus, é realmente Jesus que merece em nós, como nos ensinam os Santos Padres.

> "O mérito consiste na maior fidelidade à graça. Que se sofra ou não, não é isso que faz o mérito, mas muitas vezes os que sofrem muito e com resignação, mesmo por amor de Deus, não têm tanto mérito como outros que sofrem menos, ou nada, e, no entanto têm mais mérito pela perfeição do seu amor...
>
> Fica, todavia, sabendo que quanto maior e mais perfeito for o amor de Deus, maior será o nosso mérito diante de Deus.
>
> Contenta-te com renunciares-te em tudo e em manter-te, com docilidade e flexibilidade de espírito, muito unido ao querido Mestre.[55]
>
> "O mérito não consiste em fazer nem em dar muito, mas antes em receber, em amar muito... Diz-se que é muito mais agradável dar do que receber, e é verdade, mas quando Jesus quer reservar 'para Ele a doçura de dar', não seria delicado recusar. Deixemo-l'O receber e dar tudo o que quiser, a perfeição consiste em fazer a vontade d'Ele".[56]

---

[55] Ao seminarista R. V. a 10.10.1837: ND I, p. 414
[56] Carta à Celina, a 06.07.1893: OC, p. 476

# VI

# QUERO SOFRER POR AMOR

"A minha saúde vai sempre melhor... No entanto, não avancei às ordens... Por conseguinte, não poderei ser promovido a elas dentro de vários anos e talvez mesmo nunca. Eis o que é muito aflitivo, desolador, insustentável. Seria esta certamente a linguagem de um filho do século, que não procura a felicidade senão nos bens deste mundo... Mas não procedem assim os filhos de Deus, os verdadeiros cristãos: estes contentam-se com tudo o que o Pai celeste lhes dá, porque sabem que tudo o que Ele lhes envia lhes é bom e útil...

Posso, pois, assegurar-vos, meus caros amigos, que a minha querida doença é para mim um grande tesouro, preferível a todos os bens que o mundo oferece aos seus amantes".[1]

"Sim, meu Bem-amado! (...). Não tenho outro meio para Te provar o meu amor, senão o de lançar flores, isto é, não deixar escapar nenhum pequeno sacrifício, nenhum olhar, nenhuma palavra; aproveitar de todas as pequenas coisas e fazê-las por amor... Quero sofrer por amor e gozar por amor. Assim lançarei flores diante do teu trono. Não encontrarei nenhuma sem a 'desfolhar' para Ti...".[2]

### Sofra, que Jesus sofreu [ Lib ]

"É agora, mais do que nunca, que eu espero que Nosso Senhor quererá muito bem servir-se de si para a salvação de grande número de almas infelizes e abandonadas. Assim confesso-lhe francamente que, embora as suas penas me tenham feito vir as lágrimas aos olhos, tenho alegria no coração.

---

[1] Carta ao irmão Sansão, a 08.07.1830: LS I, p. 9

[2] MB: OC, p. 232

Sofra, querido filho, sofra, que Jesus também sofreu para salvar o mundo. Quando tiver o coração dilacerado, é esse o momento mais precioso; abra o coração diante d'Ele e de seu Pai celeste, e ofereça-se a todos os tormentos e tribulações da salvação destas mesmas almas...".[3]

### A minha alegria [ Ter ]

2 – "Sou na verdade ditosa/ quanto quero faço… sempre.
Como não andar gozosa/ e sorrir alegremente?
Minha alegria é amar/ o sofrimento e sorrir;
É com as flores aceitar/ o espinho que me ferir.[4]

### Os espinhos unidos às flores".[5] [ Ter ]

"A minha pequena vida é sofrer, nada mais! Não poderia dizer: 'Meu Deus, é pela Igreja, meu Deus, é pela França... etc. Deus bem sabe o que há-de fazer com os meus méritos; dei-Lhe tudo para Lhe agradar... Quando rezo pelos meus irmãos missionários, não ofereço os meus sofrimentos, digo simplesmente: 'Meu Deus, dai-lhes tudo o que desejo para mim".[6]

Teresa, ao entrar no Carmelo, "com que alegria repetia estas palavras: 'estou aqui para sempre!...'. Essa felicidade não era efémera... 'Ilusões'? Deus concedeu-me a graça de não ter nenhuma, ao entrar para o Carmelo. Encontrei a vida religiosa 'tal' como a tinha imaginado. Nenhum sacrifício me espantou, e, apesar disso, como sabeis, minha querida Madre, os meus primeiros passos encontraram mais espinhos do que rosas!... Sim, o sofrimento estendeu-me os braços, e lancei-me neles com amor...".[7]

### O reino de Jesus crucificado numa alma [ Lib ]

"Que a luz de Jesus seja o teu quinhão e a tua herança neste mundo e a tua glória no outro. Parece que o Divino Mestre quer estabelecer em ti a sua vida santa e divina, por meio da sua cruz... Que gloriosa a vida crucificada de Jesus! Bem-aventurada a alma que possui Jesus na Cruz e que é dela uma verdadeira cópia!

---

[3] Ao P. Collin, a 01.04.1843: ND IV, p. 170
[4] "Rezar com Santa Teresinha", pp. 95-96
[5] Segunda oitava das 7 da poesia "A minha alegria".
[6] Em 1897: OC, pp. 1193-1194
[7] MA: OC, p. 187

Ela é objecto das maiores complacências de seu Pai. Maria, nossa Mãe, punha as suas maiores delícias neste objecto das suas dores.

Quando apraz a Jesus vir estabelecer-se numa alma pela sua santa cruz, é, de ordinário, para a tornar participante da maior intimidade do seu divino amor a seu Pai.

Aquele que é crucificado com Jesus será também glorificado com Ele; e quanto mais crucificado, mais será glorificado. 'A grandeza da glória mede-se pela perfeição da nossa semelhança com Jesus...".[8]

## Contente por ter um sofrimento a oferecer a Jesus [ Ter ]

Confiava-lhe a Superiora os seus pensamentos de tristeza e de desânimo, depois de uma falta.

Teresinha respondeu:

'... A Madre não faz como eu. Quando cometi uma falta que me entristece, sei bem que esta tristeza é a consequência da minha infidelidade. Mas julga que me detenho nisso? Oh! não sou tão tola. Apresso-me a dizer a Deus: 'Meu Deus sei' que mereci este sentimento de tristeza, mas deixai-me que Vo-lo ofereça como uma provação que Vós me enviais por amor. Arrependo-me do meu pecado, mas fico contente por ter este sofrimento para Vos oferecer".[9]

"Santa Teresa tinha muita razão em dizer a Nosso Senhor, que a sobrecarregava de cruzes, quando ela empreendia por Ele tão grandes trabalhos: 'Ah! Senhor, não me admira que tenhais tão poucos amigos, tratai-los tão mal!...'

Em outro lugar, dizia que às almas que Deus ama com um amor vulgar manda algumas provações, mas àquelas que ama com um amor de predilecção prodigaliza as suas cruzes como a prova mais certa da sua ternura".[10]

---

[8] A um seminarista, em 1839: LS II. pp. 394-395

[9] Últimas recordações: OC, p. 1141

[10] Carta à Srª. Guérin, a 20.07.1895: OC, p. 530

### O quinhão dos servos de Jesus Cristo [ Lib ]

> "Custa-me vê-lo em tristezas e penas e, no entanto, estou cheio de alegria. Estas penas provam-me claramente que Deus recebe com agrado os sentimentos do seu coração e que Ele estabelecerá e consolidará as suas obras (obras sociais em Bordéus). Convença-se bem de que para nós já não haverá nem alegria nem descanso neste mundo. É o quinhão dos servos de Jesus Crucificado; foi pela cruz que Ele resgatou o mundo e estabeleceu a obra da santificação das almas. Os servos não devem ser mais do que o senhor; é nas dores, tristezas e aflições que eles devem semear. Os que semeiam na tribulação colherão com felicidade na glória eterna...".[11]

"Jesus e a cruz: eis o teu quinhão; o SS. Coração de Maria: eis o teu refúgio.

Se eu te disse que queria ver-te dilacerado e feito em pedaços é porque vi que isso te era necessário para a tua santificação. Creio que não me enganei e que o Divino Mestre confirma a sentença: sentença de morte e de destruição para a pobre natureza, mas sentença de vida e de glória eterna para o homem espiritual que está em ti.

Mantém-te, meu caro diante do Divino Mestre, como uma bigorna se mantém diante do ferreiro, ou antes, como ferro em brasa que ele segura nas tenazes; bate em cima dele, a golpes redobrados, e o ferro toma todas as formas que ele quiser dar-lhe (...)".[12]

### Soframos em paz [ Ter ]

> "A tua carta trouxe uma grande tristeza à minha alma!... Pobre paizinho!... Não, os pensamentos de Jesus não são os nossos pensamentos nem os seus caminhos são os nossos caminhos...
>
> Ele apresenta-nos um cálice tão amargo quanto a nossa fraca natureza o pode suportar!... Não retiremos os lábios deste cálice preparado pela mão de Jesus... Vejamos a vida à luz da verdade... É um instante entre duas 'eternidades'... Soframos em 'paz'...

---

[11] Ao Sr. Germainville, que havia pedido a Libermann padres para as suas Obras sociais, em 11.04.1847: ND IV, pp. 114-115

[12] Ao sem. Dupont, a 21.08.1842: LS III, p. 115

Confesso que esta palavra paz me parecia um pouco forte, mas no outro dia, reflectindo sobre ela encontrei o segredo para sofrer em paz… Quem diz 'paz' não diz alegria, ou pelo menos alegria sentida... Para sofrer em paz, basta aceitar com gosto tudo o que Jesus quer... Para ser a esposa de Jesus, é necessário parecer-se com Jesus, Jesus está todo ensanguentado, está coroado de espinhos!...".[13]

"Ressuscitou, já não está aqui". Sim, é isso mesmo! Já não sou, como na minha infância, acessível a qualquer dor; estou como que ressuscitada... Cheguei ao ponto de já não poder sofrer!".[14]

## Como um mangual... [ Lib ]

"A vossa diferença de caracteres é o que você chama, com razão, um tesouro: você é incapaz de conceber os bens que dela resultam.

Seja como uma vítima continuamente oferecida no altar; sacrifique-se, imole-se, imole o seu amor próprio. Essa tentação existente entre si (P. Blanpin) e o P. Collin é um martelo nas mãos de Deus, com que Ele quer esmagar tudo o que há de defeituoso nas vossas almas. É um mangual que, batendo a espiga e sacudindo-a fortemente, separa da palha o grão...

Essa tentação deve ainda operar a paciência, a longanimidade, a suportação do próximo...".[15]

## Estás sempre na cruz [ Lib ]

"Estás sempre na cruz, sempre em penas e angústias; mas é Deus que tas envia, sendo, portanto, boas e feitas para santificar a tua alma. É assim que Ele age com as almas que Ele ama com mais predilecção particular... Não deves olhar para as penas, mas sim para Aquele que tas envia, e amá-l'O mais ternamente pelos presentes que Ele te dá, pois são outras tantas marcas de amor que te dá.

Põe a tua confiança em Jesus e Maria...".[16]

---

[13] Carta à Celina a 04.04.1889: OC, pp. 398-399
[14] OC, pp. 1125-1126.
[15] Carta ao P. Blanpin, a 09.11.1844
[16] Carta à afilhada Maria, a 01.03.1850: ND XII, p. 99

### A maior alegria é sofrer por amor [ Ter ]

"Senhor, Vós cumulais-me de 'alegria' por 'tudo' quanto fazeis".[17] Acaso haverá maior 'alegria' do que sofrer por vosso amor?... Quanto mais íntimo é o sofrimento, quanto menos aparece aos olhos das criaturas, mais Vos alegra, ó meu Deus! Mas, se porventura fosse possível, Vós mesmo houvésseis de ignorar o meu sofrimento, ficaria ainda contente por o suportar, se por ele pudesse impedir ou reparar uma única falta contra a Fé...".[18]

"... Quando se espera o sofrimento puro e simples, a mais pequena alegria torna-se uma surpresa inesperada; e depois (...) o próprio sofrimento torna-se a maior das alegrias, quando se procura como o mais precioso dos tesouros".[19]

### Os melhores momentos... [ Lib ]

"Creio certissimamente que os melhores momentos da sua vida são os que você passou, os que está a passar e os que ainda passará (...) na cruz. Lá está-se seguro de encontrar Jesus, quando se caminha para Ele, quando se procura; por toda a parte, noutros lugares, corremos o risco de nos encontrarmos a nós mesmos, embora imaginando estar com Jesus.

O que há de admirável é que, quando se está assim crucificado adquirem-se grandes luzes sobre a vida passada, aprende-se a distinguir uma grande parte dos retornos a si mesmo, que se tinham encontrado nas mais santas acções e nas maiores graças que se haviam recebido...".[20]

### A provação tem de nos purificar [ Ter ]

"Não estamos ainda na nossa Pátria e a 'provação' tem de nos purificar como ao ouro no cadinho, julgamo-nos por vezes abandonadas, ai! Os carros, os vãos ruídos que nos afligem estão em nós ou fora de nós? Não sabemos... Mas Jesus bem o sabe, Ele vê a nossa tristeza e de repente a sua doce voz faz-se ouvir, mais suave que a brisa da primavera (...)

---

[17] Salmo XCI
[18] MC: OC, p. 251
[19] MC: OC, p. 255
[20] Ao P. Cahier, a 12.10.1842: LS III, pp. 135-136

Guardar a 'palavra' de Jesus, eis a única condição para a nossa felicidade, a prova do nosso amor por Ele".[21]

**"O valor do sofrimento** **[ Ter ]**

Querida Irmãzinha, como é doce para nós podermos as cinco chamar a Jesus 'Nosso Bem-amado', mas o que será quando O virmos no Céu e quando O seguirmos por toda a parte, cantando o mesmo cântico que só às virgens é permitido repetir!...

Compreenderemos então o valor do sofrimento e da provação, como Jesus, repetiremos: 'Era verdadeiramente necessário que o sofrimento nos atingisse e nos fizesse chegar à glória".[22]

**Quando achar doce o sofrimento...** **[ Ter ]**

"Agradeço de todo o coração a Deus ter-vos deixado no campo de batalha para alcançardes numerosas vitórias para Ele; os vossos sofrimentos já salvaram muitas almas, S. João da Cruz disse: 'O mais pequeno movimento de puro amor é mais útil à Igreja do que todas as obras juntas'. Se assim é, como devem ser proveitosas para a Igreja as vossas dificuldades, e as vossas provações, já que só por amor a Jesus as sofreis 'com alegria'. Realmente não posso lamentar-vos, porque em vós se realizam estas palavras da Imitação' Quando achardes doce o sofrimento e o amardes por amor de Jesus Cristo, tereis encontrado o Paraíso na terra...; a alegria que as pessoas do mundo procuram no meio dos prazeres não é mais do que uma sombra fugitiva, mas a nossa alegria, procurada e saboreada nos trabalhos e nos sofrimentos, é uma realidade muito doce, um gozo antecipado da felicidade do Céu".[25]

**O valor do sofrimento** **[ Lib ]**

A santa cruz opera sempre antes de a natureza estar morta; ela abate-a, derruba-a e tira-lhe toda a vida. Uma vez morta esta velha natureza corrompida,... (a santa cruz) eleva a alma até à união e consumação, ou transformação divina.

---

[21] Carta à Celina, a 07.07.1894: OC, p. 510
[22] Carta à Leónia, a 11.04.1896: OC, p. 549
[25] Carta ao P. Roulland, a 19.03.1897: OC, p. 596

Uma vez nela, já não nos ocupamos, de modo nenhum, com sermos desembaraçados das cruzes, muito pelo contrário, não vivemos, não podemos viver sem elas; e quando nos faltam, a alma tem fome e sede delas; sente um vazio e uma pena, de que não saberíamos dar-nos conta, nem dela fazer ideia, se não tivermos feito a experiência...".[26]

**Tenho grande capacidade para sofrer** **[ Ter ]**

"Não tenho capacidade para gozar, sempre assim fui; mas tenho uma grande capacidade para sofrer. Antigamente, quando estava muito desgostosa, tinha apetite no refeitório, mas quando estava contente era o contrário: impossível comer".[27]

"Encontrei a felicidade e a alegria sobre a terra, mas unicamente no sofrimento, porque sofri muito neste mundo; é preciso dá-lo a conhecer às almas.

Desde a minha primeira comunhão, desde que eu pedira a Jesus que mudasse em amargura todas as consolações da terra, tinha um constante desejo de sofrer. Não pensava, porém, em fazer disso a minha alegria; tratou-se de uma graça que só mais tarde me foi concedida. Até aí era como uma centelha debaixo da cinza...".[28]

**Sofrimento e felicidade** **[ Lib ]**

"Estás na Cruz do nosso bom Senhor Jesus. Quis ser Ele o primeiro a levá-la e a tingi-la com o seu sangue admirável, a fim de nela imprimir grande doçura, santificá-la não apenas a ela mas a todos os que nela tocam. Alegra-te, pois, meu caríssimo...

Os homens grandemente privilegiados são os que são seguidos, em toda a parte, por este rico tesouro, que, por assim dizer, se alimentam destas cruzes e nelas vivem continuamente...

O efeito directo da cruz consiste em nos convencermos cada vez mais do nada das coisas da terra, da inutilidade e pobreza da nossa miserável vida nela".[30]

---

[26] Ao P. Cahier, a 29.11.1838: LS II, p. 123
[27] OC, p. 1181
[28] Em 31.07.97: OC, p. 1185
[30] A um seminarista a 07.07.1839: LS II, pp. 271-272

## Sinto-me feliz por sofrer [ Ter ]

"A minha alegria é lutar sem cessar
'A fim de gerar eleitos.
Com o coração
Ardendo de ternura
Muitas vezes repetir a Jesus:
Por Ti, meu Irmãozinho,
Sinto-me feliz em sofrer.
A minha única alegria na terra
É conseguir alegrar-Te". [31]

"Desde há muito tempo, tenho a felicidade de contemplar as 'maravilhas' que Jesus opera através da minha querida Madre. Vejo que 'só o sofrimento' pode criar as almas, e mais do que nunca me revelam estas palavras de Jesus: 'Em verdade, em verdade vos digo, se o grão de trigo lançado à terra não morrer, fica sozinho, mas, se morrer dará muito fruto'".[32]

"Lembro-me, por vezes, de certos pormenores que são para a minha alma como uma brisa primaveril. Aqui tendes um que me ocorre à memória: Uma noite de inverno, cumpria, como de costume, o meu pequeno ofício. Estava frio, era noite... De repente, ouvi ao longe o som harmonioso de um instrumento musical. Então imaginei um salão bem iluminado, todo resplandecente de dourados, de donzelas elegantemente vestidas, dirigindo-se mutuamente cumprimentos e cortesias mundanas. A seguir, o meu olhar pousou na pobre doente que amparava; em vez de uma melodia, ouvia, de vez em quando, os seus gemidos queixosos; em vez de dourados, via os tijolos do nosso claustro austero, mal iluminado por uma luz muito frouxa. Não consigo exprimir o que se passou na minha alma; o que sei é que o Senhor a iluminou com os reflexos da verdade, que ultrapassavam de tal maneira o brilho tenebroso das festas da terra, que não podia acreditar na minha felicidade... Ah! para gozar mil anos de festas mundanas, não teria dado os dez minutos gastos no cumprimento do meu humilde ofício de caridade!...

---

[31] 6ª oitava das 7 que constituem a poesia "A Minha Alegria": OC, p. 796
[32] MA: OC, pp. 208-209.

Se no sofrimento, no meio do combate, se pode gozar já, por um instante, de uma felicidade que ultrapassa todas as felicidades da terra, ao pensar que Deus nos retirou do mundo, o que será no Céu, quando virmos, no meio de uma alegria e de um repouso eternos, a graça incomparável que o Senhor nos concedeu ao escolher-nos para habitar 'na sua casa', verdadeiro pórtico dos Céus?...".[33]

### Anátema a tudo o que não é amor [ Lib ]

"Sê santo, meu caríssimo, porque o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo é santo e porque o seu divino Espírito, que deve viver e agir em ti, é santo. Entra plenamente nos desígnios de santidade que o nosso grande Mestre tem sobre ti. Anátema a tudo o que não é amor, a tudo o que em ti não é santidade...

Esses sofrimentos interiores e exteriores, que aprouve (a Jesus) enviar-te, causaram-me uma grande alegria, pois espero que sejam santificantes para a tua alma... Quando aprouver ao nosso querido Senhor agir com rigor de santidade.

Renuncia a ti mesmo em todas as coisas, em todas as circunstâncias, a fim de que o Espírito de Jesus possa morar, agir e viver em ti, segundo a suavidade da misericórdia de Deus sobre ti...

Quando aprouver ao nosso querido Senhor agir com rigor de santidade contigo, conserva-te no teu nada... Não digas em ti mesmo que 'estes sofrimentos te vão ser úteis, que produzirão tal ou tal efeito de santidade na tua alma".[34]

### "Ressuscitou, já não está aqui" [ Ter ]

"Ressuscitou, já não está aqui". Alguém leu estas palavras do Evangelho à Ir. Teresa do Menino Jesus, que respondeu: "Sim, é isso mesmo! Efectivamente já não sou como na minha infância, acessível a qualquer dor; estou como ressuscitada, já não estou no lugar em que me julgam... Oh! não sofra por minha causa; cheguei ao ponto de já não poder sofrer, porque todo o sofrimento me é suave".[35]

---

[33] MC: OC, pp. 282-283-303

[34] Ao sem. Carron, a 20.09.1837: LS I, pp. 301 e 303

[35] A 29 de Maio de 1897: OC, p. 1125

A outra irmã que lhe dissera:

"Talvez venha a sofrer muito, antes de morrer, a Ir. Teresa respondeu: "Oh! não tenha pena; tenho um desejo tão grande de sofrimento!". [36]

**Porque Te amo, ó Maria** **[ Ter ]**

Sobre o monte Calvário, que foi Teu altar,
Sacerdote Tu foste, de pé junto à cruz;
E, a divina Justiça querendo aplacar,
Entregaste por nós o Teu doce Jesus...
Um profeta predisse da Mãe desolada:
'Não há dor comparável à tua aflição'.
Ó Rainha dos mártires, quando exilada
Todo o sangue nos deste do Teu coração![37]

---

[36] A 30.05.1897: OC, p. 1126
[37] "Rezar com Santa Teresinha", p. 229

# VII

# DOIS MODOS DE TRABALHAR NA SALVAÇÃO DAS ALMAS

**[ Lib ]**

> "Meu caro irmão, há dois modos de trabalhar na salvação das almas, um activo e passivo o outro – escreveu Libermann a um seu missionário – O modo activo consiste em trabalhar na sua instrução, e em fazer activamente todas as outras funções do santo ministério; e o modo passivo é sofrer por elas, segundo a vontade de Deus.
>
> Pois bem! digo-te em verdade que o segundo é infinitamente mais útil que o primeiro. Olha para o Coração Imaculado de Maria! Que sofrimentos ele suportou pela salvação do mundo! Maria não foi pregar o Evangelho de seu Filho, mas sofreu no seu coração, eis o único apostolado de Maria; pois bem! não era ela maior que todos os Apóstolos? E o próprio Jesus que deixou aos seus Apóstolos trabalhos e êxitos incomparavelmente mais consideráveis que os que Ele mesmo quis fazer, também sofreu pela salvação do mundo. Vê, pois, que o verdadeiro apostolado consiste nos sofrimentos. Sofra, portanto, com paz e amor...
>
> Não diga, pois, que é mais inútil que qualquer outro; Deus deu-lhe, por agora, um apostolado de sofrimentos; mais tarde trabalhará, quando tal Lhe aprouver...".[1]

Teresa do Menino Jesus exerceu apenas o apostolado passivo. Libermann exerceu os dois, pois, além de ter uma vida de sofrimento, que o imolou à salvação das almas, exerceu um apostolado intensamente activo na organização das missões, sobretudo africanas.

---

[1] Ao P. Logier, a 06.05.51: ND XIII, pp. 138-139

### Salvemos-Lhe almas [ Ter ]

"'Querida Irmãzinha', sim compreendi tudo... Peço a Jesus que faça brilhar na vossa alma o sol da sua graça, Ah! não receeis dizer-Lhe que O 'amais, mesmo sem o sentir', é o meio de 'forçar' Jesus a socorrer-vos, a levar-vos como uma criancinha demasiado fraca para caminhar.

É uma grande provação ver tudo 'negro', mas isso não depende só de vós, fazei o que 'puderdes', desligai o vosso coração dos 'cuidados' da terra e sobretudo das criaturas; depois ficai certa de que Jesus fará o 'resto'. Não poderá permitir que venhais a cair no 'lodaçal' receado(...). Juntas segui-l'O-emos por toda a parte para onde vá... Ah! Aproveitemos o 'breve instante' da vida... Agrademos juntas a Jesus, salvemos-Lhe almas, com os nossos sacrifícios... Sejamos sobretudo 'pequenas', tão pequenas que todos possam 'esmagar-nos' com os seus pés, sem sequer mostrarmos que o sentimos e que sofremos...!".[2]

### Só na dor se salvam almas [ Lib ]

"Sofri muito com as penas e contradições que você teve de suportar depois da ausência do bondoso P. Levavasseur. Veja o que é a vida do missionário na terra! O seu alimento é o pão da dor e é com ele que Deus os santifica e os torna aptos para salvar as almas.

Jesus veio para salvar o mundo e foi nas dores que Ele gerou todos os seus eleitos; os seus servos, que por seu amor, são associados à sua santa e grande obra, devem tomar parte nos sofrimentos e ignomínias para ter parte na sua obra. Não se podem salvar as almas senão na dor, porque Jesus Cristo, o grande Salvador, não quis realizar a sua obra senão deste modo, e o inimigo das almas fará sempre sofrer os que vêm arrancar-lhas em nome de Jesus. É, pois, para nós grande glória sofrer perseguição...".[3]

---

[2] Carta à Irmã Marta de Jesus, em Junho de 1897: OC, p. 619

[3] Ao P. Blanpin, a 20.02.1851: ND XIII, p. 37

## Era pela cruz que Ele queria dar-me almas [ Ter ]

"O que vinha fazer no Carmelo, declarei-o aos pés de Jesus--Hóstia, no exame que precedeu a minha profissão:

'Vim para salvar almas e especialmente para rezar pelos sacerdotes'. Quando se quer atingir um fim, é preciso empregar os meios. Jesus fez-me compreender que era pela cruz que Ele me queria dar almas".[4]

"Sinto-me indigna de estar especialmente associada a um dos missionários do nosso adorável Jesus, mas já que a obediência me confia esta doce missão, tenho a certeza de que o meu Celeste Esposo suprirá os meus poucos méritos (...) e atenderá os desejos da minha alma tornando fecundo o vosso apostolado. Sentir-me-ei verdadeiramente feliz por trabalhar convosco na salvação das almas; foi com essa finalidade que me fiz Carmelita; não podendo ser missionária pela acção, quis sê-lo pelo amor e pela penitência como Santa Teresa, minha seráfica Madre... Suplico-vos, meu Rev. Padre, rezai por mim a Jesus, no dia em que Ele se dignar pela 1ª vez descer do Céu à vossa voz. Pedi-Lhe que me abrase do fogo do seu Amor, para que eu possa em seguida ajudar-vos a acendê-lo nos corações".[5]

## Não é pela vivacidade que se é apóstolo [ Lib ]

"Ó querido e bem-amado irmão, não é pela vivacidade do zelo que é necessário ganhar tudo; importa juntar-lhe a paciência, a doçura, a constância e a fidelidade em manter-se na humildade e no amor diante de Deus, no meio das penas, resistências e contradições.

A longanimidade apostólica é poderosa para a salvação das almas. É difícil; é necessário ser vítima para a praticar perfeitamente. Seja esta vítima; ponha sua confiança em Jesus e Maria. Esta paciência, esta constância e longanimidade é garantia de um zelo proveniente do Espírito...".[6]

---

[4] MA: OC, p. 187
[5] Carta n.º 189 de 23.06.1897, ao P Roulland, que ia celebrar a 1ª missa . OC, p. 551.
[6] Ao P. Lossedat, a 07.11.1844: ND VI, p. 410

### A vida do missionário é fecunda na cruz. [ Ter ]

"Na terra, onde tudo muda, uma só coisa permanece estável, é a conduta do Rei dos Céus para com os seus amigos; depois que Ele ergueu o estandarte da Cruz, é à sombra dela que todos devem combater e alcançar a vitória: 'Toda a vida do Missionário é fecunda em Cruz', dizia o P. Vénard, e ainda: 'A verdadeira felicidade consiste em sofrer e para viver é necessário morrer'.

Meu irmão, os princípios do vosso apostolado são marcados com o sinete da Cruz, o Senhor trata-vos como privilegiados; é muito mais pela perseguição e pelo sofrimento que por brilhantes pregações que Ele quer firmar o seu reinado nas almas".[7]

### As mães dos missionários [ Lib ]

"O sacrifício admirável que a senhora faz a Deus deste querido filho, não será esquecido, assim o espero, junto de Nosso Senhor Jesus Cristo. Custa infinitamente a uma mãe separar-se de seu filho; asseguro-lhe que sinto vivamente a sua dor; mas quando penso no mérito que a sua alma adquire para a eternidade, por este sacrifício, fico consolado...

Eu, por ser a causa ocasional das suas penas, sinto sempre vivamente esta pena. Custa-me infinitamente ser o tormento do amor maternal. Mas o pensamento de que é um sacrifício que elas oferecem a Deus, como Maria o ofereceu no Calvário, isto consola-me e faz-me esperar que Deus as recompensará enormemente. É tão grande o bem resultante deste sacrifício!

Todas as almas que o seu filho ganhar serão outras tantas pedras preciosas para a sua coroa. Deve ser doce para uma alma cristã ter parte na coroa dos apóstolos pelo sacrifício enorme que ela faz para a salvação das almas".[8]

### Missionário, mas missionário santo [ Ter ]

"Já que Ele (Jesus) vos concedeu a graça de sairdes vitorioso da luta, espero, Rev. Padre, que o nosso doce Jesus há-de realizar os vossos grandes desejos. Peço-Lhe para que sejais, não só um

---

[7] Carta ao P. Roulland, a 09.05.1897: OC, pp. 606-607

[8] À Sr.ª Arragon, mãe do P. Arrgon, missionário na Guiné, a 17.11.1844: ND IV, p. 453

'bom missionário', mas sim um 'santo' abrasado do amor de Deus e das almas; suplico-vos que alcanceis também para mim este amor para que eu possa ajudar-vos no vosso trabalho apostólico. Vós sabeis que uma carmelita que não fosse apóstola afastar-se-ia da sua vocação e deixaria de ser filha da Seráfica Santa Teresa que desejava dar mil vidas para salvar uma só alma".[9]

### Santidade exigida pela vida do padre [ Lib ]

"Ei-lo no seminário..., destinado a formar os padres de Nosso Senhor. É, sem dúvida, a maior função que possa ser confiada a um homem na Igreja de Deus. O padre é qualquer coisa de grande! É um homem que deve possuir em si todas as perfeições de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois a maior qualidade de que Jesus, nosso bom Mestre, foi revestido, era o seu divino sacerdócio. Eis porque acho ser coisa verdadeiramente desoladora ver tão poucos padres 'verdadeiramente santos'. Parece-me... que um padre já não deve ter em si vida humana; já não deve notar-se que é um homem. Toda a sua vida deve ser divina...".[10]

"Anime-se de grande coragem e não se deixe abater pela tribulação, venha ela donde vier. Um apóstolo não é como uma criança; não se enternece consigo mesmo e com os próprios males; aprendeu a esquecer-se e a caminhar de cabeça baixa, face às aflições. Tem o coração forte como uma rocha, quando se trata das dores próprias; tem-no doce e terno como uma pomba, quando se trata do mal de outrem. Lembre-se de que Jesus Cristo salvou o mundo nas dores da sua cruz...".[11]

### Rogai ao Senhor da Messe... [ Ter ]

"Ultimamente veio-me um pensamento que tenho de dizer à minha Celina. Foi num dia em que pensava no que podia fazer para salvar as almas: uma passagem do Evangelho deu-me uma viva luz. Uma vez Jesus dizia aos discípulos, mostrando-lhes os campos de trigo maduro: 'Levantai os olhos e vede como os

---

[9] Carta ao P. Bellière, em 21.10.1896 – OC, p. 570
[10] Ao P. Kervoal, director de seminário, a 23.04.1838: LS I, p. 484
[11] Ao P. Lossedat, a 27.07.1847: ND IX, p. 230

campos já estão bem loiros para serem ceifados' e um pouco mais tarde: 'Na verdade a messe é grande mas os operários são poucos; rogai, pois, ao Senhor da messe que mande operários'. Que mistério!... Não é Jesus omnipotente?

Não pertencem as criaturas a quem as fez? Então porque diz Jesus: 'Rogai ao Senhor da messe que envie operários'? Porquê?... Ah! é que Jesus tem por nós um amor tão incompreensível que quer que tenhamos parte com Ele na salvação das almas. Não quer fazer nada sem nós (...). A nossa vocação não é ir ceifar nos campos de trigo maduros(...). A nossa missão é ainda mais sublime. Eis as palavras de Jesus: 'Levantai os olhos e vede': Vede como no meu Céu há lugares vazios, cabe a vós enchê-los, vós sois os meus Moisés a orar no cimo da montanha, pedi-me operários e eu enviá-los-ei, só espero uma prece, um suspiro do vosso coração!...".

O apostolado da oração não é por assim dizer mais elevado do que o da palavra? A nossa missão como Carmelitas é formar operários evangélicos que salvem milhões de almas, das quais nós seremos as mães!... Celina, se não fossem as próprias palavras de Jesus, quem ousaria acreditar nisto?... Penso que a nossa parte é muito bela, que temos nós a invejar aos sacerdotes?...".[12]

## As 4 virtudes fundamentais [ Lib ]

"As 4 resoluções que me anuncias (na tua carta) são prova de que Jesus te prepara para estas queridas almas (os Negros); são as 4 virtudes fundamentais que fazem a alma de um missionário do SS. Coração de Maria...: 'O amor a Nosso Senhor', fonte, alma e essência do espírito apostólico; o amor da Cruz, efeito necessário deste amor forte e generoso ao nosso dulcíssimo Jesus; e é o que constitui o amor divino num apóstolo, amor que sacrifica tudo e que não vive senão de sacrifícios: "Quis nos separabit..." (Rom. 8, 35)

Aliás, quando S. Paulo quer provar que é apóstolo, uma das grandes provas que aduz é a enumeração de tudo o que sofreu pelo santo Nome de Jesus...

---

[12] Carta à Celina, a 15.08.1892: OC, pp. 460-461

A confiança e o amor a Maria' é o nosso tesouro, nosso em particular; pertence-nos a nós, os queridos filhos do seu Coração..."[13]

**Chamou os que quis** **[ Ter ][ Lib ]**

"Antes de pegar na pena (para escrever o Manuscrito A), ajoelhei-me diante da imagem de Maria... Supliquei-lhe que guie a minha mão a fim de eu não traçar uma única linha que não lhe agrade. A seguir, abrindo o Santo Evangelho, os meus olhos depararam com estas palavras: 'Jesus, tendo subido a um monte, chamou a Si os que 'Ele quis'; e foram ter com Ele (Mc, 3, 13).

Eis todo o mistério da minha vocação, da minha vida inteira e sobretudo, o mistério dos privilégios de Jesus para com a minha alma... Ele não chama aqueles que são dignos, mas aqueles que quer..." (Cf. Rom. 9, 15-16)... perguntava-me por que razão os pobres selvagens, por exemplo, haviam de morrer, sem sequer terem ouvido pronunciar o nome de Deus... Jesus dignou-se instruir-me acerca deste mistério. Pôs-me diante dos olhos o livro da natureza e compreendi que todas as flores que Ele criou são belas, que o esplendor da rosa e a alvura do lírio não tiram o perfume à pequena violeta nem a simplicidade encantadora à margarida... compreendi que, se todas as pequeninas flores quisessem ser rosas, a natureza perderia o seu adorno primaveril, os campos não ficariam esmaltados de florinhas...

Assim acontece no mundo das almas, que é o jardim de Jesus. ELe quis os grandes santos, que podem ser comparados aos lírios e às rosas; mas criou também outros mais pequenos, e estes devem contentar-se com serem margaridas ou violetas, destinadas a deleitar os olhares de Deus quando olha para o chão. A perfeição consiste em fazer a sua vontade, em ser o que Ele quer que sejamos... Criou o pobre selvagem, que, para se salvar não tem senão a lei natural".[14]

Por sua vez, Libermann escreveu:

> "Imaginamos fazer coisas admiráveis, quando recebemos do nosso Deus de misericórdia a suprema felicidade de sermos escolhidos para Lhe pertencermos. Damos ares de crer que Lhe concedemos alguma coisa, quando apenas temos o desejo de nos sacrificarmos por Ele.
>
> Considerai-vos, pois, felizes, queridos irmãos, por Jesus, rei do Céu e da terra, vos ter escolhido para suas vítimas...; só a Ele

---

[13] Ao Sem. Maurice Bouchet, a 28.04.1842: ND III, pp. 177-178

[14] OC, pp. 71-72.

pertence a glória, e a vós pertence manter-vos no vosso nada diante d'Ele, cheios de admiração por ter lançado os seus olhos sobre vós...".[15]

### "A missão de fazer amar a Deus" [ Ter ]

"Sinto que vou entrar no repouso... Mas sinto sobretudo que a minha missão vai começar, a missão de fazer amar a Deus como eu O amo, de dar às almas o meu pequenino caminho. Se Deus realizar os meus desejos, o meu Céu passar-se-á sobre a terra até ao fim do mundo. Sim, quero passar o meu Céu a fazer o bem sobre a terra. Não é nada de impossível, pois que, no seio mesmo da visão beatífica, os Anjos velam por nós.

Não posso fazer do Céu uma festa de regozijo para mim, não posso descansar enquanto houver almas para salvar...".[16]

### Feliz desse missionário [ Lib ]

"Queixa-se do pouco tempo que tem para a oração e estudo. Feliz do missionário, cujos instantes são todos tomados para o trabalho da salvação das almas! É antes para felicitar-se, e não para queixar-se; é uma grande felicidade, que eu não tenho. Também eu não tenho um instante durante o dia, para me ocupar da minha pobre alma, nem para estudar. E que é que me ocupa? São cartas, são coisas, que não vão directamente para a salvação das almas...".[17]

### Fiz um acordo com Deus [ Ter ]

"Estou convencida da inutilidade dos remédios para me curar; mas fiz um acordo com Deus, para que faça aproveitar com eles os pobres missionários doentes, que não têm tempo nem meios para se tratarem. Peço-Lhe que, pelos medicamentos e pelo repouso a que me obrigam, os cure a eles em vez de me curar a mim".[18]

---

[15] Aos diáconos Lossedat e Thévaux a 12.02.1843: ND IV, p. 109
[16] A17.07.1897: OC, p. 1167
[17] Ao P. Blanpin, a 14.04.1845: ND VII, p. 147
[18] Pensamentos expressos entre 21 e 26.05.1897: OC, p. 1121

"Depois da minha morte, não é necessário rodear-me de coroas como à Madre Genoveva. Às pessoas que quiserem oferecê-las, dirá que prefiro que empreguem esse dinheiro a resgatar alguns pretinhos. Era o que me dava prazer".[19]

**"Enviados para a salvação das almas" [ Lib ]**

"Não fostes enviados para a vossa própria santificação, mas sim para a salvação das almas. É necessário trabalhar na sua salvação e santificação, apesar de todas as dificuldades que se experimentarem... Considerai-vos muito felizes por terdes alguma pena a suportar da parte dos homens, pois isso é marca do agrado de Deus nos vossos trabalhos... O importante é serdes sempre senhores de vós mesmos e dos vossos movimentos, do vosso procedimento para com os outros...".[20]

**Uns semeiam, outros colhem [ Lib ]**

Dos missionários, uns semeiam, outros colhem.

"Os que cavam os alicerces e constroem debaixo da terra têm um trabalho que não é belo nem agradável; os que vierem depois deles edificarão sobre os seus fundamentos e constroem a casa de Deus e gozarão da sua beleza; os primeiros arroteiam e semeiam nas lágrimas e na paciência; os que vierem depois deles hão de colher com consolação; aqueles plantarão com trabalho e penas; e os que vierem depois regarão com facilidade e verão com alegria os frutos das suas plantações...".[21]

**Nunca me arrependerei de ter trabalhado pela salvação das almas [ Ter ]**

"Não sei se irei para o Purgatório; não me preocupo nada com isso; mas se para lá for, não lamentarei nada ter feito para o evitar. Nunca me arrependerei de ter trabalhado unicamente para salvar almas. Como sou feliz por saber que a nossa Madre Santa Teresa pensava o mesmo!".[22]

---

[19] Pensamento expresso entre 21 e 26 de Maio de 1897: OC, p. 120
[20] Aos PP. Collin e Blanpin, missionários na Reunião,a 19.03.1843 – LS III, pp. 226-227
[21] Carta a D. Bessieux, a 21.01.1850: ND XII, p. 24
[22] Pensamento de 04.06.1897: OC, p. 1127

## Felicidade na dor [ Lib ]

"A minha saúde ainda não está completamente restabelecida... Dir-vos-ei que estou muito contente e posso assegurar-vos que nunca fui tão feliz como agora, tanto é verdade que quanto mais amamos a Deus e procuramos bem servi-l'O, tanto melhor cumprimos o fim da nossa criação! Mas, se eu quisesse dizer-vos tudo o que tenho no coração, nunca mais terminaria".[23]

"Quem quer que tenha renunciado a si mesmo e a todos os contentamentos da terra tem a maior facilidade em levar a sua cruz. Alegra-se de todo o coração quando lhe acontecem algumas penas e humilhações. Não quer escolher para si nem os sofrimentos nem as coisas penosas; deixa a escolha só a Deus, ao Qual abandona toda a sua vontade. Já não a tem: a sua vontade é a de Deus, que vive nele, que o move e o faz agir em tudo. Por isso ele está sempre contente e satisfeito...".[24]

"Felizes os que sofrem, porque é deles o reino de Deus. Os sofrimentos passados já não se sentem, mas operaram na alma uma grande perfeição; tornaram-na incomparavelmente mais agradável a Deus, do que seja o que for; e estabeleceram-na numa graça interior, que a faz triunfar sobre o golpe dos inimigos, a enche de alegria e felicidade no meio das dores e humilhações...".[25]

## Nada na terra me torna feliz [ Ter ]

*"O mais pequeno movimento de puro amor é mais útil à Igreja do que todas as obras juntas" (S. João da Cruz).*

"Não encontro nada na terra que me faça feliz; o meu coração é grande demais, nada daquilo a que se chama felicidade neste mundo o pode satisfazer...

O meu pensamento vai para a Eternidade, o tempo vai acabar... O meu coração está em paz como um lago tranquilo ou um céu sereno".[26]

---

[23] A Sansão, dias depois de um violento ataque de epilepsia, em 08.04.1829: LS I, pp. 7-8
[24] Ao sem. Belluet, a 28.09.1835: LS I, pp. 141-142
[25] Ao P. Cahier, a 29.08.1838: LS II, p. 87
[26] Carta às suas 3 Irmãs religiosas a 06 ( ) de 1897: OC, p. 623

**Vejo sempre o bom lado das coisas** **[ Ter ]**

"Vejo sempre o bom lado das coisas. Há pessoas que encaram sempre tudo da maneira que mais as faz sofrer. Comigo é o contrário. Se apenas tenho puro sofrimento, se o céu está de tal maneira escuro que não vejo nenhuma porta aberta, pois bem! faço de tudo isso a minha alegria... Tiro partido! Como das provações do Papá, que me tornaram mais gloriosa do que uma rainha".[27]

**A felicidade de sofrer** **[ Lib ]**

"Sofre em paz as penas que a divina Misericórdia te envia.

É uma grande felicidade para uma alma cristã sofrer neste mundo. Quaisquer sejam as penas que a divina Bondade de Jesus te envie, interiores ou exteriores, são sempre de um valor inestimável para as nossas almas... Sê, pois, muito submissa à Vontade divina; sofre com humildade e amor tudo o que Ele te envia; não serás tu a sofrer, mas sim Jesus, o Coração, amor dos corações, que está em ti...

Oh! feliz a alma que possui em si Jesus Crucificado! Tal alma possui o tesouro de todas as graças e a fonte de todo o amor e de toda a santidade".[28]

**Os sentimentos de tristeza ou de alegria...** **[ Ter ]**

Referindo-se à sua doença, disse a Santa:

"Se a minha alma não estivesse antecipadamente dominada pela vontade de Deus, se tivesse de se deixar submergir pelos sentimentos de tristeza ou de alegria, que se sucedem tão rapidamente na terra, seria como um mar de dor muito amarga; não poderia suportá-lo. Mas estas alternativas só roçam a superfície da alma...Ah! mas são grandes provações".[29]

**"Não me inquieto com o futuro...** **[ Ter ]**

Sobre o seu projecto de ir para o Tonkim escreveu a Ir. Teresa:

"Não me inquieto nada com o futuro"..[30]

---

[27] A 27.05.1897: OC, p. 1124
[28] À menina Rouillard, a 17.09.1844: ND VI, pp. 346-347
[29] OC, p. 1155
[30] OC, p. 1374

# VIII

# A INFÂNCIA ESPIRITUAL

Depois que Libermann se estabeleceu em Paris como undécimo superior Geral da Congregação do Espírito Santo, depois da fusão desta Congregação, fundada em 1703, com a do Santíssimo Coração de Maria, fundada pelo mesmo Libermann, um grupo de zelosos sacerdotes, chefiados por Ele, fundou uma piedosa associação com o nome de Reunião Eclesiástica sob o Patrocínio S. João Evangelista, que se reunia todas as semanas para tratar de assuntos espirituais, sobretudo de pastoral.

O assunto da 35ª sessão, em 15 de Janeiro de 1849, foi a Santa Infância de Nosso Senhor – Nisi efficiamini sicut parvuli (se não vos tornardes como criancinhas...).

> "Há, pois, uma obrigação de nos tornarmos crianças, de uma infância cristã; e, sendo assim, vamos novamente procurar em que consiste esta infância.
>
> Quanto à sua 'natureza', ela é caracterizada pelas palavras de S. Paulo na 1ª Carta aos Coríntios: 'Não sejais crianças quanto ao modo de julgar, sede crianças na malícia..." (14, 20). Não devemos, pois, imitar as crianças na sua malícia, nos seus caprichos, nos seus defeitos, nos seus vãos desejos, que são a consequências do pecado original, nem nas suas imperfeições, tais como a fraqueza, a sua leviandade...
>
> Embora a criança tenha conservado alguns restos do pecado original, no entanto, estes restos ainda não estão desenvolvidos; não há, por exemplo, o orgulho, senão em germe; resta-lhe alguma coisa da natureza boa, e pelo baptismo recebeu a graça. É, pois, nisto que devemos imitá-la, 'pequeninos na malícia: evitando, fugindo de tudo o que nasce da malícia original.
>
> Quanto ao espírito desta infância, consiste em imitar o que há de bom nas crianças. Assim, elas são simples, e sem rodeios; crêem facilmente nos que têm autoridade sobre elas, nos que lhes são superiores em inteligência. Nós, pelo contrário,

arrazoamos sobre os que Deus estabeleceu acima de nós... O coração da criança tem desejos limitados, e tais desejos são inocentes.

Além disso, a criança conhece a sua fraqueza, ou, se não a conhece, ela é-lhe inerente, e por isso a sua vontade é simples e dócil. Pois bem! Devemos ainda imitar as crianças nesta docilidade, nesta flexibilidade da vontade, porque então, não opondo já o espírito qualquer resistência, sente facilmente os movimentos da graça e entra facilmente nos pensamentos da fé: 'Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração' (Mt. 11, 29).

Se entrarmos no espírito de infância, teremos a doçura e humildade, tão necessárias a um cristão, pois nada é mais oposto ao espírito de infância do que o orgulho. Além disso, como na infância o coração está muito mais desenvolvido do que a inteligência, teremos este fundo de caridade, sem o qual não há verdadeiramente religião, nem sentimento cristão.

É sobretudo aos padres que é necessário o espírito de infância, pois é então que o padre imita completamente Nosso Senhor, dependente de seu Pai na Encarnação e dependente das criaturas: 'E era-lhes submisso'".[1]

### Em que consiste o caminho da infância [ Ter ]

"Perguntaram-lhe o que entendia por permanecer criança diante de Deus". Ela respondeu: "É reconhecer o seu nada, esperando tudo de Deus, como uma criança espera tudo de seu pai; é não se inquietar com nada, não acumular bens. Mesmo entre os pobres, dão à criança o que lhe é necessário, mas assim que cresce, o pai já não quer alimentá-la e diz-lhe: agora trabalha, podes bastar-te a ti mesma.

Foi para não ouvir isto que não quis crescer, sentindo-me incapaz de ganhar a vida, a vida eterna do Céu. Fiquei, por isso, sempre pequenina, não tendo outra ocupação senão a de colher flores, as flores do amor e do sacrifício e oferecê-las a Deus para Lhe dar gosto.

Ser pequenino é ainda não atribuir a si mesmo as virtudes que se praticam, julgando-se capaz de alguma coisa, mas reconhecer que Deus coloca este tesouro na mão do seu filho para que se sirva dele quando

---

[1] ND XI, p. 565-566

precisar; mas é sempre o tesouro de Deus. Enfim, é não desanimar com as próprias faltas, porque as crianças caem muitas vezes, mas são demasiado pequenas para se magoarem muito".[2]

## Permanecer criança [ Ter ]

"Ninguém pense que, se eu me curar, isso pode confundir-me e destruir os meus pequenos planos. De forma alguma! A idade não conta aos olhos de Deus, e eu hei-de arranjar de maneira a permanecer criança, mesmo se viver muito tempo".[3]
"Os grandes santos trabalharam para a glória de Deus, mas eu, que sou uma alma pequenina, trabalho unicamente para Lhe agradar, e ficaria feliz por suportar os maiores sofrimentos, quanto mais não fosse para O fazer sorrir uma única vez".[4]

## Ter medo no colo da mãe? [ Lib ]

"Obedece a teu Pai, ó filho de Deus... e de Maria, e não causes vergonha aos teus divinos Pai e Mãe com os teus temores (...) e apreensões. Já alguma vez se viu uma criança, nos braços de seu pai, ter medo de um cãozinho que ladra atrás dela? E é esse, no entanto, o teu caso, pois o mais que o demónio pode fazer-te é ladrar atrás de ti (...). Ele não pode senão fazer alguma careta: é preciso ser muito tolo para ter medo dele.
Talvez julgues estar longe de Deus por teres distracções nas tuas orações, ou por teres tentações. De modo nenhum isto te deve fazer crer que não amas a Deus. É o velho Sr. de Farcy que tem estas distracções e tentações, mas o homem novo não pensa nisso; o filho de Deus ama verdadeiramente o seu Pai, possa o demónio dizer o que quiser: ele quer persuadir-te do contrário, para te impedir de amar a Deus, porque esse miserável demónio sabe muito bem que O amas de todo o teu coração, e que só o temor pode impedir-te de avançar. Ri-te dele...".[5]

---

[2] Em Últimos Conselhos e Recordações, a 06.08.1897: OC, p. 1198-1199
[3] *Ibid.*, em 27.05.1897: OC, p. 1124
[4] *Ibid.*, em 16.07.1897: OC, p. 1167
[5] Carta ao sem. De Farcy, uma das primeiras que temos de Libermann, de 30.10.1831: LS I, p. 25-26
[6] Últimos Conselhos e Recordações: OC, p. 1160

**Os que seguirem o caminho da infância... [ Ter ]**

"Com as virgens seremos como as virgens; com os doutores, como doutores; com os mártires, como os mártires, porque todos os santos são parentes nossos; mas os que tiverem seguido o caminho da infância espiritual conservarão sempre os encantos da infância".[6]

"Como eu era feliz nessa idade! [7] Já começava a gozar a vida; a virtude tinha encantos para mim e estava, parece-me, nas mesmas disposições em que estou agora, tendo já um grande domínio sobre as minhas acções...".[8]

"Um coração de mãe compreende sempre o seu filho, mesmo que não saiba senão balbuciar. Por isso tenho a certeza de ser compreendida e adivinhada por vós ( Madre Inês ) que formastes o meu coração e o oferecestes a Jesus!".[9]

**No dia da morte da mãe [ Ter ]**

"No dia em que a Igreja abençoou os restos mortais da nossa mãezinha do Céu, Deus quis dar-me outra na terra e quis que a escolhesse livremente. Estávamos as cinco todas juntas, olhando, com tristeza, umas para as outras; a Luísa também estava e, vendo a Celina e a mim, disse: 'Pobres pequenas, já não tendes mãe!...'. Então a Celina lançou-se nos braços da Maria, dizendo: 'Pois bem! Tu serás a mamã. Eu estava habituada a fazer como ela, mas voltei-me para vós, minha Madre, (...), lancei-me nos vossos braços, exclamando: 'Pois bem! para mim a Paulina será a Mamã!'...

Como acima referi, foi a partir dessa época da minha vida que tive de entrar no segundo período da minha existência, o mais doloroso dos três, sobretudo depois da entrada no Carmelo daquela que escolhera para minha segunda 'Mamã'. Este período vai dos quatro anos e meio até aos meus catorze anos, época em que reencontrei o meu carácter de 'criança', ao entrar na seriedade da vida".[10]

---

[7] MA: OC, p. 86
[8] MA: *Ibid.*
[9] OC, p. 74
[10] OC, p. 88

### Conserva no teu coração o desejo de ser todo de Jesus [ Lib ]

Conserva no teu coração o desejo de ser todo de Jesus, tende continuamente para esse objecto, mas com uma tendência santa; espera sempre tudo da sua divina bondade, e não dos teus esforços pessoais nem mesmo das tuas ardentes orações. É necessário pores-te numa santa e amorosa paciência interior.

Abre o teu coração diante de Nosso Senhor para Ele ver as tuas precisões. Tendo Ele, por assim dizer, descoberto as chagas da tua alma..., contenta-te com um olhar para Ele, repleto de desejos, conserva a tua alma neste movimento de desejos, e lança assim, de tempos a tempos, pelo dia fora, os teus olhos para Jesus, e tudo isto sem dizer muitas palavras, mesmo palavras interiores...".[11]

### O coração de uma mãe é mais sábio que o de um médico [ Ter ]

A propósito de uma das suas irmãs escreveu Teresa do Menino Jesus:

"Ah! o que ela sofreu por minha causa!... Quanto lhe estou reconhecida pelos cuidados que me dispensou tão desinteressadamente... O seu coração ditava-lhe o que me era necessário. E, na verdade, um 'coração de mãe' é bem mais 'sábio' que o de um médico; sabe 'adivinhar' o que é conveniente para a doença do seu filho." [13]

### Um menino com uma bolinha. [ Ter ]

"Na tarde da nossa radiosa festa (do Natal), que passei a chorar, fui ver as Carmelitas. A minha surpresa foi enorme, ao avistar, quando abriram a grade, um encantador Menino Jesus, tendo na mão uma bola, na qual estava escrito o meu nome... Nunca esquecerei essa delicadeza do coração maternal que sempre me cumulou das mais delicadas ternuras...

Depois de ter agradecido, derramando doces lágrimas, contei a surpresa que a minha querida Celina me tinha feito, ao regressar

---

[11] Carta ao sem. Dupont a 10.11.1842: LS III, pp. 152-155

[13] MA: OC, p. 111

da missa da meia-noite. Encontrara no meu quarto, no meio de uma encantadora bacia um 'pequeno' navio, que levava dentro o 'pequeno' Jesus, a dormir, com uma pequena bola ao pé d'Ele. Na vela branca, a Celina escrevera estas palavras: 'Eu durmo, mas o meu coração vigia', e no barco, esta única palavra: 'Abandono!'... Ah! se Jesus não falava ainda à sua noivazinha, se os seus olhos divinos continuavam ainda fechados, pelo menos revelava-se a ela por meio de almas que compreendiam todas as delicadezas e o amor do seu coração...".[14]

## Ir a Deus pelo coração [ Lib ]

"Para ires a Deus pelo coração é necessário que o teu espírito seja um pouco descuidado, indiferente. Mantém-no no repouso, sem demasiada reflexão, com o único desejo de agradar a Deus e com a boa vontade de realizar tudo o que Lhe for agradável.

O importante para ti é não procurares demasiado o que Lhe é agradável nem o que Lhe é mais agradável. Faz como uma criança que ama o seu pai; ela não sabe examinar nem estudar o que lhe é mais agradável em todas as coisas; não tem capacidade para isso. Tu também não. Que faz então a criança? O que primeiro lhe vem à mente... Tu, faz outro tanto. Ela às vezes engana-se; tu também te enganarias por vezes, mas não haveria nisso grande mal: a tua vontade é conhecida d'Aquele por cujo nome ages, e esta boa vontade ser-lhe-á agradável...".[15]

## "Como uma bolinha sem valor" [ Ter ]

Depois da entrevista (com o Papa):

"Ah! tudo estava terminado. A viagem já não tinha mais nenhum encanto aos meus olhos... Apesar de todos os obstáculos, o que Deus quis cumpriu-se. 'Não permitiu' às criaturas fazerem o que elas queriam, mas 'a vontade d'Ele'. Algum tempo atrás tinha-me oferecido ao Menino Jesus para ser o seu 'brinquedozinho'... Tinha-Lhe dito que não se servisse de mim como de um brinquedo caro, para o qual as crianças se contentam em olhar, sem se atreverem a tocar-lhe; mas como de uma

---

[14] MA: OC, pp. 183-184

[15] Ao sem. Lanurien, a 11.02.1843: ND IV, pp. 104-105

bolinha sem nenhum valor, que Ele podia atirar para o chão, empurrar com o pé, 'furar', deixar num canto, ou apertar contra o coração, se tal Lhe agradasse. Numa palavra, queria 'divertir o Menino' Jesus, dar-Lhe prazer; queria entregar-me aos seus 'caprichos infantis'. Ele tinha atendido a minha prece.

Em Roma Jesus 'furou' o seu brinquedozinho. Queria ver o que havia dentro. Depois, tendo-o visto, contente com a descoberta, deixou cair a bolinha e adormeceu.. O que fez Ele durante o seu sono tranquilo, e o que aconteceu à bolinha abandonada?... Jesus sonhou que 'brincava' com o seu brinquedo, ora deixando-o cair, ora apanhando-o. Depois de o ter feito rebolar para bem longe apertava-o contra o coração, não permitindo que nunca mais se afastasse da sua mãozinha...

Compreendeis, minha querida Madre, quão triste estava a bolinha, ao ver-se por terra... Porém, eu não deixava de esperar contra toda a esperança...".[16]

### "Deixe-se tratar como uma bolinha [ Lib ]

"Não se entristeça nunca com a sua inutilidade. Mantenha-se na sua pobreza e no seu nada diante de Jesus, que quer ser em si todas as coisas. Ofereça-Lhe incessantemente o seu corpo e a sua alma para serem imolados à sua glória (...). Mantenha-se pronta diante d'Ele como vítima sobre o altar, diante do Sacrificador. Não tenha outra vontade nem outro desejo, senão a de estar inteiramente à disposição do nosso dulcíssimo Senhor Jesus (...)

É, pois, necessário permanecer com amor e paz na sua pobreza, pequenez, fraqueza, no seu nada diante do seu querido Tudo, e deixar-se virar, revirar e atirar como uma bolinha, sem jamais Lhe opor a menor resistência".[17]

### "Queria mudar de jogo..." [ Ter ]

"Oh! como eu estou contente contigo... Durante todo o ano me diverti muito a jogar a malha. Gostei tanto que a corte dos anjos estava surpreendida e encantada. Mais de um querubinzinho

---

[16] MA: OC, p. 177

[17] À Ir. Luisa Woille, a 25.06.1843: ND IV, p. 252

perguntou porque é que Eu o não tinha feito criança... Outros perguntavam-me ainda se a melodia da sua harpa não era mais agradável do que o teu riso alegre quando fazes cair um pino com a bola do teu amor?...

Esposazinha bem – amada, tenho uma coisa a pedir-te, vais recusar-ma?... Oh! não! Amas-me demasiadamente para isso. Pois bem! Vou confessar-te que queria mudar de jogo; a malha diverte-me muito, mas agora eu queria jogar o pião e, se quiseres, serás 'tu' o meu pião. Dou-te um para modelo, já vês que não é bonito, quem não souber servir-se dele recusá-lo-á a pontapé. Mas uma criança saltará de alegria ao vê-lo, e dirá: 'ai que lindo, é capaz de andar um dia inteiro sem parar...

Eu, o Jesus Menino, amo-te, embora não tenhas atractivos, peço-te que não deixes nunca de andar para me divertires... Mas para fazer andar à roda o pião são precisas chicotadas... Pois bem! deixa que as tuas Irmãs te prestem este serviço e sê agradecida para com aquelas que forem mais assíduas em não te deixarem atrasar o teu andamento. Quando eu me tiver divertido bastante contigo, levar-te-ei para o Céu e então poderemos jogar sem sofrer...

(O teu Irmãozinho Jesus).[18]

### Eu sou a bolinha do Menino Jesus [ Ter ]

"Paulina, eu sou a bolinha do Menino Jesus; se Ele quiser destruir o seu brinquedo é totalmente livre, sim eu quero tudo o que Ele quiser... oh! Paulina, só tenho a Deus, só, só a Deus... (...) Não tenho tempo de reler a carta, vai certamente cheia de erros, desculpa-me".[19]

### "Quando eras pequenina..." [ Lib ]

"Quando eras pequenina, de modo nenhum te preocupavas como se haveriam para te dar de jantar. Se tivesses de te ocupar tu mesma de tudo o que era necessário, dar-te-ias muitos embaraços... Mas a tua bondosa mãe encarregava-se de prover a tudo e tu nada mais tinhas a fazer do que pôr-te à mesa no momento dado, e muitas vezes era ainda necessário ir buscar-te

[18] Carta à Ir. Maria da Trindade, a 24.12.1896
[19] Carta à Ir.Inês de Jesus, a 20.11.1887: OC, p. 338

e arrancar-te aos teus jogos infantis, para tomares a refeição, tão pouco preocupada estavas com ela.

Pois bem! minha querida Maria, eis o que tu deves ser com o teu Deus, que é todo bondoso. É Ele que cuida de nós; é a sua divina Providência que nos conduz, e nós seguimo-la em paz, de olhos fechados. Sabemos nós porventura o que nos é prejudicial? Ele sabe-o e ama-nos ternamente como seus filhos queridos; amemo-l'O nós também ternamente, como nosso querido Pai e deixemos-Lhe o cuidado de conduzir a sua familiazinha...

Mas quando nos acontece uma desventura, agitamo-nos logo, porque somos crianças fracas e que ainda não têm bastante uso da razão. Somos, por vezes, como aquelas crianças que, esperando ter ao jantar uma linda guloseima, quando acontece ficarem frustradas, ficam tristes, choram, mas esta tristeza não dura; o seu coração de criança depressa reage e os jogos substituem os choros.

Nós somos estas crianças que ainda não têm todo o uso da razão; só no Céu o teremos; não o temos cá em baixo, pois não podemos compreender os mistérios da Providência divina e o seu procedimento connosco. Mas deixemo-nos levar por ela, como criancinhas, e repousemos nela como uma criança repousa na sua mamã...".[20]

"Coragem, Deus ama-vos; Maria protege-vos; sede fiéis e as vossas almas avançarão na virtude do divino amor...

Recomendo-vos a todas que não caminheis pelo caminho do temor, mas sim pelo caminho do sacrifício, da doçura e da humildade: é o caminho do amor e do amor puro. O temor é indigno das almas escolhidas por Jesus e Maria, é nelas incompreensível".[21]

### "Brinquedinho de Jesus" [ Ter ]

"Querida irmãzinha, não me enganei e o próprio Jesus contentou--se com os meus desejos, com o meu abandono total, dignou-se unir-me a Ele muito mais cedo do que eu ousava esperar... Agora Deus continua a dirigir-me pelo mesmo caminho, tenho um só

---

[20] Carta à sua afilhada Maria a 24.06.1850: ND XII, p. 243-244

[21] Carta às sobrinhas religiosas, a 02.08.1846: LS III, pp. 538 e 541

desejo, o de fazer a sua vontade. Talvez te lembres de que noutros tempos eu gostava de me chamar a mim mesma 'o brinquedinho de Jesus', ainda agora me sinto feliz por o ser, somente pensei que o divino Menino tinha muitas outras almas cheias de virtudes sublimes que se intitulavam' os seus brinquedos', pensei então que elas eram os seus 'belos brinquedos' e que a minha pobre alma era apenas um 'pequeno' brinquedo sem valor... para me consolar, disse para comigo que muitas vezes as crianças se divertem mais com 'pequenos brinquedos' que podem 'pousar' ou 'apanhar, quebrar ou beijar' segundo a sua vontade do que com outros de maior valor que quase não se atrevem a tocar... Então regozijei-me por ser 'pobre', desejei sê-lo cada vez mais para que Jesus tenha mais gosto em 'brincar' comigo...".[22]

### "Quando uma criancinha cai..." [ Lib ]

Ao P. Blanpin, atingido de doença grave, uma laringite que até o impedia de falar, de que foi miraculosamente curado em Roma, escrevia em 4 de Agosto de 1846:

"Ponha a sua sorte nas mãos de Maria; seja com ela como uma criancinha com sua mãe. Acontece-lhe qualquer ferimento? Vai imediatamente mostrá-lo à mãe. Está muito menos preocupada com a cura, do que com o desejo de mostrar a ferida à mãe, a fim de esta se enternecer com ela e lhe fazer uma cariciazinha. A mãe consola-a e pensa-lhe a ferida e a criancinha, sem se inquietar com a cura, sem se preocupar com ela, fica contente e tranquila. A mãe deu-lhe um beijo, disse-lhe umas palavrinhas de amor, e a criancinha ficou satisfeita. Mantenha-se também assim com a boa Mãe e sofra com amor tudo o que aprouver a Jesus fazê-lo sofrer...".[23]

### "Que já não quer ser criança..." [ Lib ]

"Conserve sempre as mesmas disposições; já não quer mais ser criança; começa a tornar-se homem. Creio que não teria razão

---

[22] Carta 176 à Ir. Teresa Dositeia, a 28.04.1895: OC, p. 528

[23] O mesmo escrevia, quase literalmente, à sua afilhada Maria, então de onze anos de idade, em 20 de Novembro de 1841 (Cf. ND III, p. 61).

para corar pelo seu procedimento passado. Tal procedimento tinha, certamente, o seu mérito pela simplicidade, humildade e pureza de intenção que o animava....".[24]

**"Um elevador para chegar mais depressa..." [ Ter ]**

"... Quando eu estiver mais longe desta triste terra onde as flores murcham, onde os passarinhos fogem, ficarei muito perto da minha querida Mãe (Madre Inês), do anjo que Jesus mandou antes de mim para me preparar o caminho, a senda que conduz ao Céu, o ascensor que devia levar-me, sem fadiga, até às regiões infinitas do amor... Sim, estarei junto dela e sem deixar a Pátria, porque não serei eu quem 'desce', é a 'minha' querida Mãezinha quem 'sobe' até onde eu estiver...".[25]

"Esta noite... perguntava-me a mim mesma se Deus estaria verdadeiramente contente comigo. Pensava no que cada Irmã diria de mim, se fosse interrogada. Uma diria: 'é uma boa alma, pode chegar a ser uma santa'. Outras diriam: 'É muito meiga, muito piedosa, mas isto... e aquilo...'. Outras teriam ainda opiniões diferentes; várias me achariam muito imperfeita, o que é verdade... Estava entregue a estas reflexões, quando me chegou a sua palavrinha (da Madre Superiora). Dizia-me tudo o que em mim lhe agradava, que eu era particularmente querida por Deus, que Ele não me tinha feito subir como às outras a difícil escada da perfeição, mas que me havia posto num elevador para eu chegar mais depressa até Ele.

Comecei a comover-me, mas sempre a ideia de que o seu amor por mim a fazia ver o que não existe impedia-me de sentir uma satisfação plena; peguei então no Evangelho, pedindo a Deus que me consolasse, que fosse Ele mesmo a responder-me e eis que fui cair nesta passagem em que nunca havia reparado: "Aquele a quem Deus enviou diz palavras de Deus; porque Deus não lhe comunicou o seu Espírito por medida...".[26]

"Bem sabeis, minha Madre, que sempre desejei ser santa. Mas ai de mim sempre verifiquei ao comparar-me com os Santos,

---

[24] Ao P. Blanpin, a 18.06.1848: ND X, p. 227
[25] Carta à Madre Inês de Jesus a 23.05.1897: OC, p. 611
[26] OC, p. 1122

que há entre eles e eu a mesma diferença que existe entre uma montanha, cujo cume se perde nos céus, e o obscuro grão de areia, pisado pelos pés dos caminhantes. Em vez de desanimar, disse para comigo: Deus não pode inspirar desejos irrealizáveis. Posso, portanto, apesar da minha pequenez, aspirar à santidade. Fazer-me crescer a mim mesma é impossível; tenho de me suportar tal como sou, com todas as minhas imperfeições. Mas quero procurar a maneira de ir para o Céu por um caminho muito direito, muito curto, um caminho completamente novo.

Estamos no século das invenções. Agora já não se tem a maçada de subir os degraus de uma escada; em casa dos ricos um ascensor substitui-a vantajosamente. Eu queria encontrar também um ascensor que me elevasse até Jesus, porque sou demasiado pequena para subir a rude escada da perfeição.

Então procurei nos Livros Sagrados a indicação do ascensor, objecto do meu desejo, e li estas palavras saídas da boca da Sabedoria eterna: 'Se alguém for pequenino, venha a mim. Então aproximei-me, adivinhando que tinha encontrado o que procurava, e querendo saber, oh! meu Deus, o que faríeis ao 'pequenino' que correspondesse ao vosso apelo. Continuei as minha buscas, e eis o que encontrei: – Como a mãe acaricia o seu filho, assim eu vos consolarei; levar-vos-ei ao colo e embalar-vos-ei nos meus joelhos! Ah! nunca palavras tão ternas e tão melodiosas me vieram alegrar a alma! O ascensor que me há-de levar até ao Céu, são os vossos braços, ó Jesus! Para isso não tenho necessidade de crescer; pelo contrário, é preciso que eu permaneça pequena, e que me torne cada vez mais pequena...".[27]

### Como uma criança que começa a andar... [ Lib ]

"Não é necessário saber que pertences ao Senhor. Basta que Lhe pertenças...

Não te admires das vicissitudes que se encontram no teu procedimento interior; simplesmente fortifica-te, pouco a pouco, na paz da alma, na humildade do coração e no teu apego inabalável a Nosso Senhor.

---

[27] MC: OC, pp. 244-245

Agora tens a boa vontade e um começo das virtudes cristãs, mas elas ainda não chegaram a esta solidez que põe a alma num estado permanente e como que inabalável. Há já muito caminho andado, mas ainda falta o resto.

Nestes começos é-se como uma criança que começa a andar: deixam-na ir sozinha, a fim de se fortificar. Sabem muito bem que, uma vez ou outra, ela cambaleará e mesmo, aqui e além, terá quedas, mas levanta-se o melhor que pode: se não o pode sozinha, ajudam-na e ela prossegue a sua marcha.

Por vezes, é certo, cai pesadamente, magoa-se, chora; então a mãe toma-a nos braços e consola-a e põe-na de novo no chão. Ao fim de algum tempo, está de tal modo forte que caminha sozinha e já nada a fará cambalear e cair. É isto o que acontece com todos nós. Nosso Senhor, numa grande ternura por todos nós, ternura infinitamente maior que a das mães pelos seus filhos, segue pouco mais ou menos este mesmo processo...".[28]

## Jesus é pouco servido na terra [ Lib ]

"Sejamos sempre tudo para Jesus e que Jesus seja tudo em nós: eis toda a nossa vida na terra. Eis também... aquilo a que devemos aplicar-nos com toda a plenitude da nossa alma, o que deve fazer a ocupação do nosso espírito, e o que deve atrair todos os suspiros e desejos do nosso coração (...).

Meu caríssimo, como o nosso dulcíssimo Salvador Jesus é amável, e como Ele é pouco servido na terra (...). Oh! meu Jesus! Porque é que os nossos corações se não fundem de dor à vista do pouco amor que se tem por Vós? [29]

## O abandono da criancinha [ Ter ]

"Jesus compraz-se em mostrar-me o caminho que conduz a essa fornalha divina (do amor); o caminho é o 'abandono' da criancinha que adormece sem medo nos braços do pai.... 'Se alguém for 'pequenino, venha a mim, disse o Espírito Santo pela boca de Salomão'. E este mesmo Espírito de amor disse ainda que 'a misericórdia é concedida aos pequenos'.

---

[28] Ao diácono Ducournau, a 22.03.1843: ND IV, p. 155.
[29] Ao sem. Carof, a 08.05.1839: LS II, pp. 255-256

Em seu nome, o profeta Isaías revela-nos que no último dia, "o Senhor conduzirá o seu rebanho para as pastagens, reunirá os 'pequenos cordeiros' e os apertará contra o seu peito'". E, como se todas essas promessas não bastassem, o mesmo profeta, cujo olhar inspirado mergulhava já nas profundidades eternas, exclama em nome do Senhor: 'Como uma mãe acaricia o seu filho, assim eu vos consolarei; levar-vos-ei ao colo e acariciar-vos-ei sobre os meus joelhos'.

Ó querida madrinha! Depois de semelhante linguagem, nada mais restará 'senão' calar-nos, chorar de gratidão e de amor...[30]

**Instrumentos nas mãos de Deus** **[ Lib ]**

Bendigo mil vezes a bondade divina por se dignar servir-se dos seus fracos esforços para salvar algumas almas. Quanto mais avançar, mais compreenderá quanto Deus é misericordioso. Quanto mais conhecermos a nossa fraqueza, mais devemos louvar e bendizer a bondade divina para connosco, como também mais vemos que Deus se digna servir-se de um pobre e miserável instrumento para salvar as almas que Lhe são queridas, mais nos devemos confundir no nosso nada e fortificar-nos no fundo da nossa alma por uma confiança sem limites na sua divina misericórdia para connosco.

Se Ele sabe salvar as almas, servindo-se dos instrumentos tão miseráveis que nós somos, saberá bem igualmente santificar estes instrumentos, apesar da nossa pobreza e miséria.

Gastemo-nos nas mãos d'Aquele que nos emprega, como instrumento que se gasta nas mãos do operário. Como você é feliz, querido irmão, em se gastar assim num trabalho de zelo e de amor! Entregue-se com amor a Jesus, compreenda sempre o que você é em si mesmo; ponha, no entanto, a sua plena confiança na graça de Jesus, que está e sempre estará em si.

Com estas três máximas, as almas serão salvas pelo seu ministério e a sua alma santificar-se-á. É necessário entregarmo-nos a Jesus na acção... A nós compete-nos deixarmo-nos manobrar... Agindo assim, somos instrumentos fiéis; fiéis porque conhecemos ser pouca coisa...; porque conhecemos a mão que nos maneja...; e então somos fiéis a empreender tudo o que Deus quer".[31]

---

[30] MB: OC, pp. 222-223

[31] Carta ao P. Tiago Laval (beato), a 18.02.1848: ND X, pp. 72-73.

## As virtudes da infância [ Ter ]

9 – Lembrai-Vos daquelas puras carícias
Com que as criancinhas sempre afagastes.
Fazei-mas também, pois essas delícias
E o céu – que aos pequeninos Vós ofertastes
Eu quero, imitando-os, poder gozar;
Da infância as virtudes vou praticar.
"Da criança é o céu".
Hei-de a Deus lembrar
Este aviso Seu.[32]

## Jesus em Betânia [ Ter ]

Eis o que me admira, meu bom Salvador:
Não devia ela sair deste encanto
Só por um momento, e dar com ardor
Uma oferta, ao menos, a Quem lhe dá tanto? [33]

## Regozijo-me por ser pequenina [ Ter ]

"Às vezes, quando leio certos tratados espirituais em que a perfeição é apresentada através de inúmeras dificuldade (...) a minha pobre inteligência cansa-se muito depressa, fecho o sábio livro que me quebra a cabeça e me seca o coração e pego na Sagrada Escritura. Então tudo me parece luminoso, uma só palavra revela à minha alma horizontes infinitos, a perfeição parece-me fácil, vejo que basta reconhecer o próprio nada e abandonar-se como uma criança nos braços de Deus.

Deixo às almas grandes, às grandes inteligências, os belos livros que não posso compreender...; regozijo-me por ser pequenina, visto que só as crianças e os que se assemelharem a elas serão admitidas ao banquete nupcial...".[34]

---

[32] Nona estrofe da poesia "Lembrai-Vos, Jesus", em "Rezar com Santa Teresinha", p. 181
[33] *Ibidem*, p. 203
[34] Carta ao P. Roulland, a 09.05.1897: OC, pp. 608

### “Não tome os sofrimentos demasiado a sério” [ Lib ]

“Tenha coração, aproveite de tudo para o seu avanço espiritual. Nunca tome demasiado a sério os seus sofrimentos e contradições; suporte-os com calma; não perca a paz da alma; não deixe surpreender o seu espírito vivo dos seus arrebatamentos, preocupações penosas. Abrasamentos, que são, muitas vezes, a consequência de uma contradição ou humilhação da parte de um superior ou de um confrade... Procure ser sempre senhor de si mesmo, ser sempre de humor igual, humilhar-se interiormente na presença de Deus, quando o humilharem diante dos homens, viver sempre contente e submisso à vontade de Deus, quando tiver que sofrer; isso é para si uma verdadeira felicidade”.[35]

### “Alfinetadas na bolinha de Jesus” [ Ter ]

“Pedi a Jesus que eu seja muito generosa durante o meu retiro, Ele criva-me de alfinetadas, a ‘pobre bolinha’ já não pode mais; por todos os lados tem buraquinhos que a fazem sofrer mais do que se tivesse um só grande!... Nada de Jesus, aridez!... Sono!... O silêncio faz bem à alma... Mas as criaturas!... A bolinha estremece!... Compreendi o brinquedo de Jesus!...

Quando é o doce amigo que pica a bolinha d’Ele, e o sofrimento é só doçura,( a mão d’Ele é ‘tão doce!...). Sinto-me tão feliz por sofrer o que Jesus quer que eu sofra! Se Ele não pica directamente a sua bolinha, é Ele que conduz a mão que pica...”.[36]

### Deus, ao bater-nos, salva-nos” [ Lib ]

“Sê cristã, boa cristã, minha querida irmã, e sei que o és. Prostra-te, pois, diante do nosso Deus de misericórdia, humilha-te diante d’Ele, bendiz a sua divina mão, que te bate, submete-te com amor aos eternos decretos. Ele é justo, bate-nos pelos nossos pecados, mas é também cheio de amor e misericórdia para connosco, salva-nos, ao ferir-nos e consola as nossas almas no

---

[35] Ao P. Durand, mis.de Dacar, a 07.03.1849: ND XI, p. 68
[36] Carta à Ir. Inês, a 06.01.1889: OC, p. 381

meio das dores com que julga a propósito dessedentar-nos para a nossa santificação.

Não murmuremos contra as suas adoráveis vontades... Se Deus julgou a propósito levar-te aquele que te tinha dado para apoio na terra (o marido), amparar-te-á Ele mesmo... A vida é curta; não é mais que um sonho...

Eleva, minha bem-amada irmã, a tua alma para Aquele que deve ser a tua recompensa por toda a eternidade...".[37]

### Quando uma mãe lhe faz um vestido lindo... [ Lib ]

"Muito me regozijo por teres enfim encontrado um bom pregador do retiro; tinhas necessidade disso, e é sorte que Deus to tenha concedido. Mas, ao que parece, para ti é uma necessidade meterem-te medo: quando Deus te dá mel, tomas logo rapidamente uma pitada de pimenta. Falas-me do bem que te fez esse retiro, e imediatamente acrescentas: 'Creio que Deus me pedirá contas mais rigorosas das graças que recebi. É o que eu chamo uma boa pitada de pimenta, a seguir ao mel. Porque é que te pediria contas tão rigorosas? Quando uma mãe faz um vestido lindo ao seu filho, será para ter o prazer de lhe ralhar, quando nele causar nódoas?

E o filho que recebe este lindo vestido ficará inquieto por o amor da sua mãe lho ter feito? Pelo contrário, o filho fica contente e feliz; simplesmente tem o cuidado de não o sujar.

Do mesmo modo, fica contente e feliz com a bondade infinita de Deus por ti e não faças à bondade tão cheia de amor que Deus tem por ti, a injúria de ter medo dela. Não é para isso que Deus te dá as suas graças; cheia de reconhecimento pela Bondade divina, aproveita dessas graças para Lhe seres cada vez mais agradável".[38]

---

[37] Carta à cunhada, esposa de Félix Libermann, a 18.05.1849: ND XI, p. 1222

[38] Carta de 4 de Novembro de 1851, à Ir. S. Leopoldo (Paulina) sobrinha de Libermann: ND XIII, pp. 361-362

# IX

# PROMOTORES DA COMUNHÃO FREQUENTE

Tanto Libermann como Teresa do Menino Jesus viveram numa época em que a própria Igreja sofreu influência do Jansenismo, que, longe de considerar Deus como pai, o apresentava sobretudo como um senhor rigoroso, inclinado ao rigor e não ao amor e à misericórdia, uma doutrina totalmente oposta à de Teresa do Menino Jesus e de Libermann, que um dia o designou como "a pior das heresias".

O Jansenismo afastava, pois, da comunhão as pessoas, ao contrário destes dois servos de Deus, como podemos ver pelos textos que se seguem.

Sendo a Eucaristia "a plenitude da vida espiritual", não podia Libermann deixar de insistir fortemente na devoção a este mistério e sobretudo na sua participação pela sagrada comunhão. Pessoalmente ele foi um grande devoto, um apaixonado da Eucaristia. Referindo-se à sua conversão, confidenciou a um amigo: "Pondo-me a ler Lhomond [1], aderi facilmente a tudo o que nele se conta da vida e morte de Jesus Cristo. O próprio mistério da Eucaristia, embora imprudentemente oferecido às minhas meditações, não me causou qualquer repugnância. Acreditava em tudo sem dificuldade". [2]

Vejamos textos seus sobre este admirável mistério:

> "Não posso deixar passar esta ocasião sem te dizer duas palavras sobre o imenso amor de Nosso Senhor Jesus Cristo por nós... Quando este fogo devorador vem a nós, parece que deveria reduzir-nos a cinzas, mas não; no seu amor extremo, deseja transformar-nos e mudar-nos no seu próprio amor; quer tornar-se um só comigo em seu Pai. O Pai está n'Ele, e Ele vem a nós, para sermos consumados n'Ele e em seu Pai, que são um.
>
> Creio, meu caríssimo, que esta grande consumação da nossa caridade, que só no Céu se realizará, deve ter o seu mais belo

---

[1] Gramático francês e autor espiritual. Obras suas: "Doutrina Cristã" e "História da Religião"

[2] ND I, p. 104

começo cá em baixo, na Santíssima Eucaristia, obra-prima da união de Nosso Senhor Jesus Cristo com os seus santos na terra. Ele tomou todas as suas precauções para vivermos sempre numa perfeita união com Ele, dando-nos o seu Espírito Santo, que é a consumação de toda a santidade. Mas no Santíssimo Sacramento comunica-nos uma tão grande plenitude do Espírito Santo e um tão grande dom do amor, que morreríamos de certeza, se O víssemos claramente...".[3]

A outro correspondente escrevia em 28 de Junho de 1835:

"O que eu não teria a dizer do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento! Mas, se os anjos e os serafins não compreendem nada deste sacramento, como queres tu que eu fale dele? No entanto, não posso calar-me. Nosso Senhor fez entre nós coisas demasiado numerosas e grandes pelo seu admirável Sacramento, para que não possa dizer-te alguma coisa e, ao mesmo tempo, grandes demais para eu falar delas! Que devo, pois, fazer? (...). Tudo, tudo o que for possível a pobres pecadores (...) como nós. Procuremos amá-l'O com toda a plenitude da nossa alma. Que não se encontre nela qualquer movimento ou desejo que não vá direitinho a Ele. Importa que já não ajamos, em nada, senão por seu amor...".[4]

## **Primeira comunhão de Teresinha** [ Ter ]

"Todas as tardes ia dar um passeio com o Papá. Fazíamos juntos uma visita ao SS. Sacramento, visitando cada dia uma nova igreja. Foi assim que entrei pela primeira vez na capela do Carmelo. O Papá mostrou-me a grade do coro, dizendo-me que, por detrás, estavam religiosas. Estava bem longe de imaginar que, nove anos mais tarde, eu estaria entre elas".[5]

Durante os passeios que dava com o Papá, ele gostava de me mandar dar a esmola aos pobres que encontrávamos. Um dia vimos um que se arrastava penosamente com muletas. Aproximei-me para lhe dar um soldo, mas, não se considerando bastante pobre para receber a esmola, olhou-me, sorrindo tristemente, e recusou aceitar o que lhe oferecia. Não consigo exprimir o que se passou

---

[3] Ao sem. Leray, a 24.07.1834: LS I, pp. 51-52
[4] Ao sem. Leray a 28.06.1835: LS I, pp. 78-79
[5] MA: OC, p. 90

no meu coração. Quisera consolá-lo, aliviá-lo; em vez disso, julgava tê-lo magoado. Certamente o pobre doente adivinhou o meu pensamento, pois vi-o voltar-se e sorrir-me.

O Papá acabava de me comprar um bolo; tinha muita vontade de lho dar, mas não me atrevi. Porém, queria dar-lhe qualquer coisa que ele não me pudesse recusar, pois sentia por ele uma simpatia muito grande. Então lembrei-me de ter ouvido dizer que no dia da primeira comunhão se obtinha quanto se pedisse; este pensamento consolou-me e, apesar de ter então apenas seis anos, disse para comigo: "Rezarei pelo 'meu pobre' no dia da minha Primeira Comunhão. Cumpri a promessa cinco anos mais tarde, e espero que Deus tenha atendido a oração que Ele me inspirou fazer-Lhe por um dos seus membros sofredores".[6]

### "Gostava sobretudo das procissões" [ Ter ]

"As festas! (...). Gostava sobretudo das procissões do SS. Sacramento! Que alegria espalhar flores sob os passos de Deus![7]

### A todos exorta Libermann ao amor à Eucaristia [ Lib ]

A sua devoção à Eucaristia procurou Libermann comunicá-la aos seus correspondentes, de modo particular aos seminaristas e sacerdotes, para os quais "a devoção à Eucaristia e a devoção a Maria são devoções essenciais".[8]

Aos seus noviços de La Neuville dizia:

> "Nosso Senhor quer que os padres sejam sacrificados como Ele mesmo o foi, hóstias e sacerdotes ao mesmo tempo".[9]

A um seminarista, que ia ser ordenado sacerdote, escrevia:

> "Eis que chegará em breve o dia maior da tua vida (...). Entra num perfeito amor de sacrifício. É próprio do espírito sacerdotal oferecer com a Vítima divina o mesmo que a oferece! É preciso que seja Jesus a vítima oferecida por ti; é preciso que o mesmo Jesus, que é a Vítima, seja em ti o sacerdote sacrificador, em ti e por ti (...), para que a tua vida seja vida de sacrifício, como a de Jesus no Santíssimo Sacramento".[10]

---

[6] MA: OC, p. 92
[7] MA: OC, p. 95
[8] Ao sem. Dupont a 14.08.1840: ND II, p. 473
[9] Règle Prov., glosa, pro manuscrito, Paris, p. 6
[10] Ao sem. Schwindenhammer, a 04.08.1942: ND III, pp. 246-248

### 1ª comunhão de Celina [ Ter ]

"Uma noite ouvi-vos dizer (à Ir. Paulina) que, a partir da 1ª comunhão, era necessário começar uma vida nova. Imediatamente resolvi não esperar por esse dia, mas começá-la ao mesmo tempo que a Celina... Nunca tinha sentido que a amava tanto como o senti durante os três dias de retiro que fez (na Abadia)... O Papá consolou-me dizendo-me que me levaria no dia seguinte à Abadia para ver a minha Celina... O dia da 1ª comunhão da Celina deixou-me uma impressão semelhante à da minha. Ao acordar, de manhã..., senti-me 'inundada de alegria'. É hoje!... Chegou o grande dia!... não me cansava de repetir estas palavras.

Parecia-me que era eu que fazia a minha Primeira Comunhão. Creio que recebi grandes graças nesse dia, e considero-o como um dos mais 'belos' da minha vida...!".[11]

"Os três meses de preparação (para a primeira comunhão) passaram depressa, e logo tive de entrar em retiro, pelo que tive de passar a interna, dormindo na Abadia. É-me impossível descrever a doce recordação que esse retiro me deixou (... )

Durante o retiro pude comprovar que eu era uma criança ternamente amada e acarinhada, como há poucas na terra, sobretudo entre as crianças que não têm mãe... Na véspera do grande dia recebi a absolvição pela 2ª vez. A minha confissão geral deixou-me uma grande paz na alma".[12]

### Para que instituiu Jesus a Eucaristia ? [ Lib ]

Em carta de 28 de Junho de 1835, refere-se Libermann a uma sessão dos chamados "Grupos de Piedade" dos seminários de S. Sulpício, em que se dizia "ter Nosso Senhor Jesus Cristo tido quatro desígnios", ao instituir a Santíssima Eucaristia, e acrescenta. "Talvez, é mesmo provável, haja quatro razões, pois quem pode penetrar toda a largura, altura e profundidade da ciência da caridade de N. Senhor Jesus Cristo neste incomparável sacramento? Nada podemos fazer senão admirar, louvar e bendizer este bondoso Senhor, pela imensidade do seu amor para connosco".

---

[11] MA: OC, p. 107
[12] MA: OC, pp. 121-122

Linhas adiante, enumera esses quatro desígnios:

> "1º – N. Senhor quis fazer-nos participar do seu espírito de sacrifício (...);
>
> 2º – N. Senhor vem a nós para ser o germe da ressurreição futura. Sendo o nosso corpo um corpo de pecado (...), não pode, por sua natureza, ser admitido na glória. Mas N. Senhor, por compaixão para connosco, vem a nós e faz-nos participar da pureza e glória do seu corpo adorável (...);
>
> 3º – N. Senhor vem a nós para nos dar parte na sua união com o Pai celeste. Neste ponto nada mais tenho a fazer senão calar-me, pois é demasiado para um pobre homem como eu. Falar da união com Deus ou da união de Jesus com seu Pai é cair num abismo sem fundo (...).
>
> 4º – O quarto fim é uma consequência da venturosa união, de que acabo de falar. Nosso Senhor, na sagrada comunhão, quer fazer-nos viver da sua própria vida. Mostra-no-lo claramente pelo modo que utiliza para nos unir a Si. Vem como alimento. Do mesmo modo que os alimentos são a vida do corpo e se tornam a sua própria substância, assim também N. Senhor se torna a vida da alma. Ele diz que quem come a sua carne e bebe o seu sangue tem a vida em si. Que vida é esta senão o próprio Senhor Jesus Cristo, que disse: "Eu sou a ressurreição e a vida'?". [13]

### A Eucaristia é refeição [ Lib ]

É sobretudo no seu 'Comentário de S. João' que Libermann insiste neste aspecto da Eucaristia. Ao comentar 'Eu sou o pão da vida' (Jo. 6, 35), escreveu: "Nosso Senhor chama-se pão da vida, em comparação com o pão material, pois há uma grande diferença entre este pão e Nosso Senhor. O pão material não dá vida, simplesmente a conserva, e mesmo isso não totalmente (...), ao passo que o pão divino, descido do Céu, é verdadeiro pão da vida: dá uma verdadeira vida aos próprios mortos e aumenta a dos vivos (...)".[14]

Em comentário às palavras de Jesus 'o que vem a mim jamais terá fome', Libermann escreveu:

> "Trata-se aqui da manducação espiritual da alma. Ela come deste pão, primeiro, vindo a N. Senhor, e, entrando em graça, recebe o seu divino Espírito; depois, a alma nada mais tem a fazer do

---

[13] Ao sem. Leray a 28.06.1835: LS I, pp. 79-84
[14] CSJ, p. 285

que digerir a substância da vida que este pão, que ficará sempre nela, lhe dará, e não mais terá fome, enquanto não rejeitar este pão adorável".[15] A uma correspondente escrevia: "Será por nada que Jesus se torna o alimento das nossas almas? Assim como o alimento material, mudado em sangue, vivifica o corpo, assim o alimento divino é mudado em amor nas nossas almas e as vivifica, mas de uma vida toda divina, que outra coisa não é a vida de Jesus...".[16]

## O Jesus da Eucaristia [ Ter ]

Outrora, o Céu inteiro reuniu-se no dia dois de Junho para contemplar este misterioso amor: Jesus, o doce Jesus da Eucaristia, dando-se pela primeira vez a Maria (prima de Teresa). O Céu lá está outra vez hoje, este belo Céu, composto pelos Anjos e pelos Santos, lá está contemplando extasiado: Maria dando-se a Jesus perante o mundo admirado com um sacrifício que não compreende.

Ah! Se tivesse compreendido o 'olhar' que Jesus poisou em Maria, no dia da sua primeira visita..., compreenderia também o 'sinal misterioso' que ela quer receber hoje d'Aquele que a feriu de amor... Já não é o gracioso véu branco de longas pregas que deve envolver Maria da Eucaristia, é um véu escuro que recorda à Esposa de Jesus que está exilada, que o seu Esposo não é um Esposo que a deve levar a festas, mas sim à montanha do Calvário. De agora em diante, Maria não deve olhar para mais 'nada' neste mundo, só para o 'Deus misericordioso', para o Jesus da Eucaristia!...".[17]

## 1ª Comunhão de Maria, afilhada de Libermann [ Lib ]

"Não tenhas receio; Jesus, o dulcíssimo e amabilíssimo Jesus virá a ti com grande complacência, para te abrasar nas inefáveis doçuras do seu amor. Não será um mau juiz que vem a ti...

Julgas, querida filha, que Santo Estanislau Kostka teve medo, quando Maria lhe concedeu a graça de lhe pôr nos braços o seu santo e adorável Menino Jesus, numa visão que lhe foi

---

[15] Ibid., p. 286
[16] À menina Guillarme, a 09.07.1843: ND IV, p. 259
[17] Carta à Ir. Maria da Eucaristia, em 02.06.1897 – OC, pp. 616-617

concedida? Pois bem! querida filha de Maria, tu és uma das almas bem-amadas desta Mãe do Santo amor; Ela porá nos teus braços o Menino Jesus! Mais do que isso: serás mais feliz do que o pequeno Estanislau... Jesus virá a ti com um amor incomparavelmente maior, virá ao fundo do teu coração, abrasará a tua alma com os seus divinos ardores.

Peço-te, minha boa amiga, não receies nada e entrega-te, com grande confiança, uma confiança sem limites, à alegria e ao amor".[18]

## 2ª Comunhão de Teresinha [ Ter ]

"O dia seguinte à minha 1ª comunhão foi também um belo dia, embora impregnado de melancolia. O lindo vestido que a Maria me tinha comprado, todos os presentes que recebera não me enchiam o coração. Só Jesus me podia contentar. Suspirava pelo momento em que O poderia receber pela segunda vez. Cerca de um mês depois da minha Primeira Comunhão, fui confessar-me para a Ascensão e ousei pedir licença para receber a Sagrada comunhão. Contra toda a esperança, o Sr. Padre deu-me licença, e tive a felicidade de me ir ajoelhar à Sagrada Mesa entre o Papá e a Maria.

Que doce recordação conservei desta segunda visita de Jesus! As minhas lágrimas correram novamente com inefável doçura... A partir daquela comunhão, o meu desejo de receber a Deus tornou-se cada vez maior".[19]

## Não tenhas medo de receber Jesus [ Lib ]

A seu irmão Sansão, sempre receoso de comungar, escrevia Libermann em Setembro de 1836:

"Neste admirável sacramento Nosso Senhor vem em espírito de amor; tudo n'Ele é amor. Então porque tens medo? Receias que a tua fé não seja sólida?! Vai a Ele e a tua fé fortificar-se-á cada vez mais".[20]

Igual exortação dirigiu à mãe do P. Blanpin:

"Não receie comungar... Oh! não receie nada, minha Senhora... Não tenha, pois, medo de nada...".[21]

---

[18] Carta de 16.04.1842: ND III, pp. 174-175
[19] MA: OC, p. 126
[20] LS I, pp. 222-223.
[21] Carta de 31.12.1843: ND IV, p. 473

### "Quando estou junto do sacrário..." [ Ter ]

"Quando estou junto do sacrário só sei dizer uma única coisa a Nosso Senhor: 'Meu Deus, Vós sabeis que vos amo!' E sinto que a minha oração não cansa Jesus, conhecendo a impotência da sua pobre esposazinha, contenta-se com a boa vontade dela. Sei também que Deus derramou nos corações das mães um pouco do amor de que o seu coração transborda... E aquela a quem me dirijo recebeu numa tão larga medida o amor maternal que não posso ter medo de me sentir incompreendida...!". [22]

### Na comunhão Jesus derrama-se como um rio [ Lib ]

"É na sagrada comunhão que deve realizar-se a união celeste de Jesus com a sua alma... É então que deve manter-se na sua pobreza, no seu nada, perante este divino Esposo. Ele derramar-se-á na sua alma, como um rio e enchê-la-á em todas as suas margens. Alegre-se por ter sido escolhida por um tal Esposo; seja-Lhe fiel e pura para que Ele tome incessantemente as suas complacências nessa alma que escolheu, no excesso do seu amor e da sua misericórdia por ela. Não receie as cruzes e penas. Quantas mais o divino Esposo lhe enviar, mais avançará na pureza do seu amor".[23]

### Acção de graças pela comunhão [ Ter ]

"Parece-me que, quando Jesus desce ao meu coração, fica contente por se achar tão bem recebido, e eu fico contente também... Tudo isto não impede que as distracções e o sono me venham visitar; mas, ao sair da acção de graças, vendo que a fiz tão mal, tomo a resolução de passar todo o resto do dia em acção de graças... Como vedes, minha Madre, estou longe de ser conduzida pelo caminho do temor... Um dia, contrariamente ao meu costume, sentia-me um pouco perturbada ao ir à comunhão. Parecia-me que Deus não estava contente comigo e dizia para mim mesma: 'Ah! se hoje só receber 'metade de uma hóstia', ficarei desgostosa, pois vou pensar que Jesus vem ao

---

[22] Carta à Sr.ª Guérin a 17.11.1893: OC p. 494
[23] À Ir. Luísa des Loges, a 08.01.1843: ND IV, p. 72

meu coração contra a vontade! Aproximo-me e... oh! que felicidade! Pela primeira vez na minha vida, vejo o sacerdote pegar em 'duas hóstias 'bem separadas e dar-mas!... Vós compreendeis a minha alegria e as doces lágrimas que derramei perante tão grande misericórdia...".[24]

## A comunhão frequente [ Lib ]

"Pedes-me alguns conselhos sobre o teu procedimento relativamente à comunhão. Não só aprovo o teu desejo como até te exorto muito vivamente a segui-lo.

Aproxima-te com frequência da sagrada Mesa e tem o cuidado de te preparar bem para ela; não tenho outra condição a impor-te...; não tenhas medo de te aproximar dela; o nosso dulcíssimo Salvador não se esconde assim entre nós, senão para nos encher de Si mesmo; quanto mais formos a Ele com confiança, mais Ele nos recebe com amor. Se frequentares este divino sacramento, podes contar com a tua perseverança na piedade. Além disso, se fores fiel à graça divina, se trabalhares na aquisição das virtudes sólidas, podes estar certa de que este divino sacramento ser-te-á de grande auxílio, e te fará avançar, em pouco tempo, numa sólida perfeição...".[25]

## Comunhão diária de Teresa [ Ter ]

"Durante todo o tempo em que a Comunidade foi assim provada (com a morte da Madre sub-prioresa) pude ter a consolação de receber 'todos os dias' a sagrada Comunhão... Ah ... Jesus mimoseou-me durante muito tempo, mais que às suas fiéis esposas, pois permitiu que m'O dessem, sem que as outras tivessem a felicidade de O receber.

Sentia-me também muito feliz por tocar nos vasos sagrados e por preparar os 'corporais' destinados a receber Jesus. Dava-me conta de que precisava de ser muito fervorosa, e lembrava-me muitas vezes desta frase dirigida a um diácono: 'Sede santos, vós que tocais nos vasos do Senhor!'[26]

---

[24] MA: OC, pp. 206-207
[25] À afilhada Maria, a 27.01.1844: LS III, pp. 354-355
[26] MA: OC, p. 206

### Comunhão frequente da afilhada de Libermann [ Lib ]

> "Se o teu desejo de te aproximares da Sagrada Mesa perseverar, exorto-te a pedir para fazeres a sagrada comunhão mais uma vez por semana. Encontrarás nela um poderoso auxílio contra os teus defeitos naturais. Em todo o caso procura comungar mais uma vez por semana... e sempre em certas festas de devoção".[27]

Já em 1844 lhe havia recomendado:

> "Alimenta a tua alma o mais frequentemente possível com a santa Eucaristia. Prepara-te bem para ela, sobretudo por um comportamento humilde, simples, cheio de amor..., pela renúncia às criaturas e a ti mesma. Leva a tua cruz tal como a divina Bondade ta envia".[28]

### Comunhão sem consolações [ Ter ]

> "Não te entristeças por não sentires nenhuma consolação nas tuas comunhões, é uma provação que deves suportar com amor, não percas nenhum dos 'espinhos' que encontrares todos os dias; com um deles podes salvar uma alma!...
>
> Ah! se soubesses como Deus é ofendido! A tua alma é tão bem feita para O consolar..., ama-O até à 'loucura' por todos aqueles que não O amam!...".[29]

### História da comunhão frequente

Já ficaram citados atrás alguns textos em que Libermann exorta os seus correspondentes à comunhão frequente. Ele foi precursor de Santa Teresinha do Menino Jesus e de S. Pio X nesta doutrina verdadeiramente excepcional no seu tempo.

Nos primeiros séculos da Igreja os cristãos 'eram assíduos na oração e na fracção do pão' (Act. 2, 42). Mas durante as múltiplas crises da Idade Média, sobretudo crises litúrgicas, os cristãos afastaram-se da Eucaristia-refeição, que perdeu o carácter popular e comunitário e se tornou mais hierática. Desapareceu a comunhão sob as duas espécies, isso pouco a pouco, e aumentaram as missas privadas; os fiéis desertam cada vez mais da mesa eucarística.

---

[27] Carta de 17.05.1850: ND XII, p. 198.
[28] Carta de 16.11.1844 - ND VI, pp. 451-452
[29] Carta a Maria Guérin, a 14.07.1889 – OC, p. 408

A negação, por parte de Berengário, no século XI, da presença real de Cristo na Eucaristia, provocou forte reacção no povo cristão, quanto à fé na presença real do Senhor na Eucaristia. Nasceu assim a veneração da presença real de Cristo na Eucaristia, por Si mesmo, isto é, sem conexão com as outras realidade do mistério. Tal veneração inicia-se com atitudes de veneração ambígua. Os fiéis correm de igreja para igreja, no momento da consagração, com o desejo de 'ver a hóstia'. Os sacerdotes vêem-se, por isso, obrigados a prolongar a elevação. A esta visão da hóstia são atribuídas raras virtudes de curas. Contemporaneamente, antes da heresia propriamente dita, começa a aparecer um certo espírito jansenista, exagerando as condições necessárias para receber a Eucaristia. Da comunhão passa-se à visão da hóstia consagrada. Em 1215, o IV Concílio de Latrão será obrigado a prescrever "a comunhão ao menos uma vez cada ano" na Páscoa da Ressurreição, sob pena de privação de sepultura eclesiástica.

Com o Concílio de Trento (1545-1564) desenvolver-se-ão, até aos nossos dias, todas as formas de piedade eucarística tradicional: exposição, adoração das quarenta horas, adoração nocturna, visita ao Santíssimo Sacramento, até à criação dos congressos eucarísticos, de carácter diocesano, nacional e internacional, que constituirão, no século XX, a apoteose da Eucaristia. [30]

Todavia, o desenvolvimento da comunhão eucarística, participação no banquete de Cristo, esteve quase estacionário. Nos últimos anos da sua vida, fala-nos Santa Teresinha do Menino Jesus da grande alegria que teve, durante o mês de Maio, por o confessor a ter autorizado a comungar 'quatro vezes por semana'. Ela mesma prometeu que, quando chegasse ao Céu as coisas haviam de mudar.

De facto, poucos anos depois da sua morte, já no século XX, S. Pio X com os decretos "Sacra Tridentina Synodus" e "Quam Singulari", respectivamente sobre a comunhão frequente e a comunhão das crianças, deu início à comunhão frequente, como existira no começo da Igreja, sem ser necessária a licença do sacerdote.

### Ousadia de Libermann quanto à comunhão frequente [ Lib ]

A esta luz se compreende a ousadia de Libermann quanto à comunhão frequente, ao recomendá-la mais de 60 anos antes de S. Pio X e mais de

---

[30] Cf. Dizzionario Enc. di Spiritualità – Studium, Roma, pp. 736 e ss.

quarenta antes de Santa Teresinha, que dizia: "Não é para ficar no cibório que Jesus desce do Céu todos os dias (...). [31]

O Jansenismo contribuiu grandemente, com o seu rigorismo, para afastar ainda mais as almas da Eucaristia. Ora Libermann foi acérrimo lutador contra esta seita'. Por esta e por outras razões mais profundas, exortava à participação frequente no sagrado banquete.

A seu irmão Sansão recomendava em Setembro de 1836:

> "Aproxima-te de Jesus no Santíssimo Sacramento do altar e terás tudo, pois terás a vida, não a vida ordinária, mas sim a vida de Deus, que inclui em si a luz, a força e o amor(...).
>
> À sua sobrinha Carolina, então de dez anos de idade, recomendava: "Prepara-te bem para a sagrada comunhão, se ainda a não fizeste. Quando te tiveres preparado bem, aproxima-te o mais possível da sagrada mesa, com a permissão do teu confessor".[32]

O mesmo aconselhava a uma senhora em 1838:

> "...Considere como tentação tudo o que pudesse levá-la a afastar-se da sagrada comunhão (...). Peça ao seu confessor licença para comungar na semana que a senhora desejar (...), sobretudo quando nela houver uma festa da SS. Virgem ou santos da sua devoção. Pegue no calendário e escolha os dias". Em 1846 escrevia-lhe novamente: "Peça quatro comunhões por semana durante o tempo da quaresma (...). Na semana santa comungue todos os dias, assim como durante o tempo pascal...".[33]

Sobre a comunhão das religiosas dava Libermann esta regra geral:

> "Uma religiosa deve comungar mais frequentemente do que uma pessoa do mundo, pois, primeiramente vive uma vida que, por si mesma, é consagrada a Deus, e, depois, para exemplo da comunidade (...).[34]

Quanto à comunhão das sobrinhas, Libermann preparou-as com toda a solicitude, sobretudo a afilhada Maria:

> "Prepara-te com fidelidade – escreveu-lhe ele em Janeiro de 1842 – para a primeira comunhão e pede muito à SS. Virgem que cuide de ti, para bem te dispor para esta tão grande acção, a mais bela da tua vida".[35]

---

[31] MA: OC, p. 148
[32] À sobrinha Carolina, em 1837: LS I, p. 385
[33] À Sr.ª Rémond, a 07.03.1848: ND X, pp. 122-123
[34] R.P. – Glosa pro manuscrito, p. 88
[35] ND III, p. 110

Três meses depois insiste:

> "Oh! como Maria, tua boa e queridíssima Mãe, ficará contente contigo nesse dia, o maior e mais feliz da tua vida! Não tenhas receio: Jesus, o dulcíssimo e amabilíssimo Jesus, virá com grande complacência para te abrasar nas inefáveis ternuras do seu amor. Não é um juiz que vem a ti (...). Ele não pensará senão em estreitar-te no abraço do seu terno amor (...). [36]

**Preparação para a sagrada comunhão [ Lib ]**

Em nota dirigida aos "Issianos de boa vontade" (seminaristas do Seminário de Issy, nos arredores de Paris) apresenta Libermann como "meio de preparação para a sagrada comunhão: grande pureza, paz profunda e cheia de doçura, recolhimento contínuo, e desejo profundo e tranquilo de viver unido a Nosso Senhor".[37]

A um seminarista apresenta como meio de preparação para a comunhão "abster-se de toda a espécie de alegria e complacência naturais, quer nos acontecimentos, quer nas coisas que nos rodeiam, quer nas pessoas com quem vivemos, quer nas acções feitas, quer nas graças recebidas".[38]

Volta a escrever-lhe um ano depois:

> "Para nos prepararmos para a sagrada comunhão ponhamo-nos na disposição santa de viver só da vida de N. Senhor Jesus Cristo. Devemos, pois, purificar-nos de todo o afecto terreno (...) e não seguir nas nossas acções senão o movimento do Espírito Santo, que habita em nós".[39]

A alguém que lhe perguntara que método devia seguir para bem aproveitar da sagrada Comunhão, Libermann respondeu:

> "O modo de se preparar para ela e dela haurir verdadeiro fruto, devemos ir buscá-lo à própria essência deste sacramento. Que é que N. Senhor Jesus Cristo se propôs, ao instituir a SS. Eucaristia? (...). Unir-nos a Si do modo mais íntimo; fazer-nos participar da sua união com o Pai; fazer-nos viver da Sua própria vida pela plenitude do seu Espírito, com que vem a nós. E sabes

---

[36] ND III, pp. 174-175
[37] ND I, p. 268
[38] Ao sem. Leray, a 24-07.1834 LS I, p. 53
[39] A um seminarista, a 09.08.1835: LS I, p. 98

qual é a vida que N. Senhor Jesus Cristo quer viver em nós? Uma vida de separação das criaturas e de total abandono nas mãos de seu Pai celeste (...).

Para nos prepararmos para a sagrada comunhão, ponhamo-nos na disposição de viver só da vida de Jesus Cristo (...). Procura purificar assim o teu coração como preparação para a sagrada comunhão; junta a isto um desejo ardente de união cada vez mais íntima com N. Senhor Jesus Cristo (...), e colherás o fruto admirável deste sacramento: caminharás, durante toda a vida, 'de virtude em virtude' [40] e, por fim Deus consumará em ti a graça da união perfeita, como Ele faz nos seus anjos e nos seus santos".[41]

### Acção de graças após a comunhão [ Lib ]

A riqueza do mistério eucarístico exige ser assimilada na oração e manifestada na existência concreta do dia-a-dia. Mas a piedade eucarística tradicional reservou sempre para a assimilação do mistério eucarístico a chamada "acção de graças depois da comunhão".

Libermann tem páginas cheias de beleza sobre o modo de a fazer. "Depois de teres recebido a sagrada comunhão – escreveu ele a um seminarista – conserva-te tranquilo em repouso (...), pondo de parte as orações vocais. Estas servem apenas para levar a alma para Deus; ora, se ela já está em Deus, de que mais precisas? Quem vê bem não usa óculos (...). Creio não haver qualquer mal em interromperes esse repouso com aspirações de amor".[42]

"Quando Jesus repousar na tua alma – escrevia Libermann à afilhada, prestes a fazer a 1ª comunhão – entretém-te com Ele, e dá-te generosamente a Ele, sem pôr limites ao teu desejo de O amares e de seres d'Ele. Deves fazer-Lhe o sacrifício total da tua vida (...). Sacrifica-Lhe sobretudo os teus desejos (...). Oferece-Lhe também as tuas penas; diz-Lhe que queres suportar tudo com paciência, por amor d'Ele".[43]

"Depois da comunhão, que consuma a nossa união com Jesus Cristo, Ele está em nós, no nosso coração, como acção de graças.

---

[40] Salmo 84, 8, da Vulgata
[41] Ao mesmo seminarista, a 09.08.1835
[42] Carta ao mesmo a 09.08.1835: LS I, p. 100
[43] ND III, pp. 174-175

> Deixemo-l'O agir. Sem dúvida que, mesmo então, podemos fazer alguns actos mas quanto mais O deixarmos agir, mais aproveitamos destes momentos preciosos, durante os quais Ele habita corporalmente em nós (...). Deixemo-l'O, pois, agir, e contentemo-nos com dizer-Lhe, mais com o coração do que com a boca: 'Confirma hoc, Deus, quod operatus es in nobis – Ordenai, ó Deus, conforme o vosso poder, ordenai o poder, ó Deus, com que operaste em nosso favor (Sl. 68, 29).[44]

**Os frutos da Eucaristia** **[ Lib ]**

Numa carta em que Libermann procura ensinar seu irmão Sansão a fazer a oração mental, depois de o exortar a não ter receio de receber a sagrada comunhão, tenta fazer-lhe ver "os incomparáveis bens de que nos privamos sem ela, e o amor de que o nosso coração se encheria, se nos aproximássemos de Nosso Senhor. De facto, encontraríamos n'Ele a nossa verdadeira 'vida', a nossa 'força' e a 'fonte de todas as graças'. Nosso Senhor vem a nós para nos alimentar e fazer-nos viver da sua própria substância, para nos fazer amar a Deus com o seu próprio amor (...).

Se nos abstivéssemos da comunhão, privar-nos-íamos do maior e mais incompreensível bem que Nosso Senhor nos trouxe, ao vir ao mundo, e do dom mais precioso que possa ser feito a uma criatura".[45]

Em comentário às palavras de Jesus 'ressuscitá-lo-ei no último dia' (Jo. 6, 55), Libermann escreveu:

> "Com estas palavras mostra N. Senhor que, nesta carne que comemos, encontraremos o gérmen da ressurreição da nossa própria carne (...). Nosso Senhor diz-nos ainda que na Eucaristia nos dá uma força muito especial para a perseverança, e assim a SS. Eucaristia opera mais directamente a vida eterna (...)".[46]

A uma superiora religiosa aconselhava-a à "comunhão diária, pois tinha necessidade dela para o cumprimento do próprio cargo".[47]

A mãe do P. Blanpin, missionário de Libermann, era sua dirigida nos caminhos de Deus. Era uma alma santa, mas inclinada ao temor servil. O servo de Deus procura levá-la a substituir este temor pelo amor filial:

---

[44] Conferências de S. João, ND XI, p. 530
[45] Carta de 25.09.1836: LS I, p. 230
[46] CSJ, p. 316
[47] À Superiora de Castres, 08.08.1843: ND IV, p. 297

> "Peço ao Senhor (...) e à sua Santíssima Mãe que fortifiquem o seu coração tão aflito, e o amparem no divino amor (...). Diz a senhora que é miserável. Que é que isso tem? (...). Não receie comungar. Pelo contrário, receba a Vítima divina, para unir as suas dores às dela, para se oferecer em Jesus Cristo ao Pai celeste (...)".[48]

À sua afilhada exorta-a à comunhão frequente, pois "em Jesus encontrará força e consolação nas circunstâncias penosas da vida (...) e a tranquilidade nas tentações".[49] Havia-lhe mesmo dito numa outra ocasião:

> "Quantas mais caretas o inimigo te fizer, mais deves aproximar-te do teu querido Amigo".[50]

Em 1847, quando ela tinha 17 anos, o padrinho escreve-lhe novamente:

> "Tens grandíssima necessidade da sagrada comunhão. Uma das grandes graças que Jesus nela te comunica é a força na luta contra as tentações da carne, cujo poder a comunhão enfraquece. Age, pois, com confiança, e nunca omitas a sagrada comunhão".[51]

## A Eucaristia também é missão [ Lib ]

A despedida dos fiéis, no fim da missa, segundo a antiga fórmula latina "ite missa est – a missa acabou, ide em paz" foi frequentemente interpretada como envio missionário dos fiéis ao mundo, à semelhança dos Apóstolo enviados pelo Senhor:

> "Ide, ensinai todas as nações "(Mt 28, 19). A Igreja congrega--se para a celebração eucarística, mas, ao mesmo tempo, desagrega-se, dispersa-se no meio do mundo, onde deve ser epifania de Cristo entre os homens, sinal da Sua presença.
>
> A vida dos fiéis, alimentados pela Palavra e pela Eucaristia na celebração litúrgica, com os frutos da caridade e os gestos de serviço, torna-se presença viva de Cristo entre os homens, congregando-os cada vez mais em Igreja. Assim, "a Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja".[52]

---

48 Carta de 31.12.1843: ND IV, pp. 472-473
49 Carta de Agosto de 1844: ND VI, pp. 304-305
50 Em meados de Abril de 1842: ND III, p. 170
51 ND IX, p. 22
52 Cf. Dizzion. Enciclop. di Spiritualità.

# X

# A ORAÇÃO, ASSUNTO IMPORTANTE

**[ Lib ] e [ Ter ]**

Toda a vida, natural ou sobrenatural, precisa de alimento para se conservar e crescer. O alimento da vida interior é-nos dado pela Eucaristia, como vimos no capítulo anterior, e pela oração, de que citamos textos no capítulo presente.

Em 29 de Janeiro escrevia Libermann ao que foi o seu primeiro noviço no noviciado de La Neuville, o P. Collin:

> "A oração, eis um assunto importante... Ela deve consistir num repouso simples, pacífico e cheio de confiança diante de Nosso Senhor: é tudo.

Não é necessário procurar muitas reflexões, nem produzir muitos afectos. Não é necessário que haja qualquer coisa de forçado da parte da sua vontade... Contente-se com um simples olhar da sua alma para Deus, de tempos a tempos...

Na direcção da sua alma para o nosso bondoso Mestre... não se forme uma ideia do que ela deve ser; contente-se com estar na presença d'Ele, à disposição d'Ele...".[1]

De quando ainda adolescente escreveria a Ir. Teresa do Menino Jesus:

> "Ia sentar-me 'sozinha' na erva florida. Então os meus pensamentos eram bem profundos e, sem saber o que era meditar, a minha alma mergulhava numa verdadeira oração...".[2]
>
> "Um dia, uma das minhas professoras da Abadia perguntou-me o que é que eu fazia nos dias feriados, quando estava sozinha. Respondi que ia para trás da minha cama, para um espaço vazio que lá havia e que era fácil de fechar com a cortina, e punha-me a 'pensar'.

---

[1] ND VII, pp. 37-38
[2] MA: OC, p. 91.

"'Mas em que é que pensais'" – Penso em Deus... na vida..., na eternidade..., enfim 'penso!... A boa religiosa riu-se muito. Mais tarde, gostava de me recordar do tempo em que eu 'pensava', perguntando-me se ainda continuava a 'pensar'... Compreendo agora que fazia oração, sem o saber e que Deus me instruía já em segredo".[3]

"Para mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado para o Céu, é um grito de gratidão e de amor tanto no meio do sofrimento como no meio da alegria; enfim, é algo de grande, de sobrenatural, que me dilata a alma e me une a Jesus".[4]

"Muitas vezes só o coração é capaz de exprimir a minha oração, mas o hóspede do divino tabernáculo compreende tudo, mesmo o silêncio de um coração de filha que está cheio de gratidão!...".[5]

## Como fazer a oração [ Lib ]

"Compreendo perfeitamente o teu embaraço na oração. Se nela empregares o raciocínio, isso torna-se apenas divertimento do espírito e trabalho... Poderias talvez fixar um pouco mais o assunto da tua oração, sem tomar, todavia, um assunto metafísico e arrazoado. Toma para assunto da tua oração os mistérios de Nosso Senhor ou da SS. Virgem...

Toma, para cada oração, duas ou três destas considerações práticas, que, ordinariamente, se subdividem em diversas partes.

Pára, de tempos a tempos, para produzir afectos, se os tiveres; se não, para aderires de vontade e de espírito, ao que vires em Jesus...; se o sentimento não brotar, como de si mesmo, fica em silêncio e adere a Ele por uma disposição de fé e de bom desejo...".[6]

## "A oração e o sacrifício constituem... a minha força" [ Ter ]

As pessoas que foram corrigidas, por vezes, "depressa reconhecem que um pouco de amargor, às vezes, é preferível ao açúcar... Algumas

---

[3] MA: OC, p. 121
[4] MC: OC, p. 159
[5] Carta à Sr.ª Guérin, a 17.11.1892
[6] A Lanurien,a 28.03.1843: ND IV, pp. 166-167

vezes não posso deixar de sorrir interiormente ao ver a mudança que se opera de um dia para o outro. É maravilhoso... Vêm dizer-me:

"Tínheis razão ontem, em ser severa; no princípio isso revoltou-me, mas depois lembrei-me de tudo, e vi que tínheis sido muito justa... Olhai: ao separar-me de vós, pensava que tudo terminara, e dizia comigo: 'Vou ter com a nossa Madre e dizer-lhe que nunca mais irei ter com a minha Ir. Teresa do Menino Jesus. Mas vi que era o demónio que me inspirava isso e, para mais, pareceu-me que rezáveis por mim. Fiquei então tranquila, e a luz começou a brilhar.

Mas agora preciso que me esclareçais inteiramente e é para isso que cá venho.' Imediatamente começa o diálogo. Sinto-me muito feliz por poder seguir a inclinação do meu coração, não servindo nenhum manjar amargo. Sim, mas... logo me dou conta de que não devo avançar mais: uma 'palavra' poderia destruir o belo edifício construído com lágrimas. Se tenho a infelicidade de dizer uma palavra que me pareça atenuar o que disse na véspera, logo vejo a minha Irmãzinha a tentar aproveitar-se... Então faço interiormente uma pequena oração e a verdade triunfa sempre. Ah! A oração e o sacrifício constituem toda a minha força; são as armas invencíveis que Jesus me deu. Podem, muito melhor que as palavras, tocar as almas. Fiz muitíssimas vezes essa experiência.".[7]

## O amor não é sensibilidade [ Lib ]

"O homem novo não pensa nas distracções nem nas tentações. Tu és um filho de Deus que ama verdadeiramente o seu Pai, apesar de tudo o que o demónio possa dizer-te. Este quer persuadir-te do contrário para te impedir de amar a Deus, pois esse miserável sabe muito bem que tu O amas de todo o teu coração e que só o medo te pode impedir de avançar. Escarnece dele...; Jesus e Maria saberão muito bem triunfar dele, pelo amor que hão de derramar solidamente no teu coração.

Este amor não consiste no sentimento: a maior parte das vezes o amor é mais forte quando se não sente tão vivamente, e os maiores santos encontraram-se no caso de não sentirem o amor que tinham a Deus; pelo menos não experimentavam nenhuma

---

[7] MC: OC, p. 274

das alegrias e delícias que experimentavam os que começam a caminhar pelo caminho da perfeição; mas eles não prestavam atenção a este sentimento e procuravam amar a Deus cada vez mais, e foi isto que os elevou a uma tão alta perfeição...".[8]

**Não receies dizer a Jesus que O amas [ Ter ]**

"... Peço a Jesus que faça brilhar na vossa alma o sol da sua graça, ah! não receeis dizer-Lhe que O 'amais, mesmo sem o sentir', é o meio de forçar Jesus a socorrer-vos, a levar-vos como uma criancinha demasiado fraca para caminhar.

É uma grande provação ver 'negro', mas isso não depende só de vós, fazei o que 'puderdes', desligai o vosso coração dos 'cuidados' da terra e sobretudo das criaturas, depois ficai certa de que Jesus fará o resto: não poderá permitir que venhais a cair no 'lodaçal' receado(...)[9]

**Qual é preferível, a aridez ou a sensibilidade? [ Lib ]**

"Que o divino Menino resida na tua alma e nela viva a vida admiravelmente escondida, que Ele vivia na casinha de Nazaré. Bem sei que gemerias muitas vezes, se Jesus se escondesse aos teus olhos, como se escondia aos olhos dos habitantes de Nazaré. Mas não importa: se Lhe aprouver esconder-se, que isto te custe ou não, é absolutamente necessário para isso. Contenta-te com que Ele viva no fundo da tua alma e viva nela desta vida escondida aos teus sentidos..., e não te inquietes com o resto...

As vantagens desta fé são imensas; primeiro, por si mesma esta vida de fé é mais excelente e mais interior que todas as vias sentimentais... Tornamo-nos mais agradáveis a Deus; chegamos mais depressa, mais facilmente e mais completamente à perfeita renúncia e à pureza de coração, coisa tão importante no caminho interior da perfeição.

Além disso, não corremos o risco de cair na vaidade, no amor próprio e nos demais defeitos que pululam na nossa alma, quando estamos numa via sensível...".[10]

---

[8] Ao sem. De Farcy, a 30.10.1831: LS I, pp. 25-26
[9] Carta à Ir. Marta de Jesus, em Junho de 1897 (?): OC, p. 619
[10] A um seminarista, a 05.02.1838: LS I, pp. 413-414

**O perigo de cair no orgulho** **[ Ter ]**

"... Não cesso de dizer a Deus: 'Ó meu Deus, eu vos suplico, preservai-me da desgraça de ser infiel...' – 'A que infidelidade se refere?' – perguntaram-lhe.

– A um pensamento de orgulho voluntariamente consentido. Se eu dissesse a mim mesma: 'Adquiri determinada virtude, estou segura de a praticar. Porque então seria apoiar-se nas suas próprias forças, e quando se chega a esse ponto corre-se o risco de cair no abismo. Mas terei o direito, sem ofender a Deus, de fazer pequenas tolices até à minha morte, se for humilde, se permanecer pequenina. Veja as crianças; não param de partir, de rasgar, de cair, mesmo amando muito os pais.

Quando caio assim, isso faz-me ver ainda mais o meu nada e digo a mim mesma: Que faria eu, em que me tornaria, se eu me apoiasse sobre as minhas próprias forças?!

Compreendo muito bem que S. Pedro tenha caído. Pobre S. Pedro...".[11]

**Presença de Deus nos recreios, no estudo..** **[ Lib ]**

"Falas-me dos teus recreios... Eis o que eu penso sobre o assunto. É necessário que nos recreios, como em toda a parte, o nosso coração esteja na paz e na alegria interiores.

Devemos velar sobre nós mesmos, a fim de não fechar o nosso espírito pelo receio de perder a presença de Deus. A nossa verdadeira presença de Deus deve consistir em os nossos desejos e afectos estarem unicamente' n'Ele; e, se O amarmos assim com todos os nossos desejos e afeições e com toda a vontade da nossa alma, jamais perderemos a sua santa presença; viveremos na sua presença, mesmo quando não pensarmos n'Ele.

Um homem que perseverou continuamente no desejo único de ser agradável a Deus em todas as coisas e de jamais em nada se contentar a si, tal homem está em oração contínua, mesmo nos momentos em que for obrigado a ocupar-se de outras coisas, que não dizem directamente respeito a Deus, tais como o estudo e o recreio.

---

[11] OC, p. 1200

Creio que é assim que devemos entender as palavras do santo Evangelho: 'Oportet semper orare et non deficere – Importa orar sempre sem jamais desfalecer' (Lc 18, 1).

A vida de um verdadeiro cristão é uma oração contínua, porque, em todas as circunstâncias, mesmo durante o sono, ele não quer senão Deus. Todos os seus desejos e toda a sua vontade pertencem sempre directamente a Deus...".[12]

### Recitação do ofício divino [ Ter ]

"Como me sentia importante quando era hebdomadária no Ofício e dizia as orações bem alto no meio do Coro! Porque pensava que o sacerdote rezava as mesmas orações na Missa e que eu tinha, como ele, o direito de rezar alto diante do Santíssimo Sacramento, de dar as bênçãos, as absolvições; de ler o Evangelho quando era primeira cantora.

...Mas posso dizer que o Ofício foi ao mesmo tempo a minha felicidade e o meu martírio, porque tinha um enorme desejo de o rezar bem e de não cometer faltas, e aconteceu-me algumas vezes, depois de ter previsto um minuto antes o que tinha de dizer, deixá-lo passar sem abrir a boca, por uma distracção totalmente involuntária. Não creio, porém, que se possa desejar, mais do que eu, recitar perfeitamente o Ofício e assistir a ele no Coro".[14]

### O dia de oração de uma sobrinha de Libermann [ Lib ]

Teodora, assim chamada devido à amizade do pai, Sansão, com o célebre Teodoro Ratisbonna, tinha doze anos de idade, quando o tio padre lhe escreveu a carta de que citamos parte.

"Deves ter uma vida bem regulada. Eis, pois, o regulamento que poderás seguir:

Logo que despertares, de manhã, dá o teu coração a Jesus e a Maria, e pede a graça de Os amar mais do que na véspera; tem uma hora fixa para levantar, e quando a hora tocou, não demores sequer um minuto, levanta-te imediatamente, para agradares a Jesus, teu bondoso Pai, e a Maria, tua querida Mãe. Vestir-te-ás prontamente e depois pôr-te-ás de joelhos para te ofereceres de

---

[12] Ao sem. Mangot, a 10.04.1836: LS I, pp. 163-164
[14] Em 06.08.1897: OC, p. 1198

novo a Deus, e recitarás um 'Glória ao Pai', um 'Pai Nosso' e uma 'Ave Maria'. Terminarás em seguida a tua 'toilette' e farás imediatamente a tua oração da manhã...
Eu aconselhar-te-ia a assistir todos os dias à santa missa e peço à tua mamã que se digne permitir-to. Farás, de manhã e à tarde, um quarto de hora de leitura espiritual em qualquer livro de piedade; lerás também qualquer vida de santo.
Não deixes também de rezar todos os dias o terço; tem uma muito grande devoção à SS. Virgem; sê obediente e dócil ao que a tua mamã te disser; sê sempre doce e caritativa com teus irmãos e irmãs e para com toda a gente. Digo particularmente para com os teus irmãos e irmãs...; nunca te impacientes com os seus pequenos defeitos, e suporta-os com tranquilidade; nunca tenhas pressa em os corrigir, com receio de os irritar. Quando quiseres repreendê-los pelas suas faltas, nunca o faças antes de ter rezado a Deus e à SS. Virgem por eles; depois podes levá-los com doçura a não mais cometer essas faltas".

São impressionantes estes conselhos dados a uma criança de doze anos, mas chamada certamente a uma vida mais perfeita. Por isso Libermann prossegue:

"Uma pessoa que se destina à vida religiosa deve ser incomparavelmente mais piedosa e mais perfeita que as outras... Confessa-te também tão frequentemente quanto te for possível e o teu confessor to permitir, mas prepara-te santamente para a confissão... Prepara-te igualmente bem para a 1ª comunhão, se ainda a não fizeste... Quando a tiveres feito, aproxima-te o mais possível da santa mesa, com a permissão do teu confessor e preparando-te para ela com muito fervor".[15]

Que maravilhosos conselhos dados a uma criança de doze anos! Ele reflectem bem o ambiente de piedade da família de Sansão, certamente muito semelhante àquele em que foi educada a Teresinha assim como o amor de Libermann às suas sobrinhas e sobrinhos. Com razão escreveu um dia Libermann: 'A família de Sansão é o modelo da sua paróquia'.

## É sobretudo o Evangelho que me vale na oração [ Ter ]

"Ah! quantas luzes não extraí das obras do Nosso Pai S. João da Cruz!... Na idade dos 17 e 18 anos, não tinha outro alimento.

[15] LS I, pp. 385-386

> Mas mais tarde todos os livros me deixaram na aridez e estou ainda neste estado. Se abro um livro escrito por um autor espiritual (mesmo o mais belo, o mais comovedor), sinto logo oprimir-se-me o coração e leio por assim dizer, sem compreender; e, se compreendo, o meu entendimento pára, sem poder meditar... Nesta impotência, a Sagrada Escritura e a Imitação vêm em meu auxílio. Encontro nelas um alimento sólido e muito 'puro'. Mas é sobretudo o 'Evangelho' que me vale durante as minhas orações. Nele encontro tudo o que é necessário à minha pobre alminha. Nele descubro sempre novas luzes, sentidos escondidos e misteriosos".[16]

## O Evangelho, o grande livro de Libermann [ Lib ]

Uma das características da espiritualidade de Libermann é, sem dúvida, a sua base escriturística. A partir do baptismo, os seus grandes livros vão ser o Evangelho e S. Paulo, cuja leitura recomendava fosse feita no mesmo espírito com que foram escritos, mais para edificação do que para instrução.

O P. Gamon, reitor do Seminário maior de Clermont (França), que havia sido discípulo de Libermann, mesmo quando este era um simples acólito, 'gostava de falar aos seus seminaristas do 'espírito interior' de Libermann, "que o levava a descobrir, em certas passagens da Escritura, um sentido novo e particular, que ele saboreava deliciosamente, qual abelha o néctar na corola de uma flor".[17]

P. Féret, outro seu correspondente, deixou-nos o testemunho seguinte:

> "O que nele mais me impressionava era o seu espírito interior, o seu conhecimento dos caminhos de Deus e o seu profundo conhecimento da Sagrada Escritura, sobretudo de S. Paulo, que ele tinha estudado, não nos livros, mas sim diante do SS. Sacramento.[18]

Várias vezes encontramos em Libermann esta afirmação: "Nós temos o Evangelho". A um seminarista que lhe objectara que determinado padre jesuíta apreciava muito a ciência, Libermann, que não era contra a ciência, mas a colocava no devido lugar, respondeu:

---

[16] MA: OC, p. 213
[17] ND I, p. 197
[18] ND I, pp. 322-323

> "Nisto não dês ouvidos a ninguém, nem a jesuítas nem a outros. Nós temos o Evangelho (...); temos S. Paulo, temos os bons autores espirituais, temos o exemplo dos maiores santos (...), que não fizeram tanto barulho com a ciência e procuraram sobretudo formar-se no santo amor de Deus".[19]

**Evangelizar é levar o espírito do Evangelho [ Lib ]**

Evangelizar é levar o Evangelho, é levar Cristo, é ensinar os homens a viver segundo os princípios evangélicos. "O Filho de Deus entregou-nos as almas, para as formarmos na vida cristã".[20] "Os missionários devem levar profundamente gravadas nos seus corações, e anunciá-las por toda a parte, as máximas do santo Evangelho";[21] "levarão o Evangelho".[22]

Numa célebre carta sobre a revolução de 1848 em França, Libermann escreveu:

> "O mundo caminhou em frente, e o homem inimigo levantou as suas baterias, segundo o estado e o espírito do século, e nós ficamos para trás! Temos de o seguir, ficando embora no espírito do Evangelho, e temos de fazer o bem e combater o mal no estado e espírito em que o século se encontra. Temos de atacar as baterias do inimigo onde elas estiverem, e não o deixar fortificar-se, procurando-o onde ele já não está (...)
>
> Abracemos, pois, com franqueza e simplicidade, a ordem nova, e levemos-Lhe o espírito do santo Evangelho; santificaremos o mundo, e o mundo apegar-se-á a nós".[23]

Depois de ter falado de frutos da caridade, Libermann escreveu:

> "A caridade produz ainda uma outra grande graça, o conhecimento de Nosso Senhor. Os sábios, que estudam os seus costumes, hábitos e doutrina, nem por isso O conhecem. Para O conhecer é necessário também observar os mandamentos (...). Foi assim que S. João conheceu Nosso Senhor; por isso é que foi favorecido com luzes extraordinárias e abundantes".[24]

---

[19] Carta de 1838: LS II, pp. 154-155
[20] Regras da Congreg. de Libermann: ND X, pp. 515 e ss.
[21] Carta de 1838: ND II, p. 236
[22] A um sem.: ND VII, p. 186
[23] Ao P. Gamon, a 20.05.1848: ND X, p. 151
[24] ESsupl, p. 97

A propósito de alguns destes sábios, Libermann, depois de ter falado dos dons do Espírito Santo, que se manifestavam com tanta abundância nos primeiros cristãos, devido à sua vida simples e santa, escreveu:

> "O Divino Mestre é sempre o mesmo com todos os que recorrem a Ele com perfeição. Infelizmente, porém, tais pessoas são raras no nosso tempo, em que se raciocina muito e se faz pouco. Subtilizam as coisas espirituais, explica-se tudo; mas, no fundo, é raro agir-se com o fervor e a simplicidade dos nossos antepassados e dos nossos pais na fé: trabalha-se muito sobre as virtudes dos que são chamados à perfeição, mas com frequência resfriam-lhes a fé (...)".[25]

Foi em espírito de fé e de oração que Libermann leu na sua mansarda de Roma o Evangelho de S. João, de que nos deixou um comentário, que, mais do que comentário, é um verdadeiro monumento do amor de Libermann a Jesus, uma longa meditação, um vulcão de amor saído do seu coração.

### "Como é grande o poder da oração!" [ Ter ]

> "Como é grande o poder da oração! Dir-se-ia uma rainha que tem livre acesso junto do rei a cada instante, e que pode obter tudo quanto pede. Para ser ouvida, não é de modo nenhum necessário ler uma bela fórmula composta para aquela circunstância; se assim fosse, pobre de mim! Como seria digna de compaixão!... Fora do 'Ofício Divino', que sou 'muito indigna de recitar', não tenho coragem para me obrigar a procurar nos livros 'belas orações'; isso faz-me doer a cabeça. Há tantas..., e são todas tão 'belas', tanto umas como as outras... Não podendo recitá-las todas, e não sabendo qual escolher, faço como as crianças que não sabem ler: digo muito simplesmente o que Lhe quero dizer, sem compor belas frases e Ele compreende-me sempre...".[26]

### Na oração considera Jesus directamente [ Lib ]

> "Quanto às tuas orações..., considera Nosso Senhor mais directa do que indirectamente. Por ex., tu dizes: 'Adorarei Jesus Cristo

---

[25] CSJ, p. 347
[26] MA: OC, p. 276

a habitar realmente em mim. Isso é bom; mas quando chegar o momento da oração, fixa bem todas as potências da tua alma no divino Mestre, que está em ti, e não te ocupes a prová-lo, nem a dirigir a palavra a ti mesmo, a dizer, por ex.: 'O meu Senhor está em mim; devo, pois, manter-me a seus pés, etc'. Vai direito ao facto, entra no teu interior e considera nele o divino Mestre, e prostra-te na Sua presença, prestando-Lhe as tuas homenagens, e dá-te a Ele...".[27]

À menina Guillarme escrevia Libermann a 16-17 de Julho de 1843:

"Não és filha da oração, dizes tu; eis, pois, uma pobre rapariga que sabe muito bem falar aos homens, mas não sabe falar a Deus. Isso não tem importância, nem por isso te atormentes, de modo nenhum. Contenta-te com manter-te unida ao divino Jesus; contenta-te com repousar no Coração do Esposo.

Se não sabes que dizer-Lhe, contenta-te com escutá-l'O...; contenta-te com olhar para Ele e ficar em repouso nos seus braços. Outras vezes, quando tiveres o coração cheio, tagarela enquanto isso brotar do coração".[28]

"Quanto ao teu estado de oração, escrevia ao seminarista Carron, ... abandona-te nas mãos de Deus.... A Ele pertence fazer o que muito bem Lhe parecer, e a nós deixá-l'O fazer. Que compreendamos ou não, pouco importa; contanto que só Deus seja tudo em nós, nada mais é preciso. Parece-me compreender perfeitamente o teu interior e não vejo nele nada de repreensível...".[29]

## Distracções e sono [ Ter ]

"Não posso dizer que tenha recebido muitas vezes consolações durante as minhas acções de graças; é talvez o momento em que menos as tenho... Acho muito natural, já que me ofereci a Jesus, não como uma pessoa que deseja receber a sua visita para consolação própria, mas, pelo contrário, para dar prazer Àquele que se dá a mim – Imagino a minha alma como um terreno 'livre', e peço à SS. Virgem que tire os 'escombros' que possam impedir de estar 'livre'; em seguida suplico-Lhe que

[27] A um correspondente desconhecido, a 28.03.1843: ND III, p. 131
[28] Carta de 16 e 17.07.1843: ND IV, pp. 273
[29] Carta de 20.09.1837: LS I, p. 305

prepare ela própria uma vasta tenda digna do Céu, que a ornamente com os 'seus próprios' adereços, e depois convido os Santos e os Anjos para fazerem um concerto magnífico.

Parece-me que, quando Jesus desce ao meu coração, fica contente por se achar tão bem recebido, e eu fico contente também... Tudo isto não impede que as distracções e o sono me venham visitar; mas ao sair da acção de graças, vendo que a fiz tão mal, tomo a resolução de ficar todo o resto do dia em acção de graças... Como vedes, minha querida Madre, estou longe de ser conduzida pelo caminho do temor. Sei encontrar sempre maneira de ficar contente e aproveitar as minhas misérias... Certamente isto não desagrada a Jesus, porque Ele parece encorajar-me por este caminho".[30]

## As tuas distracções... [ Lib ]

"Quanto às tuas distracções... não te admires delas; seria, pelo contrário, surpreendente que o inimigo te deixasse em repouso; mas abandona a tua alma a Jesus e a Maria. Entrega-te nas suas mãos com todas as tuas misérias, e não te inquietes com elas, de modo nenhum; enche-te de amor e reconhecimento ao nosso soberano e adorabilíssimo Senhor Jesus, agradecendo-Lhe por Ele se dignar olhar para ti na sua misericórdia, e te encher das suas graças e bênçãos. Conta sempre com os seus favores e dá-te inteiramente ao seu divino amor".[31]

Ao seminarista Ducournau escrevia em 19.06.1842:

"Não te preocupes se, durante a oração, na santa missa e nas visitas ao SS. Sacramento, tens distracções: faz muito suavemente tudo o que puderes por concentrar o teu espírito. Suporta com paciência a pena dessas distracções... Evita fazer acções, levado por movimentos violentos...; por ex., não atires ao chão um livro ou qualquer outra coisa...".[32]

Ao seminarista Dupont escrevia em 1845:

"Habitua-te a ser de Deus no meio de todas essas distracções. Fortifica a tua vontade no serviço e dedicação a Deus; contenta-te

---

[30] MA: OC, pp. 206-207
[31] Ao sem. Luquet, a 26.11.1838: LS II, pp. 120-121
[32] ND IV, pp. 10-11

com uma pequena elevação da tua alma para Deus de tempos a tempos... A sensibilidade não é, de modo nenhum, da essência da oração; não é de modo nenhum necessária. Vive da fé; sê de Deus por uma caridade sincera, embora não sensível, pela humildade sincera. Visa sempre a manter a tua alma na paz e na confiança em Deus... e fica em repouso com plena confiança em Jesus e Maria".[33]

**Oração da Ir. Teresinha por um seminarista [ Ter ]**

"Ó meu Jesus! Dou-Vos graças por realizardes um dos meus maiores anseios, o de ter um irmão sacerdote e apóstolo...

Reconheço-me muito indigna deste favor, mas já que vos dignais conceder à vossa pobre pequena esposa a graça de trabalhar de forma especial pela santificação de uma alma destinada ao sacerdócio, ofereço-Vos por ela com alegria, 'todas' as 'orações' e todos os 'sacrifícios' de que posso dispor; peço-Vos, ó meu Deus!, que não olheis para o que eu sou, mas para o que deveria e quereria ser – uma religiosa totalmente abrasada no vosso amor.

Sabeis, Senhor, que a minha única ambição é fazer-Vos conhecer e amar, agora o meu desejo será realizado; posso apenas rezar e sofrer, mas a alma à qual Vos dignastes unir-me pelos doces laços da caridade irá combater na planície para Vos conquistar corações, enquanto eu na montanha do Carmelo suplicar-Vos-ei que lhe concedais a vitória.

Divino Jesus, escutai a oração que Vos dirijo por aquele que quer ser vosso missionário, guardai-o no meio dos perigos do mundo, fazei-lhe sentir cada vez mais o nada e a vaidade das coisas passageiras e a ventura de saber desprezá-las por vosso amor. Que o seu sublime apostolado se exerça já sobre aqueles que o cercam; que ele seja um apóstolo, digno do vosso Coração Sagrado...".[34]

O conteúdo desta oração da Ir. Teresinha do Menino Jesus tinha sido realizado plenamente pelo P. Libermann, falecido 45 anos antes da Irmã Teresinha.

---

[33] Ao sem. Beauchef, a 02.01.1845: ND VII, p. 7

[34] Oração pelo P. Bellière: OC, p. 1081

# XI

# VIRTUDES E DEFEITOS

Sobre as virtudes teologais da fé, esperança e caridade já foram citados muitos textos, pois é na vivência delas que consiste a vida interior. Neste capítulo apresentaremos textos sobre as quatro virtude cardeais, prudência, justiça, fortaleza e temperança e de outras delas derivadas ou com elas relacionadas.

**Abnegação e humildade** **[ Lib ]**

Segundo Libermann, a abnegação e a humildade são as virtudes fundamentais. Escrevia a um seminarista da sua Congregação em Março de 1849:

> "Trabalhas por adquirir a humildade e a abnegação. Encorajo-te muito fortemente a prosseguir esse trabalho. Toda a nossa perfeição está baseada nelas.
>
> A causa principal e quase total de todas as nossas misérias está na ausência destas duas virtudes. Quando não temos abnegação de nós mesmos, amamo-nos a nós; somos teimosos nas nossas próprias ideias; abandonamo-nos de mais à própria vontade...".[1]

**O triunfo da humildade.** **[ Ter ]**

É este o título de uma 'recreação piedosa' da autoria da Ir. Teresinha.[2]

> "Sim, parece-me que nunca procurei senão a verdade; sim, compreendi a humildade de coração... Parece-me que sou humilde".[3]
>
> "Não julgueis que é a humildade que me impede de reconhecer os dons de Deus, sei que Ele fez em mim grandes coisas e canto-lhe

---

[1] Ao sem. Warlop, a 11.03.1849: ND XI, p. 71
[2] OC, p. 1017
[3] Recreações: OC, p. 1020

todos os dias com alegria... Vejo com alegria que Deus nos deu as mesmas inclinações, os mesmos desejos...”.[4]

“Nosso Senhor não se baixou mais ao vir a vós do que o que fez por nós; pelo contrário, aos olhos d’Ele a mais humilde condição é a maior; mas como vós, sinto-me comovida ao contemplar o seu amor...”.[5]

### “Que é a humildade?” [ Lib ]

“A humildade consiste no conhecimento e no amor da própria abjecção. Este conhecimento da própria abjecção outra coisa não é senão o conhecimento do que nós somos em nós mesmos em toda a realidade; o primeiro passo da humildade é o conhecimento de si mesmo.

Para que este conhecimento encerre verdadeiramente a virtude da humildade é necessário que seja sobrenatural, prático e humilde.

1° – sobrenatural: no seu princípio, que deve ser a graça divina; no seu fim, tendente a humilhar-te diante de Deus; e no seu objecto, o que nós somos perante Deus...”.

2° – Conhecimento prático. Um conhecimento especulativo não entra para nada na humildade; um conhecimento prático, acompanhado das outras condições, faz parte desta virtude...”.[6]

### Um só desejo: praticarmos a humildade [ Ter ]

“O demónio grita com desespero: *Estou vencido... Estou vencido!... Basta, basta, Mikael, não me atormentes mais! Estou vencido!...*

Ouvem-se trovões. S. Miguel desaparece e tudo volta ao silêncio

### Irmã Teresa do Menino Jesus:

“Ó minhas Irmãs! Que graça Deus acaba de nos conceder!... Temos de ir depressa contar à nossa Madre o que ouvimos (trata-se da derrota de Lúcifer); temos de lhe dizer que sabemos agora o modo de vencer o demónio e que daqui para o futuro só temos um desejo, o de praticarmos a humildade... eis as nossas armas, o

---

[4] Carta ao P. Bellière, a 25.04.1897: OC, pp. 603-604
[5] ‘O Triunfo da Humildade’: OC, p. 1021
[6] ESsupl, cap. Sobre a humildade: ND I, pp. 583-584

nosso escudo. Com esta força todo-poderosa, saberemos, novas Joana d'Arc, expulsar o estrangeiro do reino, isto é, impedir o orgulhoso Satanás de entrar nos nossos mosteiros".[7]

### Seja humilde, evite a vanglória [ Lib ]

"Seja humilde: evite a vanglória, mesmo nas coisas espirituais, não deseje certas graças, não faça determinadas práticas, não fale uma certa linguagem para se fazer estimar e amar. Só Jesus e o seu divino amor é que devem ser o fim de todas as suas acções...
Não tenha o desejo de ser alguma coisa de grande e elevado na ordem da graça, mas conserve-se na sua pobreza diante de Deus e receba com reconhecimento, como uma mendiga, o que Lhe aprouver dar-lhe, considerando-se como muito indigna de todos os seus benefícios...".[8]

### Humildade e reconhecimento dos dons de Deus [ Ter ]

"Meu Irmão..., vós ainda não sois um P. de La Colombière, mas não duvido de que um dia sereis como ele um verdadeiro apóstolo de Cristo. Pela minha parte não me vem nem por sombras ao espírito a ideia de me comparar com a Bem-aventurada Margarida Maria; verifico simplesmente que Jesus me escolheu para ser a Irmã de um dos seus apóstolos e as palavras que a santa Amiga do seu Coração lhe dizia por 'humildade', repito-as eu com 'toda a verdade'; por isso espero que as suas riquezas infinitas supram tudo o que me falta para realizar a obra que Ele me confia.
Sinto-me verdadeiramente feliz por Deus Se ter servido dos meus pobres versos para vos fazer algum bem, teria vergonha de vo-los enviar se não me tivesse lembrado de que uma Irmã não deve esconder nada ao Irmão... (...)
Lembro-me de que aquele a quem mais se perdoou mais deve amar, por isso procuro fazer da minha vida um acto de amor e já não me inquieto por ser uma alma 'pequenina', pelo contrário, até me regozijo com isso...".[9]

---

[7] Recreação 'O Triunfo da Humildade": OC, p. 1032
[8] À Ir. Paula, a 06.05.1843: LS III, pp. 252-253
[9] Carta ao P. Bellière a 25.04.1897: OC, pp. 602-603

**Não finjas humildade** **[ Lib ]**

"Acabo de ler no jornal 'L'Univers' um artigo que te diz respeito... É todo a teu favor e receio que te dê alguma tentação de vanglória. Gosto mais de te ver injuriar do que louvar... Estou certíssimo de que, no fundo do teu coração, bem sentes que não mereces louvores por tudo o que tens tentado fazer por amor do teu divino Esposo e pela sua glória; sabes muito bem que é uma grande honra e grande felicidade para ti ter-te podido empregar na difusão da mais ardente devoção ao divino Mestre, por meio da relíquia insigne que a divina Providência quis fazer conhecer por ti, que és uma das suas mais pobres e indignas servas... Esconde-te perante os homens e perante ti mesma. Não finjas humildade diante dos homens: tem-na no fundo da tua alma.

Prostra-te humildemente diante do divino Senhor, como uma pobre mendiga...".[10]

**O veneno dos louvores** **[ Ter ]**

"Oh! Que veneno de louvores vi servir à Madre Prioresa! Como é necessário que uma alma seja desprendida e elevada acima de si mesma para não vir a sofrer todo o mal que daí vem!". [11]

"Aos olhos das criaturas tudo me corre bem, sigo pelo caminho das honras, tanto quanto é possível na vida religiosa. Compreendo que não é por mim, mas pelas outras, que tenho de andar por este caminho que parece tão perigoso. Com efeito, se aos olhos da Comunidade eu passasse por uma religiosa cheia de defeitos, incapaz, sem inteligência nem discernimento, ser-vos-ia impossível, minha Madre, deixar que eu vos ajudasse.

Eis porque Deus lançou um véu sobre todos os meus defeitos interiores e exteriores. Esse véu, por vezes, proporcionou-me alguns elogios por parte das noviças; sei que não o fazem por lisonja. (...) Isso não seria capaz de me inspirar vaidade, pois tenho incessantemente no pensamento a lembrança daquilo que sou. Apesar disso, às vezes vem-me um desejo muito grande de ouvir outra coisa que não sejam louvores. Sabeis, minha Madre, que prefiro o vinagre ao açúcar; a minha alma também se cansa

---

[10] À menina Guillarme, a 29.09.1844: ND VI, p. 364
[11] Em 14.07.1897: OC, p.1163

de uma alimentação demasiado açucarada, e Jesus permite então que me sirvam uma boa saladazinha bem avinagrada, bem picante, nada lhe faltando a não ser o 'azeite', o que lhe dá outro sabor... Esta boa saladazinha é-me servida pelas noviças, quando menos o espero. Deus levanta o que esconde as minhas imperfeições; então, as minhas queridas Irmãzinhas, vendo-me tal como sou, já não me acham absolutamente a seu gosto. Com uma simplicidade que me encanta, dizem-me todos os combates que lhes faço ter, o que lhes desagrada em mim...".[12]

"Estou cansada da terra! Fazem-se elogios quando os não merecemos e censuras quando também as não merecemos. É assim!... é assim...! O que constitui de momento a nossa humilhação constitui logo em seguida a nossa glória, mesmo nesta vida!".[13]

**Humildade de anzol. [ Lib ]**

"Fazes-me demonstrações de amizade que devem comover-me muito; mas causam-me ainda maior surpresa do que comoção...

Como podes tu, meu caro, amar um pobre miserável como eu! Vais dizer que vou fazer humildade de anzol; não certamente, não é essa a minha intenção...".[14]

"Levai uma vida humilde, doce e pacífica...– escrevia Libermann a dois futuros missionários – Acostumai-vos a conservar-vos na vossa inferioridade e pobreza diante do vosso divino Mestre, sabendo que em vós não há nada que valha e vivei na paz e na humildade de coração, na sua presença com a firme confiança de que Ele não vos abandonará...!". [15]

**Exortação à humildade [ Lib ]**

Em 30 de Setembro de 1837, escrevia Libermann ao seminarista Eugénio Tisserant, seu discípulo, que viria a ser um dos co-fundadores da sua Congregação:

"Desejo que o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e de sua Santíssima Mãe encha a tua alma e faça em ti o que costuma

[12] MC: OC, p. 278
[13] Em 29.07.1897: OC, pp. 1180-1181
[14] Ao diácono Viot, a 27.07.1832: LS I, p. 39
[15] Em 12.02.1843: LS III, p. 203

fazer nas almas que Deus chama a caminhar na sua presença numa grande perfeição e num grande desapego de toda a criatura..., a fim de não veres senão a ele, quer em ti quer nas demais criaturas; que Ele te faça conceber perfeitamente em que consiste a verdadeira humildade, que não é nem estendal de palavras, nem divertimento do espírito, nem jogo da imaginação.

Se quiseres praticar verdadeiramente esta virtude, não te contentes com gritar à humildade desde a manhã até à noite. Nosso Senhor Jesus disse que não considerava como seus discípulos os que gritam: 'Domine, Domine' (Senhor, Senhor); o mesmo acontece com a humildade.

Vi nisto grandíssimos abusos; toda a gente se faz mérito de falar continuamente da humildade, e quase ninguém tem esta virtude...

Tem cautela, meu caro, a esse respeito, não ponhas as tuas virtudes na boca e na língua, nem na imaginação, nem no teu trabalho e actividade... A verdadeira humildade é o conhecimento e convicção íntima e interior, pela qual reconhecemos em paz, doce e amorosamente, diante de Deus, o nosso nada, a nossa pobreza, a nossa incapacidade, a nossa nulidade... reconhecemos o nosso nada....[16]

## O orvalho da humilhação [ Ter ]

"De há ano e meio para cá Jesus quis modificar a maneira de fazer crescer a sua Florzinha. Achou, sem dúvida, que estava suficientemente 'regada'; pois agora é o 'sol' que a faz crescer. Jesus não quer para ela senão o seu sorriso, que Ele lhe dá ainda através de vós, minha caríssima Madre (...) No fundo do seu cálice conserva as preciosas gotas de orvalho que recebeu e essas gotas lembram-lhe sempre que é pequena e débil... Podem inclinar-se para ela todas as criaturas, admirá-la, cumulá-la de louvores..., não sei porquê, mas isso não acrescentaria nem uma gota de falsa alegria à alegria verdadeira que saboreia no seu coração, sabendo o que ela é aos olhos de Deus: um pobre pequeno nada, e nada mais... nada mais...

---

[16] LS I, pp. 306-308

Agora já não há perigo, pelo contrário, a Florzinha acha tão delicioso o orvalho de que está cheia, que se acautelará muito bem para o não trocar pela água tão insípida dos elogios".[17]

**A humildade.** **[ Lib ]**

"Considera a tua alma na sua pequenez, diante do teu Deus, todo bondade, e todo misericordioso; considera os teus pecados, as tuas fraquezas e defeitos ; e então mantém-te pequeno diante d'Ele, pequeno e repleto de reconhecimento pela sua bondade infinita para contigo. Enche-te de confiança; Ele ama-te e quer tomar-te todo para Si, e colocar-te na assembleia dos seus anjos e dos seus santos, para te fazer cantar, louvar, bendizer e adorar eternamente as suas misericórdias infinitas para contigo".[18]

**Oração da Ir. Teresinha para obter a humildade:** **[ Ter ]**

"Ó Jesus! Quando éreis peregrino na terra dissestes: 'Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e achareis descanso para as vossas almas'.

Ó Poderoso Monarca dos Céus, sim, a minha alma acha o descanso ao ver-Vos, sob a forma e condição de escravo, abaixar-Vos, ao ponto de lavardes os pés aos vossos apóstolos. Lembro-me então destas palavras que pronunciastes para me ensinar a praticar a humildade: 'Dei-vos o exemplo para que, aquilo que eu fiz, o façais vós também; o discípulo não é mais que o Mestre... Se compreenderdes estas coisas, sereis felizes ao praticá-las'. Compreendo, Senhor, estas palavras saídas do vosso Coração manso e humilde, quero praticá-las com o auxílio da vossa graça.

Quero abaixar-me humildemente e submeter a minha vontade à das minhas Irmãs, sem as contradizer em nada e sem procurar saber se têm ou não o direito de me dar ordens. Ninguém, ó meu Bem-amado, tinha esse direito em relação a Vós e no entanto obedecestes não apenas à SS. Virgem e a S. José, mas também aos vossos algozes.

Agora é na Hóstia que Vos vejo atingir o cúmulo dos vossos aniquilamentos. Com que humildade, ó divino Rei da glória,

---

[17] MC: OC, pp. 242-243
[18] Ao Ir. Augusto, a 26.07.1851: ND XIII, p. 243

Vos submeteis a todos os sacerdotes, sem fazer qualquer distinção entre os que Vos amam e os que são, desgraçadamente, tíbios ou frios no vosso serviço... Podem adiantar ou atrasar a hora do Santo Sacrifício, estais sempre pronto a descer do Céu ao chamamento deles.

Ó meu Bem-amado, que doce e humilde de coração me apareceis sob o véu da branca Hóstia! Para me ensinar a humildade não podeis rebaixar-Vos mais. Por isso quero, para corresponder ao vosso amor, desejar que as minhas Irmãs me deixem sempre no último lugar e convencer-me de que este lugar é o meu.

Suplico-Vos, meu divino Jesus que me envieis uma humilhação sempre que eu tente elevar-me acima das outras.

Ó meu Deus, sei que humilhais a alma orgulhosa mas àquela que se humilha dais uma eternidade de glória. Quero, pois, colocar-me no último lugar, participar nas vossas humilhações para tomar parte convosco no reino dos Céus.

Mas, Senhor, conheceis a minha fraqueza; todas as manhãs tomo a resolução de praticar a humildade e à noite reconheço que cometi ainda muitas faltas de orgulho; ao ver isto sou tentada a desanimar mas sei que o desalento também é orgulho, quero, pois, ó meu Deus, fundar a minha esperança 'só em Vós'; já que tudo podeis, dignai-Vos fazer nascer na minha alma a virtude que desejo. Para alcançar esta graça da vossa infinita misericórdia repetirei muitas vezes: 'Ó Jesus, manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao vosso".[19]

## O valor das humilhações [ Lib ]

"Que Jesus, Nosso Senhor, te conserve na sua paz e te continue sempre o grande favor de te reter na sua querida cruz. Se te desejo qualquer coisa de muito bom – e tu sabes que o desejo – não poderei nem jamais quererei procurar nada de melhor do que as humilhações. As cruzes são deliciosas, mas as humilhações valem ainda mais. As cruzes são ouro puro, mas as humilhações são pérolas e pedras preciosas... Tu nunca chegarás talvez ao verdadeiro abandono sem as humilhações...".[20]

---

[19] OC, pp. 1096-1097
[20] Ao sem. Carron, a 30.10.1837: LS I, pp. 533-534

### Aparecerei diante de Deus com as mãos vazias [ Ter ]

A Ir. Teresa de Jesus põe na boca de Marta, relativamente à irmã, Maria Madalena sentada aos pés de Jesus, a seguinte quadra:

"Mas, divino Salvador, eis o que me admira.
Não devia ela desviar por um instante
O olhar d'Aquele que todos os dias lhe dá
E pensar em dar também algum presente?".

Em nota está escrito:

"Pode-se reconhecer aqui uma certa espiritualidade do 'toma lá dá cá' – à primeira vista louvável – que Teresa recusa no seu Acto de Oferecimento: 'Aparecerei diante de Vós com as mãos vazias".[21]

### Na presença de Deus com as mãos vazias [ Lib ]

"Esteja sempre unido a todos nós que estamos na inacção. Todos os nossos queridos irmãos do noviciado e do seminário invejam a sua sorte e quereriam também trabalhar na salvação dos vossos pobres abandonados. Terão esta felicidade, pela graça de Deus, mais tarde. Só eu é que ficarei condenado a permanecer inútil...; aparecerei aos pés do Juiz com as mãos vazias, enquanto que vós, meus caros irmãos, vós chegareis 'portantes manipulos suos (transportando os feixes de espigas'). Isto é justo: 'Erunt novissimi primi, et primi novissimi' (Os últimos serão os primeiros, e os primeiros últimos).

Espero, no entanto, encontrar misericórdia, embora sem nada fazer. A bondade toda maternal do SS. Coração de Maria não me abandonará então".[22]

### Membro inútil da Congregação? [ Ter ]

Perguntaram à Ir. Teresinha: –"Faz-lhe pena passar por um membro inútil aos olhos das Irmãs?

– Oh! Quanto a isso, é o menor dos meus cuidados! Tanto me faz!".[23]

"À Madre, que lhe dizia: 'Não terei nada para dar a Deus, quando chegar a minha morte; tenho as minhas mãos vazias e isso entristece-me',

---

[21] Recreação 'Jesus em Betânia: OC, p. 963
[22] Carta ao P. Tiago Laval (beatificado em 1979) a 28.07.1842: ND III, p. 234
[23] A 18.05.1897: OC, p. 1118

a Ir. Teresinha respondeu: 'Pois bem! A Madre não é como o 'bebé' (algumas vezes dava a si mesma este nome), que, todavia, se encontra nas mesmas condições... mesmo que eu tivesse realizado todas as obras de S. Paulo, havia de considerar-me ainda servo inútil; mas é isso precisamente que constitui a minha alegria, pois não tenho nada, tudo recebi de Deus".[24]

### A felicidade de ser nulo por amor. [ Lib ]

"Não te inquietes com o estado interior da tua alma. Permanece em repouso diante de Deus; sê no teu interior como um nada diante de Nosso Senhor, para que Ele trabalhe nesse nada e nele opere segundo o seu agrado, do mesmo modo que seu Pai trabalhou e operou sobre o nada, para nele produzir as maravilhas que operou no seu Verbo adorável.

Olha, caríssimo: este nada não opunha qualquer resistência, qualquer oposição à acção divina; não tinha nenhuma voz, nem deliberativa nem consultiva no Conselho da SS. Trindade... Procura ser-Lhe agradável em tudo, nos teus pensamentos, nos teus afectos e em todas as tuas obras; tende continuamente para Ele em tudo isto e faz tudo por amor dele e com o desejo de avançar sem cessar na santidade da vida divina e toda de amor de Jesus...".[25]

### "Foi o orgulho que derrubou Lúcifer" [ Ter ]

"Sim, foi o orgulho que derrubando este anjo
De Lúcifer fez um condenado.
Mais tarde também o homem procurou a lama
Mas o seu orgulho por Deus foi reparado".[26]

### Satanás, o privado de amor [ Ter ]

"Ser esposa de Deus... Que título! Que privilégio!..." De facto, é o próprio Jesus que se torna o esposo da nossa alma... Bem longe de agir como Ele, Satanás (o privado de amor, como lhe chamava a nossa Madre Santa Teresa), contenta-se com unir as

---

[24] OC, p. 1137
[25] Ao sem. Carof, a 18.10.1839: LS II, pp. 290-291
[26] 'A Missão de Joana d'Arc": OC, p. 862

almas que lhe pertencem a (alguns) dos seus demónios. Este pensamento impressionou-me vivamente...".[27]

### "O carácter orgulhoso" [ Lib ]

Para Libermann o orgulho, ou antes a soberba, é a fonte de todos os defeitos, mas ele distingue entre o orgulho e o carácter orgulhoso.

"Segui-te de perto... – escrevia a seu sobrinho Francisco Xavier – Tu tens orgulho, mas esse teu orgulho não entra, de modo nenhum, na composição do teu carácter .

Tens um carácter ardente, activo, impetuoso, irritável, mas de modo nenhum orgulhoso. Há uma diferença imensa entre ter orgulho, mesmo muito, e ter um carácter orgulhoso.

Quando o carácter é orgulhoso, há dificuldades mais ou menos grandes, mas mesmo neste caso, não devemos desesperar. Vi um carácter orgulhoso num estado semelhante àquele em que tu estás, mas numa provação mais violenta que a tua, em consequência deste carácter orgulhoso; o estado de oração da pessoa em questão foi em todos os pontos como o teu...; era infinitamente pior que o teu durante o tempo da tentação... Pois bem! o meu jovem saiu vitorioso da sua provação e veio a ser um excelente padre, que persevera na piedade e no fervor, que chegou mesmo a uma grande humildade, embora se tenha sempre encontrado em circunstâncias que favoreciam o orgulho".[28]

### As más ervas do jardim [ Lib ]

"Não te admires nem te perturbes, se de vez em quando o teu pobre coração te pregar uma partida. O jardineiro não se admira, quando voltam as ervas más, depois de ter sachado o jardim... Que é necessário fazer, quando reaparece uma erva má? Recomeçar a sacha e continuá-la até pôr de novo o seu jardim em bom estado...

Sabes, aliás, muito bem que nas terras boas é que as más ervas crescem mais depressa. Os corações sensíveis e ardentes são feitos para serem totalmente de Deus e fazerem-Lhe o sacrifício de tudo; mas devem contar também com ver aparecer neles,

---

[27] Recr. 'O Triunfo da Humildade': OC, pp. 1021-1022

[28] A 04.05.1851: ND XIII, p. 134

com frequência, os abrolhos e espinhos de que falas; importa arrancá-los tanto que no fim já os não haja.

Paciência, coragem, perseverança, humildade, confiança e oração: com tudo isto chegarás ao fim de todas as dificuldades".[29]

**Os perigos do amor próprio** **[ Lib ]**

"Seja simples e humilde como uma criança; o reino de Deus pertence só aos que assim são... Deve prestar uma atenção particular ao amor próprio... Um dos seus lados mais perigosos é o da confiança em si mesmo e a presunção... São estes defeitos muito perigosos, contra os quais no noviciado eu falava muitas vezes e sobre os quais é fácil fazer-se ilusão...".[30]

**A vaidade** **[ Ter ]**

Parente próxima do orgulho é a vaidade, sobre a qual a Ir. Teresa e Libermann têm expressões interessantes.

Referindo-se à peregrinação a Roma, Teresinha escreveu:

"Ah! que viagem aquela !... Instruiu-me mais, por si só, do que longos anos de estudo. Mostrou-me a vaidade de tudo o que passa, e que tudo debaixo do sol é aflição de espírito...

Contudo, vi coisas muito belas; contemplei as maravilhas da arte e da religião, e, sobretudo, pisei a mesma terra que os Santos Apóstolos, a terra regada pelo sangue dos Mártires, e a minha alma cresceu no contacto com as coisas santas...".[31]

**"Pequena demais para ter vaidade..."** **[ Ter ]**

"Caríssima Madre, não receastes dizer-me um dia que Deus iluminava a minha alma, que me dava mesmo a experiência dos 'anos'. Ó minha Madre! Sou 'pequena demais' para ter vaidade. Sou também 'demasiado pequena' para compor belas frases a fim de vos fazer crer que tenho muita humildade . Prefiro confessar muito simplesmente que o Todo-Poderoso fez grandes

---

[29] À Ir. S. Leopoldo (Paulina), em 07.07.1851: ND XIII, p. 215
[30] Ao P. Vaugeois, a 25.10.1851: ND XIII, p. 337
[31] MA: OC, pp. 162-163

coisas na alma da filha de sua divina Mãe, e que a maior foi a de lhe ter mostrado a sua pequenez, a sua impotência...!".[32]

### "A vaidade, mosca importuna" [ Lib ]

"Quanto à vaidade, ela é uma mosca importuna, que é necessário enxotar, sem se perturbar; sofre a sua importunidade com grande paz, na presença de Deus e suporta-a como uma cruz. Pelo que diz respeito à estima e afeição dos homens, não vale a pena pensar nelas. Venho da casa de um vizinho; o seu cãozito mostrou-me muito grande afeição e fez-me muitas festas. Não me considero por isso nem melhor nem mais feliz. Devemos fazer o mesmo com os homens".[33]

### As caretas do diabo [ Ter ]

As tentações e os demónios, seus agentes, não são mais do que caretas do diabo. Destes escreveu a Ir. Teresinha:

"Os demónios não são mais de temer do que as moscas".[34]

Às tentações chama também Libermann caretas do diabo. A ideia, porém, é a mesma que a de Teresinha no texto seguinte:

"Lembro-me de um sonho que tive por esta idade (de 4 anos). Uma noite sonhei que saía para passear sozinha no jardim. Tendo chegado ao fundo dos degraus que era preciso subir para lá chegar, parei aterrorizada. Diante de mim, ao pé do caramanchão, estava um barril de cal e, em cima do barril, dois 'horrorosos diabinhos' dançavam com uma agilidade surpreendente, apesar dos ferros de engomar que tinham nos pés; de repente lançaram sobre mim os seus olhos flamejantes, e logo no mesmo instante, parecendo muito mais assustados do que eu, precipitaram-se abaixo do barril e foram esconder-se na rouparia que ficava em frente.

Vendo-os tão pouco valentes, quis saber o que iam fazer e aproximei-me da janela. Os pobres diabinhos andavam por lá, a correr em cima das mesas e sem saber o que fazer para fugir ao meu olhar; algumas vezes aproximavam-se da janela, verificando com ar inquieto, se eu ainda lá estaria e, vendo-me

---

[32] MC: OC, p. 246
[33] Ao sem. Leray, a 24.07.1834: LS I, p. 66
[34] OC, p. 1024

ainda, começavam a correr como desesperados. – Sem dúvida este sonho nada tem de extraordinário; contudo, creio que Deus permitiu que me lembre dele para me provar que uma alma em estado de graça nada tem a temer dos demónios, que são uns cobardes, capazes de fugir diante do olhar de uma criança...".[35]

### As feias caretas do diabo [ Lib ]

"Quanto às feias caretas que o diabo te faz, permanece sempre em paz e cheia de confiança em Jesus e Maria; caminha sempre em frente com o desejo de te santificares pela prática da humildade interior, que se alia perfeitamente com a elevação de alma que um filho de Deus e Maria deve ter e que, além disso, é o fundamento inabalável de todas as virtudes; sobre esta humildade constrói um amor sincero, prático e dedicado a Deus, procurando agradar-Lhe em todo o teu procedimento e suportando com paz, perfeita submissão em todas as penas da vida, e com paciência e doçura, todas as contrariedades vindas do próximo e de nós mesmos ou dos nossos defeitos.

Fortifica-te nesta confiança em Deus e na sua divina Providência em tudo o que se refere a esta pobre e passageira vida da terra e que a tua alma aproveite de todas as penas que nela encontrar".[36]

Já dois meses antes lhe havia escrito:

"Não te inquietes com as caretas do demónio; despreza essas caretas; põe a tua confiança em Maria".[37]

### A virtude da pobreza consiste em... [ Ter ]

"Uma noite, depois de completas, procurei em vão a nossa lamparina nas prateleiras onde as deixávamos. Como estávamos no silêncio rigoroso, era impossível reclamá-la (...) . Em vez de sentir desgosto por me ver privada dela, fiquei muito feliz, sentindo que a pobreza consiste em se ver privada, não somente das coisas agradáveis, mas mesmo das coisas indispensáveis. Assim, nas 'trevas exteriores' fui iluminada interiormente... Nessa altura apoderou-se de mim um verdadeiro amor pelos objectos mais feios e menos cómodos. Assim, foi com alegria

---

[35] MA – OC, p. 85
[36] À afilhada Maria, então de 20 anos de idade, a 29.07.1850: ND XII, pp. 327-328
[37] Em 17.05.1850: ND XII, p. 197

que vi levarem-me a linda 'cantarinha' da nossa cela, e porem no lugar dela um 'grosseiro' cântaro, todo esborcelado...".[38]

**A virtude da pobreza** **[ Lib ]**

A Congregação em geral e cada membro em particular praticarão tão perfeitamente quanto possível a pobreza evangélica em todas as coisas, a fim de se enriquecerem das graças e dons de Deus".[39]

**"A castidade é o gládio celeste"** **[ Ter ]**

"A castidade faz-me irmã dos Anjos (...)
"A castidade é o gládio Celeste (...)
"A castidade é a minha arma invencível (...)[40]

**"A virgindade é silêncio profundo".** **[ Ter ]**

"A virgindade é um silêncio profundo de todos os cuidados da terra, não apenas dos cuidados inúteis, mas todos os cuidados'... Para ser virgem é necessário não pensar senão no Espírito, que não admite nada à sua volta que não sejam virgem, "visto ter querido nascer de uma mãe virgem, um tutor virgem, um precursor virgem, um amigo virgem e enfim um túmulo virgem".[41]

**A virtude da castidade** **[ Lib ]**

"A virtude da castidade combate todas as tendências e inclinações do coração provenientes da concupiscência da carne, e tende a estabelecer na nossa alma o amor puro e casto, de que estava cheio o Coração de Maria pelo seu divino Filho. No entanto, na sua obrigação estrita e rigorosa consiste em combater e evitar o que é propriamente o pecado da carne".[42]

"Esta espécie de penas são já bastante duras e opressivas para uma alma que quer ser de Deus e quer pertencer-lhe para sempre... Quando se trata de falar desta dificuldade, a

---

[38] MA: OC, p. 196
[39] Art. 1do cap. II sobre a virtude da pobreza. São consagrados a esta virtude os 22 artigos do cap. ND II, p. 260
[40] Extracto da poesia "As minhas Armas": OC, p. 804
[41] Carta à Celina, a 14.10.1890: OC, p. 444
[42] Cap. III da Regra de Libermann, sobre a castidade, art. 1: ND II, p. 265

perturbação aumenta muito mais, o coração bate e é um acto heróico que tem de se fazer. Tu fizeste este acto e fizeste-o duas vezes: Deus abençoar-te-á...

Sê corajosa, querida filha de Maria, não receies ser atacada pelo inimigo; evita a sua aproximação, foge diante dele, mas não te deixes nunca levar a temores pusilânimes, que lançam a alma na perturbação.

A tentação não é um mal. Ela ensinar-te-á que a amável virtude, posta no teu coração pelas mãos de Jesus e mantida pelas de Maria, é um preciosos tesouro encerrado em vaso muito frágil... É este o motivo pelo qual é bom evitar as ocasiões".[43] Segue-se uma série de conselhos práticos que Libermann dá à afilhada e sobrinha Maria.

### Como combater as tentações [ Lib ]

"Não te divirtas... a examinar donde vêm as tuas tentações, se é do temperamento ou se são punição de Deus. Combate-as, como tens feito, por um olhar de amor e de abandono a Deus.

As tuas mortificações externas são muito boas para aqueles a quem Deus as manda fazer... Não creias que Deus esteja longe de ti no meio de todas essas tentações...".[44]

### Saber em que faltámos a Deus ou amá-l'O...? [ Lib ]

Iguais conselhos havia já dado em 11 de Setembro de 1835 a um piedoso seminarista:

"Presta atenção a esta máxima que vou expor-te e que eu considero da maior importância na vida espiritual: 'Vale menos conhecer em que é que faltámos a Deus do que aplicar-nos pacífica e amorosamente a agradar-Lhe em todos os movimentos da nossa alma'.

Se procurares manter o teu coração muito puro e em paz na presença de Deus, a tua união com Ele está assegurada, embora não dês conta disso. Não procures saber se na realidade estás unido a Deus...".[45]

---

[43] Carta de 19.01.1847: LS III, pp. 565-566
[44] Ao sem. Tisserant, a 04.01.1838: LS I, pp. 389-390
[45] Ao sem. Liévin: LS I, pp. 115-116

## Paciência e suporte no suporte dos defeitos [ Lib ]

Ao P. Gamon, director de um seminário maior, escrevia a 22 de Outubro de 1837:

> "Continue, meu caríssimo, a manter-se na doçura e na paz diante de Deus, em toda a simplicidade e paz. Não é necessário que tenha intenções particulares nas suas diversas acções; contente-se com fazer tudo em vista de Deus, com o grande desejo de não viver senão para Ele e n'Ele, e de Lhe agradar.
>
> ...Suporte com paciência as dificuldades que se apresentarem; não se inquiete, se as suas orações são ainda cheias de pobreza... Abandone-se plenamente nas mãos de Deus, para suportar os seus defeitos e misérias, enquanto Lhe parecer bem... Resista a esses defeitos..., mas com doçura e paz, como um homem que é todo de Deus e que põe toda a sua confiança só n'Ele. Recomendo-lhe continuamente esta paz...".[46]

## A obediência é a minha forte couraça [ Ter ]

O anjo orgulhoso no meio da luz
Gritou: 'Não obedecerei!'
Eu grito na noite da terra:
'Quero sempre obedecer, (...)
A obediência é a minha forte couraça
E o escudo do meu coração (...)
Já que o Obediente cantará as suas vitórias
Por toda a eternidade.[47]

## A vontade dos superiores a sua bússola [ Ter ]

> "Ó minha Madre, de quantas inquietações nos livramos ao fazer o voto de obediência! As simples religiosas são felizes! Sendo a vontade dos superiores a sua única bússola, estão sempre seguras de estarem no caminho recto e não têm que recear enganar-se, mesmo que lhes pareça evidente que os superiores se enganam. Mas, quando se deixa de olhar para a bússola infalível, quando uma pessoa se afasta do caminho que ela manda seguir, sob o pretexto de fazer a vontade de Deus que

---

[46] LS I, pp. 330
[47] Da poesia 'As Minhas Armas': OC, p. 805

não ilumina bem os que, apesar disso, estão no seu lugar, depressa a alma se extravia nos caminhos áridos, onde logo lhe falta a água da graça".[48]

## A obediência, virtude fundamental [ Lib ]

A 16 de Março de 1843, escrevia Libermann à Ir. Luísa des Loges:

"Não preciso de lhe recomendar a obediência: é a virtude fundamental duma alma consagrada a Deus na vida religiosa. Que ela seja doce, suave, afectuosa, inteira, sem réplica e sem reflexão, pronta e repleta de gáudio e de alegria".[49]

"A obediência é a renúncia ao seu próprio espírito e à própria vontade, para se submeter à santa vontade de Deus, manifestada pelas regras da Congregação e pelos superiores".[50]

## Não deixes Deus para correr atrás dos defeitos [ Lib ]

Escrevia Libermann a um seminarista em 9 de Agosto de 1835:

"Quanto aos teus exames (de consciência), o melhor, creio, é pôr-te tranquilamente na presença de Deus, esperando tudo só d'Ele. Quando sentires o teu coração bem em paz e bem unido a Deus, começa tu a abrir docemente os olhos interiores da tua alma sobre ti mesmo, para examinar em que ofendeste a Deus... Não pesquises o teu procedimento com cuidado exagerado, com o receio de te escapar alguma coisa.

Sobretudo, que a tua alma não deixe Deus para ir correr atrás dos seus defeitos, mas antes que se mantenha em paz na presença d'Ele, para Ele mesmo os descobrir. E, para isso, ela pode e deve sempre ficar, como S. João, no seio de Nosso Senhor Jesus Cristo, lançando apenas um simples olhar sobre si mesma e sobre o seu procedimento, sem deixar Deus, em Quem ela repousa.

S. João ficou reclinado no peito de Jesus, quando Lhe perguntou quem é que ia traí-l'O. Não foi procurar este conhecimento no seu próprio espírito nem no procedimento dos apóstolos; mas, por um olhar para Nosso Senhor Jesus Cristo, obteve o que desejava saber. Eu gostava mais que se seguisse este método".[51]

---

[48] MC: OC, p. 256
[49] LS III, p. 219
[50] Cap. IV da Regra de Libermann, art. 1º: ND II, p. 269
[51] LS I, p. 101

**O Valor da paciência** [ Lib ]

Sobre a paciência escrevia também à sua Comunidade da África a 19 de Novembro de 1847:

"Se soubésseis, meus queridos Confrades, qual é o valor da 'paciência' entre as virtudes apostólicas, empregaríeis todas as potências das vossas almas para a alcançar.

Se souberdes agora ter paciência, estais seguros do êxito, um êxito sólido e estável. Ficai certos de que tudo o que é levado de assalto não é nem sólido nem estável. O arbusto de Jonas nasceu numa noite e pereceu numa outra. As ervas que crescem depressa adquirem pouco desenvolvimento e destroem-se prontamente. As árvores cujo crescimento é vagaroso, tornam-se grandes e poderosas e duram séculos. Se vos acontecer alguma vez ter, numa Missão, êxito pronto e fácil, temei por essa Missão; quando, pelo contrário, ela pedir tempo e oferecer dificuldades, isso é bom augúrio, se sentirdes em vós a força e a perseverança de uma santa paciência...".[52]

**Evita a complacência em ti mesmo** [ Lib ]

"Conserva a tua alma pura e limpa de todo o orgulho, de toda a vaidade (...). Deixa-te ir diante de Deus, como uma criança diante de seu pai. Não olhes para ti mesmo, olha só para o Pai celeste e faz o que Lhe é agradável; fá-lo com amor e complacência por Ele e n'Ele. Evita a complacência em ti mesmo, no que sentes ou no que fazes e caminha com toda a simplicidade de uma criança que não reflecte. Quando ela abraça o pai é porque o ama; quando obedece, é para lhe obedecer; quando faz qualquer coisa por ele, é para lhe dar prazer. Quando se caminha com esta simplicidade, está-se cheio de confiança e de amor, vive-se na paz e na humildade; e a complacência de Deus na nossa alma é enorme...".[53]

**Quando der conta de um defeito...** [ Lib ]

"Considere-se sempre como um pobre homem diante de Deus – escrevia Libermann a um seu missionário da ilha da Reunião – Por

---

[52] ND IX, p. 329

[53] Ao sem. Guédant, a 4.12.1842: ND III, pp. 350-351

isso não se admire de cometer faltas, nem fique, devido a elas, em pena contra si próprio; permaneça antes pobre, humilde e muito docemente diante de Nosso Senhor, à vista das suas misérias. Não se apresse tanto a sair delas; consinta em ficar sujeito a elas, enquanto isso aprouver a Deus.

Conserve-se assim humildemente em repouso e em perfeita submissão ao divino beneplácito, não apenas no que Ele quer, como ainda no que Ele permite...

Quando der conta de um defeito (em si), não raciocine sobre ele; ponha-se antes imediatamente sob a mão de Deus, com humildade, doçura, paz e abandono de que acabo de lhe falar... Entregue-se nas mãos de Deus e abandone-Se à sua divina vontade...".[54]

Ao seminarista Dupont escrevia a 12.11.1841:

"Não te deixes abater pelos vícios que vês em ti. É uma coisa excelente e grandíssima graça que dês conta deles...".[55]

Escrevia também:

"A enumeração dos teus defeitos não me assusta, de modo nenhum; não vejo nisso nada que seja obstáculo real ao curso das graças divinas que o nosso bom Mestre destina às nossas pobres almas. Não faças como Moisés, que, vendo-se tão incapaz da sua grande missão, fez excessivas instâncias junto de Deus e teve excessivo medo; fica sabendo que às almas pobres e abandonadas só é necessária uma coisa: conservar-se diante de Deus como mortas e deixá-l'O agir segundo o seu agrado. Conheces as palavras de S. Paulo: 'Deus escolheu o que não era, para destruir o que era. 'Quando me sinto fraco, então é que sou forte, pela confiança n'Aquele que é a minha força. Sê-lo-á, se me encontrar demasiado fraco... Ora Ele emprega um instrumento incapaz, por si mesmo, de servir ao objectivo em que o emprega; precisa, pois, de usar o que é seu. Oh! como és feliz, querido irmão, por seres obrigado a esvaziar-te de ti mesmo, para ficares numa perfeita dependência d'Aquele que te envia". [56]

---

[54] Carta de 05.03.1842 ao P. Collin, missionário na ilha da Reunião, que fora o primeiro noviço de Libermann em La Neuville e mais tarde conselheiro geral da Congregação: ND I, pp. 134 e 136

[55] LS II, p. 568

[56] Ao sem. Briot, a 10.08.1843: ND IV, pp. 303-304

Ao sobrinho Francisco Xavier escrevia a 14.10.1850:

> "Suporta os teus defeitos com paciência, por amor de Deus; submete-te à sua divina vontade, que permite que restem ainda em ti estes defeitos; suporta em paz a pena que tens neles, com humildade e amor.
>
> No entanto, resiste com força e constância, com doçura e moderação. Visto que Deus te suporta, porque não hás-de também suportar-te a ti mesmo? Visto que Deus tem paciência contigo, porque não hás-de tê-la também tu?...".[57]

**Os juízos sobre o próximo** **[ Lib ]**

> "Não julgueis, disse o Mestre. Porque é que nós julgamos? Porque estamos cheios de nós mesmos. O Espírito de Deus não julga... Todo o homem que julga (os outros) julga-se a si mesmo, porque, pelo facto mesmo, não age segundo Jesus Cristo... Aquele que julga, sem a isso ser obrigado, julga com falta de caridade, pronuncia o juízo dos seus próprios defeitos.
>
> Aquele que julga põe-se acima do seu irmão, e com que direito? O juízo provém de uma combinação do orgulho com a falta de caridade...".[58]

Cerca de um ano depois, volta a escrever ao mesmo seminarista Dupont:

> "Não julgues nunca, a não ser quando Deus quer que julgues... e então inclina-te antes a não ver senão bem na pessoa; não creias no mal, senão quando o vires claramente. Esta tendência será uma tendência de caridade... É preciso ser um observador indiferente, mas caritativo. Importa não esquecer um último princípio, que é o seguinte: um primeiro golpe de vista nunca deve ser um juízo. Primeiramente, um juízo pronunciado logo à primeira vez que se vê uma pessoa é um juízo falso. Digo a primeira vez, mas poderia dizer outro tanto da sexta, da oitava vez. É necessário ser-se muito lento. O primeiro juízo será, a maior parte das vezes, falso no todo ou nas suas partes... Um juízo precipitado provém ordinariamente da presunção, de uma

---

[57] ND XII, p. 405

[58] Longa carta de 09.08.1842 ao sem. Dupont, com vasto artigo sobre o assunto: LS III, pp. 106 e seguintes

certa boa opinião de si mesmo, de ausência de caridade e de uma certa comichão de se ocupar dos outros, e mesmo de se colocar acima deles...".[59]

**Sobre o assunto escreveu também Santa Teresinha: [ Ter ]**

"Sim, eu sinto que, quando sou caridosa, só Jesus é que age em mim; quanto mais unida estiver a Ele, tanto mais amo também as minhas Irmãs. Quando quero fazer crescer em mim este amor (...), apresso-me a procurar as suas virtudes, os seus desejos, digo para comigo que, se a vi cair (tal ou tal Irmã) uma vez, pode muito bem ter alcançado um grande número de vitórias, que esconde por humildade, e que mesmo o que me parece ser uma falta, pode muito bem ser, por causa da intenção, um acto de virtude...".[60]

"Quando se é incompreendida e julgada desfavoravelmente, para quê defender-se, explicar-se? Deixemos passar, não digamos nada; é tão doce nada dizer, deixar-se julgar de uma maneira qualquer! Não vemos no Evangelho que Santa Madalena se tenha explicado quando a Irmã a acusava de ficar aos pés de Jesus sem fazer nada. Não disse: "Ó Marta, se tu soubesses a felicidade que sinto, se tu ouvisses as palavras que eu oiço! E de resto, foi Jesus que me disse para aqui ficar". Não, ela preferiu calar-se. Oh! bem-aventurado silêncio que tanta paz traz à nossa alma!".[61]

"Há na comunidade uma Irmã que tem o condão de me desagradar em todas as coisas: as suas maneiras, as suas palavras, o seu carácter, pareciam-me 'muito desagradáveis'. Apesar de tudo, é uma santa religiosa, que deve ser 'muito agradável' a Deus. Por isso, não querendo ceder à antipatia natural, disse comigo que a caridade não devia consistir nos sentimentos, mas nas obras. Então apliquei-me a fazer por essa Irmã o que faria pela pessoa que mais amo...".[62]

---

[59] Carta de 13.08.1843: ND IV, pp. 310-311
[60] MC: OC, pp. 258-259
[61] OC, p. 1111
[62] OC, p. 260-261

# XII

# MISERICÓRDIA OU SEVERIDADE?

"Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso" (Lc. 6,36). Qual deve ser a atitude dos responsáveis pelos outros? Libermann e a Ir. Teresa do Menino Jesus tratam várias vezes deste assunto.

**A l6 de Junho de 1841 escrevia ao P. Eugénio Tisserant:** **[ Lib ]**

> "Quanto à confissão... trate os pecadores com a maior suavidade e ternura. Não proceda nunca com dureza ou rudeza. Faça-lhes sentir o mal que fizeram, sem os ferir e sempre com suavidade; nunca repreenda com severidade. Peça a Deus, recorra a Maria para que Eles toquem os corações dos pecadores.
>
> Não professe doutrina severa. Não sou teólogo e não deveria falar-lhe disto. Os princípios severos são ruinosos para as almas. Siga ousadamente S. Liguório".[1]

Estes princípios são também verdadeiros quanto à educação dos adolescentes e jovens. Quase no fim a sua vida Libermann escrevia à sua afilhada:

> "O Henrique (irmão de Maria) precisa de ser 'dirigido' com firmeza, doçura e razão'. É preciso evitar com ele o mau humor, mas também as fraquezas passageiras. Evitar repreender nas faltas de pouca importância; é bom reservar-se para as coisas que valham a pena. É necessário sobretudo prestar atenção ao carácter e às disposições do coração e às faltas lhe dizem respeito, repreendê-las com gravidade, com a razão, quer dizer, mostrando o mal delas.
>
> É necessário tomar o Henrique pelo coração, pela elevação de sentimentos. Evitar humilhá-lo, amachucá-lo, sobretudo quando

---

[1] ND II, pp. 476-477

isso não é preciso. Vejo que ele receia ser tratado como criança, repreendido, levado com vivacidade. Importa evitar tudo isto; todavia, não deve, de modo nenhum, ser tratado como homem (adulto). É necessário usar de autoridade, mas unindo à firmeza a doçura, sem ferir o amor próprio com palavras demasiado duras...".[2]

## Com certas almas é precisa firmeza [ Ter ]

"Aos 15 anos, quando tive a felicidade de entrar no Carmelo, encontrei uma companheira de noviciado, que me precedera de alguns meses; tinha mais 8 anos do que eu, mas o seu carácter infantil fazia esquecer a diferença de idades e, por isso, minha Madre, depressa tivestes a alegria de ver as vossas duas pequenas postulantes entenderem-se maravilhosamente e tornarem-se inseparáveis (...).

Reflectindo um dia sobre a permissão que nos tínheis dado para conversarmos as duas' a fim de nos inflamamos mais no amor do nosso Esposo', como está escrito nas nossas santas Constituições, pensei, com tristeza, que as nossas conversações não alcançavam o fim 'desejado'. Então Deus fez-me sentir que tinha chegado o momento e não devia recear falar, ou então que devia acabar com as conversas que se pareciam com as de duas amigas do mundo (...).

Esse dia era um sábado, e no dia seguinte, durante a acção de graças, supliquei a Deus que me pusesse na boca palavras afáveis e convenientes, ou antes, que falasse Ele mesmo por mim. Jesus ouviu a minha oração, e permitiu que o resultado cumulasse a minha esperança (...)

Tendo chegado a hora em que tínhamos resolvido encontrar-nos, a pobre Irmãzinha, ao olhar para mim, viu imediatamente que eu já não era a mesma; sentou-se a meu lado, corando, e eu, encostando-lhe a cabeça ao meu peito, disse-lhe com voz comovida 'tudo o que pensava dela, mas com expressões tão ternas, testemunhando-lhe uma tão grande afeição, que depressa as suas lágrimas se misturaram às minhas. Concordou, com muita humildade, que tudo o que eu dizia era verdade; prometeu-me

---

[2] Carta de 19.07.1851: ND XIII, p. 239

começar uma vida nova e pediu-me, como um favor, que a advertisse sempre das suas faltas. Por fim, no momento de nos separarmos, a nossa afeição tornara-se inteiramente espiritual (...) A provação pareceu muito amarga à minha pobre companheira mas a vossa firmeza triunfou; foi então que pude, tentando consolá-la, explicar àquela que me tínheis dado como Irmã entre todas, em que consiste o verdadeiro amor. Mostrei-lhe que era a 'ela mesma' que ela amava e não a vós; disse-lhe como eu vos amava e os sacrifícios que me vira obrigada a fazer no princípio da minha vida religiosa, para não me afeiçoar a vós de uma maneira material, como o cão se afeiçoa ao seu dono . O amor alimenta-se de sacrifícios; quanto mais a alma recusa satisfações naturais, mais a sua ternura se torna forte e desinteressada".[3]

### Sim, achei-te muito severa. [ Lib ]

À menina Guillarme, sua correspondente, escreveu Libermann, a propósito do procedimento que tivera com uma outra menina:

"Sim, achei-te muito severa a ti, que tens tanta necessidade de indulgência e de ser poupada. Aprende, de uma vez para sempre, a viver do amor de Jesus, que vive na tua alma. Este amor é doce e paciente; não é invejoso, não procura descobrir o mal de outrem... Crê facilmente no bem e regozija-se com ele; espera tudo para o próximo e alegra-se com o bem que vê nele...".[4]

### Se pudéssemos forçar as consciências [ Lib ]

Ao P. Le Berre, missionário no Gabão, onde sucederia como bispo a D. Remígio Bessieux, escrevia a 9 de Agosto de 1847:

"... Proceda com simplicidade com os seus pobres Franceses sem religião; tenha compaixão deles e não lhes queira mal. Se o contrariarem, perdoe-lhes; se o tratarem com dureza, você fale-lhes com doçura; se o censurarem, o desprezarem e o olharem de esguelha, etc., não fique, por isso, embaraçado com eles...É necessário ter cautela com o embaraço que se sente com os homens do mundo que pensem e julguem de modo diferente de você... Tal embaraço produz uma certa dureza, uma certa

---

[3] MC: OC, pp. 269-271
[4] Carta de 24.10.1843: ND IV, p. 408

timidez, que torna rabugento, dissimulado, afectado, quando se está com eles. Tal maneira de ser produz muito mau efeito sobre eles e afasta-os da nossa santa religião.

É necessário, em geral, ter afeição a todos os homens, quaisquer que sejam os seus sentimentos sobre os princípios religiosos e sobre vós mesmos; importa deixar-lhes toda a liberdade de pensar e de agir como quiserem. Se se pudessem forçar as consciências a ser puras, as vontades a ser boas, as mentes a crer nas verdades, seria necessário evidentemente fazê-lo: a caridade para com os homens far-nos-ia disso um dever; mas jamais homem algum no mundo é capaz de forçar na menor das coisas, nem as consciências, nem as vontades nem as inteligências dos seus semelhantes. Deus não quis fazê-lo, porque o quereríamos nós? Deus deixa a estes homens a liberdade de O desconhecerem, de agirem contra Ele; nós não devemos querer forçá-los nem irritar-nos contra eles; bem ao contrário, devemos ter pena, não contra eles, mas deles, por os ver tão mal; em consequência desta pena, devemos ter-lhes afeição, ser desembaraçados e abertos com eles, falar-lhes de todas as coisas que lhes agradem, procurar ganhar-lhes a amizade, mostrando-lhes sempre boa cara".[5]

### Indulgentes com as fraquezas do outros [ Ter ]

"Sinto que, quando sou caridosa, é só Jesus que age em mim; quanto mais unida estiver a Ele, tanto mais amo também as minhas Irmãs. Quando quero fazer crescer em mim este amor, sobretudo quando o demónio procura pôr-me diante dos olhos da alma os defeitos de tal ou tal Irmã que me é menos simpática, apresso-me a procurar as suas virtudes, os seus bons desejos, digo para comigo que se a vi cair uma vez, pode muito bem ter alcançado um grande número de vitórias que esconde por humildade, e que mesmo o que me parece uma falta, pode muito bem ser, por causa da intenção, um acto de virtude.

Não me custa persuadir-me disso, pois um dia fiz uma pequena experiência que me provou que nunca se deve julgar. Foi durante um recreio; a porteira tocou duas vezes. Seria preciso ir abrir o

---

[5] ND IX, pp. 248-249

portão dos operários para meterem dentro árvores destinadas ao presépio. O recreio não estava animado, pois vós não estáveis lá (...); portanto pensei que, se me mandassem servir de terceira, ficaria muito contente. Precisamente a Madre Sub-prioresa disse-me que fosse eu, ou então a Irmã que estava a meu lado. Comecei logo a tirar o avental, mas bastante devagar, para que a minha companheira tirasse o dela antes de mim, pois pensava ser-lhe agradável, deixando-a fazer de terceira. A Irmã que substituía a ecónoma olhava para nós a rir e, vendo que eu tinha sido a última a levantar-me, disse-me: "Ah! bem me parecia que não éreis vós que ganharíeis uma pérola para a vossa coroa, com todos esses vagares".[6]

**No confessionário seja antes largo do que estreito. [ Lib ]**

"Quanto ao seu interior – escrevia Libermann a um sacerdote – procure conservar a paz e a tranquilidade na sua alma. Continue a seguir os conselhos que lhe dei: modere o seu espírito nos momentos em que lhe surgirem embaraços; proceda com ousadia e confiança, não em si, mas em Deus. Embora não seja bom ter confiança em si próprio, deve, no entanto, tomar uma certa certeza nos seus actos.

Procure ter firmeza, unidade, segurança, estabilidade na acção da sua vontade; que esta jamais consinta nestas incertezas e hesitações do seu espírito. Em semelhantes casos, eleve o seu coração para Deus, tome ousadamente o seu partido, não pense mais nisso... Seja forte e corajoso no caminho de Deus; mantenha a sua alma na paz, na confiança em Deus, no recolhimento, na terna afeição a Maria...

No confessionário seja antes largo de mais, do que estreito de mais, sem sair dos princípios da teologia; mas que os seus princípios sejam suaves e fáceis, de preferência a serem severos. Se lhe tiver acontecido ter-se enganado, vale mais que tenha sido por bondade e caridade do que por severidade...Perdem-se muitas almas pela severidade e salvam-se muitas pela doçura..."[7]

---

[6] MC OC, pp. 258-259

[7] Ao mission. Mário Bouchet, Nov.-Dez. 1849, ND XI, p. 269

**Ele é só amor e misericórdia** **[ Ter ]**

"Não posso temer um Deus que se fez tão pequenino por mim... Amo-O...
Porque Ele é só amor e misericórdia!
"Última recordação de uma alma irmã da vossa".[8]

**Nunca me ralháveis sem razão** **[ Ter ]**

"'Nunca me ralháveis sem razão; mas nunca voltáveis atrás após haverdes tomado uma decisão. Eu sabia-o tão bem que não teria podido dar um passo, se vós mo tivésseis proibido."[9]

**Mas essas más línguas...** **[ Lib ]**

No Comentário do v.10 do cap. 8 do Evangelho de S. João, Libermann escreveu:

"Os bons e verdadeiros cristãos estão sempre dispostos a ser indulgentes e a perdoar; os maus manifestam a sua maldade (...). É que muitas vezes, os culpados arrependem-se e convertem-se, alcançam o perdão das suas faltas, e depois têm melhor comportamento; mas as más línguas, essas continuam sempre a recordar os factos passados (...). Que desgraça para uma alma querer agir com rigor de justiça, tratando-se de outrem, mas não, tratando-se de si mesma!"[10]

**Como era misericordioso o caminho...** **[ Ter ]**

"Compreendi o que era a 'verdadeira glória'. Aquele cujo reino não é deste mundo mostrou-me que a verdadeira sabedoria consiste em 'querer ser ignorada e tida por nada, a 'pôr a sua alegria no desprezo de si mesma'... Ah! como o de Jesus. Eu queria que 'o meu rosto ficasse verdadeiramente escondido; que ninguém na terra me reconhecesse'. Tinha sede de sofrer, de ser esquecida... Como é misericordioso o caminho pelo qual Deus sempre me conduziu! 'Nunca' me fez desejar nada sem mo dar. Por isso, o seu cálice amargo tornou-se delicioso...".[11]

---

[8] Em 25.08.1897: OC, p. 650.
[9] MA: OC, p. 97
[10] CSJ, pp. 392-393
[11] MA: OC, p. 1990

"Deus não quis que eu tivesse um único desejo que não fosse satisfeito; não só os meus desejos de perfeição, mas até aqueles cuja vaidade 'compreendia', sem a ter experimentado".[12]

## Ele não conta tão rigorosamente... [ Lib ]

"A carne, isto é, a parte sensível, não é nada na balança contra uma vontade sinceramente de Deus. Está em si a graça divina; alegre-se, caminhe com confiança; Deus combate por si, mantenha-se em paz.

Escapa-lhe aqui e além alguma falta; Deus purificá-lo-á noutras circunstâncias. Fique sempre tranquilo, pois Ele com as almas que querem generosamente sacrificar-se pela glória do Divino Mestre não têm nada a arriscar. A Bondade divina passa-lhes por cima de muitas misérias.

Veja, meu caríssimo, as suas faltas são faltas malícias? Bem seguramente que não. São faltas de má vontade? Não; digo 'não' com certeza, embora, por vezes, possa parecer o contrário. Todas as suas faltas são escapadelas, fragilidades, fraquezas que são também, o mais frequentemente, misturadas com uma certa agitação que lhes diminui o mal. Ora é certo que esta espécie de faltas Deus perdoa-as facilmente e não produzem, não ocasionam obstruções à graça...".[13]

## Não deites pérolas a porcos [ Lib ]

"Quando me represento o estado interior da tua alma, os dons naturais e sobrenaturais que Deus colocou nela em tão grande profusão; quando, por outro lado, vejo os esforços feitos pelo inimigo para destruir os desígnios de misericórdia sobre a tua alma..., quando penso nisto, quereria voluntariamente derramar torrentes de lágrimas.

Presta, pois, atenção, minha querida filha e não deites a esses porcos as pérolas que Deus pôs em ti. Não entregues as graças e os dons de Deus ao demónio e ao mundo...".[14]

---

[12] OC, p. 209
[13] Carta ao P. Collin a 8 de Março de 1844: ND VI, pp. 99
[14] À sobrinha Carolina a 16.02.1842: ND III, p. 145

## A mim deu-me a misericórdia [ Ter ]

"Ó minha querida Madre! Depois de tantas graças, não poderei eu cantar como o salmista: 'O Senhor é bom, é eterna a sua misericórdia? Parece-me que se todas as criaturas tivessem as mesmas graças que eu, Deus não seria temido por ninguém, mas amado até à loucura, e que por 'amor', e não a tremer, nunca nenhuma alma consentiria em contristá-l'O!... Compreendo, porém, que as almas não podem ser todas semelhantes; é preciso que as haja de todos os tipos, a fim de honrarem de maneira especial cada uma das perfeições de Deus. A mim deu-me a sua 'Misericórdia infinita', e é, 'através dela' que contemplo e adoro as demais perfeições divinas. Assim, todas se me apresentam resplandecentes de 'amor'. A própria Justiça (e talvez ainda mais que qualquer outra) me parece revestida de 'amor'...

Que doce alegria pensar que Deus é 'Justo', isto é, que tem em conta as nossas fraquezas, que conhece perfeitamente a fragilidade da nossa natureza! De que terei medo então? Ah! o Deus infinitamente justo, que se dignou perdoar com toda a bondade os pecados do filho pródigo, não deverá ser justo também para comigo que 'estou sempre com Ele'?...".[15]

## O desejo de ser de Deus vem de Deus [ Lib ]

"O desejo que experimentas de ser todo de Deus vem do mesmo Deus: "Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que me enviou o não atrair" (Jo.8, 44). Este teu desejo é atractivo de Deus. Ele atrai-te e esta atracção tem isto de particular: existindo em ti, une-te a Jesus, e estando em Jesus, esta atracção continua sempre e fortifica-se cada vez mais, de modo que, quanto mais és atraído, mais és de Jesus, e quanto mais és de Jesus, mais és atraído por Ele.

... Este desejo servir-te-á continuamente de rédea para te deter, quando se tratar de seguir a inclinação natural; servir-te-á de alavanca, quando precisares de uma determinação forte para obedecer a Deus...".[17]

---

[15] MA: OC, pp. 214-215
[17] Ao sem. Leman, a 06.09.1848: ND X, p. 304

### "Cantar eternamente as misericórdias do Senhor" [ Ter ]

"É a vós, minha querida Madre, a vós que sois duas vezes minha mãe, que venho confiar a história da minha alma... No dia em que me pedistes que o fizesse, pareceu-me que isso distrairia o meu coração, ocupando-o consigo mesmo; mas depois Jesus fez-me sentir que obedecendo simplesmente, Lhe agradaria; de resto não vou fazer senão uma coisa: começar a cantar o que deverei repetir eternamente: "As misericórdias do Senhor!!!..."

Antes de pegar na pena, ajoelhei-me diante da imagem de Maria (cf. nota 4) (...). Supliquei-Lhe que guie a minha mão, a fim de eu não traçar uma única linha que não lhe agrade. A seguir, abrindo o Santo Evangelho, os meus olhos depararam com estas palavras: "Jesus, tendo subido a um monte, chamou a Si os que 'Ele quis'; e foram ter com Ele (Mc., 3, 13). Eis todo o mistério da minha vocação, da minha vida inteira... Ele não chama aqueles que são dignos, mas aqueles que 'quer'... [18]

### Os olhos sempre voltados para as divinas mãos [ Lib ]

"Conserva continuamente os teus olhos voltados para as divinas mãos do amável Mestre, até que elas se estendam para ti. Não é mal desejar amorosa e suavemente o divino amor de Jesus; atrai-o, pois, aspira a ele, mas em espírito de paz e não desvies os teus olhos do Sagrado Coração, onde esse amor repousa em toda a sua plenitude, mas sempre num grande espírito de calma e de paz".[19]

### Ah! como me fez bem ter sido má!... [ Ter ]

"Mãezinha querida..., estou contente por terdes visto a minha imperfeição. Ah! como me fez bem ter sido má!... Não repreendestes a vossa filhinha, e contudo ela merecia-o, mas a 'filhinha' está habituada a esta atitude, a vossa doçura diz-lhe muito mais do que palavras severas; vós sois para ela a imagem da 'misericórdia' de Deus. Sim, mas... a Ir. S. João Baptista pelo contrário é 'habitualmente' a imagem da 'severidade' de Deus. Pois bem! acabo de a encontrar, em vez de passar friamente a meu lado, abraçou-me dizendo-me (exactamente

---

[18] MA: OC, p. 71-72

[19] A um seminarista, a 30.07.1837: LS II, p. 42

> como se eu tivesse sido a mais gentil menina do mundo): "Pobre Irmãzinha, fizeste-me pena, não quero cansar-vos, procedi mal, etc"
> Eu que sentia no coração a contrição perfeita, nem podia acreditar que ela não me fizesse nenhuma censura. Sei bem que no fundo ela deve achar-me imperfeita, é porque pensa que vou morrer que me falou assim, mas não importa, ouvi só palavras doces e meigas saírem da sua boca, então achei-a muito boa e a mim muito má...Ao entrar na nossa cela, perguntava a mim mesma o que Jesus pensaria de mim, logo me lembrei destas palavras que Ele dirigiu à mulher adúltera: "Alguém te condenou?...". E eu, com as lágrimas nos olhos, respondi-lhe: "Ninguém, Senhor... Nem a minha Mãezinha, imagem da vossa ternura, nem a minha Ir. S. João Baptista, imagem da vossa justiça, e sinto que posso ir em paz, porque vós também não me condenareis...".[20]

### "Quando digo 'corrigir'..." [ Lib ]

Em carta de 1847 escrevia Libermann ao P. Chevallier, director do seminário menor de Dacar, destinado a adolescentes e jovens africanos:

> "Procurai sobretudo desenvolver o carácter dos nossos pobres filhos, fazer sobressair o que neles se encontra de bom, aproveitar-se disso para bem os educar, aperfeiçoar o que há de bom no seu carácter, corrigir o que houver de defeituoso, desenvolver o que possa haver neles de actividade e energia.
> Note bem, se digo 'corrigir', não quero dizer que esteja sempre a repreendê-los, que lhes ralhe a todo o instante; quero, sim, dizer que empregue com sabedoria todos os meios de lhes fazer desaparecer o que possam ter de defeituoso, sem os lançar noutros defeitos, o que aconteceria muito frequentemente, se os corrigisse de certo modo...
> Parece-me absolutamente necessário elevar a fraqueza de carácter destas boas almas,dar-lhes uma certa tonalidade, e fazer-lhes compreender e sentir que são livres, fazer-lhes sentir a beleza da liberdade e da igualdade que partilham com os outros filhos de Deus.... Quando tiverem sentido e bem compreendido que não são em nada inferiores, pela sua natureza, aos Europeus,

---

[20] Carta à Madre Inês, a 28.05.1897 – OC, p. 612

isto é, quando prática e experimentalmente tiverem experimentado, na intimidade das suas almas, esta verdade, parece-me que o seu zelo pela salvação e avanço dos seus compatriotas deve aumentar.[21]

### Que a bondade não degenere em fraqueza [ Ter ]

"É necessário que a bondade não degenere em fraqueza. Quando se repreendeu alguém com justiça, é necessário permanecer firme, sem se deixar enternecer a ponto de atormentar-se por ter causado desgosto, por ver sofrer e chorar. Correr atrás da que está aflita para a consolar, é fazer-lhe mais mal do que bem. Abandoná-la a si mesma, é forçá-la a recorrer a Deus para ver os seus erros e humilhar-se. De outra forma, se se habituasse a receber consolação depois de uma censura merecida, procederia sempre, nas mesmas circunstâncias, como uma criança mimalha que bate o pé e grita até que a mãe lhe venha enxugar as lágrimas".[22]

### "Quando se é obrigado a resistir..." [ Lib ]

Quanto ao ministério sacerdotal, escrevia Libermann a um dos seus padres:

"Quando se é obrigado a resistir, pelo facto de o nosso ministério o exigir, devemos fazê-lo com doçura e tomar de antemão todas as precauções, para que não haja qualquer conflito de autoridade, porque, uma vez declarada a guerra, eles não cederão mais.

Por conseguinte, devemos tomar as medidas necessárias para que nunca haja declaração de guerra, mesmo quando os agentes nos pedirem o que a nossa consciência não pode conceder. Numa palavra, a doçura e a caridade ser-lhe-ão sempre de grande auxílio; o rigor e os modos duros serão sempre tratados como intolerância da vossa parte, e vós... compreendeis que o termo de intolerantes na boca destes homens pouco instruídos na religião e cheios de preconceitos contra vós é um termo terrível, aplicado a torto e a direito...".[23]

---

[21] Carta de 23.11.47: ND IX, pp. 359-360
[22] Santa Teresinha em 18.04.1897: OC, p. 1114
[23] Ao P. Lossedat, missionário no Gabão, em 27.07.1847: ND IV, p. 233

# XIII

# AINDA OS SOFRIMENTOS E DIFICULDADES

No capítulo 6 já apresentámos vários textos sobre o sofrimento em Teresinha do Menino Jesus e em Libermann, mas os textos sobre o assunto são tão numerosos e belos, que ousamos consagrar-lhe um novo capítulo.

**[ Lib ]**

Em 21 de Setembro de 1836 Libermann escrevia ao seminarista Carron:

> "Parece, meu caríssimo, que apraz a Deus provar-te um pouco; tanto melhor: seja bendito o seu Santo Nome. Devemos regozijar-nos com isso, de toda a nossa alma. Não sei que género de penas suportas; mas quaisquer que elas sejam, desde que não ofendas a Deus, não temos senão de nos regozijar com isso.
> É coisa muito espantosa que Deus te conceda esta graça, a ti que ainda mal começaste a servi-l'O; tem cautela para não te orgulhares com este grande favor...Meu caro, procura aproveitar dele; não há nada como as contradições para nos formar a alma na renúncia a todas as coisas e a nós mesmos, no amor de Deus e na mais perfeita união...".[1]

Volta a escrever-lhe em 8 de Agosto de 1837:

> "... Não te contentes com sofrer com paciência, e mesmo com complacência. Não te digas a ti mesmo que estas penas te serão úteis para a tua santificação.
> Tudo isto é muito bom e mesmo excelente. Mas há qualquer coisa de melhor a fazer, se quiseres ser agradável diante de Deus: 'é negligenciar e esquecer tudo, para não pensar senão em Jesus

[1] LS I, pp. 192-193

e não te ocupar senão de Jesus'. Quando te encontrares nestes aborrecimentos e fadigas espirituais, não te inquietes, mas procura pôr o teu espírito num estado de repouso...".[2]

Libermann escreve-lhe de novo:

"Quando o Divino Mestre quer absolutamente reinar numa alma, nada seria capaz de lhe resistir; lança tudo por terra e de tudo triunfa. Senti bem o efeito desta vontade depois que Ele se dignou tomar-me para Lhe pertencer só a Ele, apesar dos inumeráveis obstáculos, infidelidades e preguiça espiritual que eu incessantemente Lhe opus...".[3]

**Eu escolho tudo... [ Ter ]**

Um dia, a Leónia, pensando ser grande demais para brincar com bonecas, veio ter com nós as duas (Celina e Teresa) com um açafate cheio de vestidos e de lindos retalhos para fazer outros; por cima estava deitada a boneca dela. – "Tomem lá, minhas irmãzinhas, disse-nos,' escolham', dou-lhes isto tudo". Celina estendeu a mão e pegou num pequeno molho de cordões, de que gostou. Após um momento de reflexão, estendi, por minha vez, a mão dizendo: "Eu escolho tudo!" e peguei no açafate sem mais cerimónias (...).

Este pormenor da minha infância é o resumo de toda a minha vida. Mais tarde, quando encarei a perfeição, compreendi que para se vir a ser 'uma santa' era preciso sofrer muito, procurar sempre o mais perfeito e esquecer-se a si mesma; compreendi que havia muitos graus na perfeição e que cada alma era livre de responder aos apelos de Nosso Senhor, de fazer muito ou pouco por Ele, numa palavra, de 'escolher' entre os sacrifícios que Ele pede. Então, como nos dias da minha primeira infância, exclamei: "Meu Deus, 'eu escolho tudo'. Não quero ser uma' santa a meias'; não tenho medo de sofrer por Vós; só tenho medo de uma coisa, é de conservar a minha 'vontade', tomai-a, porque "Eu escolho tudo o que Vós quereis!...".[4]

---

[2] LS I, p. 333
[3] Ao sem. Carron, a 31.08.1838: LS II, p. 91
[4] MA: OC, p. 84

### "O tesouro das cruzes" [ Lib ]

Escrevia a um seminarista em 1838:

"Estás de novo na cruz, meu caríssimo irmão. Não te aflijas com ela. Não te faltarão estes tormentos para te santificar. Se as tuas cruzes e sofrimentos fossem cem vezes maiores, elas apenas valeriam cem vezes mais.

Deixa sempre agir o divino Mestre, que, por meio da cruz produzirá grandes frutos. Estás a ver como esta Cruz é preciosa, quando empregada por Jesus. Ela foi o suficiente para encher de santos o Céu. Espero que sejas do número deles...".[5]

### Escolhe a vida e a morte [ Lib ]

"Entrega-te... ao nosso divino e adorabilíssimo Senhor, para teres n'Ele a vida e a morte, pois não é a vida ou a morte que Ele te propõe, como aos antigos Israelitas; Ele quer que tenhas a vida e a morte: a vida celeste e divina que Ele levava no seio de seu Pai celeste, vida de amor, de paz, de calma e de repouso em Deus, vida que supõe a morte inteira da tua pobre alma pelo nosso adorabilíssimo e amabilíssimo Senhor Jesus. Bem vês que isto não é obra de um momento, pois supõe a morte total a si mesmo e a mais perfeita sujeição da natureza com todas as suas paixões e sentimentos, sob o império da graça...".[6]

Ao P. Telles, seu dirigido espiritual, escrevia a 30 de Junho de 1838:

"Você toma como castigo os dons de Deus! Permita-me que lhe fale com toda a franqueza: exige-o a glória do nosso Mestre. Não é assim que chegará a santificar-se. Creio ser de toda a necessidade que acalme todas as suas inquietudes; que olhe todos esses pensamentos como tentações e caminhe na presença de Deus com toda a paz e suavidade.

Deus quer que você seja privado de tudo; porque não haveria de querê-lo você também? Porque não se manteria em paz sob a Sua conduta?...".[7]

---

[5] LS II, pp. 155-156

[6] Ao seminarista Dupont, Roma, 17.08.1840: ND II, p. 169

[7] LS II, pp. 15-16

**Operações sucessivas das cruzes na alma. [ Lib ]**

"Os desígnios de Nosso Senhor são sempre repletos de amor e misericórdia. Parece que agora é tempo de colher. Creio bem, todavia, que ainda não é a colheita em que unicamente se encontra alegria; esta estará ainda misturada com trabalhos e penas, mas tais penas e trabalhos já não serão tão incómodos como os que têm de se suportar, quando passar a charrua, que rasga as entranhas da terra, ou como quando se semeia e não se vê nenhum indício dos frutos que esta sementeira deve produzir...".[8]

**"As provações ajudam-nos" [ Ter ]**

"Ó Paulina, como é bem verdade que em todos os cálices se mistura necessariamente a gota de fel, mas eu acho que as provações nos ajudam muito a desprender-nos da terra, elas fazem-nos olhar para além deste mundo. Aqui na terra, nada pode satisfazer-nos, não podemos saborear um pouco de repouso senão quando estamos prontos a fazer a vontade de Deus....".[9]

**Quando estiver no Calvário... [ Lib ]**

"Quando estiver no Calvário e vir em espírito Jesus e Maria, junte-se à divina vítima, à Mãe da dor, e ofereça também o seu sacrifício ao Pai celeste. Também você tem um filho a oferecer, que não vale tanto como o de Maria, mas peça a este Filho adorável que o torne digno de ser oferecido com Ele ao Pai celeste...".[11]

**A minha arma, ... o sacrifício [ Ter ]**

"Adeus, meu irmão... Se eu for depressa para o Céu, pedirei a Jesus licença para vos visitar no Sutchhen e continuaremos juntos o nosso apostolado. Enquanto esperamos, estarei sempre unida a vós pela oração e peço a Nosso Senhor que nunca me deixe gozar quando vós sofrerdes. Quereria até que o meu Irmão tivesse sempre as consolações e eu as provações, será egoísmo?... Mas não, visto que a minha única 'arma' é o amor e

---

[8] Ao P. Cahier, director de seminário, a 24.04.1839: LS II, pp. 243-244

[9] Carta à Ir. Inês de Jesus em 18 (?). 03.1888: OC, p. 344

[11] A uma senhora romana, cujo filho peregrinava nos 'Lugares Santos'– 31.07.1841: LS II, p. 542

o sofrimento, e a vossa espada é a da palavra e dos trabalhos apostólicos".[12]

### "Sejam estas as tuas mortificações" [ Lib ]

Ao seminarista Inácio Schwindenhammer, que viria a ser o seu sucessor como superior geral da Congregação, Libermann escrevia a 13 de Janeiro de 1842:

> "Prescreve-te um regime e toma as precauções que deves tomar para a tua saúde... Depois de as teres tomado, não te preocupes com ela, age como que maquinalmente. Quando estiveres mal, regozija-te com isso diante de Deus por teres alguma coisa a sofrer e não te ponhas em agitação.
>
> Se isto te vier contra tua vontade, humilha-te diante de Deus e visa a acalmar o teu espírito, de preferência a remediar o mal. Que sejam estas as tuas mortificações; aconselho-te a que não as faças corporais: Nosso Senhor não tas pede; aliás, a perfeição não consiste nelas. Toma com alegria e paz o que a regra te oferecer a sofrer, e o que vem da parte dos homens.
>
> Sê sóbrio, pratica a pobreza, isto é, sê indiferente em ter coisas belas, não olhes a elas, não procures as tuas comodidades e satisfações, recusa-te a saborear os gozos que as criaturas te fornecem, sem que tu as tenhas procurado".[13]

### "Os nossos pequenos sacrifícios" [ Ter ]

> "Parece-me que os nossos 'sacrifícios' são cabelos que cativam Jesus, as nossas 'alegrias' também o são, para isso basta não nos concentrarmos numa felicidade egoísta, mas 'oferecermos' ao nosso Esposo as 'pequenas alegrias' que semeia no caminho da vida para encontrar as nossas almas e 'elevá-las' até Ele...".[14]

### "A vida missionária já tem mortificações suficientes [ Lib ]

> "Eu não quereria influenciar na tua vocação... Dir-te-ei simplesmente que o espírito de mortificação é necessário para o apostolado, mas somente a mortificação que poderíamos

---

[12] Carta ao P. Roulland, a 30.07.1896: OC, p. 562
[13] LS III, p. 19
[14] Carta à Leónia, a 12.07.1896: OC, p. 558

chamar negativa, pela qual nos desapegamos dos prazeres da terra, e de que sabemos privar-nos de tudo pelo amor de Deus. Quanto à mortificação positiva, que as pessoas se infligem por amor de Deus... é uma graça que Deus concedeu... a alguns santos... A mortificação positiva não é da essência do espírito apostólico nem é dela que depende o fruto que um missionário fizer...".[15]

### "Foi-me dado também o amor pela mortificação" [ Ter ]

No Carmelo praticavam-se mortificações corporais.

"Aplicava-me sobretudo a praticar as pequenas virtudes, não tendo facilidade para as praticar grandes. Assim, gostava de dobrar as capas esquecidas pelas Irmãs e as penitências que me concediam, sem eu as pedir, consistiam em mortificar o meu amor próprio, o que me fazia muito maior bem do que as penitências corporais".[16]

### Mortificação aflitiva e mortificação privativa [ Lib ]

"Há duas espécies de mortificação: aflitiva e privativa. A aflitiva é boa, mas não para todos; não é necessária para a santificação, não está, por conseguinte, de modo nenhum na essência da santidade; só é útil para o avanço espiritual dos que Deus chama a ela...

A mortificação privativa consiste em nos submetermos generosamente a todas as penas e privações que a divina Providência nos envia, seja directamente, seja pelos homens com que estamos relacionados; consiste ainda na mortificação interior pela qual nos privamos dos gozos naturais...; além disso, consiste em se privar, mesmo externamente, das coisas supérfluas...".[17]

### "Não te atormentes com as dificuldades" [ Lib ]

Ao seminarista Leão Levavasseur escrevia Libermann em 30 de Julhode 1842:

"Não te atormentem as numerosas infidelidades que cometes. São fragilidades que não ferem vivamente o Coração de Jesus. Diminui-as o mais que puderes, mas com paz e amor. O meio de as

---

[15] Ao sem. Lanurien, a 08.02.1842: ND III, pp. 128-129
[16] MA: OC, p. 197
[17] Ao diácono Schwindenhammer em 13/01/1842 - ND III, p. 105

reparar e cometer menos é amar Jesus ainda mais do que antes, e arrastar-te na tua humilhação, todas as vezes que fores surpreendido numa destas infidelidades...".[18]

**"Tirar proveito do bem e do mal"** **[ Ter ]**

"Como é fácil agradar a Jesus, encantar o seu coração, basta amá-l'O sem olhar para nós mesmas, sem examinar demasiadamente próprios defeitos... A tua Teresa não se encontra neste momento nas alturas, mas Jesus ensina-lhe "a tirar proveito de tudo, 'do bem' e 'do mal' que encontra em si". Ensina-lhe a jogar à banca do amor, ou antes, joga Ele por ela sem lhe dizer como se faz porque isso é assunto d'Ele e não de Teresa, o que ela tem de fazer é abandonar-se, entregar-se sem nada reservar para si, nem mesmo a alegria de saber quanto lhe rende a banca...".[19]

**"Se as cruzes lhe não custassem..."** **[ Lib ]**

À menina Sainte-Bécel, escrevia Libermann em quarta-feira da Páscoa de 1843:

"Suporta, mesmo com tranquilidade e amor, a tristeza que te acabrunha. Lembra-te de que, se as cruzes te não custassem, não seriam cruzes. Simplesmente por mais que nos custem, é necessário abraçá-las com toda a força da nossa alma".[20]

Em Agosto de 1843, escrevia a outra menina, de nome Guillarme:

"Parece que o bom Mestre te quer na cruz; o meu coração está contente por isso... Não respondi às tuas cartas; vais julgar que também eu te abandono. Tal não acontecerá jamais, assim o espero pela misericórdia de Deus.

Espero que Nosso Senhor me dará sempre a coragem de amparar todas as almas que estão aflitas e necessitam de socorro...".[21]

Em meados de Novembro de 1843, escrevia-lhe novamente:

"Como vais ? Ainda estás na cruz? Tanto melhor: fica nela com Jesus. Não há nada no mundo mais santificante para ti, do que a cruz, e precisamente a que levavas quando te vi em Paris...".[22]

---

[18] ND III, p. 238
[19] Carta à Celina, a 06.07.1893: OC, p. 476
[20] ND IV, pp. 199-200
[21] Em Agosto de 1843: ND III, p 314
[22] ND IV, p. 432

### As feridas de amor curam-se com amor" [ Ter ]

"O amor de Jesus a Celina não pode ser compreendido senão por Jesus!... Jesus fez loucuras por Celina... Que Celina faça 'loucuras' por Jesus... O amor só com amor se paga e as 'feridas' de amor só se curam pelo amor.

Ofereçamos os nossos sofrimentos a Jesus para salvar as almas! (...). Contudo, Jesus quer fazer depender a salvação delas de um suspiro do nosso coração... Que mistério!... Se um suspiro pode salvar 'uma alma', o que não podem fazer sofrimentos como os nossos?... Não recusemos nada a Jesus!". [23]

### O começo das dores [ Lib ]

Ao P. Collin, missionário na Ilha da Reunião, escrevia a 19 de Março de 1843:

"Embora eu ficasse muito comovido com a pena em que o via mergulhado, não fiquei, todavia, surpreendido. Não se admire também você, nem se deixe abater com a chegada da tribulação: 'Este é o começo das dores. Mas você pensa que se salvam almas sem dores? Não conhece a palavra do Mestre: 'a mulher, quando dá à luz, sente tristeza'? Considere-se feliz por estar triste e em pena por amor de Jesus. Não seja fraco como uma criança, mas sim forte, como o Mestre que o envia. Olhe para todas as penas e dores que Ele suportou para salvar o mundo. Quereria você tomar outro caminho para obter a salvação dos homens?...".[24]

### "Vive sem medo e sem angústias" [ Lib ]

"Que a paz de Nosso Senhor encha a tua alma, seja a guarda do teu espírito e do teu coração e te una a Jesus, teu divino Esposo. Vive sem medo e sem angústias, minha querida filha; tu jamais serás separada de Jesus. Deste-te a Ele e Ele aceitou-te; desposou-te e jamais te repudiará. Que o teu coração seja sempre forte e calmo no meio da tribulação! Jesus está contigo, Jesus é por ti, é Ele que te ampara e te fortifica".[25]

---

[23] Carta à Celina a 12.03.1889: OC, p. 397.
[24] ND IV, pp. 145-146
[25] À Ir. Santa Inês (Carolina Libermann), a 04.11.1851: ND XIII, pp. 357-358

### "Cruzes semelhantes às de Maria" [ Lib ]

À afilhada Maria, irmã de Carolina, escrevia uns quinze dias depois:

> "Bem vejo que Deus te quer ao pé da Cruz, com Maria, tua bondosa, amável, santa e feliz Mãe. Que queres fazer? É necessário ficar com Ela, porque em parte nenhuma, neste mundo, se pode estar melhor do que ao pé da Cruz As tuas cruzes são semelhantes às de Maria. As dores dela estavam no coração, as tuas também; Ela sofria com os sofrimentos do seu bem-amado Filho e tu sofres com os sofrimentos dos teus bem-amados pais. A diferença está apenas na grandeza, profundeza e violência das dores; faz com que não haja outra diferença, na maneira de sofrer, do que no grau de santidade e perfeição com que Maria sofria".[26]

A mesma doutrina expunha a uma menina sua correspondente, que estava com a alma atribulada:

> "Não é mal sentir desgosto pelas coisas que nos atingem; mas é necessário suportá-las com paz, humildade, amor e submissão à vontade divina. Se tens penas, vive em espírito de sacrifício, a exemplo de Maria, cujo coração foi trespassado por um dardo, desde os primeiros momentos da sua alegria, e esta chaga sangrava sempre e aumentava sem cessar. Maria tinha paz na sua alma; tinha amor e humildade nos seus sofrimentos. Tinha-os mesmo ao pé da Cruz. Conserva-te com Ela também ao pé da Cruz: Vê como Ela fazia e tu faz outro tanto".[27]

### Sofrer em silêncio... [ Lib ]

A 30 de Novembro de 1844, Libermann escrevia a uma outra menina:

> "Compreendo o desejo que terias de te entreter comigo acerca do teu interior, para venceres tudo o que em ti se opõe à graça do Senhor, mas persuade-te de que não é necessário que me exponhas as tuas penas; eu conheço-as, e peço pela tua pobre alma. Conta essas penas à tua bondosa e bem-amada Mãe, e, se Ela as não alivia, será prova evidente de que essas penas serão úteis para a salvação da tua alma... Quando as tiveres, não é necessário, de modo nenhum, que os outros se apercebam disso,

---

[26] Em 18.11.1851: ND XIII, p. 375.
[27] À menina Sainte-Bécel, a 28.02.1844: ND VI, pp. 95-96

pelo contrário... Não contes essas penas a ninguém, a não ser àqueles que para ti ocupam o lugar de Deus.
Quando absolutamente o não puderes fazer, vai a Jesus e Maria, abandona-te com confiança nas suas mãos; sobretudo não desanimes...".[28]

Toda a carta é de extraordinária beleza.

### As dificuldades são pedras preciosas [ Lib ]

À menina Guillarme escrevia a 23 de Janeiro de 1844:

"Sê moderada, calma, pacífica, humilde, abandonada ao divino Esposo. Não te ames a ti mesma, não te estimes a ti mesma nem faças com que os outros te estimem... Quando tiveres penas e dificuldades, põe-nas como pedras preciosas no fundo da tua alma. Esta árvore da vida crescerá nela no meio do amor, da generosidade do coração, da dedicação, baseadas na renúncia às tuas próprias satisfações, de humildade, fundada no esquecimento de ti mesma. Jesus, e só Jesus, viva na tua alma, e isto na santíssima cruz! Sê crucificada com Ele nesta santa cruz. Que a paz encha a tua alma".[29]

### As almas que querem sacrificar-se... [ Lib ]

"As almas que querem generosamente sacrificar-se pela glória de Deus nada têm a arriscar; a Bondade divina passa por cima de muitas pequenas misérias. Olhe, meu caríssimo, as suas faltas são porventura faltas de malícia? Certamente que não. São faltas de boa vontade? Não; digo 'não' com certeza, embora, às vezes, possa parecer-lhe o contrário.
Todas as suas faltas são escapadelas, fragilidades, fraquezas... É certo que esta espécie de faltas Deus perdoa-as facilmente, e não produzem nem ocasionam obstruções à graça...".[30]

### A Ir. Teresa e as mortificações [ Ter ]

"Como se passaram esses três meses (os 3 primeiros passados no Carmelo), tão ricos de graças para a minha alma?... Primeiro

---

[28] À menina Clémence, a 30.11.1844: ND VI, pp. 460-461
[29] ND VI, p. 22
[30] Ao P. Collin, a 08.03.1844: ND VI, pp. 99-100

veio-me ao pensamento não me preocupar com levar uma vida tão bem organizada como era meu hábito, mas em breve compreendi o valor do tempo que me era oferecido e resolvi entregar-me, mais do que nunca, a uma vida 'séria e mortificada'. Quando digo mortificada, não é para fazer crer que fazia penitências. Pobre de mim. 'Nunca fiz nenhuma'. Muito longe de me parecer com as belas almas que desde a infância praticaram toda a espécie de mortificações, não sentia por elas nenhum atractivo (...). Em vez disso, deixei-me sempre animar extremosamente e a apaparicar como um passarinho que não precisa de fazer penitência... As minha mortificações consistiam em quebrar a minha vontade, sempre pronta a impor-se, em reter uma palavra de réplica, em prestar pequenos serviços, sem nada querer em troca, em não apoiar as costas, quando estava sentada, etc. etc...".[31]

**"Uma visita minha..." [ Lib ]**

Em 5 de Junho de 1845 Libermann escrevia à menina Barbier:

"A tua carta consola-me e aflige-me; aflige-me porque eu teria muito desejado poder alcançar-te as consolações e encorajamentos necessários 'no estado de pena em que te encontras.

Uma visita minha ou uma palavrinha em carta ter-te-ia valido mais do que todos os remédios que te dão. Mas que fazer? Os teus pais não entendem bem as coisas (as relações epistolares entre a filha e o P. Libermann)... O que me consola é que o divino Salvador substitui-me vantajosamente junto de ti. Faz por si mesmo o que teria feito pelo seu pobre servo...

Vejo muito claramente, pela tua carta, que Deus te consola e ampara; isso é para mim grande satisfação. Ele digna-se pregar-te na cruz; é essa a felicidade do verdadeiro cristão...".[32]

Escrevia-lhe novamente em 2 de Julho (1845):

"Compreendes agora como a cruz produz em ti os seus frutos deliciosos. Estes frutos são as virtudes de Jesus, a união com Jesus. Conheces a sala nupcial em que Jesus se une com a sua Igreja? Foi o Calvário. Ali se sacrificou por ela, para a tornar

---

[31] MA: OC, pp. 184-185

[32] ND VII, p. 190

digna de ser sua Esposa. Desde então, para toda a alma que queira estar perfeitamente unida com Jesus, é na imolação que esta união deve realizar-se. Alegra-te, pois, no meio das tuas penas; sê forte, digna de Jesus crucificado".[33]

## Os frutos do Calvário [ Lib ]

Em 17 de Maio de 1848 escrevia Libermann a uma religiosa:

"Vejo pela sua carta que o bem Mestre cumpre a sua divina palavra, que sempre foi verdadeira e o será sempre: 'Felizes os que choram, porque serão consolados'.

Vejo com extrema alegria o bem que Ele fez à sua alma pela santa cruz. Ele plantou-a solenemente, profundamente, no mais íntimo do seu coração. Parece que ganhou raiz; sim, ela tomou raiz... É uma bela árvore a cruz, uma árvore plantada na sua alma, que neste momento produz belas flores e mais tarde dará belos frutos. Uma árvore boa, disse o Salvador, não poderá produzir senão bons frutos. Que frutos? Os que Ele produziu no Calvário. É Jesus que ela produzirá na sua alma. Sabe como?

Desde há muito tempo que Jesus quer viver na sua alma pela santidade das suas virtudes. Ele procurava incessantemente atraí-la pela doçura da sua graça, pela beleza das suas luzes, pela suavidade da sua paz.

A Irmã seguiu-O como uma ovelha segue o seu pastor e Ele alimentava-a de leite e mel. A Irmã viu-O, conheceu-O, seguiu-O; Ele agradou ao seu coração, e tudo o resto, tudo o que não é Jesus, tornou-se insípido...

A Irmã queria ser esposa de Jesus, mas isso não se faz tão depressa; é um grande rei, que a Irmã quer desposar; foi Ele que a escolheu, foi Ele que a atraiu; foi Ele que lhe insinuou na alma o seu divino amor; foi Ele que tomou a dianteira...Jesus pede dote...,a pureza de sentimentos inspirados pelo Espírito Santo.[34]

## Beber "da taça envenenada" [ Ter ]

"O meu coração sensível e terno, ter-se-ia facilmente entregado se tivesse encontrado um coração capaz de o compreender...

---

[33] ND VII, p. 237

[34] À Ir. Aurélia, das Irmãs de Castres: ND. X, pp. 187 e ss.

> Tentei afeiçoar-me a meninas da minha idade, sobretudo a duas delas. Amava-as e, por seu lado, elas também me amavam tanto quanto eram' capazes. Mas (...) . Depressa notei que o meu amor era incompreendido (...). Senti que o meu amor não era compreendido, e não 'mendiguei' um afecto que me era recusado. Contudo, Deus deu-me um coração tão fiel que, a partir do momento em que amou puramente, ama sempre. Ao ver a Celina 'gostar' duma das nossas mestras, quis imitá-la, mas não consegui, por não 'saber' cativar as simpatias das criaturas. Oh! feliz ignorância! Quantos e quão grandes males me evitou!... Como agradeço a Jesus por me ter feito encontrar "apenas amarguras nas amizades da terra!" Com um coração como o meu, ter-me-ia deixado apanhar e cortar as asas; como teria podido então "voar e repousar?" Como é que um coração entregue ao afecto das criaturas pode unir-se intimamente a Deus?... Sinto que isso não é possível. Sem ter bebido da taça envenenada do amor demasiado ardente das criaturas, 'sinto' que não posso enganar-me. Vi tantas almas voar como pobres borboletas e queimar as asas, seduzidas por essa 'falsa chama' e depois voltar para a verdadeira, para a doce chama do 'amor' que lhes dava asas novas, mais brilhantes e mais leves, para poderem voar para Jesus, esse Fogo divino "que arde sem se consumir". Ah! não duvido! Jesus sabia que eu era fraca de mais para me expor à tentação. Talvez me tivesse deixado queimar inteiramente pela 'chama enganadora', se a tivesse visto brilhar aos meus olhos! Não foi assim. Eu só encontrei amarguras onde as almas mais fortes encontram a alegria e renunciam a ela por fidelidade...".[35]

**"Quando se comem frutos amargos..." [ Lib ]**

À sua sobrinha Ir. São Leopoldo (Paulina) escrevia Libermann de Paris, a 5 de Abril de 1850:

> Não estou de modo nenhum surpreendido com que o teu coração esteja ainda em sofrimento e o espírito na agitação. Quando se comeram frutos amargos, os dentes ficam embotados durante mais ou menos tempo; estes sentimentos e esta perturbação não

[35] MA: OC, pp. 129-130

devem, pois, causar-te admiração. Não deves julgar-te em falta, porque não podes desembaraçar-te deles...
Tudo o que tens a fazer para agradar a Deus é perseverar no vivo desejo que Ele te dá, e na vontade firme de seres toda d'Ele, sem medida e sem reserva, perseverar no desejo e na vontade de nunca consentir nesse sentimento de afeição por essa pobre Irmã. Se depois acontecer, por qualquer circunstância, que esse sentimento se produza mais ou menos fortemente em ti, não é motivo para te perturbares; distrai-te dele muito docemente, e faz de modo a conservar a tranquilidade na tua alma.".[36]

**"O martírio do escrúpulo"** **[ Ter ]**

"Não cometeste sombra de 'pecado', sei tão bem o que são essas espécies de tentações, que posso garantir-te sem receio, aliás Jesus diz-mo no fundo do coração... Há que desprezar todas essas tentações(...).
"Mas oiço dizer-te: "Teresa fala assim porque não sabe... não sabe como faço de propósito... diverte-me... e depois não posso comungar (...). Sim, a tua pobre Teresinha sabe muito bem, digo-te que ela adivinha tudo, garanto-te que podes ir sem medo receber o teu amigo verdadeiro. Também ela passou pelo 'martírio' do escrúpulo mas Jesus fez-lhe a graça de comungar apesar disso, mesmo quando ela julgava ter cometido 'grandes pecados'... Pois bem! garanto-te que ela reconheceu que era o único meio de se livrar do demónio, porque, quando ele vê que perde o seu tempo deixa-nos em paz".[37]

No Manuscrito A Teresinha descreve o que foi a sua 'doença dos escrúpulos':

"Foi durante o meu retiro para a Segunda Comunhão que me vi assaltada pela terrível doença dos escrúpulos... É preciso ter passado por este martírio, para o compreender bem. Ser-me-ia impossível dizer o que sofri durante 'ano e meio'...Todos os meus pensamentos e as minhas simples acções se tornavam para mim motivo de perturbação. Não tinha sossego senão contando-os à Maria, o que me custava muito (...). Logo que descarregava o

---

[36] ND XII, pp. 146-147
[37] Carta a Maria Guérin, a 30.05.1889: OC, pp. 405-406

> meu fardo, desfrutava de um momento de paz; mas essa paz passava como um relâmpago e, pouco depois, recomeçava o meu martírio. Que paciência não teve de ter a minha querida Maria para me escutar, sem nunca se mostrar aborrecida!...".[38]

### Queria "pôr a minha mão nas tuas chagas [ Lib ]

De uma carta de Libermann à Ir. Aurélia em 17 de Maio de 1848:

> "Vejo a sua alma acabrunhada de muito grandes dores... Eu bem conhecia todos os ardores dos seus desejos, mas esperava que as provações do passado tivessem tornado estes desejos... mais calmos e mais pacientes.
>
> Não lhe digo isto para a censurar. Custar-me-ia muito aumentar as suas penas; estou já bastante aflito por ver o seu coração assim dilacerado, para ir ainda tornar maiores as suas chagas. Desejaria, no entanto, pôr nelas a minha mão para dulcificar as penas da sua alma, para a fortificar no caminho crucificante em que Deus a colocou, e para lhe tornar proveitosas as suas penas".[39]

### A melhor parte [ Lib ]

Em fins de 1844 escrevia Libermann à sua afilhada, então de 14 anos de idade:

> "A melhor parte que a divina Misericórdia dá às almas que ama são, sem dúvida, a privação, as contradições, as penas, as tribulações. Se formos fiéis, a nossa alma encontra a verdadeira felicidade, que só em Deus se encontra...
>
> A tua alma é um santuário, onde Deus estabeleceu a sua morada; Ele não te deixa um instante sequer; não o deixes também tu a Ele... Ele compraz-se em fazer a sua morada na tua alma; compraze-te tu também em Lhe retribuir frequentemente a visita no fundo deste tabernáculo, vivendo onde Ele habita com delícias. Torna-Lhe a tua morada cada vez mais deliciosa...[40]

---

[38] OC, pp. 131-132
[39] A Ir. Aurélia era das Irmãs de Castres: ND X, p. 187
[40] ND VI, p. 448

## Outros pensamentos sobre a mortificação [ Lib ]

"Lembro-me de lhe ter dado uma excelente máxima para a vida de comunidade: suporte com humildade e amor todas as penas que lhe vierem das suas irmãs e não faça ninguém sofrer delas".[41]

"A cruz é o caminho mais curto e mais directo para levar à glória; é a escada de Jacob pela qual os anjos da terra, os filhos de Deus, devem subir para o seu Pai celeste, e os anjos do Céu descem para trazer o socorro aos seus irmãos da terra, no trabalho penoso desta vida".[42]

## Ser tratado como terra de lavoura. [ Lib ]

"Tomo parte em todas as suas penas... Tenha paciência e ponha-se nas mãos de Deus para as suportar, quando, como e tanto quanto Ele quiser deixar-lhas... A terra é de Deus e Ele é senhor absoluto dela na chuva, na tempestade da noite, como no bom tempo, na calma e em pleno dia...".[43]

## "Você não era suficientemente homem de sacrifício" [ Lib ]

Ao mesmo P. Clair escrevia em 2 de Fevereiro de 1842:

"Nas dificuldades recorra a Deus e a Maria e isto com a confiança de um filho; em seguida, caminhe com firmeza, submeta-se às privações, quando tais privações, de qualquer espécie que sejam, vêm da divina Providência, ou quando estão na ordem desta adorável Providência. Creio que aquilo em que você falhou mais foi, não ter sido homem imolado a Deus. Você amava-O, procurava-O sinceramente, trabalhava na prática de certas virtudes, aplicava-se mesmo, às vezes, a estas virtudes, quando isso lhe não custava...

Você não era suficientemente homem de sacrifício, não o era em tudo, em toda a parte e sempre. No entanto, é necessário sê-lo...".[44]

---

[41] A uma religiosa, a 4.08.1845: LS III, p. 496
[42] Ao P. Blanpin, a 04.08.1846: ND VIII, p. 205
[43] Ao P. Clair, a 07.03.1848: ND X, p. 117
[44] Ao P. Clair: ND XII, p. 56

# XIV

# OS FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO

Na carta aos Gálatas S. Paulo enumera os frutos do Espírito. "O fruto do Espírito é: caridade, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança..."(5, 22).

Nas páginas anteriores já foram citados inúmeros textos relativos a estes frutos. Neste capítulo serão citados vários outros.

**"Perde tudo, mas não percas a paz"** **[ Lib ]**

Ao lado de seminaristas, no Seminário de S. Sulpício, que tinham por Libermann verdadeira devoção, havia um ou outro que até lhe tinham ódio. Entre todos distinguia-se um tal Carlos Maigna. Um dia o servo de Deus ia sentar-se, no refeitório ao lado de Carlos, que, mais do que seminarista, era sobretudo literato e cientista, a quem, ao contrário de Libermann, agradava muito a ciência e pouco a piedade. Quando Carlos o viu a seu lado, fez uma careta de aborrecimento e exclamou em voz alta: "Se você soubesse quanto o detesto!". O piedoso jovem olhando-o com um sorriso de amor nos lábios e nos olhos, ao insulto respondeu: "E você, se soubesse quanto o amo!"

Carlos ficou aterrado! Com o espírito perturbado e o coração cheio de remorso, após a refeição, durante a qual não mais proferira palavra, foi ter com Libermann ao seu quarto. Queria pedir-lhe desculpa e saber donde lhe vinha força para suportar com tanta paciência, sem com elas ficar perturbado, tão grosseiras injúrias. Libermann pega no Novo Testamento e lê o v. 7 do cap. IV da carta aos Filipenses: "A paz de Deus que ultrapassa toda a compreensão, guardará em Jesus Cristo os vossos corações e os vossos pensamentos".

Seguiu-se longa conversa. Carlos saiu convertido de ao pé de Libermann. Vai ter com os seus amigos e repete-lhes: "A paz de Deus que ultrapassa toda a compreensão...". Tendes esta paz? Por mim já sei onde

se encontra e quero alcançá-la..." Julgaram os amigos, a princípio, que Carlos brincava, zombando de Libermann. Mas não: Carlos estava realmente convertido e foi dali em diante, um seminarista modelar, mesmo seminarista santo, e um dos maiores amigos de Libermann. [1]

### A paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja contigo [ Lib ]

Uma das primeiras cartas que temos de Libermann começa assim:

> "Que a paz suavíssima, dulcíssima, amabilíssima e excelentíssima de Nosso Senhor Jesus Cristo encha a tua alma para a oferecer e imolar plenamente a seu Pai celeste e tornar-lha hóstia agradabilíssima.
>
> Se se encontrar alguém que saboreie esta santa paz, que Nosso Senhor Jesus Cristo quis muito bem fazer-te conhecer um pouco, fala-lhe dela segundo a graça do Espírito Santo, que está em ti; mas persuade-te bem, meu caríssimo, de que não serão as tuas palavras que lhe alcançarão a vantagem inapreciável da graça de N. S. Jesus Cristo; só Deus o animará, o sustentará e fortificará nos santos caminhos do seu caríssimo amor".[2]

Seis meses depois escrevia a outro seminarista:

> "Presta atenção para não perderes a paz e o espírito interior no meio das obras de caridade... Sê doce, modesto, humilde e caritativo para com toda a gente...; mas tudo sem agitação,... sem precipitação..., com paz e moderação...".[3]

### Como conseguiu chegar a essa paz? [ Ter ]

Como conseguiu chegar a essa paz inalterável que possui perguntaram à Ir. Teresa de Jesus, que respondeu:

> "Esqueci-me de mim mesma e procurei não me buscar em nada".[4]

### "Conserva-te na mais profunda paz" [ Lib ]

> "A paz e a confiança de N. S. Jesus Cristo em seu Pai sejam o quinhão da tua alma.

---

[1] ND I, pp. 290-291
[2] Ao sem. Leray, a 27.01.1835: LS I, pp. 73-74
[3] Carta de 20.07.1835: LS I, pp. 94-95.
[4] A 03.08.1897: OC, p. 1190

Vive sempre na alegria e no mais perfeito contentamento do teu coração. O teu Pai celeste ama-te e cumula-te das suas graças e bondades. Mantém continuamente a tua alma na paz e na mais profunda tranquilidade, como convém a um filho querido de Jesus e Maria.

Se a tua alma não sente nada e nada vê, deve, todavia, manter-se na mais profunda paz, repousar inteiramente no seio do seu Bem-amado, que olha para ela incessantemente com olhos de complacência e de amor, e quer ser o seu amparo, a sua força, a sua esperança, a sua luz, a sua única alegria, a sua única felicidade e o seu único amor!...

Sabes como quer reinar em ti este grande, admirável e incompreensível Senhor? No meio das ruínas do teu miserável eu, no meio das dores, dos sofrimentos, cruzes e ignomínias...

Presta atenção à máxima seguinte, e que eu considero da máxima importância: 'É menos necessário conhecer em que é que faltamos a Deus, do que aplicarmo-nos com paz e amor a agradar-Lhe em todos os movimentos da nossa alma'".[5]

## "A grande paz que sente..." [ Ter ]

Em carta de 26 de Março de 1894 escrevia à Ir. Celina:

"A grande paz que sente é para mim um sinal muito claro da vontade de Deus, porque só Ele pode derramá-la na sua alma e a felicidade que goza sob o seu Divino olhar não pode vir senão d'Ele...!".[7]

## Na paz como num lago tranquilo [ Ter ]

"Não encontro na terra nada que me faça feliz; o meu coração é grande demais, nada daquilo que a que se chama felicidade neste mundo o pode satisfazer. O meu pensamento parte para a Eternidade, o tempo vai acabar!... O meu coração está em paz como um lago tranquilo ou um céu sereno; não sinto saudades da vida neste mundo; o meu coração tem sede das águas da vida eterna"![8]

---

[5] Ao sem. Liévin, em Outubro de 1837: LS I, pp. 111-116
[6] OC, p. 502
[7] OC, p. 502
[8] Carta à Madre Inês, a 06.1897: OC, pp. 623-624

**Lembrai-Vos, Jesus** **[ Ter ]**

"Lembrai que, a louvar vosso nascimento,
Os anjos cantaram vindos Céu:
Louvor, glória a Deus, lá no firmamento,
E paz para as almas amadas por Deus".
Há já quantos anos dura a promessa
E nos dais a paz por suma riqueza,
A fim de a gozar
Em Vós com presteza
A vim procurar.[9]

**"A vossa alma é muito simples"** **[ Ter ]**

No seu 'Manuscrito A', escreveu a Ir. Teresinha do Menino Jesus:

"Custava-me imensamente fazer a direcção espiritual. Não estando habituada a falar da minha alma, não sabia como exprimir o que nela se passava.

Uma boa Madre idosa adivinhou um dia o que eu sentia, e disse-me, a sorrir, no recreio: 'Minha filhinha, parece-me que não deveis ter grande coisa a dizer às vossas superioras.

– Porque dizeis isso, minha Madre?...

– Porque a vossa alma é extremamente 'simples'; mas, quando fordes perfeita, sereis ainda mais simples. Quanto mais nos aproximarmos de Deus, mais nos simplificaremos!'

A boa Madre tinha razão. No entanto, a dificuldade que tinha em abrir a minha alma, apesar de vir da minha simplicidade, era uma verdadeira provação. Reconheço-o agora, pois, sem deixar de ser simples, exprimo os meus pensamentos com enorme facilidade".[10]

**"A simplicidade, a virtude dos perfeitos"** **[ Lib ]**

"Importa imitar no santíssimo e amabilíssimo Menino Jesus todas as virtudes da infância, tais como a simplicidade, mas a verdadeira simplicidade, virtude sobre a qual haveria muitas

---

[9] OC, p. 738, corrigida pelo Carmelo de Viana
[10] MA: OC, p. 189

coisas a dizer, porque, em geral, não se conhece. Consideram-na como coisa ordinária e, no entanto, ela é a virtude dos perfeitos. Ela atrai sobre nós os maiores favores e as maiores luzes de Deus, pois aquele que a tem já não vê, já não pensa, já não ama senão em Deus, para Deus e segundo Deus".[11]

**"Ver as coisas com os olhos de Jesus" [ Lib ]**

"É necessário que os anjos, os santos e todos os que não vêem senão pelos olhos de Jesus, e que não falam senão a linguagem de Jesus, não notem na tua alma senão o seu bem-amado Jesus, e que, ao falarem de ti, não falem senão de Jesus. Que Ele viva, pois, e reine plenamente em ti".[12]

**"A simplicidade, carácter distintivo do teu coração [ Ter ]**

"Quando penso em ti junto do único amigo das nossas almas, é sempre a simplicidade que se me apresenta como o carácter distintivo do teu coração... Celina!..., simples florzinha. 'Celina', não invejes as flores dos jardins. (...). Pois bem! pensei esta manhã junto do sacrário, que a minha Celina, florzita de Jesus, deveria ser e permanecer sempre uma 'gota de orvalho' escondida na divina corola do belo Lírio dos vales. Que haverá de mais simples e de mais puro do que uma gota de orvalho?

Para ser d'Ele é preciso ser pequeno, pequeno como uma gota de orvalho!... Oh! como há poucas almas que aspirem a ficar pequenas!... Mas, dizem elas, o rio e o regato não são mais úteis que a gota de orvalho? Que faz ela? Não serve para nada, senão para refrescar por alguns instantes uma flor dos campos que existe hoje e amanhã terá desaparecido. Têm sem dúvida razão: a gota de orvalho só serve para isso. Mas elas não conhecem a flor campestre que quis habitar na nossa terra de exílio e permanecer nela durante a curta noite da vida. Se a conhecessem compreenderiam a censura que Jesus fez outrora a Marta... O nosso Bem-amado não precisa de lindos pensamentos, nem de obras esplendorosas; se Ele quiser pensamentos sublimes não tem os anjos? (...). Não foi o espírito nem os talentos que Jesus

---

[11] Ao sem. Mangot, a 25.12.1836: LS I, p. 238
[12] Ao sem. Carron, a 21.08.1837: LS I, p. 281

veio procurar à terra. Não Se fez a flor dos campos senão para nos mostrar quanto ama a simplicidade (...)".[13]

## Faz tudo com simplicidade [ Lib ]

"Quanto ao estudo, toma-o com a simplicidade dos filhos de Deus. Estuda porque isso é necessário, mas não ponhas a tua confiança nos livros...

Sê fiel..., procura ter um espírito simples de fé e de amor... e poderás começar a adquirir a verdadeira prudência cristã e o discernimento dos movimentos do Espírito Santo dos movimentos da natureza ou do demónio, seja em ti seja nos outros...

Estuda os livros de teologia e fá-lo com gosto, mas não penses serem os livros que devem fazer-te conhecer a ciência de Deus; os livros e a ciência não devem ser considerados como os grandes meios de que Deus se serve para salvar as almas. O estudo é uma coisa boa e está na ordem da vontade divina: quem o desprezasse e julgasse dispensá-lo, correria grande perigo de estar na ilusão e na presunção. É, no entanto, preciso saber que está muito longe de ser necessária a alta e grande ciência....

Estuda como comes, como dormes. Para salvar as almas. Para salvar as almas é necessário comer e dormir, pois, de outro modo, morrerias; mas será necessário dizer por isso, que é o comer e o dormir que são a causa da salvação das almas?

A ciência é útil, é necessária até certo ponto,– falo aqui da ciência adquirida à custa de trabalho – é, pois necessário estudar para a adquirir...".[14]

"Quanto ao estudo da teologia mística, creio que a leitura de certas obras talvez seja útil a certas pessoas. Mas, como regra geral, nos começos, antes de o estado da nossa alma estar bem determinado diante de Deus e muito solidamente fixado, seria absolutamente necessário não ler autores místicos; pelo menos, seria necessário fazer bem a escolha e não ler senão os que falam da perfeição de um modo geral, que põem os princípios fundamentais...

Quanto a ti, meu caríssimo, lê S. João da Cruz, porque é necessário, mas... nunca procures instruir-te com os livros.

---

[13] Carta à Celina, a 25.04.1893: OC, p. 474

[14] Ao sem. Carron, a 15.02.1838: LS II, pp. 193-195

Nosso Senhor é o nosso único Mestre; é Ele que quer instruir-nos e fazer-nos conhecer todas as coisas que devemos saber. É n'Ele que devemos procurar toda a nossa luz".[15]

"A tua instrução nas coisas divinas... deve vir de Nosso Senhor... Que o teu ouvido espiritual esteja atento à Sua voz adorável, a falar no íntimo da tua alma; que os teus olhos espirituais sejam modestamente dirigidos para Ele em espírito de oração contínua; que toda a acção da tua alma seja segui-l'O com amor, paz, docilidade e confiança. Escuta bem isto que te digo, querido irmão, com profunda humildade...".[16]

### "A grande ciência é a que Deus dá aos seus santos" [ Lib ]

"Se quiseres tornar-te um verdadeiro padre, é necessário que, ao verem-te, digam: 'Eis um santo, um modelo a imitar!'. Seria muito mau sinal, se a primeira ideia que formassem ao ver-te, fosse a ideia de ciência: 'Eis um homem sábio!' Neste caso Nosso Senhor não saberia que fazer de ti; encontram-se muitas pessoas no mundo que nada de melhor pedem que honrá-lo pela sua ciência, porque por ela são os primeiros a ser honrados.

A grande ciência é a que Deus dá aos seus santos; é esta que verdadeiramente santifica as almas;... os santos são enviados por Nosso Senhor para fazer santos, e os sábios não sabem formar senão sábios como eles... Dissertam maravilhosamente sobre as virtudes...; as pessoas admiram-nos, tomam nota da sua doutrina, mas não fazem mais nem menos para as praticar".[17]

"Não deves ler autores espirituais para aprender a teoria da vida interior... Eu quereria que não a aprendesses senão pela prática do teu próprio interior...".[18]

### "É necessário permanecer simples" [ Ter ]

"Como ficarão então espantados aqueles que neste mundo tinham considerado inútil a gotinha de orvalho!... Terão sem dúvida uma desculpa, o 'dom' de 'Deus' não lhes fora revelado,

---

[15] Ao mesmo seminarista, a 31.03.1838: LS I, pp. 455-457
[16] Ao sem. Clair, a 11.09.1840: LS II, pp. 478-479
[17] Ao sem. Grillard, jovem professor de Filosofia.a 22.08.1838: LS II, p. 73
[18] Ao sem. Lanurien, a 12.12.1841: ND III, p. 73

eles não tinham aproximado o coração do da 'flor dos campos' e não tinham ouvido estas palavras arrebatadoras: "Dá-me de beber". Jesus não chama as almas todas a serem gotas de orvalho, Ele quer que haja licores preciosos que as criaturas apreciem, que as aliviem nas suas dificuldades mas para Ele reserva uma gota de orvalho, eis toda a sua ambição...

Que privilégio ser chamada a tão alta missão!... Mas para responder a ela é necessário permanecer 'simples'... Jesus bem sabe que na terra é difícil conservar-se puro, por isso quer que as suas gotas de orvalho se ignorem a si mesmas, compraz-Se em contemplá-las, mas só Ele as vê, e quanto a elas, não conhecendo o próprio valor consideram-se abaixo das outras criaturas...".[19]

## "Abre o teu coração com simplicidade" [ Lib ]

"Confia-te como um cego às mãos do divino Mestre e deixa-te conduzir. Avança com simplicidade, torna-te pequenino a seus pés. Não vises ao que é grande, mas sim ao que é pequeno, isto é, visa a entregar-te a Jesus, em grande espírito de humilhação...; considera-te diante d'Ele como um ser nulo na Santa Igreja e derrama assim a tua alma na sua presença, com pleno amor".[20]

"Quando tiver qualquer pena ou tentação, suporte-a com amor, paz e paciência. Abra o seu coração com simplicidade e confiança às suas superioras... Seja uma filha de Jesus na casa de seu Pai celeste e no meio dos outros filhos de Deus. Ame igualmente todas as suas irmãs. Console e alivie as que vir em penas. Não se apegue a nenhuma em particular, e que a afeição do seu coração seja para todas. Alimente-se sempre no espírito da sua vocação. Não compare a casa que deixou com aquela a que Deus a conduziu. Esqueça todo o passado e considere-se como pertencendo a esta casa; apegue-se a ela e adquira o seu espírito".[21]

"Abandone-se a Nosso Senhor e à sua santa Mãe; deixe-Os fazer em tudo e sempre, segundo o seu agrado. Procure servi-l'Os na simplicidade e humildade de espírito. Não importa onde você está, nem importa como você é, contanto que se santifique...".[22]

---

[19] Carta à Celina, a 25.04.1893: OC, p. 474
[20] Ao diácono Ducournau, a 18: LS III, p. 5
[21] À Ir. Aloísia, a 01.11.1843: ND IV, p. 418
[22] Ao P. Mangot, a 03.10.1841: ND III, p. 28

**Ri a bom rir do vosso cozinheiro** **[ Ter ]**

"O S. João da Cruz disse: 'O mais pequeno movimento de puro amor é mais útil à Igreja do que todas as obras juntas'. Se assim é, como devem ser proveitosas para a Igreja as vossas dificuldades e as vossas provações, já que só por amor a Jesus as sofreis 'com alegria'. Realmente, não posso lamentar-vos, porque em vós se realizam estas palavras da Imitação: "Quando achardes doce o sofrimento e o amardes por amor de Jesus Cristo, tereis encontrado o Paraíso na terra".[23] Este Paraíso é precisamente o do missionário e o da carmelita; a alegria que as pessoas do mundo procuram no meio dos prazeres não é mais do que uma sombra fugitiva, mas a nossa alegria, procurada e saboreada nos trabalhos e nos sofrimentos é uma realidade muito doce, um gozo antecipado da felicidade do Céu.

A vossa carta, toda ela impregnada de santa alegria, interessou-me muito, segui o vosso exemplo e ri a bom rir à custa do vosso cozinheiro que estou a ver tirar o fundo à panela. O vosso cartão de visita (com caracteres chineses) também me divertiu muito, não sei sequer para que lado virá-lo, sou como uma criança que quer ler um livro pondo-o às avessas.

Mas para voltar ao cozinheiro, julgais que às vezes no Carmelo, não temos também aventuras divertidas?" (...).[24]

**"Até o impediu de cear**
**à custa de o ver partir o pão"** **[ Lib ]**

"Lembra-se de quando o 'Irmão Triste' ainda estava connosco? O P. Le Vavasseur teve vontade de dispensar o almoço e a ceia; mas corrigiu-se tão bem deste mau hábito que uma vez até vos impediu de cear à custa de rir, ao vê-lo partir o pão. Nós ainda nos divertimos muitas vezes, quando conto as suas belas invenções de cozinha. Houve uma que ficou célebre: quando ele mandou cozer cenouras para toda a semana...".[25]

---

[23] *Imitação de Cristo*, II 12,11
[24] Carta ao P. Roulland, a 19.03.1897: OC, p. 594
[25] Carta ao P. Collin, em fins de Maio de 1844: ND VI, p. 209

**Estou sempre alegre e contente** **[ Ter ]**

A uma Irmã carmelita, que lhe falava das próprias fraquezas, Teresinha disse:

> "Também eu caio em fraquezas mas alegro-me com elas. Não me coloco sempre acima dos nadas da terra; por exemplo fico aborrecida com a tolice que tenha dito ou feito. Entro então dentro de mim e digo: 'Pobre de mim! continuo ainda no mesmo ponto em que estava! Mas digo isto a mim mesma com uma grande tranquilidade e sem tristeza. É tão doce sentirmo-nos fracos e pequenos! [26]

No mesmo dia dizia ainda à Madre Superiora:

> "Não esteja triste por me ver doente, minha querida Madre, pois vê como Deus me faz feliz. Estou sempre alegre e contente"...[27]

O P. Blanpin fora curado miraculosamente em Roma de uma laringite aguda, que o tornara completamente áfono. Naturalmente as pessoas desejavam ver o miraculado. É nesse sentido que o P. Libermann lhe escreveu:

> "Observei na sua carta aquilo com que já contava; toda a gente quererá ouvi-lo falar. É difícil recusá-lo à piedosa curiosidade dessas boas almas. Proceda com simplicidade, pois você, filho querido do Coração de Maria, sabe que a simplicidade agrada à boa Mãe, e deve ser o nosso quinhão; mas, procedendo embora com esta boa e doce simplicidade, procure proceder com moderação e calma, conservando a doçura e a paz na sua alma, a fim de a graça e o privilégio que a divina Bondade acaba de lhe conceder, produza em si toda a santificação, que por este meio, se proponha comunicar-lhe".[28]

**Se alguém tem sede, venha a mim e beba..."** **[ Ter ]**

> "Para quê procurar a felicidade na terra, confesso-vos que o meu coração tem dela uma sede ardente, mas ele vê bem este pobre coração, que nenhuma criatura é capaz de saciar a sua sede; pelo contrário, quanto mais bebe nesta fonte encantada mais a sua sede se torna ardente!...

---

[26] A 05.07.1897: OC, p. 1143
[27] OC, p. 1143
[28] Carta de 28.11.1846: ND VIII, pp. 257-258

Conheço uma outra nascente, é aquela onde, depois de termos bebido, ainda temos sede, mas uma sede que não é ofegante, que é ao contrário muito suave porque tem com que se saciar, esta nascente é o sofrimento conhecido só de Jesus!...".[29]

### "Se alguém tem sede venha a mim..." [ Lib ]

Em princípios de Maio de 1842 escrevia Libermann a um seminarista:

"Queres ainda que te explique as palavras de Nosso Senhor? 'Si quis sitit...' (Se alguém tem sede...)... É preciso começar por ter sede, isto é, por ter grandes desejos da própria santificação, grandes desejos de não amar nem servir senão Jesus. Tendo esta sede sobrenatural, não devemos dessedentá-la por nós mesmos, pela nossa actividade própria e pelo nosso trabalho. Por mais que façamos, nunca poderemos encontrar uma gota de água para estancar a nossa sede...

Vai, pois, a Jesus, fica n'Ele com pureza, simplicidade, paz, humildade e bebe esta água divina que estancará a tua sede. Sê como uma criança, no colo de sua mãe a sugar o seu seio; ela está numa grande paz e vive nas delícias, de tal modo que nada no mundo lhe pode ser tão agradável...

Compreendes agora um pouco estas palavras: 'veniat ad me, et bibat'? Nota bem que N. Senhor não diz: 'Se alguém quer comunicar a graça divina às almas, venha a mim e correrão rios do seu seio'; diz, sim: 'se alguém tem sede venha a mim etc'. É uma grande lição que Ele dá aos seus; aproveita dela. Não deves falar nem ocupar-te senão da tua própria santificação; deves ter uma grande sede, um grande amor, grandes desejos; vai então unir-te a Jesus, para Ele te saciar, para aumentar e fortificar este divino amor, pelo leite da divina graça, para por este meio aperfeiçoar e consumar a tua santificação...

Que acontecerá depois de um tão sábio procedimento? 'flumina de ventre ejus fluent (do seio daquele que acredite em mim, correrão rios de água viva – Jo 7, 38). Nota bem que o Mestre não diz 'como torrentes' mas sim 'como rios'. A torrente dá a ideia de

---

[29] Carta de 6 ou 7 de Jan. de 1889 à Ir. Maria do Sag. Coração de Jesus: OC, p. 382

actividade e de desordem; o rio dá a ideia de arrastadora mas grave impetuosidade, que é o carácter próprio da acção da graça".[30]

**"Sede de almas sobretudo de sacerdotes" [ Ter ]**

"... Cada instante é uma 'eternidade' para ver a Deus 'face a face', ser um só com Ele!... Só Jesus 'é'; tudo o mais 'não é'... Amemo-l'O, pois, apaixonadamente, salvemos-Lhe almas, ah! Celina, sinto que Jesus pede a 'nós as duas', que apaguemos a 'sua sede', dando-Lhe almas, almas de 'sacerdotes' sobretudo, sinto que Jesus quer que eu te diga isto, porque a nossa missão é 'esquecermo-nos' (...). Todavia Jesus quer que a salvação 'das almas' dependa dos nossos sacrifícios, do nosso amor. Ele mendiga-nos almas... ah! compreendamos o seu 'olhar'! Tão poucos sabem compreendê-l'O. Jesus concede-nos a graça insigne de nos instruir Ele mesmo (...). Façamos da nossa vida um sacrifício contínuo, um martírio de amor, para consolar Jesus. Ele só quer um 'olhar' e um suspiro que sejam só para 'Ele'... (...). Só há uma coisa a fazer durante a noite, a única noite da vida que só virá 'uma vez', é amar, amar Jesus com toda a força do nosso coração e salvar-Lhe as almas para que Ele seja 'amado'....".[31]

**"Um santo do 'comum dos santos" [ Lib ]**

"Tu tens grande necessidade de ser um homem interior e de visar à mais perfeita renúncia em todas as coisas, porque, se não procurares continuamente tornar-te um santo de primeira ordem, tornar-te-ás um muito pobre homem. O teu carácter e índole levar-te-ão direitinho ao desleixo e a esta espécie de indiferença, que não deixariam de fazer de ti um padre 'do comum dos santos', um homem que cumpriria o essencial do seu dever e procuraria contentar-se com levar uma vida natural e indiferente segundo Deus.

Eis, meu caríssimo, porque deves manter-te firmemente unido a Nosso Senhor, que está presente na tua alma. Sê um homem interior, um homem de Deus, e as suas graças choverão sobre

---

[30] Ao sem. Casteilla: LS III, pp. 44-49

[31] Carta à Celina, a 15.10.1889: OC, p. 412 e também pp. 565-566

ti; nada tens a arriscar da parte da tua carne. Agora és um pouco atormentado; mais tarde, quando te tiveres vencido, ficarás acima de tudo, e o inimigo não mais poderá vir a atacar-te".[32]

**"Santidade não segundo as nossas ideias..." [ Lib ]**

"A santidade não será segundo as suas ideias, mas segundo as ideias de Deus, segundo os seus desígnios sobre a sua alma... Tenha uma grande liberdade nas suas acções, como deve acontecer numa alma que quer ser de Deus".[33]

**"Não podeis ser um santo a meias" [ Ter ]**

Por vezes Jesus compraz-se "em revelar os seus segredos aos mais pequeninos. Depois de ter lido a vossa primeira carta de 15 de Outubro de 95, pensei a mesma coisa que o vosso Director: vós não podeis ser um santo a meias, tendes de sê-lo totalmente ou então não o ser (...).

Não julgueis assustar-me, falando-me "dos vossos belos anos desperdiçados". Agradeço a Jesus que olhou para vós com um 'olhar de amor' como outrora para o jovem do Evangelho. Mais feliz do que ele respondestes fielmente ao chamamento do Mestre, deixastes tudo para O seguir, e isso na 'mais bela idade da vida', aos 18 anos. Ah! Meu Irmão, como eu, podeis cantar as misericórdias do Senhor, elas brilham em vós com todo o esplendor... Amais Santo Agostinho, Santa Madalena, essas almas a quem "muitos pecados foram perdoados porque muito amaram". Também eu as amo, amo o seu arrependimento, e sobretudo... a sua amorosa audácia! Quando vejo Madalena avançar na presença de numerosos convidados, banhar com as suas lágrimas os pés do Mestre adorado que toca pela primeira vez, sinto que o 'coração dela' compreendeu os abismos de amor e de misericórdia 'do Coração de Jesus', e que, por muito pecadora que ela seja, este Coração de amor está não só disposto a perdoar-lhe mas ainda a prodigalizar-lhe os benefícios da sua intimidade divina, a elevá-la até aos mais altos cumes da contemplação.

Ah! meu querido Irmãozinho, desde que me foi dado compreender também o amor do Coração de Jesus, confesso que Ele afastou do meu coração todo o temor. A lembrança das minhas faltas humilha-me, leva-me a

---

[32] Ao sem. Féret, a 4.09.1836: LS I, pp. 184-185
[33] Ao P.Blanpin, a 08.03.1844: ND VI, p. 99

nunca me apoiar na minha força que só é fraqueza, mas esta lembrança fala-me ainda mais de misericórdia e de amor".[34]

### "As delícias do amor divino" [ Lib ]

Nos princípios de Janeiro de 1839, Libermann escrevia a um seminarista:

> "Aplica-te fortemente à obra da tua santificação. Estás no bom caminho; avança a grandes passos para o fim desejável que a divina Providência se propôs ao levar-te para o seminário...
>
> Aprouve a Nosso Senhor e à sua SS. Mãe fazer-te saborear um pouquinho das delícias inefáveis do seu divino amor; fica sabendo muito bem que isto ainda não é nada. Oh! caríssimo, se fosses bem fiel, se renunciasses perfeitamente a ti mesmo, se a tua alma estivesse inteiramente separada de tudo o que não é Deus, verias bem outra coisa; compreenderias então um pouquinho quanto o divino e adorável Jesus é doce e amável.
>
> Neste momento serias incapaz de te fazeres uma ideia de todas as bondades, complacências, doçuras e amor às almas fiéis e generosas, que a nada se poupam para Lhe agradar e chegar ao seu santo amor. Julgamos fazer muito, quando fazemos por amor d'Ele qualquer pequeno sacrifício, e, no entanto, isto não é nada. As almas que não conhecem Jesus, imaginam que isto custa enormemente. Oh! pobres ignorantes! Nada custa ao amor...
>
> Se lhe sacrificarmos tudo o que somos, tudo o que temos, tudo o que podemos, não fizemos nada, e, longe de nos prejudicarmos, ganhamos imenso; quanto mais deixarmos por amor d'Ele, mais ganhamos, mais nos engrandecemos, mais nos enriquecemos. Sacrificamos-Lhe um grão de areia, e o adorabilíssimo Jesus dá-nos em troca o mundo inteiro...".[35]

### "Dizer aos outros só o que sentimos em nós mesmos" [ Lib ]

> "Segue em tudo o que Deus te inspirar para ti mesmo, pois nós não devemos dizer senão o que sentimos em nós mesmos e que julgamos dever fazer, nem devemos dá-lo como ciência

---

[34] Carta ao P. Bellière, a 21.06.1897: OC, pp. 626-627

[35] Ao sem. Jolivel, a 05.01.1839: LS II, pp. 179-181

adquirida, quer dizer, com o tom de um doutor que debita a sua ciência.

Ao querer fazê-lo praticar aos outros, não penses demasiado frequentemente neles, mas tem o cuidado de te representar sempre as coisas em ti mesmo; aplica-lhes, em seguida, o que tiveres experimentado, segundo a variedade das circunstâncias...".[36]

### "Então(...) não recebia luzes como agora" [ Ter ]

Ao falar do desejo de imitar St.ª Joana d'Arc nas suas acções patrióticas, a Ir. Teresinha do Menino Jesus escreveu:

"Então recebi uma graça que sempre considerei como uma das maiores da minha vida, porque nessa idade, não recebia 'luzes' como agora, que estou inundada delas. Pensei que tinha nascido para a 'glória' e, procurando o meio de lá chegar, Deus inspirou--me os sentimentos que acabo de descrever.

Fez-me compreender também que a minha própria 'glória' não apareceria aos olhos dos mortais, que consistiria em me tornar uma grande 'Santa'!!!...".[37]

---

[36] Ao sem. Leray, a 27.01.1835: LS I, p. 76
[37] MA: OC, pp. 118-119

# XV

# O SEGREDO DE SER FELIZ

As pessoas mais felizes do mundo, já mesmo nesta vida, são os santos. Teresinha do Menino Jesus e Libermann são disso provas inconfundíveis. Ambos tiveram uma vida de sofrimento, e ambos se consideraram sumamente felizes.

Libermann tivera um violento ataque de epilepsia, na véspera do dia em que pensava receber o subdiaconado. A um seu correspondente, que lhe expressara o desejo de o ver feliz, respondeu:

> "Dizes na tua carta que desejarias ver-me feliz. Não entendo o que queres dizer com isso. Quererias ver-me rico, de boa saúde e sem nada sofrer cá em baixo? Oh! desgraçado! Querias então ver-me no inferno!... Só os sofrimentos podem tornar-me semelhantes a Nosso Senhor Jesus Cristo.
>
> Se queres ver-me feliz, vem, pois, ver-me e o teu desejo ficará satisfeito. Sou cristão; N. S. Jesus Cristo morreu por mim; estou quase esmagado dos seus benefícios e graças; tenho um tudo-nada dos seus sofrimentos e da sua Cruz... e não havia de ser feliz! Que seria necessário para o ser?...".[1]

### "A riqueza não dá felicidade" [ Ter ]

Teresinha fala da sua peregrinação a Roma:

> "... Quando chegámos ao magnífico hotel (...) . Nunca me vira rodeada de tanto luxo. É bem o caso de dizer que a riqueza não dá felicidade, pois ter-me-ia sentido mais feliz sob um tecto de colmo, com a esperança do Carmelo, do que perto dos lambris dourados, das escadarias de mármore branco, dos tapetes de seda, com a amargura no coração... Ah! senti-o bem: a alegria não se encontra nos objectos que nos rodeiam! Encontra-se no

[1] Ao sem. Viot, a 16.10.1830: LS I, pp. 16-18

mais íntimo da alma! Tanto se pode possuir numa prisão como num palácio. A prova é que sou mais feliz no Carmelo, mesmo no meio de provações interiores e exteriores, do que no mundo, rodeada das comodidades da vida e 'sobretudo', das ternuras do lar paterno!...".[2]

**O homem mais feliz do mundo, por ser... dilacerado" [ Lib ]**

"Estou-lhe muito grato pelo cuidado que tem tomado pela salvação dos nossos pobres Negros, que você baptizou. São os nossos filhos que a Providência nos deu.

"O meu caro amigo, se você soubesse as dores e aflições que a divina Misericórdia nos dá para gerar estas pobres almas! Eu sou o homem mais feliz do mundo, por ser assim dilacerado, acabrunhado até ao excesso, pela pena que o êxito desta obra me dá, a mim que conheceis bem como inútil para tudo...".[3]

**"Procurar a felicidade na terra? [ Ter ]**

"Para quê procurar a felicidade na terra? Confesso-vos que o meu coração tem dela uma sede ardente, mas ele vê bem, este pobre coração, que nenhuma criatura seria capaz de saciar a sua sede. Pelo contrário, quanto mais bebe nesta fonte encantada mais a sua sede se torna ardente!... Conheço uma outra nascente, é aquela onde depois de termos bebido, ainda temos sede, mas uma sede que não é ofegante, que é ao contrário muito suave, porque tem com que se saciar; esta nascente é o sofrimento conhecido só de Jesus!...".[4]

**"A felicidade de conhecer as bondades de Maria [ Lib ]**

"Como és feliz por teres conhecido, de modo especial, as bondades de Maria para com os seus filhos!... Põe toda a tua confiança nela e não temas... Ela não te abandonará. Eis porque deves sempre, nas tuas penas e angústias, recorrer docemente a Ela; quando a tua alma saborear esta doçura e a suavidade que às vezes se sente, quando se tem necessidade de recorrer à divina

---

[2] MA: OC, p. 178
[3] Ao P. Perrée, a 14.06.1845: ND VII, p. 213
[4] Carta à Ir. Maria do Sagrado Coração, a 6 ou 7 de Jan. de 1889: OC, p. 382

Mãe, derrama docemente, e muitas vezes o teu coração no d'Ela; fá-lo com confiança e amor, e Ela curará as tuas feridas e fortificará o teu coração e encher-te-á de nova coragem e de um novo amor".[5]

**Ser feliz por ver Deus feliz..." [ Ter ]**

"Faço uma ideia tão elevada do Céu que, por vezes, pergunto a mim mesma o que Deus fará, quando chegar a minha morte, para me causar surpresa. A minha esperança é tão grande, causa-me tanta alegria, não pelo sentimento, mas pela fé, que vai ser preciso alguma coisa acima de todos os pensamentos, para me satisfazer plenamente. Mais do que sentir-me decepcionada, preferia guardar uma esperança eterna.

Enfim penso desde já que, se não ficar bastante admirada, fingirei, para dar prazer a Deus. Não há perigo de que eu Lhe deixe notar a minha decepção; saberei que fazer para que Ele de nada se aperceba. De resto hei-de arranjar-me sempre de maneira a ser feliz. Para chegar a isso, tenho as minhas pequenas manhas que a Madre conhece e que são infalíveis... Além disso, ver Deus feliz já bastará plenamente para a minha própria felicidade".[6]

**Tu, fica no mundo e sê nele uma grande santa [ Lib ]**

Maria foi a única sobrinha de Libermann, entre as filhas do Dr. Sansão, que não seguiu a vida religiosa. Estudou com o padrinho a sua vocação e reconheceram que Deus não a chamava para tal estado. Foi então que Libermann lhes escreveu, em 1 de Fevereiro de 1848:

"Quanto a mim, não quero nem desejo para ti outra coisa senão a tua salvação eterna e o cumprimento da vontade de Deus.

Vamos, pois, minha mundanazinha, fica no mundo e sê nele, não uma pequena santa, mas sim uma grande santa. Sê um lírio no meio dos espinhos. Maria, nossa boa Mãe, também viveu no mundo. Não tenhas, pois, qualquer inquietação; sê boa, como o foi Maria.

Sem dúvida que a vida religiosa foi feita para facilitar a aquisição das virtudes; mas uma vida santa no mundo também não é sem

---

[5] A um seminarista, a 31.05.38: LS I, pp. 525-526

[6] Em 15.05.1897: OC, p. 1117

mérito. Haverá muitas pessoas a viver no meio do mundo que, no dia do juízo ultrapassarão um grande número de almas formadas nos conventos. Tu serás deste número, minha querida Maria, assim o espero".[7]

### "Felizes os que sabem abandonar-se" [ Lib ]

Escreveu-lhe de novo em fins de Junho de 1850:

"Só Deus e a sua divina Providência dirige os nossos passos! Felizes os que sabem abandonar-se com plena confiança e perfeito amor! Nem sempre são os felizes (na terra), mas são sempre os felizes que nela já saboreiam o Céu. Os felizes do mundo confiam na terra e, quando esta lhes falta, caem num abismo; nós, os filhos de Deus e de Maria, desprezemos a terra; pelo menos não amemos a terra nem as coisas da terra, sejamos indiferentes. Deus é por nós, nós somos de Deus; a nossa fortuna, o nosso futuro, a nossa felicidade estão asseguradas na terra e no Céu.

Ó minha bondosa e querida Maria, como são poucos na terra os que conhecem este magnífico segredo pelo qual se é sempre feliz! Nós que o conhecemos, nós que o encontrámos, bendigamos por isso o nosso bom e amável Senhor.

Teremos penas neste mundo, em certos momentos de provação e de perturbação. É, todavia, nestes momentos que o divino Arquitecto trabalha para consolidar o seu edifício. Sejamos totalmente deste bom Senhor e ponhamos a nossa sorte nas Suas mãos".[8]

### "Procura alegrar-te, distrair-te"... [ Lib ]

"Quanto às tuas tristezas... não te inquietes com elas, suporta-as com paz, com submissão à vontade divina; entrega a tua alma a Maria; lembra-te, de vez em quando, de alguns bons pensamentos, por ex. Nosso Senhor no Jardim das Oliveiras. Conserva-te junto à Cruz com a tua santa e bem-amada Mãe.

Suporta a pena dessa tristeza como um fardo colocado nos teus ombros e avança em paz por amor de Deus. Procura, no entanto,

---

[7] LS III, p. 599

[8] À afilhada Maria, então de 20 anos de idade, a 24.06.1850: ND XII, pp. 242-243

> alegrar-te, distrair-te; não penses na tua tristeza; distrai-te dela; nunca te enterneças contigo mesma. Procura nunca deixar parecer que estás triste ou em pena. Importa que ninguém saiba o que se passa em ti; e que no teu exterior estejas alegre, como habitualmente... Evita atrair as atenções sobre ti.
>
> Por vezes, quando se está triste, gosta-se de que os outros o saibam e se ocupem de nós; não nos queixamos, mas pelo tom, pela aparência, pelos modos, fazemos compreender que sim. Não faças nada de semelhante. Sê forte e não prestes atenção senão a tornar-te agradável a Deus, e não procures atrair sobre ti senão a atenção de Deus e de Maria".[9]

À mesma afilhada Maria tinha já escrito Libermann em Abril de 1842:

> "Muita coragem! e submete a tua alma à cruz e às tentações..., toma boas resoluções, oferece-as a Jesus e executa-as com um amor autêntico e com uma grande fidelidade.
>
> Quando tiveres vontade de rir, ri; simplesmente ri com moderação, como convém a uma pessoa jovem (Maria tinha então 12 anos); evita os risos ruidosos e as gargalhadas, mas gosto de te ver rir.
>
> Além disso, no meio dos teus risos, procura pensar em Deus, e não te dissipes; então garanto-te que não há nisso qualquer mal...".[10]

Sobre a alegria escreveu-lhe ainda em fins de 1847:

> "Procura alegrar o teu carácter, enche continuamente de confiança o teu coração.
>
> Quando estiveres triste, eleva o teu coração para Maria; comunga muitas vezes, e prepara-te para a comunhão pelo desejo de sofrer tudo por amor de Deus.
>
> Não te inquietes com todos esses pensamentos que te passam pela imaginação... Não te admires também das distracções na oração: contenta-te com elevar o coração para Deus e fazer qualquer acto de amor, de humildade, de sacrifício ou de submissão a todas as suas vontades; mas esses actos fá-los mais com o coração do que com o espírito, e não te inquietes do resto".[11]

---

[9] À mesma, a 19.08.1845: ND VII, pp. 276-277
[10] À mesma: ND III, p. 171
[11] A 21.12.47: ND IX, pp. 387-388

### "Sê bondosa, fervorosa, alegre..." [ Lib ]

Iguais conselhos dava à menina Clémence Godrant, em 1847:

> "Que a paz de Nosso Senhor esteja contigo! Sê sempre bondosa, regular, fervorosa, alegre e contente no meio de todas as penas que possas ter. Sê dócil à divina Vontade, fiel a Deus e cheia de ternura por Maria".[12]

### A felicidade verdadeira está na santidade [ Lib ]

Sem dúvida que a felicidade verdadeira é a dos santos, os mais felizes já mesmo cá na terra, como já ficou dito em páginas anteriores. Escreveu Libermann no seu Comentário de S. João:

> "Jesus disse-lhe (à Samaritana): 'quem bebe desta água voltará a ter sede, mas quem beber da água que Eu lhe der jamais terá sede'" (Jo. 4, 13).
>
> "Depois de ter lançado estas primeiras claridades no seu espírito e de ter tornado esta alma mais dócil e mais atenta à sua divina voz, o nosso divino Mestre vai mais adiante, dá mais extensão e maior clareza a esta divina luz da sua graça e ao mesmo tempo dá o movimento à vontade, que Ele deseja tanto dar-lhe; no entanto, sempre sem lhe dar uma luz clara do assunto, até esta alma estar inteiramente mudada, só assim a dispõe e prepara para esta graça perfeita. É assim que a sabedoria divina vai por graus com as almas, para as fazer chegar à consumação da sua santidade e do seu amor. (O divino Mestre) dá uma primeira graça à qual devemos ser fiéis; se o formos, recebemos uma mais perfeita, e, à medida que respondermos a estas divinas graças, à mesma medida também o nosso divino Benfeitor avança até termos entrado no santuário do seu divino amor e então Ele já não tem qualquer medida: dá-se e comunica-se com uma tal riqueza e uma tal profusão, que ultrapassa todo o sentimento. Foi assim que Ele agiu com a samaritana: à medida que avança esclarece-a cada vez mais e dispõe-na sempre para luzes mais amplas. É por isso que lhe diz: "Aquele que bebe desta água material que vos deu por Jacob, tem, apesar disso sede, a seguir; mas a água viva que eu dou não é como esta. Os

---

[12] A 13.04.47: ND IX, p. 116t

que bebem dela não terão mais sede, não apenas neste mundo, mas também durante toda a eternidade".[13]

### "Abertura de coração e de espírito" [ Lib ]

"Donde vem a abertura de coração e de espírito naqueles que se dão totalmente a Deus? Vem muito naturalmente, parece-me, e como que necessariamente, do amor perfeito.

Um homem que na terra nada deseja, nada teme, deve necessariamente ter o espírito e o coração em grandíssima liberdade. De facto, donde vêm as penas, as inquietações, as perturbações e os embaraços de espírito e de coração, sobretudo naqueles que querem servir a Deus?

Vêm de eles não se darem inteiramente a Ele. Ou então, outras vezes, de não Lhe deixarem inteiramente o cuidado do seu avanço espiritual: propõem-se adquirir tal ou tal virtude...; querem servir a Deus de tal ou tal modo, e imaginam que não podem santificar-se senão segundo essas ideias. Um homem de renúncia, pelo contrário, põe-se simplesmente nas mãos de Deus... Conheces, sem dúvida, as palavras de St.º Agostinho: 'Ama e faz o que quiseres".[14]

### "Não fiques... fechado dentro de ti mesmo" [ Lib ]

"Não fique excessivamente fechado dentro de si mesmo, quer por timidez, quer pelo receio de perder o recolhimento de imaginação, de sensibilidade; o verdadeiro recolhimento, esse não o perderá. A caridade não faz perder a caridade, isto é, a caridade que praticar com os homens, não lhe fará perder a caridade para com Deus; pelo contrário, aperfeiçoa-a e aumenta-a".[15] Este texto talvez já esteja citado atrás com o título de "A caridade não faz perder a caridade".

### "Quando Jesus quer reproduzir-se numa alma..." [ Lib ]

"É só Ele (Jesus) que faz tudo, e nós não fazemos nada, nem nada podemos fazer. Quando Jesus quer reproduzir-se num alma,

---

[13] CSJ, Jo. 4, 13, pp. 166-167
[14] Ao sem. Mangot, a 10.04.1836: LS I, p. 165
[15] Ao P. Clair, a 26.08.1848: ND X, p. 293

o seu divino retrato fica muito mais bem traçado se for só a sua mão a tocá-lo; toda a mão humana que se imiscuísse, não saberia senão estragá-lo, como um macaco que quisesse acabar um quadro, em que tivesse visto trabalhar o seu dono... Que belas coisas ele faria!...

... Nós não conhecemos, de modo nenhum, o que o nosso divino e adorabilíssimo Mestre quer operar nas nossas almas... Deixemos agir o nosso dulcíssimo Mestre; Ele satisfará o seu desejo, contanto que estejamos entregues nas suas mãos e O deixemos agir plenamente em nós, segundo a sua única e soberaníssima e amabilíssima vontade".[16]

## "Vivo, mas já não sou eu que vivo" [ Lib ]

"Que é que poderá ainda interessar-te, – perguntava Libermann a um seminarista – se já não tens nem deves ter senão Jesus, que é a única vida da tua alma? Oh! como serás feliz, se puderes ficar continuamente neste estado de perfeição autêntica, pelo qual a alma se desapega continuamente de todas as criaturas e de si mesma, e perde a sua vida e como que a existência natural, para já não viver nem existir senão em Jesus e por Jesus!

Procura chegar a esta santa, doce e pacífica união ao Espírito de Nosso Senhor, que está em ti; mas, embora visando a esta doce e contínua união, trabalha de modo especial pela renúncia a ti mesmo...".[17]

## A caridade fraterna... [ Ter ]

"Todas as tardes, quando via a Ir. S. Pedro sacudir a ampulheta, sabia que isso queria dizer: "Vamos!" É incrível como me custava sair, sobretudo ao princípio. Apesar disso, fazia-o imediatamente, e depois começava todo um cerimonial. Era preciso retirar e levar o banco de um modo especial, sobretudo não se apressar; a seguir, iniciava-se o passeio.

Tratava-se de acompanhar a pobre doente, segurando-a pela cintura. Fazia-o com a maior suavidade que me era possível;

---

[16] Ao sem. Carron, a 29.04.1838: LS I, pp. 491-492

[17] Ao sem. Leray, a 14.07.1838: LS II, p. 24

mas, se por infelicidade, ela dava um passo em falso, logo parecia que eu a segurava mal, e que ia cair – Ah! meu Deus! Ides muito depressa! É vô cair em pedaços!". Se eu procurava andar ainda mais devagarinho, – "Então, venha lá comigo!. Já não sinto a vossa mão, largastes-me, vô cair! Ah! ê bem disse que vós éreis nova demais para me acompanhar". Por fim, chegávamos sem acidente ao refeitório; ali surgiam outras dificuldades: era preciso sentar a Ir. S. Pedro e proceder habilmente para não a magoar. Seguidamente era preciso arregaçar-lhe as mangas (também de um modo especial), depois ficava livre para me ir embora. Com as pobres mãos estropiadas, arranjava o pão na tigela, como podia. Logo dei conta disso e, todas as tardes, não a deixava senão depois de lhe ter prestado mais esse pequeno serviço. Como não mo tinha pedido, ficou muito sensibilizada com a minha atenção, e foi por esse meio, que não procurara expressamente, que ganhei completamente a sua simpatia. E sobretudo (soube-o mais tarde) porque, depois de lhe ter cortado o pão, lhe mostrava o mais belo sorriso, antes de me ir embora".[18]

## Agir interiormente com amabilidade [ Lib ]

Em 16 de Dezembro de 1840 escrevia Libermann ao seminarista Dupont:

> "É para ti uma grande necessidade habituares-te pouco a pouco a agir interiormente com amabilidade, moderação e paciência na presença e no amor de Nosso Senhor.
>
> Quando digo 'habituares-te', não quero dizer que possuas imediata e perfeitamente a tua alma diante de Deus e sejas o senhor de todos os teus movimentos interiores; seria grande presunção pretendê-lo, antes de ter começado a bem servir a Deus...
>
> Se digo 'habituares-te' não pretendo também que possas chegar à posse habitual da tua alma na presença de Deus, com a ajuda das tuas próprias forças, e que devas fazer esforços dos sentidos para os manter no estado a que aspiras; isso seria o meio de arruinar o teu corpo muito inutilmente.

---

[18] OC, pp. 281-282

É em Jesus e Maria que deves procurar a perfeição e santificação da tua alma: tudo o que tens a fazer é visar a isso...

A amabilidade consiste em evitar todo o azedume, todo o descontentamento e toda a violência na acção...".[19]

**Efeitos da graça santificante** **[ Lib ]**

"Pela graça possuímos a Deus e somos por Ele possuídos. S. Paulo diz: "para que Cristo habite pela fé nos vossos corações..." (Ef. 3, 17). E S. Pedro escreve: "O seu divino poder deu-nos todas as coisas que contribuem para a vida e piedade, ao dar-nos a conhecer Aquele que pela Sua glória e pelo Sua virtude, nos chamou.. Por elas entramos na posse das maiores e mais preciosas promessas, a fim de que vós participeis da natureza divina" (2 Ped. 1, 3-4).

Mais ainda: "Somos possuídos por Deus. Nosso Senhor diz: "Eram Teus e Tu mos deste... (Jo. 17, 6). Por outro lado, chama-os finalmente 'minhas ovelhas' (Jo. 10, 14)... Esta posse, contudo, é imperfeita, enquanto estivermos na terra, pois existe apenas pela fé e esperança. Só no Céu é que será perfeita. Lá já não haverá nem fé nem esperança".

**Você recua na piedade...!?** **[ Lib ]**

A um sacerdote escrevia em 24 de Fevereiro de 1838:

"Não estou disposto a crer no que você me diz na (sua carta) acerca do seu interior: são os seus antigos temores que regressam.

Concebo tenha havido fraquezas e que ainda cometa, sem dúvida, muitas faltas, mas não é necessário crer que recue; não só seria perigoso procurar persuadir-se disso, como até, parece-me, deveria reafirmar-se cada vez mais no pensamento contrário e pôr a sua confiança na sua boa Mãe, que jamais o abandonará; seria fazer-Lhe injúria pensar sempre que se recua, como se Ele não estivesse connosco.

Com frequência, à força de disso se persuadir, acaba-se por realmente ir mal, enfraquece-se e perde-se a confiança...".[20]

---

[19] Ao sem. Dupont, a 16.12.1840: LS II, pp. 486-487
[20] Ao P. Telles: LS I, p. 427

## O progresso na santidade [ Lib ]

No mesmo sentido escrevia à sua afilhada Maria em Agosto de 1844:

> "Uma filha de Jesus Maria jamais deve ter medo; deve antes, cheia de confiança neste divino Pai e nesta bem-amada Mãe, caminhar em frente. Se ainda és fraca, sabe que ainda não és mais do que uma criança na piedade. É necessário que a boa Mãe te leve e Ela fá-lo... És ainda criança na piedade; não podes estar já no ponto em que estavam os santos. Deves procurar chegar lá... e lá chegarás, se fores fiel.
>
> Uma criança que vem ao mundo não adquire, num só dia, o tamanho de um homem feito. Uma alma que entra na carreira da santidade não está logo, no primeiro lance, no último degrau.
>
> Sê criança, torna-te adolescente (Maria tinha então 14 anos) e chegarás à maturidade. Sê fiel e Jesus conceder-te-á esta graça.
>
> Lembra-te de que no crescimento do corpo há pessoas cujo crescimento é lento, ao contrário de outros, em que é muito rápido. O mesmo acontece no espírito. Pede a Maria que sejas do número das últimas...".[21]

## "O valor da resignação [ Lib ]

A uma sua cunhada, Júlia Libermann, em grandes dificuldades sobretudo económicas, o P. Libermann escrevia:

> "Não percas a coragem; tenho confiança de que Deus nunca te abandonará; esse teu estado não durará muito, e a divina Bondade terá compaixão de ti. Ora com confiança; reza à boa Mãe; Maria consolar-te-á durante o tempo das tuas penas; obter-te-á a graça de suportares essas penas com resignação. Oh! minha boa irmã, se conhecêssemos todo o valor da resignação à vontade de Deus, as penas não nos pareceriam tão duras! Este mundo não dura, o tempo da glória é longo. Cada uma destas penas torna-se para nós a fonte de uma grande glória e de grande felicidade, e esta glória e felicidade são eternas, enquanto que a resignação e as penas são só por um tempo muito limitado... Suporta tudo com grande humildade e grande confiança em Jesus e Maria,

---

[21] A 13 de Agosto de 1844: ND V I, pp. 305-306

considera esta vida como um sonho... O tempo passa e aproxima-se a eternidade. Considera que a nossa vida neste mundo não é mais do que uma preparação para a eternidade...".[22]

**O missionário é como o agricultor... [ Lib ]**

Em carta de 15 de Dezembro de 1844, escrevia Libermann ao P. Lossedat, missionário no Haiti:

"Uma comparação vai fazer-lhe compreender que fez mal em se deixar levar ao desânimo.

O lavrador que cultiva o seu campo, durante o inverno faz o trabalho mais duro do ano; sua, fatiga-se, sem ver qualquer fruto dos seus trabalhos; a terra está negra, rugosa, e não aparece nela qualquer fiozinho de erva. É este o estado em que você se encontra agora. Coragem e paciência!...

Quando vem a primavera, o lavrador dá conta de um pouco de erva, e espera com paciência. A erva cresce um pouco; então misturam-se-lhe as más ervas, que ainda lhe dão muitos aborrecimentos e canseiras. Este tempo virá também para si, mais tarde...

Seja fiel: Deus sabe muito bem que você tem de sofrer, e não é em vão que Ele lhe deu o desejo de se sacrificar pela Sua glória; pois bem! eis o que começa a realizar-se...".[23]

**Moderação nos desejos [ Lib ]**

A uma das suas mais assíduas correspondentes, Sr. ª Rémond escrevia em 7 de Março de 1848:

"A sua grande ocupação deve ser moderar os seus movimentos e adquirir submissão e humilde abandono nas mãos de Deus.

É-lhe permitido, é mesmo bom ter desejos do seu avanço espiritual; mas tais desejos devem ser calmos, humildes e submissos ao beneplácito de Deus. Um pobre que pede esmola com violência impacienta as pessoas e não consegue nada. Se a pede com humildade, doçura e perfeição, então comove as pessoas, a quem a pede.

---

[22] Carta de 07.07.1848: ND X, pp. 253-254
[23] ND VI, p. 485

Os desejos muito violentos vêm da natureza. Tudo o que vem da graça é doce, humilde, moderado; enche a alma e torna-a bondosa e submissa a Deus...

Não procuremos ser imediatamente perfeitos... Se a Deus aprouver conduzir a nossa barca mais docemente do que nós desejamos, permaneçamos submissos ao seu divino agrado".[24]

### Votos de feliz aniversário [ Ter ]

"É da solidão do Carmelo que (...) a tua Teresa vem felicitar-te pelo teu aniversário... Oh! como estas felicitações se parecem pouco com as do mundo... Não é a saúde, a felicidade, a fortuna, a glória etc. ... Os nossos pensamentos não se fixam na terra do exílio, o nosso coração está onde está o nosso tesouro, e o nosso tesouro está lá no alto, na pátria onde Jesus nos prepara um lugar junto d'Ele".[25]

### Votos de Bom Ano Novo [ Lib ]

Numa carta à Paulina, religiosa, filha primogénita do Dr. Sansão, a desejar-lhe Bom Ano Novo, Libermann escreveu:

"Ainda te não falei dos meus votos de bom ano. Penso que é inútil falar-te deles, pois não é falando-te deles que acrescentarei alguma coisa aos meus desejos da santificação das nossas almas e à tua felicidade neste mundo. O que te desejei já o exprimi a Deus e à nossa boa Mãe.

O que pedi foi a santidade na intenção e o fervor na acção, a doçura, a paz, a humidade, a obediência, a caridade, a perfeita regularidade, a perfeita submissão da tua vontade à vontade divina, abandono cheio de confiança em Jesus e Maria, o recolhimento e o espírito de oração. Estás a ver que sou rico em desejos".[26]

---

[24] ND X, p. 253-254
[25] À Celina, a 26.04.1891: OC, p. 499
[26] A 17.01.1851: ND XIII, p. 11

# XVI

# AMOR DE LIBERMANN E DE TERESINHA À SS. VIRGEM

"Foi no momento do baptismo – confidenciou um dia Libermann – que comecei a amar Maria, que antes detestava".[1]

**"A marca dos verdadeiros cristãos é a devoção a Maria!"** **[ Lib ]**

Em 17 de Setembro de 1836 escrevia à sua pequenina sobrinha Paulina.

> "Procura ter uma devoção especial à SS. Virgem; é esta a marca de todos os verdadeiros cristãos...".

No fim da carta escreve:

> "Adeus, minha caríssima sobrinha; deixo-te nas mãos da SS. Virgem; reza-Lhe e sê reconhecida por todas as suas bondades e seu amor por ti; tens um coração muito sensível, sei-o, pois aprendi a conhecer-te, no momentinho que estive convosco; não deixes ocioso esse coração tão capaz de amar e honrar a tua bondosa Mãe e minha.
>
> Abraço-te de todo o meu coração nos seus braços e recomendo-te aos seus amáveis cuidados e ao seu querido amor. Teu afectuosíssimo tio".[2]

**"Quanto ao terço..."** **[ Lib ]**

> "Quanto ao terço, não procures, de modo nenhum, entrar em todos os sentimentos e pensamentos da oração que recitas; conserva-te pacificamente unido a Deus ou à SS. Virgem no

---

[1] ND I, p. 99, ao fundo, em nota.
[2] Carta de 17.09.1836: ND II, p. VII.

fundo do teu interior; podes também unir-te deste modo às intenções e desejos da SS. Virgem.

Contanto que estejas bem unido a Deus, é tudo quanto é necessário. Se tiveres distracções,... isso não tem importância. É nisto como na oração... Importa geralmente, em todas as tuas acções interiores e exteriores de todo o dia, manter-te do mesmo modo que na oração. Isto é importante...".[4]

### Maria relativamente a Jesus, segundo S. João Eudes [ Lib ]

Em 14 de Dezembro de 1838 Libermann escrevia ao P. Faillon, director de seminário:

"Demorei um pouco em responder-lhe porque foi preciso fazer as pesquisas necessárias para saber exactamente se o P. Eudes tinha, na questão que você me propõe, os mesmos sentimentos e devoção que o P. Olier. Não encontrámos nada de positivo neste ponto, o que é prova evidente de que esta devoção não o tinha impressionado de maneira formal e distinta. Encontra-se bem, nas suas obras, que ele recomenda que se faça a sagrada comunhão em união com a SS. Virgem e com todas as disposições com que ela fazia esta acção, mas não fala de deixar tudo nas mãos da SS. Virgem, para o oferecer segundo as intenções dela; fala, de modo geral, de fazer tudo em união com a divina Mãe, de Lhe abandonar todas as suas acções, desejos e intenções, mas em forma de união aos seus. É neste sentido que ele diz no seu "Coeur admirable"..., que o Coração de Maria é uma hóstia contínua de louvores e adoração diante da SS. Trindade, e acrescenta, mais adiante, que todos os louvores e adorações dos Santos estão encerrados neste Coração, a fim de que unidas às suas sejam mais agradáveis à SS. Trindade...".[5]

### Um acto de consagração a Maria [ Ter ]

Do dia da sua primeira comunhão e da profissão religiosa de Paulina escreveu a Ir. Teresa de Jesus:

"De tarde, fui eu que pronunciei o acto de consagração à SS. Virgem. Era muito justo que 'falasse' em nome das minhas

---

[4] Ao sem. Tisserant, a 04.01.1838: LS I, pp. 388-389
[5] LS II, pp. 127-128

companheiras à Mãe do Céu, eu que tinha sido privada tão nova da minha mãe da terra... Pus todo o meu coração em lhe 'falar', em me consagrar a Ela, como uma criança que se lança nos braços de sua mãe e lhe pede para velar por ela. Parece-me que a SS. Virgem deve ter olhado 'a sorrir' para a sua Florzinha: acaso não tinha sido ela que a tinha curado com um 'sorriso visível'?...

Ao entardecer desse belo dia encontrei-me novamente no seio da minha família da terra... (...)

Não fui insensível à festa familiar na noite da minha Primeira Comunhão... A minha alegria era tranquila e nada veio perturbar a minha paz íntima.

A Maria levou-me para junto dela, na noite que se seguiu a esse belo dia, pois os dias mais radiosos são seguidos de trevas; só o dia da primeira, da única, da eterna Comunhão do Céu será sem ocaso!".[6]

### "O Coração de Maria é um vasto tesouro [ Lib ]

Numa das primeira cartas espirituais de Libermann, de 23 de Outubro de 1830, escrita a um seu amigo 'Eudista', Libermann fala das riquezas insondáveis do Coração de Maria:

> "Queres então que eu peça a Deus por ti, para te tornar mais maleável e dócil (...) . Porque não o pedes tu mesmo? Ou antes, nem precisas de o pedir. Vai ao tesouro do nosso querido Pai e pega em tudo o que quiseres... Não sabes que o Coração de Maria é um tesouro? Jesus Cristo depositou n'Ele tão grande plenitude de graças e favores, que há neste Coração com que saciar não só o mundo, como até mil mundos e muito mais.
>
> Por que razão o nosso bondosíssimo Senhor derramou tanta abundância no Coração de Maria? É fácil adivinhá-lo: Ele conhece a grande miséria em que todos nos encontramos e então disse a Si mesmo: 'Vou criar um tesouro e colocá-lo nas mãos da minha querida Mãe, para os seus queridos filhos poderem ir procurar n'Ela o que lhes falta (...)! Parece-me ouvir esta santa Mãe gritar a todos: 'Vinde, queridos, vinde a mim. Se estais com fome de justiça, tenho com que vos saciar; se tendes sede,

---

[6] MA: OC, pp. 125-126.

dar-vos-ei a beber a água vivificante da vida eterna; se estais fatigados, vinde repousar no meu coração. O meu Filho pôs nele tão grande abundância, que terei com que vos saciar a todos".[7]

O Coração de Maria aparece-nos neste texto como uma sucursal, mais acessível, do Coração de Jesus, que disse:

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados", "se alguém tem sede, venha a mim e beba; "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei".[8]

### "Amo tanto a SS. Virgem!..." [ Ter ]

"Não quereria..., minha Madre, que pensásseis que recito sem devoção as orações feitas em comum no coro ou nas ermidas. Pelo contrário, gosto muito das orações em comum, pois Jesus prometeu 'estar no meio daqueles que reúnem em seu nome'. Sei então que o fervor das minhas irmãs faz as vezes do meu; mas rezar o terço sozinha (...) custa-me mais do que pôr um instrumento de penitência (...). Reconheço que o rezo tão mal! Por mais que me esforce por meditar os mistério do rosário, não consigo concentrar a atenção... Durante muito tempo desolei-me por essa falta de oração, que me surpreendia, pois 'amo tanto a SS. Virgem' que me deveria ser fácil dizer em sua honra orações que Lhe são agradáveis. Agora desolo-me menos, pois penso que a Rainha dos Céus, sendo a minha Mãe, deve ver a minha boa vontade e contentar-se com ela".[9]

### "Ama sempre a SS. Virgem!" [ Lib ]

A 9 de Junho de 1837 escrevia à sua adolescente sobrinha Paulina:

"Ama sempre a SS. Virgem. Penso que agora estás cheia de ternura por esta boa e querida Mãe, que te ama e te amará sempre mais do que serias capaz de A amar a Ela...

Deves ainda tomar uma outra resolução, que dará grandíssimo prazer à SS. Virgem. Ei-la: quando alguma das tuas

---

[7] LS I, p. 346
[8] Mt 5,6; Jo 7, 37; Mt 11, 28
[9] MC: OC, p. 276

companheiras te ofender e tu ficares indisposta com ela, perdoa-lhe por amor da SS. Virgem; não lhe queiras mal e ama-a de todo o teu coração e fala-lhe com doçura por amor da SS. Virgem, tua Mãe.

Deves pensar que esta boa Mãe não é somente tua Mãe; é-o também da companheira que te ofendeu: eis porque deves perdoar-lhe e amá-la de todo o teu coração, em consideração da vossa comum e caríssima Mãe".[10]

### "Porque te amo, ó Maria!" [ Ter ]

1 – Quem me dera, Maria, cantar porque te amo,
Porque tem teu nome para mim tal encanto
Que ao pensar em ti, Mãe, ou por ti quando chamo,
Tua excelsa grandeza me não causa espanto.
Se em sublime esplendor eu te visse, Maria,
Bem mais alto que os santos brilhando no céu,
Como crer que tua filha eu sou poderia?
Ante ti, minha Mãe, baixaria o olhar meu!...

4 – Quanto te amo, também, quando assim te chamaste:
Simples serva do Deus que tanto ama a humildade.
Poderosa por ela, em tal grau te tornaste
Que atraíste a teu seio a Divina Trindade.
Como sombra o amor te envolveu e cobriu,
E Deus Filho, pelo Pai, logo em ti encarnou...
Mil irmãos pecadores já Cristo entreviu,
Pois que teu Primogénito então se chamou.[11]

### Ponha a sua sorte nas mãos de Maria [ Lib ]

A 4 de Agosto de 1846 Libermann escrevia ao jovem missionário da ilha da Reunião, Carlos Blanpin, então doente de uma laringite aguda:

"Procure ocupar-se, sem se fatigar; varie as suas ocupações... Quanto à sua saúde, evite inquietar-se... Ponha a sua sorte nas mãos de Maria; seja como uma criancinha com a sua querida

---

[10] À Paulina LS I, pp. 269-270
[11] "Rezar com Santa Teresinha", pp. 222-223

mãe. Acontece-lhe qualquer mal? Vai imediatamente mostrá-lo à mãe. A criancinha, muito menos preocupada com a cura do que com o desejo de fazer ver o mal a sua mãe, para que se enterneça com ela e lhe faça uma cariciazinha.

A mãe consola-a e pensa-lhe a ferida, e a criancinha, sem se inquietar com a cura..., fica contente e tranquila. A mãe deu-lhe um beijo, diz-lhe alguma palavrinha de amor e a criancinha fica satisfeita.

Mantenha-se assim com a boa Mãe, e sofra com amor tudo o que Lhe aprouver fazê-lo sofrer...".[12]

### Uma oração da Ir. Teresinha a Maria [ Ter ]

Numa pequena peça teatral da Ir. Teresinha, intitulada "Joana d'Arc cumprindo a sua missão" aparece esta linda oração de acção de graças:

"A Vós toda a honra e glória, ó meu Deus! Senhor Omnipotente! Vós destes-me a vitória – a oração é posta na boca de Joana d'Arc –:

A mim, fraca e tímida criança!
A Vós, ó minha Mãe divina!
Maria, meu astro radioso…
Vós fostes a minha luz
Protegendo-me do alto dos Céus.
Da vossa brilhante brancura
Ó doce e luminosa estrela
Quando verei o esplendor?"
Quando estarei junto do vosso manto
Repousando junto do vosso coração?". [13]

### Em 12 de Agosto escrevia à sua afilhada: [ Lib ]

"Maria, aliás, protege a tua querida alma e leva-a nos seus braços. Todas as tentações que o demónio excita não são mais do que caretas que o inimigo te faz;... não te perturbes; oh! por nada deste mundo te perturbes...".[14]

---

[12] Carta de 4 de Agosto de 1846: LS III, p. 543
[13] 1ªe 4ª oitavas da poesia "Porque te amo, ó Maria?...": OC, pp. 820-821
[14] ND VI, pp. 304-305

### A nossa confiança está em Jesus e Maria

Ao seminarista maior, Warlop, em estágio na Missão da Guiné, e que havia sido ecónomo do noviciado, escrevia Libermann a três de Janeiro de 1847:

> "Pobre antigo ecónomo, se estivesses connosco, viverias bem atormentado. Imagina que desde fins de Setembro gastámos 18 mil francos... Para este ano não nos arruinarmos (economicamente), tem a SS. Virgem de meter a mão nas finanças até ao cotovelo... A nossa confiança está em Jesus e Maria...".[15]

### "Para pregar sobre a SS. Virgem" [ Ter ]

> Como eu teria gostado de ser sacerdote para pregar sobre a SS. Virgem! Ter-me-ia bastado uma única vez para dizer tudo o que penso sobre o assunto.
>
> Primeiro, teria feito compreender como se conhece pouco a sua vida.
>
> Não precisaria de dizer coisas inverosímeis ou que não se sabem; por exemplo que em pequenina, com três anos, a SS. Virgem foi ao templo oferecer-se a Deus com fervorosos sentimentos de amor, absolutamente extraordinários, quando afinal talvez lá tenha ido simplesmente para obedecer aos seus pais(...)
>
> Para que um sermão sobre a SS. Virgem me dê gosto e proveito, é necessário que eu veja a sua vida real, não a sua vida imaginada: e tenho a certeza de que a sua vida real devia ser extremamente simples. Apresentam-na inacessível; deviam mostrá-la imitável, fazer sobressair as suas virtudes, dizer que vivia da fé como nós, apresentar provas disso pelo Evangelho onde lemos: "Eles não entenderam o que lhes disse". E esta outra frase não menos misteriosa: "E seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que d'Ele se diziam"...[16]

### Um programa que Libermann executou [ Lib ]

Vemos esse programa de falar sobre Nossa Senhora exposto em pequenas frases de Libermann:

---

[15] ND IX, p. 10

[16] A 21.08.1897: OC, pp. 1218-1219

> "eu consideraria como falta contra a SS. Virgem não dizer, pelo menos, uma palavrinha em sua honra e para sua glória. Pouco importam os sentimentos que de apresentem ao espírito sobre a grandeza e santidade desta bondosa Mãe. O que interessa, isso sim, é que A amemos de todo o coração e nos esforcemos por ser fiéis às graças que Deus nos concede pelas suas orações e intercessão...".[17]
>
> "Ó meu caro – havia Libermann escrito meses antes a outro correspondente – como eu queria elevar-te até ao Céu!... É por isso que sempre te hei-de falar do nosso grande Mestre e da sua divina Mãe. Far-te-ia derreter o coração de amor a este querido Pai e a esta querida Mãe... É que, se soubermos amar, sabemos tudo, podemos tudo, temos tudo e somos tudo. Sim, meu caríssimo, ama Jesus e Maria, tanto quanto puderes, mas ama-Os sem hesitar... Eles são tão bons...".[18]

### "A primeira exortação que me foi dirigida" [ Ter ]

O P. Ducellier, que confessou Teresinha antes da Primeira Comunhão – disse ela – veio para nos visitar. Como a Vitória lhe disse que não estava ninguém em casa, a não ser a Teresinha, ele entrou na 'cozinha' para me ver e olhou para os meus deveres. Senti-me muito orgulhosa por receber o 'meu confessor, pois tinha-me confessado pela primeira vez pouco tempo antes. Que doce recordação para mim!... (...) Fiz a minha confissão como uma 'menina grande'...(...). Lembro-me de que a primeira exortação que me foi dirigida me convidou sobretudo à devoção para com a Santíssima Virgem e fiz o propósito de redobrar de ternura para com ela(...).[19]

### "Se Maria não tivesse metido nisso a mão..." [ Lib ]

A 23 de Fevereiro de 1842 escrevia Libermann a um dos seus missionários:

> "Quanto ao espiritual, tudo vai bem (nas casas de formação).
>
> A boa Mãe ajuda-nos, pois não compreendo como as duas casas seriam tão regulares, se Maria não metesse nisso a mão.

---

[17] Ao sem. Lievin, a 23.09.1834: LS I, p. 61
[18] Ao sem. de Farcy, a 30.10.1831: LS I, pp. 23-24
[19] MA: OC, p. 94

> Os nossos jovens estão animados, todos, de excelente espírito: piedosos, estudiosos, dóceis, alegres, simples, muito regulares. A fisionomia da comunidade dá prazer a todos os estranhos nela passam alguns dias".[20]

**Como uma irmãzinha do Menino Jesus** **[ Lib ]**

Fechamos este capítulo com extractos de uma carta de Libermann à sua afilhada Maria:

> "Sê sempre boa e amável na presença de Deus e dos seus santos Anjos; vive habitualmente com Maria, com a grande, santa, poderosa e amável Maria.
>
> Serás uma Maria pequena com uma Maria grande, uma filha com sua mãe, e que lhe será semelhante, não apenas no nome, mas de facto; que será semelhante a Ela pela pureza do seu coração, pela doçura, pela caridade, pela humildade, pela modéstia, pela sabedoria celeste, pela abnegação de si mesma... Ponho a minha confiança em Jesus e Maria e estou certo de que a graça encherá a tua alma. Tem coragem, paciência e confiança.
>
> Considera sempre a tua alma como pertencente a Deus; vive em paz; Deus está contigo; Maria é que te conduz, te leva como uma criancinha, como uma irmãzinha do Menino Jesus...; sê fiel às tuas comunhões... Procura sempre ter uma consciência tranquila e recta; conserva sempre a liberdade dos filhos de Deus. Serve a Deus como uma filha querida deve fazer com seu Pai.

---

[20] Ao P. Lambert, a 23.02.1848

# XVII

# LIBERMANN E TERESA GUIADOS PELO ESPÍRITO SANTO

O autor da santidade, que reproduz nas almas a vida de Jesus é sempre o Espírito Santo. Foi Ele que com o pincelzinho de Teresa do Menino Jesus, retocou a tela da obra-prima da mestra das noviças (Teresa do Menino Jesus) nas suas noviças e nela mesma. Foi também o Espírito Santo a 'leve pena' com que Libermann descreveu a vida de Jesus nas almas, na sua e nas dos seus dirigidos espirituais.

**O Espírito Santo, o divino pintor** **[ Ter ]**

> "Se a tela pintada por um artista pudesse pensar e falar, certamente não se lamentaria por ser incessantemente tocada e retocada por um 'pincel', e não invejaria tão pouco a sorte desse instrumento, pois saberia que não é ao pincel, mas ao artista que o maneja, que deve a beleza de que está revestida. O pincel, por sua vez, não se poderia gloriar da obra-prima por ele feita; sabe que os artistas não ficam embaraçados, que se riem das dificuldades e que gostam, às vezes, de escolher instrumentos fracos e defeituosos...
> Caríssima Madre, sou um pincelzinho que Jesus escolheu para pintar a sua imagem nas almas que vós me confiastes (...) [1]

**O Espírito Santo**

Poucas vezes fala Teresinha explicitamente do Espírito Santo, mas fala d'Ele implicitamente, pois o Espírito Santo é o Espírito do Senhor que dá a vida.

---

[1] MC: OC, pp. 268-269

Ao contrário, raras são as cartas espirituais de Libermann em que ele não fale do Espírito divino explicitamente, como acontece logo primeira carta espiritual.

**"Ajudemos o Espírito Santo" [ Lib ]**

> "O Espírito Santo bate a cada instante às portas do nosso coração; nós desejamos ardentemente que Ele entre e por este desejo abrimos-Lhe a porta; mas como pode Ele entrar, se não encontra lugar, se encontra cheio de afeições inimigas este coração que deve pertencer-Lhe?...
> Quanto mais o Espírito Santo tiver entrado no nosso coração, mais nós nos tornamos fortes para expulsar os inimigos de Deus, que se tiverem apoderado dele. Para isso é essencial que ajudemos este divino Espírito a pô-los fora".[2]

**"O Espírito em nós torna-se amor [ Lib ]**

Pelas suas comunicações, "o Pai torna-nos possuidores perfeitos da sua divindade... Dá-nos a glória essencial... O Filho dá-se à nossa alma na sua luz essencial, pela qual recebemos a divindade na sua essência, face a face; e assim destrói a fé. O Espírito Santo torna-se Ele mesmo, o amor das nossas almas; e com isto não destrói a caridade, mas antes aperfeiçoa-a infinitamente". "Tudo isto se opera pela visão beatífica".[3]

A 10 de Janeiro de 1838 escrevia ao jovem padre Aubriot:

> "Contente-se... com agir em tudo, na mira de agradar a Deus... É este o verdadeiro meio de ser fiel à graça e de viver da vida do Espírito Santo, que deve ser tudo em nós. Este modo de agir deve acompanhá-l'O em tudo e em toda a parte, o que exigirá de si uma grande renúncia interior, o esquecimento total de si mesmo...".[4]

**"Escutai este divino Espírito" [ Lib ]**

Carta a vários seminaristas:

> "É muito grande a perfeição a que o Divino Mestre nos chama. Mas eu deixo ao seu divino Espírito o cuidado do vos instruir no

---

[2] Ao sem. Viot, em Setembro de 1828: LS I, pp. 3-4
[3] ESsupl, pp. 17-18
[4] LS I, pp. 402-403

fundo do vosso interior. As suas divinas instruções são, por outro lado, muito mais poderosas e eficazes que as de um homem pecador, ignorante e corrompido até à medula dos ossos. Escutai-O bem, a este divino Espírito, e sede muito dóceis à sua doce voz. Mantende a vossa alma afastada das criaturas, no esquecimento de vós mesmos, numa grande paz, numa grande tranquilidade interior e numa doce vigilância na presença daquele que vos penetra e vos enche, de todos os lados, do seu Espírito de santidade; e então possuir-vos-á plenamente e vos consumará na santidade e suavidade do seu amor, no qual consumou tão admiravelmente a sua SS. Mãe e no qual vos abraço a todos, conhecidos ou desconhecidos, com a maior ternura da minha alma".[5]

## "Quando o Espírito Santo age em nós..." [ Lib ]

"Que feliz tu és por teres tido, e teres ainda uma partezinha na Cruz de Jesus, teu amabilíssimo Mestre! Persevera e fortifica-te cada vez mais no seu divino amor. Ele bem o merece. Estás agora num momento precioso, num tempo de graças e de bênçãos para a tua alma. Parece que o nosso dulcíssimo e poderosíssimo Senhor Jesus escolheu este tempo para estabelecer em ti o seu reino e o seu amor.

Quando Ele tiver corrigido em ti tudo o que houver de defeituoso e tiver tomado posse de toda a tua alma, com todos os seus afectos, desejos e tendências, Ele fará de ti o que Lhe aprouver... Quantas resistências não levantaram a tua actividade e rudeza naturais à sua divina vontade!

Olha para o divino Espírito a agir continuamente na tua alma, suave e fortemente, e o teu espírito, por sua vez, a agir incessantemente de modo acre e activo, segundo a natureza. O divino Espírito, embora agindo poderosamente, enche a tua alma de suavidade e de paz. Estabelece em ti a vida de Jesus, os afectos, os desejos e os amores de Jesus! Oh! a bela e divina vida de Jesus! É uma vida de amor, e a vida de amor é uma vida doce e poderosa, que nos enche da santidade de Jesus.

---

[5] Carta de 28.03.1838: LS I, p. 447

> Quando o Espírito Santo age em nós, a nossa alma fica a arder, e, no meio do fogo, é como que levada, unida a Deus, sem qualquer perturbação, sem inquietude, sem agitação, sem irritação, sem qualquer movimento de amor próprio; pelo contrário, agirá com abaixamento de si mesma, não só diante de Deus, como também no seu próprio interior e diante de todas as criaturas.
>
> Oh! meu caríssimo, como somos felizes, quando estamos sob o poder do divino, sob a influência completa do Espírito de amor de Jesus! Tudo então em nós se torna amor; todas as nossas acções, mesmo os mais leves movimentos da nossa alma e, com mais razão, os seus movimentos e acções íntimas, tudo é amor: amor ao nosso Deus, perante Quem estamos incessantemente prostrados e aniquilados; amor aos homens, sem azedume, sem juízos seja do que for; o nosso espírito está calmo, sem se activar contra os que nos afligem, nos contradizem, nos perseguem e nos atormentam, de qualquer modo que seja.
>
> Bons ou maus, pessoas que são ou não do nosso parecer, ninguém pode jamais pôr o nosso espírito fora do seu repouso em Deus, nem arrastar o nosso descontentamento, quer tenha razão, quer não".[6]

Sem dúvida, Libermann descreve nestes textos o seu próprio estado de alma.

### "O Espírito Santo, alma da nossa alma" [ Lib ]

> "(O Espírito Santo) quer ser a alma da nossa alma; a nós compete torná-l'O senhor absoluto desta pobre alma, a fim de poder comunicar-lhe a sua vida e a sua acção. Deixemo-l'O agir em nós, como o nosso corpo deixa agir a nossa alma.
>
> A única diferença é que o nosso corpo recebe e segue forçosamente o impulso que a alma lhe dá, enquanto que a nossa alma deve receber e seguir voluntariamente o impulso santo desta alma divina, do Espírito de Jesus...
>
> Oh! que felicidade, que santidade seria a nossa, se as coisas fossem assim; se a nossa alma não tivesse outros gostos, além dos que o divino Espírito lhe dá; se já não tivesse outro afecto,

---

[6] Ao mesmo, na mesma carta: ND III, pp. 87-88.

outro movimento, além dos que recebe do Espírito Santo; se já não amássemos nada, se já não nos glorificássemos, se já não sentíssemos gozos nem satisfações, se já não tivéssemos querer próprio, nem vida senão n'Ele e por Ele!

... Não faças esforços por te unir mais ou menos perfeitamente a Deus. A união da nossa alma com Deus é obra de N. Senhor e não nossa; é o divino Espírito que deve operá-la nas nossas almas mais ou menos perfeitamente, segundo os desígnios de Deus sobre nós e segundo a nossa fidelidade em corresponder-lhes. Sem Ele,... todo o teu trabalho seria inútil, porque, quanto mais trabalhares para alcançar essa união, mais haverá acção própria e menos acção do Espírito Santo, que, no entanto, é o único que pode produzir esta santa e admirável união nos seus diferentes graus...".[7]

## O Espírito Santo e a Eucaristia [ Lib ]

Numa belíssima carta de 1834 ao sem. Leray escreveu Libermann:

"Creio que a grande consumação da caridade, que só no Céu se completará, deve ter, na terra, o seu mais belo início na Eucaristia, obra-prima da união de N. Senhor Jesus Cristo com os santos da terra.

Ele tomou as necessárias precauções para estarmos sempre em perfeita união com Ele, dando-nos o seu Espírito Santo, consumador de toda a santidade. No SS. Sacramento, porém, comunica-nos uma tão grande plenitude do Espírito Santo e um tão grande dom de amor e união, que morreríamos infalivelmente, se O víssemos com clareza. Foi por isso, creio, que Nosso Senhor quis esconder-se neste sacramento. Se se tivesse mostrado 'tal qual como é', não poderíamos viver depois de O termos recebido".[8]

A um seu piedoso correspondente, o seminarista Carron, Libermann escrevia a 20 de Setembro de 1837:

"Sê santo, meu caríssimo, porque o Pai de N. Senhor Jesus Cristo é santo, e porque é santo também o seu Espírito, que deve viver

---

[7] Ao sem. Inácio Schwindenhammer, a 13.02.1842: LS III, pp. 14-15

[8] LS I, pp. 51-52

e agir em ti. Esquece-te a ti mesmo em todas as circunstâncias, para que o Espírito de Jesus possa morar, agir e viver em ti, segundo a suavidade da misericórdia de Deus. Abandona-te plenamente a este Espírito da soberana santidade e não somente Ele viverá em ti, como até a sua vida já não será a tua, mas sim a do Espírito de Jesus Cristo, que será tudo em ti".[9]

### O bispo, santuário do Espírito Santo [ Lib ]

Extasiado perante a acção do Espírito Santo na alma dos bispos, Libermann escreveu a D. Bento Truffet, vigário apostólico da Guiné e primeiro bispo da sua congregação:

> "Oh! feliz alma sacerdotal! V. Rev.ma atingiu as alturas dos dons e graças apostólicas de Jesus: deve, pois, compreender melhor do que eu, muito melhor, a beleza, grandeza e riqueza de Jesus no santuário íntimo, que Ele se formou em si. Este santuário é o trono da sua glória, o tesouro das suas riquezas, a fornalha do seu fogo divino, a central das suas luzes.
>
> É deste trono que Ele escolheu para Si, deste santuário, onde habita, que Ele quer reinar nas almas que o rodeiam. É deste santuário que Ele quer repartir os seus dons e benefícios, o amor e as consolações. Este santuário, há muito V. Rev.ma o sente, por si mesmo é bem pouca coisa e bem pouco digno de tal escolha. Abandone-se, pois, nos braços de Jesus e repouse no Coração de Maria: são Jesus e o seu divino Espírito que o animam, iluminam, vivificam e fortalecem...
>
> Tenha sempre o mais profundo sentimento do que V. Rev.ma é em si mesmo; viva profundamente compenetrado do que é em si Jesus; pense no que Ele quer continuamente fazer..., e no que V. Rev.ma quer fazer também: pense na acção de Jesus e na sua.
>
> Saberá assim discernir o que vem de Jesus e o que vem de si mesmo. Será santificado pelo Espírito de Jesus e neste mesmo Espírito fará as obras... Saberá conservar, com toda a energia e poder do Espírito de Jesus, presente em si, a doçura, a moderação, paciência, humildade, modéstia e sabedoria de Jesus.

---

[9] LS I, pp. 301-302

Jesus é que suportará em V. Rev.ª, com doçura e magnanimidade, com a sua alma e paciência de cordeiro, tudo o que fizerem contra si. E V. Rev.ma será uma vítima de amor, imolada a Jesus por Maria; será, por si mesmo, um instrumento fraco, mas omnipotente pela virtude de Jesus, para a realização dos seus desígnios de misericórdia e de santificação das almas.

V. Rev.ma aprenderá, em espírito de oração, a aliar a doçura, paciência e moderação apostólica, com a energia da natureza e o poder da acção do Espírito de Deus".[10]

---

[10] A D. Bento Truffet, a 22.11.1847: ND IX, p. 351 – Carta escrita no mesmo dia em que D. Bento Truffet, sem Libermann já estar informado, faleceu a 22 de Novembro de1847, carta, em parte administrativa e em parte espiritual, ocupa 20, pp.: ND, Tomo IX, pp. 333-353

# XVIII

# AINDA OUTROS TEXTOS

## A cura de Teresinha [ Ter ]

Não encontrando na terra nenhum auxílio, a pobre Teresinha voltara-se também para a sua Mãe do Céu; pediu-lhe com todo o coração que tivesse finalmente piedade dela... De repente, a SS. Virgem pareceu-me tão 'bela', tão 'bela' como nunca vira nada tão belo: o seu rosto irradiava uma bondade e uma ternura inefáveis; mas o que me penetrou até ao fundo da alma foi "o encantador sorriso da SS. Virgem". Então todos os meus males se desvaneceram. Duas grossas lágrimas brotaram das minhas pálpebras e deslizaram silenciosamente pelas minhas faces; mas eram lágrimas de uma alegria pura... Ah! pensava, a SS. Virgem sorriu-me! Como sou feliz!... Sim, mas nunca o direi a ninguém, porque então a minha 'felicidade desapareceria'...".[1]

## "As criaturas,... degraus para subir para Deus" [ Ter ]

> "Tudo o que suceder, todos os acontecimentos da vida serão apenas ruídos longínquos que não farão vibrar a pequena lira (Celina), só Jesus tem o direito de pousar nela os seus dedos divinos, as criaturas são 'degraus', instrumentos, mas é a mão de Jesus que dirige 'tudo'. Em tudo tem de se ver só a Ele...".[2]

Em 29 de Junho escrevia sobre o mesmo assunto à Madre Maria de Gonzaga:

> "Feliz aquele que põe em mim o seu apoio – são palavras postas na boca de Jesus –, dispõe no seu coração degraus para se elevar até ao Céu, repara bem, cordeirinho,... Não digo que se separe 'completamente' das criaturas, que despreze o seu amor, as suas

---

[1] MA: OC, pp. 115-116
[2] Carta à Celina a 20 (?).10.1893: OC, 490

atenções, mas pelo contrário que as 'aceite' para me dar prazer, que se sirva delas como de outros tantos 'degraus', porque afastar-se das criaturas só serviria para uma coisa, 'caminhar' e 'perder-se' no caminho da terra... Para se elevar, é preciso 'colocar' o 'pé' sobre os 'degraus' das criaturas e prender-se somente a Mim...".[3]

### Espírito do mundo e amor das riquezas [ Lib ]

Os bens terrenos deviam ser um canto de louvor a Deus, degraus por que deveríamos subir para Ele. Se, porém, lhes apegamos o coração, tornam-se rivais de Deus na posse do seu amor. "Ninguém pode servir a dois senhores (Lc. 16, 13)

Perante os bens divinos, os da terra – escreveu Libermann – não passam de "lixo" e "podridão".

Inspirado em Isaías (29, 8), Libermann compara "a um sonho a falsa felicidade do mundo". Os mundanos "assemelham-se a pobres desgraçados, a morrer de fome, sede e miséria, que durante a noite sonham ter encontrado um grande tesoiro, estar magnificamente vestidos, sentados a uma sumptuosa mesa, a comer e a beber à vontade. O sonho, porém, em breve se desvanece e eles despertam devorados pela mesma fome e mais infelizes do que antes... Assim acontece com os que… amam o mundo: vivem a sonhar, julgando-se felizes, sem o serem. Esperem alguns instantes, e todos despertarão na eternidade... O sonho desvaneceu-se".[4]

### "Está gorda...". "Emagrece a olhos vistos!" [ Ter ]

"Oiça uma história muito divertida. Um dia, depois da minha tomada de hábito, a Ir. S. Vicente de Paulo vê-me na cela da nossa Madre e exclama: "Oh! que ar de prosperidade! Está forte esta menina! Está gorda!". Fui-me embora muito humilhada com este elogio, quando a Ir. Madalena me faz parar em frente da cozinha e me diz: "Mas que lhe está a acontecer, minha pobre Irmãzinha Teresa do Menino Jesus! Emagrece a olhos vistos! Se continua assim, com esse aspecto que faz tremer, não seguirá a regra por muito tempo!". Não podia voltar a mim de espanto por ouvir, uma a seguir à outra, apreciações tão opostas. Desde

---

[3] Carta à Madre Maria de Gonzaga: OC, p. 555
[4] À cunhada, esposa de Sansão, a 17.02.1842: ND III, p. 149

esse tempo não liguei mais qualquer importância à opinião das criaturas, e esta impressão desenvolveu-se em mim de tal maneira que, presentemente, as censuras como os elogios, tudo escorre por mim abaixo sem deixar a mais leve marca".[5]

### Pedagogia – "Tudo o que fizeres, fá-lo com vida" [ Lib ]

"Tudo o que fizeres, fá-lo com vida – recomendava ao seminarista Godefroy. Nos recreios e passeios prefere o exercício que fatigue o corpo, de preferência a passear amenamente ou a sentar-te indolentemente. Não receies nem o calor nem o frio; não sejas terno e delicadinho como o seria uma senhora mundana.

É vergonhoso, caro amigo, é mesmo qualquer coisa de monstruoso um padre mole e delicadinho. Sacerdócio e moleza não podem viver juntos: um necessariamente tem que matar o outro...".[6]

### "Eu não procuro a minha glória" [ Ter ]

"Se Deus me dissesse: Se morreres agora, terás uma grande glória; se morreres aos 80 anos, a glória será bastante menor, mas isso agradar-me-á muito mais. Oh! então eu não hesitaria em responder: "Meu Deus, quero morrer aos 80 anos, pois eu não procuro a minha glória, mas somente o que Vos agrada".

Os grandes santos trabalharam para a glória de Deus, mas eu, que sou uma alma pequenina, trabalho unicamente para Lhe agradar, e ficaria feliz por suportar os maiores sofrimentos, quanto mais não fosse para O fazer sorrir uma única vez".[7]

### A santidade não é dada pelo director espiritual [ Lib ]

Escrevia Libermann a um seminarista em 1836:

"Devo prevenir-te... de um abuso que me parece ter notado em seminaristas animados de bons desejos, mas de pouca coragem, que se gloriavam, gabavam e se extasiavam da habilidade do

---

[5] A 25.07.1897: OC, pp. 1175-1176
[6] ND X, pp. 6-7
[7] O. C, p. 1167

seu director; diziam com muita alegria e contentamento: 'Oh! quanto a mim, não deixarei de ser santo; o meu director, que o é e que é reputado como guia habilíssimo – referiam-se certamente ao mesmo Libermann – não deixará de me fazer avançar.'

Esta alegria e coragem teriam sido boas, se tais pessoas se não tivessem detido nelas. Mas, em vez de se aproveitarem da santidade do seu director, para o imitarem, e da sabedoria que Deus lhes dava, estes seminaristas adormeceram nas suas esperanças e não fizeram qualquer esforço para se vencerem e chegarem à santidade que desejavam adquirir...

Ora nota, meu caro amigo, que não é o director que nos torna santos, mas sim a fidelidade à graça e o desejo sincero e eficaz que temos de avançar...".[8]

### "Conto não ficar inactiva no Céu" [ Ter ]

"Conto não ficar inactiva no Céu. O meu desejo é continuar a trabalhar pela Igreja e pelas almas; peço isto a Deus e estou certa de que Ele mo concederá. Não estão os Anjos continuamente ocupados connosco, sem nunca cessarem de ver a Face divina, de se perderem no Oceano sem limites do Amor? Porque não havia Jesus de me permitir que os imitasse?

Meu Irmão, vedes que se abandono já o campo de batalha, não é com o desejo egoísta de descansar. O pensamento da eterna bem-aventurança a custo faz rejubilar o meu coração. Desde há muito tempo o sofrimento tornou-se o meu Céu cá na terra e tenho verdadeiramente dificuldade em imaginar como poderia adaptar-me num país onde a alegria reina sem qualquer sombra de tristeza. Será preciso que Jesus transforme a minha alma e lhe dê a capacidade de gozar, de contrário não poderei suportar as delícias eternas".[9]

### "Não abandone esse pobre sacerdote" [ Lib ]

À menina Guillarme escrevia Libermann em Julho de 1843, acerca de um sacerdote:

---

[8] LS I, pp. 246-247

[9] Carta ao P. Roulland, a 14.06.1897: OC, p. 633

"Não creio que deva abandonar esse pobre sacerdote... Ele não diz porque é que não pode permanecer no hospício de que é capelão. Se realmente não pudesse ficar lá, seria necessário aconselhá-lo a tomar uma paróquia, mas recomendar-lhe que se fixasse não importa onde, ou de se olhar como fixado lá pelo próprio Nosso Senhor e não a deixar senão por uma marca evidente do seu divino agrado.

Não te admires de este pobre padre estar tão apressado em querer um lugar: isso não é segundo a perfeição do amor divino; mas também no estado em que ele parece encontrar-se, seria necessário ser muito solidamente dedicado e abandonado ao nosso bom Mestre, para ficar em repouso... Continua a interessar-te pelo pobre padre...".[10]

## Teresa e a Bíblia [ Ter ]

"Só no Céu – escreveu Teresinha do Menino Jesus – veremos a verdade de todas as coisas. Na terra é impossível. Assim, mesmo em relação à Sagrada Escritura, não é triste ver tantas diferenças de tradução? Se eu tivesse sido sacerdote, tinha aprendido o hebreu e o grego, não me teria contentado com o latim: assim, teria conhecido o verdadeiro texto ditado pelo Espírito Santo!"[11]

## Libermann e a Bíblia [ Lib ]

Refere o P. Collin, primeiro noviço do noviciado de Libermann, que um dia Libermann acompanhou os seminaristas de Issy em passeio até ao bosque de Fleury (...). Em breve se juntou ali um grupo de uns vinte fervorosos seminaristas, a pedir-lhe que lhes explicasse algumas passagens da Bíblia. Pega, pois, no seu Novo Testamento e começa a explicação de algumas passagens de S. Paulo. Cada qual dizia a sua palavra de piedade e aduzia o seu texto da Sagrada Escritura. O seminarista Collin introduziu também o seu; tendo, porém, substituído o termo 'eloquia' por 'sermones', Libermann corrigiu-o: "Meu caro (...), quando se quiser citar a Sagrada Escritura, é necessário citá-la textualmente...".[12]

---

[10] Carta de 09.07.1843: ND IV, pp. 257-258
[11] A 04.08.1897: OC, p. 1193
[12] ND III, p. 365 – O texto citado é o de Rom 3, 2

### "Quando se quer pesar um objecto..." [ Lib ]

A um seminarista da sua Congregação escrevia Libermann a 14 de Dezembro de 1845:

> "Sê fiel à vida de recolhimento e de humildade; sê moderado e pacífico; nunca dês ouvidos ao primeiro pensamento; amadurece-o antes de crer nele...
>
> Quando se quer pesar um objecto, se se lança bruscamente na balança, ele leva o fiel para o seu lado, ainda que não tenha a metade do peso que se encontra no prato oposto, por causa da violência com que foi lançado. Que fazer então? Pára-se o fiel e espera-se que o equilíbrio seja restabelecido; então, quando os dois pratos estiverem calmos, deixa-se docemente o fiel, e vê-se então o lado que o arrasta...".[13]

### "Quero passar o meu Céu a fazer o bem na terra" [ Ter ]

> "Sinto que vou entrar no repouso... Mas sinto sobretudo que a minha missão vai começar, – dizia a Ir. Teresa do Menino Jesus, às duas horas da madrugada do dia 17 de Julho de 1897, em que tinha expectorado sangue – a missão de fazer amar a Deus como eu O amo, de dar às almas o meu pequeno caminho. Se Deus realizar os meus desejos, o meu Céu passar-se-á sobre a terra até ao fim do mundo. Sim, quero passar o meu Céu a fazer o bem sobre a terra. Não é nada de impossível, pois que, no seio mesmo da visão beatífica, os Anjos velam por nós.
>
> Não posso fazer do Céu uma festa de regozijo para mim, não posso descansar, enquanto houver uma alma a salvar... Mas quando o Anjo tiver dito: "O tempo acabou!"; então descansarei, poderei gozar, porque o número dos eleitos estará completo e todos terão entrado na alegria e no descanso. O meu coração estremece com esta ideia...".[14]

### Poderia Libermann ter dito o mesmo? [ Lib ]

Libermann não exprimiu, nem por escrito nem de viva voz, semelhante ideia, mas por certo que também ele tem passado o seu Céu a

---

[13] Carta de 14.12.1845: ND VII, p. 423
[14] OC, p. 1167

fazer o bem na terra, directamente, pelas graças que obtém de Deus para a sua Igreja e indirectamente no campo missionário através dos seus padres e irmão auxiliares a trabalhar nos cinco continentes.

Na sua profunda humildade, considerava-se culpado, com D. Aloísio Kobès, de todos os revezes, tão numerosos no princípio, na obra das Missões. Em 5 de Outubro de 1851 escrevia a D. Kobès, bispo de Dacar:

> "Não temos nós o desejo ardente de salvar as almas que nos estão confiadas? Não é toda a nossa vida consagrada à grande missão que Deus se dignou confiar-nos? Não são todas as nossas acções, pensamentos, afectos e aspirações dos nossos corações dirigidos para esta missão, como para o fim de todos os nossos esforços?
>
> Posso afirmar, sem receio, que tudo o que fiz ou pensei até agora não tinha outra finalidade senão o bem da missão tão importante, mas também tão difícil, que Deus nos deu...".[15]

---

[15] ND XIII, p. 303.

# EPÍLOGO

**Processos de canonização destes servos de Deus**

A 14 de Agosto de 1921 Bento XV assinou o "Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Venerável serva de Deus". A 10 de Dezembro de 1914, foi assinado em Roma o decreto de aprovação dos Escritos da Ir. Teresa. Em 14 de Agosto Bento XV assina o "Decreto sobre a heroicidade das virtudes da Venerável Serva de Deus".

A 29 de Abril de 1923 a Ir Teresa do Menino Jesus é beatificada por Pio XI, que a canonizou em 17 de Maio de 1925. A 14 de Dezembro de 1927, o mesmo papa Pio XI declarou-a Padroeira principal, em pé de igualdade com S. Francisco Xavier, de todos os missionários, homens e mulheres, e das Missões que existem em todo o mundo".[16]

Mais tarde, nos fins do século XX, João Paulo II proclamou-a doutora da Igreja.

A santidade do P. Libermann era conhecida de quase todos os que de perto tinham lidado com ele. Não é, pois, de admirar que, logo após o seu falecimento, de toda a parte surgissem sugestões para ser introduzida a causa da sua beatificação.

A primeira coisa a fazer era publicar uma biografia. Escreveu-a D. Pitra, monge beneditino, que, em 1855, seria elevado ao cardinalato. O processo foi iniciado com a recolha dos escritos do Servo de Deus. A causa não foi lá muito bem recebida nos meios romanos, onde se estava de pé atrás contra os Judeus. Por outro lado, os advogados dos Ritos, os postuladores, pareceram um pouco desconcertados com a obra de D. Pitra, em que a santidade de Libermann parecia indiscutível, mesmo brilhante; mas a lista dos fracassos iniciais da 'Obra dos Negros' era desencorajadora. A sua doença nervosa..., tudo causava confusão nos espíritos.

Apesar de tudo, a 1 de Junho de 1876, o papa Pio IX assinou o decreto da Introdução da Causa, que deu motivo a grandes festas nos meios em que a Congregação estava estabelecida. Os processos apostólicos começaram a desenrolar-se em Paris. Todos eles tiveram um feliz

---

[16] OC, pp. 1377-1378

desenlace, de modo particular o Decreto de Roma, a aprovar os escritos de Libermann:

> "É raro que o exame leve a um resultado tão favorável".[17]

Este Decreto, de 15 de Maio de 1886, permitia avançar com a Causa, e assim o decreto da heroicidade das virtudes de Libermann, declarando-o "Venerável", foi assinado por S. Pio X, a 19 de Junho de 1910.

> "Aguardamos que Deus faça, por seu intermédio, o milagre exigido pela Igreja para a glorificação deste seu filho dilecto".[18]

As nossas orações podem contribuir para o avanço da Causa daquele que viveu o que Santa Teresinha inspiradamente cantou.

**O meu canto de hoje** **[ Ter ]**

1 – "A minha vida é um só dia, uma hora passageira
A minha vida é um só dia que me escapa e foge
Tu sabes, ó meu Deus! Para amar-Te na terra
Só tenho o dia de hoje.

9 – Digna-te unir-me a ti, / Vinha santa e sagrada
E dará meu sarmento / Seu fruto na alegria.
Assim te oferecerei / um cacho bem dourado,
Senhor, já neste dia.

10 – Deste cacho de amor / as almas são os bagos.
Só tenho para o formar / uma hora fugidia!
Oh dá-me, meu Jesus, / de um apóstolo a chama
Apenas neste dia.[19]

---

[17] Paul Coulon, LIBERMANN, p. 129
[18] Cf. "O Venerável Libermann," por F. N. da Rocha, pp. 211 e ss.
[19] Estrofes da poesia "Meu canto neste dia", em "Rezar com Santa Teresinha", pp. 141-142

# Índice